

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

LÍNGUA PORTUGUESA

**7º
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

Volume Único



**CURRÍCULO
da CIDADE**

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Alexandre Schneider

Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis

Secretário Adjunto

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo

Chefe de Gabinete

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

7º

ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

Volume Único

São Paulo | 2019

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli - Coordenadora

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Fernanda Regina de Araujo Pedroso
Tânia Nardi de Pádua

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM

Cíntia Anselmo dos Santos
Daniela Harumi Hikawa
Daniella de Castro Marino Rubio
Felipe de Souza Costa
Hugo Luís de Menezes Montenegro
Humberto Luis de Jesus
Kátia Gisele Turolo do Nascimento
Karla de Oliveira Queiroz
Lenir Morgado da Silva
Paula Giampietri Franco
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz
Yara Dias da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Minéa Paschoaleto Fratelli
Carla da Silva Francisco

EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Carvalho da Silva
Daniella de Castro Marino Rubio
Felipe de Souza Costa
Karla de Oliveira Queiroz
Kátia Gisele Turolo do Nascimento
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

ASSESSORIA E REVISÃO DE CONTEÚDO

Regina Braz da Silva Santos Rocha

AUTORIA

Erika Athiê Mourão

REVISÃO TEXTUAL

Felipe de Souza Costa
Kátia Gisele Turolo do Nascimento
Yara Dias da Silva

GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA

Bruna Faraulo – DRE Guaianases
Cleia Teixeira da Silva Oliveira – DRE Guaianases
Fany Cristina Wirthmann – DRE Itaquera
Julia Macedo de Oliveira Morioka – DRE Jaçanã/Tremembé
Rosângela Aparecida Silva Teixeira - DRE Capela do Socorro
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira – DRE São Mateus
Silvana dos Santos Silva – DRE Guaianases
Simone Souza da Silva Cordaro – DRE Penha
Solange Bacelar de Oliveira – DRE Guaianases
Tathiane Graziela Cipullo – DRE Butantã
Tereza Cristina de Andrade – DRE Campo Limpo
Wania Aparecida Guedes da Silva – DRE Campo Limpo

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov – Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Projeto, Editoração e Ilustração

Ana Rita da Costa
Angélica Dadario
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli

APOIO

Roberta Cristina Torres da Silva

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal
Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua Portuguesa – livro do(a) professor(a) – 7º ano – São Paulo : SME / COPED, 2019.

244p. : il.

1. Ensino Fundamental 2. Aprendizagem 3. Português
I. Título

CDD 372

Código da Memória Documental: SME22/2019

LEGENDA



Matriz de Saberes



Interdisciplinaridade



Para Saber Mais



Roda de Conversa



Sala de Leitura



Tome Nota



Vídeo



Laboratório de Informática



Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável

Página com respostas
do livro dos estudantes
Caderno da Cidade:
Saberes e Aprendizagens
- Língua Portuguesa.

Orientações para
o professor fazer
encaminhamentos
em cada atividade.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – Artigo de divulgação científica: a ciência pede passagem 10

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – A música no choro e o choro na música.....	12
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Letra e música: o choro sentido.....	18
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – O choro nas ciências.....	24
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – O choro nas ciências divulgadas.....	26
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Para pensar o artigo de divulgação científica.....	37
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Para ficar fera!.....	42
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7 – A linguagem do texto.....	45
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 8 – Com vocês, o(a) autor(a)!.....	48
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 8 – Produção de artigo de divulgação científica.....	52

UNIDADE 2 – Debate público regado – a opinião em cena.....60

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Inclusão, diversidade e questões de linguagem.....	62
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – O tema da deficiência visual na literatura: um debate necessário.....	75
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Deficiência visual nas mídias digitais e na esfera jurídica: alimentação temática.....	86
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Textos reivindicatórios: para lutar com palavras.....	96
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Alguns usos da língua em textos legais.....	107
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Deficiências e debate: a defesa de um ponto de vista.....	114

UNIDADE 3 – Contos de Aventura: a Narrativa dos Aventureiros da Vida (Ir)Real130

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Documentando os fatos: a nossa língua é uma aventura.....	132
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Documentando imagens: aventureiros da vida (ir)real ...	141
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Aventuras narradas: um olhar para os clássicos universais	153
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – O direito à leitura: a conquista de novas aventuras.....	163
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Leitura programada e colaborativa: para ler literatura mais extensa e de aventura	175
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – A minha aventura em busca de outro Brasil	177

UNIDADE 4 – Comentários digitais: um direito à voz individual ou coletiva?194

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Comentários na web: em que mundo nós estamos falando	196
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Quem é você? Quem é o outro? A nossa língua responde!	214
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – O poder de um click.....	232

UNIDADE 1

O processo de ensino-aprendizagem de produção de textos e de análise da nossa língua, principalmente a partir dos estudos discursivos e considerando as concepções que embasam o Currículo da Cidade, levaram-nos à proposição dos Cadernos da Cidade: saberes e aprendizagens, para subsidiar a implementação do Currículo da Cidade, tanto de estudantes quanto de professores(as). Desse modo, o primeiro entendimento que se faz necessário para o(a) professor(a) é a compreensão do texto como uma ferramenta que possibilita exercer uma ação linguística sobre a realidade que nos cerca. Por isso, é preciso considerar os conteúdos propostos no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, isto é, aqueles que envolvem os objetos de conhecimento: capacidades, comportamentos e procedimentos, que se desdobram nos quatro eixos do documento curricular de Língua Portuguesa. Para Schneuwly (2004), o ensino pautado nos gêneros resulta em dois grandes efeitos de aprendizagem: amplia as capacidades individuais do usuário e aumenta seu conhecimento a respeito do objeto sobre a linguagem. Assim, as produções textuais são resultados de discursos que socialmente circulam em nossa sociedade, além de estreitar a capacidade linguística dos(as) estudantes e inúmeras formas de participação social, que eles(as), como cidadãos(ãs), devem exercer.

Sob esta perspectiva, em nosso cotidiano, temos contatos frequentes com revistas populares que instigam o(a) leitor(a) a esclarecer mitos e falácias sobre assuntos liga-

dos a áreas científicas do conhecimento, como o choro, que foi trabalhado na Unidade 1 para pautar nossa discussão, a qual entrecruza diversas esferas de circulação e gêneros, com foco na leitura e escrita do artigo de divulgação científica, com vistas à ampliação do repertório cultural do(a) estudante acerca do tema, além de desmistificar o conceito de ciência partilhado pelo senso comum apenas pelas Ciências da Natureza, para que, após todo o processo a produção textual, consigamos vislumbrar o resultado de um percurso linguístico de cunho, realmente, autoral.

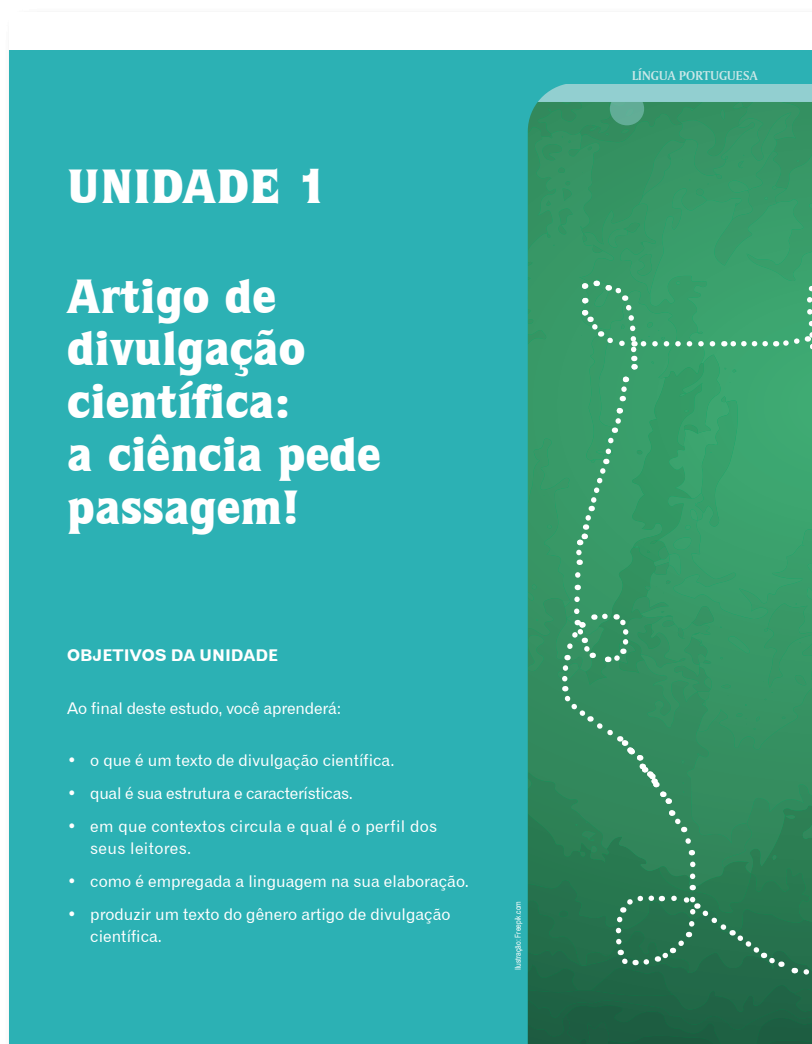
Nesse sentido, o Currículo da Cidade explicita que o trabalho do professor precisa ser alinhado com os eixos: prática de leitura de textos, prática de produção de textos escritos, prática de escuta e prática de produção de textos orais. O próprio texto do currículo destaca que: “a intenção é possibilitar o trabalho com uma língua contextualizada, que se usa, efetivamente, nas práticas que o indivíduo participa. Para que esse foco no uso seja possibilitado, é preciso que a unidade linguística básica do trabalho de Língua Portuguesa seja o texto.”(SÃO PAULO,, p.65, 2017)

Conscientes dessa demanda, propomos a UNIDADE 1, que foi organizada metodologicamente em uma sequência de atividades, a fim de contribuir para a prática do professor, do seguinte modo:

- **Atividade 1** - A música no choro e o choro na música
- **Atividade 2** - Letra e música: o choro sentido
- **Atividade 3** - O choro nas ciências
- **Atividade 4** - O choro nas ciências divulgadas
- **Atividade 5** - Para pensar o artigo de divulgação científica
- **Atividade 6** - Para ficar fera!

Portanto, essas atividades tematizam os conteúdos do componente curricular de Língua Portuguesa, os quais apontam para a construção de saberes e projetos interdisciplinares que contemplem, em primeiro plano, o artigo de divulgação científica, alcançando, assim, os diversos modos de constituição da linguagem que estão inseridos no Currículo da Cidade.

UNIDADE 1 - Artigo de divulgação científica: a ciência pede passagem



LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 1

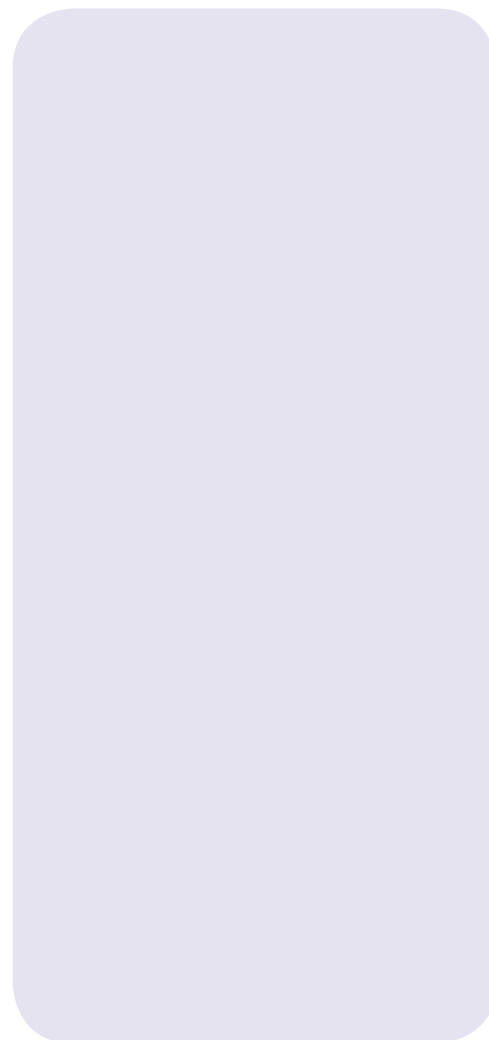
Artigo de divulgação científica: a ciência pede passagem!

OBJETIVOS DA UNIDADE

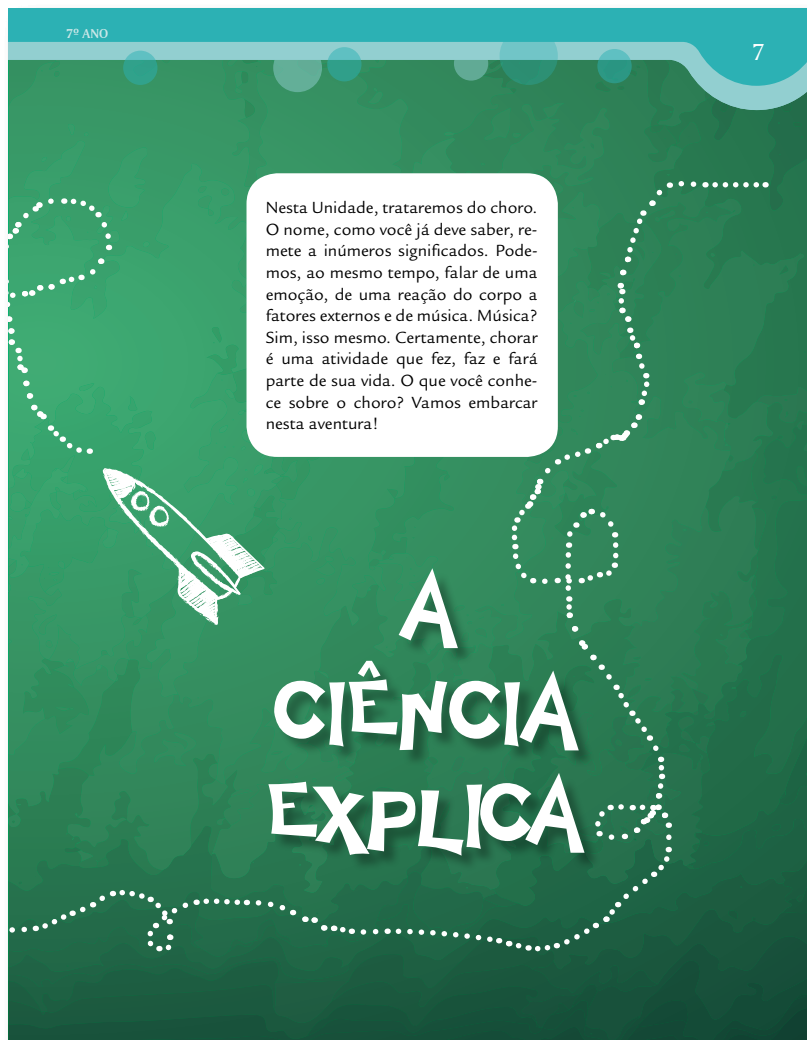
Ao final deste estudo, você aprenderá:

- o que é um texto de divulgação científica.
- qual é sua estrutura e características.
- em que contextos circula e qual é o perfil dos seus leitores.
- como é empregada a linguagem na sua elaboração.
- produzir um texto do gênero artigo de divulgação científica.

ilustração: freestock.com



Professor(a),
Apresentar os objetivos da Unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência de atividades que compõe a Unidade.



- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que o objetivo maior é levantar conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – A música no choro e o choro na música

8

LÍNGUA PORTUGUESA

Juntamente com o(a) professor(a), leia o texto:

A origem do nome Choro

por Isabella Giordano

Você sabe por que o Choro tem este nome? Na verdade, existem algumas explicações a serem escolhidas. Primeiramente, dizem que foi pela forma “chorosa”, isto é, pela maneira mais emotiva, sentimental, de tocar as músicas europeias que o povo escutava vindo dos salões da nobreza. Para o folclorista Câmara Cascudo, esse nome é derivado de xolo, uma espécie de baile nas fazendas realizado entre os escravos. Para o pesquisador Ary Vasconcelos, o termo liga-se aos chormeleiros, uma corporação musical do período colonial que era bastante popular. O estúdio Tinhorão, por sua vez, diz que a origem do termo choro nasceu pela sensação de melancolia transmitida pelas baixarias do violão, ou seja, o acompanhamento feito na região mais grave desse instrumento. Nesse período de gestação, o choro acabou por designar os grupos que tocavam em festas e bailes entre os séculos XIX e XX antes mesmo do Choro tornar-se um gênero propriamente dito.

Disponível em: <https://atracalivre.com.br/samba-cabralure.com.br>. Acesso em: 29 dez. 2017.



Imagem: Casabina Paulo Coimbra

ATIVIDADE 1 – A música no choro e o choro na música

- 1 Analise o título, a gravura do texto e elabore uma lista de tópicos de sua curiosidade sobre a temática apresentada: o que gostaria de saber sobre esse assunto, o que te emociona, em quais situações sente-se melancólico, o que já conhece sobre o choro? Deixe suas observações registradas no espaço abaixo. Ao final da unidade, retome-o para saber se suas expectativas sobre o choro foram atendidas.



Atividade 1

Professor(a),
Neste momento, é de suma importância indagar as diferenças entre o verbo “chorar” e o estilo musical “choro”, popularmente conhecido como “chorinho”. Por ser polisêmica, a palavra “choro” sugere uma boa discussão. Por isso, a Atividade 1 permite que os(as) próprios(as) estudantes elenquem observações e impressões primeiras ao ouvirem a palavra “choro”.

Leitura

- (EFGAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 1

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

O choro é uma reação característica de muitos seres vivos e, mais especificamente, do ser humano. Choramos em função de alguns motivos: em resposta a estímulos do ambiente ou como resultado de uma emoção, por exemplo. Culturalmente, o choro assume dimensões que estão para além de explicações biológicas, isto é, pode envolver diretamente aspectos sociais. Um estudo sobre o choro é o resultado de intensas pesquisas das mais variadas áreas das ciências. É possível encontrar tais estudos de muitos modos na sociedade. Eles podem ser divulgados para especialistas (público restrito) ou para leigos (público mais amplo e sem conhecimento específico). A forma textual como esses estudos são trazidos a um ou a outro público impacta diretamente na recepção e, é claro, na produção desses textos.

O assunto do choro é tão vasto que, além das ciências e da música, ganhou destaque em palcos de teatro Brasil afora. Em São Paulo, a comédia musical “Forrobodó”, de Luiz Peixoto e Carlos Bettencourt, com música de Francisca Gonzaga, foi apresentada algumas vezes, a partir de algumas releituras. O choro musical, um estilo musical próprio do Brasil, é o carro-chefe da peça.

2 Leia a sinopse:

Um choro na cidade... é lindo e de fazer chorar!

Diante do enorme sucesso de Forrobodó – Um Choro na Cidade Nova, que estreou em 1912 para uma temporada de 1.500 apresentações, um crítico escreveu que aquela era uma peça para durar três séculos. Pelo menos um século já durou. A burleta com músicas de Chiquinha Gonzaga ganha nova montagem a partir de 13 de julho, no Sesc Pompeia. A direção é do mesmo André Paes Leme que foi responsável por sua última encenação, em 1995. Não é mera coincidência. André e a produtora Andréa Alves, da Sarau, resolveram retomar a parceria de mais de 18 anos atrás para realizar um novo Forrobodó. Enquanto a versão que foi apresentada em 1995 procurava reconstituir o estilo ingênuo e pitoresco de uma época do teatro carioca, este retrata o choro musical entrelaçado ao sentimentalismo que permeia a nossa cidade da época, a que chega ao palco do Sesc nem usa figurinos antigos, apostando na inteligência do espectador, que verá os atores partirem de uma roda de samba para encarnar seus personagens.

Temporada: de 13 de julho a 08 de setembro de 2015

Local: Teatro Sesc Pompeia - SP

Horário: de quinta a domingo, às 19h

Classificação: 12 anos

Gênero: comédia

Fonte: chiquinhagonzaga.com/Wp/forrobodo-um-choro-na-cidade-nova-2

Atividade 2

- (EFGAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 2

Além disso, espera-se que, ao deparar-se com a sinopse e trecho do texto dramático de “Forrobodó”, esse último em seu formato original, o(a) estudante compreenda que há diversos tipos de “choro” (resultado de alegria extrema, de tristeza contundente... e diversas formas de se fazer chorar).

O texto dramático, aquele que é escrito para ser encenado no palco, possui características próprias e é produzido de um modo todo especial, pois há uma preocupação em evidenciar as ações e falas das personagens, além de indicações cênicas, ou seja, de cenário. A finalidade de sua escrita é encenar.

- 3 Leia o trecho da peça “Forrobo dó”, produzida no ano de 1911:

Forrobo dó

Burleleta de costumes cariocas em 3 atos, de LUIZ PEIXOTO e CARLOS BETTENCOURT, música de FRANCISCA GONZAGA

1.º Ato

*(Trecho de rua suburbana. Ao fundo fachada de casa assobradada, com sacada e portas praticáveis no andar térreo e no 1.º andar. Mastro com a bandeira e o escudo do clube. - Época 1910).
(Há um intenso movimento no interior. À porta de entrada, Praxedes, com a braçadeira da agremiação, recebe os associados. Na rua, curiosos e associados. Ouvem-se apitos insistentes, fôra. Entram vários homens e mulheres em trajes de dormir.)*

CÔRO GERAL

Que será? Que haverá? Sarrabulho?
Porque está todo o povo alarmado?
Que barulho! Que barulho!
Não se pode dormir sossegado!

CÔRO DE MULHERES

Que foi isso? Que foi isso?
Por que tanto reboliço?

(Entra Sebastião apitando desesperadamente).

SEBASTIÃO

De polícia não há furo.
De apitar cansado estou!
O ladrão saltou o muro,
Bateu asas e avuou!

UM DO POVO

Mas afinal o que é que está havendo no bêco?

SEBASTIÃO *(chorando)*

Um ladrão limpou o galinheiro do patrão! Não ficou um frango. Deixou o poleiro em frangalhos!

VOZES

Ora! Por causa de um furtozinho de galinhas, tira-se o sono da vizinhança e quase vem o mundo abaixo?!
(Rompe a charanga no interior.)

Atividade 3

- (EF07LP03) Reconhecer o texto dramático como pertencente aos múltiplos gêneros teatrais existentes (comédias de situação e de caráter, dramas, melodramas, tragicomédias, autos, farsas, sátiras, stand-up comedy, ópera, musical, revista, entre outros), considerando a especificidade da situação de produção, assim como o espaço de circulação. CD
- (EF07LP04) Estudar textos dramáticos para serem lidos em voz alta em situações de leitura dramática, condicionando a prosódia da fala à compreensão do texto, de modo a representar sentimentos e emoções das personagens. CA a depender da complexidade do texto.

Atividade 3

Após realizar a leitura da sinopse da peça, o(a) professor(a), pode realizar – inicialmente – uma leitura colaborativa com os(as) estudantes, objetivando a análise e o estudo desse texto dramático que tem forte ligação com o choro. Por se tratar de um texto de tempos distantes, a grafia de algumas palavras ocorre diferente das convenções ortográficas vigentes. Isso, de alguma forma, também pode ser objeto de análise com sua turma.

UM DO SERENO

Ao choro! Ao choro, pessoal!
(Sebastião sai, sempre apitando, seguido do grupo dos vizinhos. O pessoal do sereno avança para a porta, onde Praxedes abre os braços para conter a invasão.)

PRAXEDES

Que negócio é esse? Onde é que nós estamos? Aqui só entra sócio quites com recibo do mês transáquito!

UM PENETRA

Seu Praxedes, seja mais igual com nós, que diabo! Isso é uma insigênça bêsta, chefe!

CÔRO

É uma violência! Quebra! Quebra logo essa bodéga!

SEGUNDO PENETRA

Um momento! É melhor empregarmos a diplomacia. Eu amoleço o homem (A Praxedes) Distincto confrade, apelo pras suas colidade orgânica e inorgânica, para o seu caráter firme, impoluto, quicá inquebrantave. Tô falando em nome da coletividade, iminente prático, digníssimo Praxedes!

PRAXEDES

Escusa de adorná as oito letra do meu nome com êsses floriado. Aqui, penetra não forma! Só entra passando por riba do meu cadáver!

VOZES

Não adianta! Não vai por bem, então vai por mal! Mete o ombro pessoal! Entra tudo! De qualquer maneira!
(Tumulto. Avancam todos. Entra guarda noturno, vagaroso, displicente.)

VOZES

Chegou o guarda noturno!

GUARDA

Onde foi o fogo?

VOZES (Simultâneas)

É uma violência! Um absurdo! O baile é público!

GUARDA

Mas sintetizemos: qual é obejetivamente, o motivo do turumbamba?

SEBASTIÃO

Seu guarda, por favor. O caso é o seguinte.

VOZES (Simultâneas)

Querem nos barrar a entrada! Ou o senhor toma uma providência ou nós arreentamos essa bodéga!

Atividade 3

- (EF07LP03) Reconhecer o texto dramático como pertencente aos múltiplos gêneros teatrais existentes (comédias de situação e de caráter, dramas, melodramas, tragicomédias, autos, farsas, sátiras, stand-up comedy, ópera, musical, revista, entre outros), considerando a especificidade da situação de produção, assim como o espaço de circulação. CD
- (EF07LP04) Estudar textos dramáticos para serem lidos em voz alta em situações de leitura dramática, condicionando a prosódia da fala à compreensão do texto, de modo a representar sentimentos e emoções das personagens. CA a depender da complexidade do texto.

Atividade 3

Continuação da leitura.

GUARDA

Espera aí. Não tumurtuemos. Que fale cada um de persi pessoalmente. Que se manifeste em primeiro lugar aqui o homem do apito.

SEBASTIÃO

Trata-se de um caso gravíssimo, seu guarda. Roubaram os frangos do meu patrão.

GUARDA

Roubaram as aves? Que pena!

SEBASTIÃO

E no meio dêles, foram-se os dois melhores e mais raros. Que será de mim, meu Jesus? Que fará o patrão quando souber!

GUARDA

Se eram de raça, brama...

UM PENETRA

O baile já está fervendo lá dentro. E nós vamos ficar aqui, chupando no dêdo?

VOZES

Afinal o senhor toma ou não toma uma providência?

GUARDA

Não se impressionem. Vamos por partes. Inicialmente vou tratar do caso das galinhas. Consultemos a lista dos assinantes. (*Desenrola uma comprida tira de papel. A Sebastião*) Se o seu patrão não figurar aqui na lista dos assinantes, isto é, se não tiver morrido com os cinco bagarotes mensais para a corporação, adeus frangos, um feliz ano novo pro gatuno e os meus sinceros pêsames pra você. Nome do seu patrão.

SEBASTIÃO

Juca Furtado, um seu criado.

GUARDA

Ah! Ele então é como a pescada que antes de ser já era... (*Correndo a lista*) Furtado... Furtado... Furtado... Você está com muita sorte! Encontrei.

SEBASTIÃO

O gatuno?

GUARDA

Não, o Furtado.

SEBASTIÃO

Então vamos agir imediatamente.

Disponível em: http://www.chiquinhagorraga.com/musical/revista_de_jesteiro_furtado.pdf. Acesso em: 29 dez. 2017.

Atividade 3

- (EF07LP03) Reconhecer o texto dramático como pertencente aos múltiplos gêneros teatrais existentes (comédias de situação e de caráter, dramas, melodramas, tragicomédias, autos, farsas, sátiras, stand-up comedy, ópera, musical, revista, entre outros), considerando a especificidade da situação de produção, assim como o espaço de circulação. CD
- (EF07LP04) Estudar textos dramáticos para serem lidos em voz alta em situações de leitura dramática, condicionando a prosódia da fala à compreensão do texto, de modo a representar sentimentos e emoções das personagens. CA a depender da complexidade do texto.

Atividade 3

Continuação da leitura.

7º ANO

13

- 4 Considerando as rubricas (indicações de encenação), como você encenaria as ações das personagens? Reúna-se em grupo e, juntamente com colegas, escolha um trecho da peça para realizar uma leitura dramática. Certifique-se de ter lido as indicações necessárias e dê vida à cena. Em seguida, aproveite para registrar como foi esse momento.

Resposta pessoal.

- 5 Após leitura e dramatização, responda às seguintes questões:

- a) Você sabe a origem do termo “forrobodó”?

Resposta pessoal.

- b) Que tipo de “choro” a peça retrata? Como chegou a tal conclusão?

O choro que a peça retrata é um gênero musical.



Ilustração: Roberto Cavallini/Plus Comunicação



PARA SABER MAIS

A origem do forró (ou do forrobodó)

No português corrente, forró tem duplo significado. De um lado é, conforme um dicionário, “festa popular”, ou, com algum laivo de preconceito, “baile reles”. Do outro, o vocábulo remete a um conjunto de gêneros musicais: coco, baião, xote. Na acepção de baile, forró tem muitos sinônimos populares: bate-chinela, bate-coxa, rala-bucho, arrastapé e arria a fivela. Como se vê, baile e gênero musical circunscvem o campo de significados do termo popular.

Um outro registro que documenta as formas forrobodó e forró data de 1905. Trata-se de um levantamento vocabular do falar da Amazônia feito pelo escritor Vicente Chermont de Miranda (1850-1907). O estudioso anota: “forrobodó ou simplesmente forró, substantivo masculino – baile da ralé”. O documento amazônico, penso eu, assinala dois fatos significativos. Em primeiro lugar, a extensão geográfica do termo e do fato social. À época o vocábulo não circulava somente no Sudeste ou Nordeste. Tem uso difuso. Um segundo aspecto é que o autor comprova a origem de forró no velho forrobodó. Em seu entender, forró é mera forma simplificada de forrobodó. A forma é diferenciada, mas o sentido continua o mesmo: “baile da ralé”. A semântica foi conservada.

Publicado no Jornal da Cidade, Aracaju, 24 e 25 de Junho de 2007. Caderno B, p. 9.

Atividade 4

- (EF07LP04) Estudar textos dramáticos para serem lidos em voz alta em situações de leitura dramática, condicionando a prosódia da fala à compreensão do texto, de modo a representar sentimentos e emoções das personagens. CA a depender da complexidade do texto.

Atividade 5

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Para Saber Mais

(EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.



Atividade 4

Nesta atividade, os(as) estudantes serão desafiados a realizar uma leitura dramática. Essa estratégia didática remonta a aspectos sociais reais de uma leitura que se pretende fazer encenada e, por isso, reúne conteúdos e objetivos de aprendizagem importantes para a fluência leitora. Para saber mais sobre leitura

dramática, leia as páginas 53 a 57 das Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa.

Atividade 5

As duas perguntas trabalham com capacidades de compreensão de antecipação. Após a leitura dramática desse trecho da peça, pode-se pedir aos(as) estudantes que respondam às perguntas e, em seguida, realizar uma discussão sobre a peça e o nome “forrobodó”, que consta na seção “Para saber mais”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Letra e música: o choro sentido

14

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2 – Letra e música: o choro sentido

- 1 Com auxílio do(a) professor(a), leia a “Canção para você viver mais”, de Pato Fu.

Canção para você viver mais

John Ulhoa - Pato Fu

Nunca pensei um dia chegar
E te ouvir dizer:
Não é por mal
Mas vou te fazer chorar
Hoje vou te fazer chorar

Não tenho muito tempo
Tenho medo de ser um só
Tenho medo de ser só um
Alguém pra se lembrar
Alguém pra se lembrar
Alguém pra se lembrar

Faz um tempo eu quis
Fazer uma canção
Pra você viver mais
Faz um tempo que eu quis
Fazer uma canção
Pra você viver mais

Deixei que tudo desaparecesse
E perto do fim
Não pude mais encontrar
O amor ainda estava lá
O amor ainda estava lá

Faz um tempo eu quis
Fazer uma canção
Pra você viver mais (repete mais 3x)

Uuuuh... uuuhhh... uuuhhh
Uuuuh... uuuhhh... uuuhhh



Atividade 1

- (EF07LP02) Ler letras de canções – enquanto a escutam e depois disso – de modo a identificar a sua multimodalidade (letra e melodia) e de forma a reconhecer a relação entre as duas linguagens (letra e melodia) na constituição do sentido. CD
- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD



Atividade 1

A abertura desta atividade pressupõe que a leitura aconteça de maneira partilhada e dialogada, ou seja, com intervenções oportunas para contextualização da canção. Neste primeiro momento, sugerimos uma **leitura colaborativa**. Para saber mais sobre essa modalidade de leitura, sugerimos a leitura da página 27 das Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa.

Faz um tempo eu quis
Fazer uma canção
Pra você viver mais
Faz um tempo eu quis
Faz um tempo eu quis
Você viver mais (6x)

Fernanda Takai, cantora da banda Pato Fu, começou a escrita de uma letra de música cujo título é “Canção para você viver mais”, mas não a finalizou. A canção possui uma forte ligação com a história de vida de seu pai, que estava falecendo de câncer. Na iminência da morte dele, Fernanda até tentou terminar a letra, mas não conseguiu. A empreitada de redigi-la foi assumida por seu esposo, John Ulhoa.



MÚSICA

- 2 Com apoio do(a) professor(a) e juntamente com a turma, ouça a reprodução da canção, mas, desta vez, prestando atenção a detalhes que compõem a melodia, como a harmonia na produção dos sons dos instrumentos, a voz da cantora e outros aspectos que considerem relevantes.

A perda de um ente querido, em nossa sociedade, desencadeia um processo emocional que, geralmente, resulta em choro. Isso acontece, principalmente, porque eventos como esses em nossa sociedade não são marcados apenas por uma profusão de sentimentos, mas também por aspectos socioculturais.

Áudio

- 3 Após a leitura e a escuta que você realizou da canção, responda às seguintes questões:
- a) A cantora, isto é, a intérprete Fernanda Takai, ao afinar-se com os instrumentos e a proposta da música, estabelece uma relação de significados entre aquilo que está na letra da canção e os vários sentidos que criamos à medida que escutamos os diversos sons dos instrumentos e da voz de Fernanda. Que sentimento a junção entre a letra, a voz e os sons dos instrumentos produz em você? Explique.

Resposta pessoal.

Atividade 2

Vale a audição da canção para a sensibilização da turma em relação a esse tipo de texto. A “Canção para você viver mais” proporciona ondas calmas e intrínsecas às notas. A voz da cantora, Fernanda Takai, contribui para a internalização do enredo da letra.

Atividade 2

- (EF07LP02) Ler letras de canções – enquanto a escutam e depois disso – de modo a identificar a sua multimodalidade (letra e melodia) e de forma a reconhecer a relação entre as duas linguagens (letra e melodia) na constituição do sentido. CD
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD

Atividade 3

- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD

Atividade 3

Sobre a questão “a”

Aqui, a sistematização da construção de uma resposta completa é esperada, isto é, o entendimento da consigna precisa emanar sentido para o(a) leitor(a). Uma estratégia, que traz resultados positivos ao tema, é começar pela leitura da consigna, sem que a resposta seja formulada. Em seguida, sugerimos trabalhar os principais verbos-comando (explicar, justificar, comparar) e só então retomar a consigna e redigir a resposta.

16

LÍNGUA PORTUGUESA

- b) Ao ler a canção e, depois, escutá-la, quais outros sentidos você daria à letra? Considere o fato de você já conhecer parte do contexto de produção da obra.

Resposta pessoal.

- c) Tendo em vista o contexto de produção da obra, explique por que o eu-lírico afirma que fará alguém chorar nos versos: “Mas vou te fazer chorar / Hoje vou te fazer chorar”. Por que alguém choraria?

Supostamente, porque alguém queria que o outro vivesse um pouco mais de tempo.

- d) Qual a relação entre o título (Canção para você viver mais), a letra e o contexto de produção da obra? Comente.

O título retoma o verso que mais aparece na canção e, recuperando o contexto de produção informado anteriormente, é possível entender que o motivo da canção (para você viver mais) pode ser explicado em função de o pai de Takai estar doente.

- e) Por que, na letra da canção, um sujeito teria medo de se tornar “alguém para se lembrar”? O que isso significa se relacionarmos esse verso ao contexto de produção?

Supostamente, porque esse alguém “de quem se lembre” estaria morto.

- f) O pronome do caso reto “eu” e o de tratamento “você” foram empregados na letra da canção com o objetivo de estabelecer um diálogo entre dois sujeitos que “falam” no texto. Em alguns momentos, a própria forma como o verbo se apresenta em alguns versos dispensa a presença explícita da referência do “eu”. Isso porque podemos recuperar o tempo, o modo e a pessoa a que esse verbo está se referindo. Nesse caso, costumamos dizer que ocorreu a elipse, ou seja, um termo foi ocultado, pois por meio de outro já era possível compreender algo. No entanto, como se trata de um diálogo, há mais de um “eu” nas estrofes. Observe:

Atividade 3

Sobre as questões “a”, “b”, “c”, “d” e “e”

- (EF07LP11) Recuperar o contexto de produção do texto a ser compreendido (cartazes de propaganda, anúncios, folhetos – impressos, televisivos e radiofônicos), antecipando por meio de informações do repertório pessoal características possíveis do conteúdo do texto, dos valores que veicula e posições que assume – ainda que implicitamente – no processo de convencimento do interlocutor.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 3

Professor(a),

As questões das letras “b”, “c”, “d” e “e” propõem um trabalho com a recuperação do contexto de produção, capacidade importante para compreensão do texto. Para compreender bem um texto, precisamos recuperar o contexto de produção. Esse trabalho pode se dar com o auxílio de cinco questões básicas:

1. Quem produziu esse texto?
2. Para quem esse texto foi produzido?
3. Onde circula esse texto?
4. Quando esse texto foi produzido?
5. Como esse texto foi organizado?

7º ANO

17

1. Nunca pensei um dia chegar	[EU] PENSEI [...]
2. E te ouvir dizer:	
3. Não é por mal	
4. Mas vou te fazer chorar	[EU] VOU [...]
5. Hoje vou te fazer chorar	[EU] VOU [...]
6. Não tenho muito tempo	[EU] TENHO [...]
7. Tenho medo de ser um só	[EU] TENHO [...]
8. Tenho medo de ser só um	[EU] TENHO [...]
9. Alguém pra se lembrar	
10. Alguém pra se lembrar	
11. Alguém pra se lembrar	
12. Faz um tempo eu quis	EU QUIS [...]
13. Fazer uma canção	EU QUIS [...]
14. Pra você viver mais	
15. Faz um tempo que eu quis	
16. Fazer uma canção	
17. Pra você viver mais	

O [EU] não aparece, mas sabemos que o verbo “pensei” (linha 1) só pode fazer referência direta a esse pronome, pois o nosso conhecimento da língua nos permite afirmar que há, na construção dessa palavra, um tempo (pretérito), um modo (indicativo) e uma pessoa do discurso à qual ele se refere (EU). Mesmo não estando explícito, jamais diríamos que a referência de “pensei” seria o “nós”.

Atividade 3

Sobre a questão “f”

Na letra da “Canção para você viver mais”, o uso de pronomes pessoais do caso reto, muitas vezes elípticos, sugere uma alternância de papéis e de interlocução, em que “eu” e “você” indicam uma dêixis pessoal. Saber analisar os usos desses pronomes situa o leitor na compreensão desse diálogo.

Atividade 3

Sobre a questão “f”

- (EF07LP42) Analisar os usos e funções dos pronomes, considerando sua importância como representante e acompanhante de nomes, bem como analisar os efeitos de sentido decorrentes de seu emprego (pessoais, possessivo, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos). C

Professor(a),

Sugerimos que explore a consigna desta atividade e que a tabela sirva como suporte para sistematização da discussão.

18

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Como você já conhece o contexto de produção da obra e está atento ao fato de os versos retomarem a ideia de um diálogo, retorne às três primeiras estrofes da tabela acima e responda:
- a) O “eu” que “fala” na letra da canção é de um mesmo sujeito? Se considerarmos um “pai” e uma “filha” nesse diálogo e o contexto de produção da canção, quem está falando nos seguintes agrupamentos de versos? Marque com um “X” a quem esse “eu” faz referência:

Versos	Pai	Filha
1. Nunca pensei um dia chegar		X
4. Mas vou te fazer chorar	X	
5. Hoje vou te fazer chorar	X	
6. Não tenho muito tempo	X	
7. Tenho medo de ser um só	X	
8. Tenho medo de ser só um	X	
12. Faz um tempo eu quis		X
15. Faz um tempo que eu quis		X

- b) Retorne à letra da “Canção para você viver mais”. Leia, em silêncio, a quarta estrofe. Grife dois versos em que o “eu” está oculto para os verbos. Em seguida, transcreva-os nestas linhas.

“Deixei que tudo desaparecesse”

“Não pude mais encontrar”

- c) As canções têm esse poder de nos emocionar e dizem muito sobre a nossa história de vida. Você conhece alguma canção que te “faz chorar”? Por quê? Após registrar, compartilhe suas respostas com colegas e professores(as)!

Resposta pessoal.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

- (EF07LP42) Analisar os usos e funções dos pronomes, considerando sua importância como representante e acompanhante de nomes, bem como analisar os efeitos de sentido decorrentes de seu emprego (pessoais, possessivo, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos). C C

Sobre a questão “b”

- (EF07LP42) Analisar os usos e funções dos pronomes, considerando sua importância como representante e acompanhante de nomes, bem como analisar os efeitos de sentido decorrentes de seu emprego (pessoais, possessivo, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos). C
- (EF07LP44) Analisar o processo de formação de sintagmas verbais, no que diz respeito à identificação de termos essenciais da oração – sujeito e predicado – a fim de compreender seus usos e implicações no processo enunciativo. C

Sobre a questão “c”

- (EFAUTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

Nesta atividade, após a discussão sobre os usos dos pronomes, realizada anteriormente, é importante que os(as) estudantes identifiquem a função elíptica dessa categoria de palavra e sua incidência sobre a desinência verbal. Para isso, sugerimos que eles(as) retomem a letra e que, em seguida, façam uma análise dos versos separados na tabela.

Sobre a questão “b”

É importante que, nesta questão, os(as) estudantes compreendam que a desinência verbal também dá in-

dícios do pronome (morfologicamente), mas que essa elipse cumpre uma função sintática de ocultação de um sujeito que pratica essa ação. Mas atenção: este ainda não é o momento de sistematizar os tipos de sujeito! Deixe-os(as) analisar esses usos e os efeitos de sentidos decorrentes desses usos nos versos.

Sobre a questão “c”

Permita que os(as) estudantes respondam, registrando por escrito esta resposta. Em seguida, peça para que socializem e, a partir de então, pode-se iniciar, por exemplo, uma discussão sobre o choro em nossa sociedade.

7º ANO

19

#ficaadica

Dica de filme, mas sem spoiler!

Sugerimos que assista ao filme “Letra e Música”, cuja descrição e sinopse estão expostas abaixo.

Você já o conhece? Caso sua resposta seja não, recomendamos que o assista e, em seguida, comente-o com professores(as) e colegas. Afinal, faz parte da nossa vida social trocarmos impressões sobre o que lemos ou assistimos. Mas não se esqueça de que há colegas que não gostam de saber o final do enredo!

Que relação podemos fazer entre o título do filme e as atividades que fizemos sobre a “Canção para você viver mais”?

“Alex Fletcher (Hugh Grant) é um decadente astro da música pop, que fez muito sucesso na década de 80 mas que agora apenas se apresenta no circuito nostálgico de feiras e parques de diversão. A chance de mais uma vez fazer sucesso bate à sua porta quando Cora Corman (Haley Bennett), a atual diva do pop, o convida para compor uma canção e gravá-la com ela, em dueto. O problema é que Alex há anos não compõe uma canção sequer, além de jamais ter escrito uma letra de música. Sua salvação é Sophie Fisher (Drew Barrymore), a encarregada de cuidar das plantas de Alex, cujo jeito com as palavras serve de inspiração para Alex. Inicialmente reticente em trabalhar com Alex, devido ao término conturbado de um relacionamento e à fobia dele a compromisso, Sophie termina por aceitar a parceria.”

Data de lançamento: 02/03/2007

Duração: (1h 43min)

Direção: Marc Lawrence (II)

Elenco: Brad Garrett, Haley Bennett, Kristen Johnston mais

Gêneros: Comédia/Romance

País de Origem: EUA

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 10 anos.



Imagem: Warner Imagens

Disponível em: <http://www.adocinema.com/filmes/filme-110051>. Acesso em: 26/09/2017.

#ficaadica

- (EFCAUTLP19) Recomendar materiais de leitura, justificando a indicação e informando locais de acesso (sala de leitura, biblioteca, sites especializados etc.).



Nesta seção, deixamos uma dica de filme, que pode ser assistido – se for possível – na escola ou como sugestão para outros espaços. Recomendar livros, filmes e afins, também, faz parte dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que elencamos como pertencentes ao conteúdo “comportamento”. Para saber mais sobre esses conteúdos, leia a página 87 do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – O choro nas ciências

20

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3 – O choro nas ciências



RODA DE CONVERSA

- Quando você ouve a palavra “ciência”, o que vem à sua mente?
- Quais as ciências existentes nos dias de hoje?
- Quais ciências explicariam o choro?
- Você sabe por que choramos?
- Como isso poderia ser explicado para a população leiga?
- O que seria, para você, divulgação científica?
- O que você já escutou sobre o choro de pessoas adultas? E dos seus colegas?
- Considerando as discussões que fizemos, até agora do choro na música e na canção, como você acha que as ciências se relacionam com esse tema?

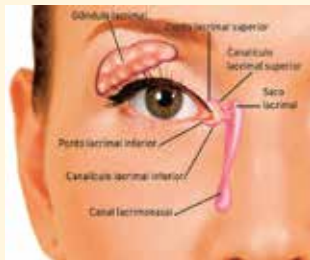
A música tem esse poder de encantar, de mexer com nossas emoções e, de alguma forma, torna-nos mais humanos. Agora que já aprendemos sobre a música, a canção e o choro, entenda o mecanismo e os tipos de choro.

- 1 Leia, juntamente com seu professor, o texto abaixo:

Tipos de lágrimas

As lágrimas são produzidas por glândulas lacrimais situadas atrás e ao lado do olho. Elas também são encarregadas pela produção do fluido lacrimal que protege o globo ocular, mantendo-o livre de irritações. Existem três tipos distintos:

Lágrimas basais ou continuadas – produzidas para manter a superfície do olho permanentemente hidratada e protegida. É composta de água, lipídios e proteínas. A cada piscadela espalhamos lágrimas em toda a superfície do olho.



A atividade é inaugurada com uma “Roda de Conversa”, isto é, um roteiro previamente elaborado para indagação à turma com o intuito de estabelecerem, professor(a) e estudantes, um ponto de partida para esta nova etapa da Unidade. Vale confrontar, ao final da Unidade, o conhecimento que possuíam no início da Atividade 3, com os conhecimentos que internalizaram ao término da atividade.

Atividade 1

O texto “Os tipos de lágrimas” é um recorte da reportagem que foi publicada na Revista Viva Saúde e é um primeiro contato, nesta Unidade, com um texto de divulgação científica. Por isso, nossa sugestão é que seja feita uma leitura colaborativa, observando – inclusive – a imagem que complementa a discussão no texto escrito.

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 1

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA



“Assim, a divulgação científica – nascida com o Enciclopédismo – continua sendo produzida por cientistas para divulgar conhecimento entre os leigos da forma mais abrangente possível. Logo, podemos dizer que a esfera de produção dos gêneros artigo/reportagem/notícia/nota de divulgação científica é a esfera científica – as mais conhecidas revistas desse gênero possuem artigos escritos por cientistas e/ou são idealizadas por órgãos de fomento à pesquisa no país – e sua esfera de circulação é a jornalística – os veículos de divulgação se propõem a alcançar cada vez mais pessoas e, por isso, as revistas de divulgação são vendidas em bancas e também disponibilizadas on-line” (ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008).

Lágrimas reflexivas – possuem composição semelhante e função protetiva contra irritações e objetos estranhos.

Lágrimas sentimentais – possuem altas concentrações de proteína, manganês e prolactina que são produzidas durante a indução de estresse por perigo ou excitação.

Revista VivaSaúde/Edição 73

- a) Qual a diferença entre a maneira como o assunto choro foi tratado na música e o modo em que a Revista Viva Saúde discutiu essa mesma temática? Explique.

Enquanto a canção é um texto poético, o texto da Revista Viva Saúde é científico. Podemos afirmar que há um contraste entre o que é um choro emocional e o choro fisiológico, isto é, explicado cientificamente.

- b) Há algum diálogo entre a imagem e o texto? Qual?

O uso da imagem possibilita o destaque visual da leitura feita, visto que a figura permite a associação entre o texto escrito e o imagético.

- c) Qual a função da imagem em um texto como esse? Explique.

A função da imagem é complementar ao que se diz no texto escrito.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre as questões “b” e “c”

- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Trata-se de uma atividade cujo objetivo principal é levar os(as) estudantes a reconhecerem relações interdiscursivas, a partir de textos diversos, abordando o tema choro e suas possíveis construções de sentidos nos dois textos lidos até agora.

Sobre as questões “b” e “c”

A linguagem não se constrói apenas – e tão somente – por meio das modalidades oral e escrita da língua. Assim, analisar os usos e os sentidos decorrentes da combinação de outras linguagens, é um pressuposto importantíssimo para o que o Currículo da Cidade de Língua Portuguesa chama de Multimodalidade.



“[...] propomos uma visão da multimodalidade em que os princípios semióticos comuns operam em e entre diferentes modos, e na qual é, portanto, perfeitamente possível que a música codifique a ação ou imagens para codificar a emoção (KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. Londres: Bloomsbury, 2001, p. 12).”

Leia mais sobre multimodalidade no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa – páginas 75 e 76.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – O choro nas ciências divulgadas

22

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4 – O choro nas ciências divulgadas

- 1 Agora, com o objetivo de compreender melhor esse mecanismo do choro e como ele se dá em nosso corpo, faça uma leitura, junto com o(a) professor(a), do texto “Por que choramos?”

Por que choramos?

O choro pode ter vários significados diferentes: alegria ou dor, vitória ou derrota, heroísmo ou fraqueza. Tudo depende da cultura, da época e do sexo de quem derrama as lágrimas.

Maria Fernanda Vomero

De tempos em tempos, os índios tupi-guaranis, que habitam o centro-sul do Brasil, deixam a aldeia onde estão estabelecidos e seguem para o leste, em busca da Terra sem Males – um lugar onde, segundo a tradição, não existe morte. Conta um relato antropológico da primeira década do século XX que, certa vez, um dos índios mais velhos da tribo desatou a chorar e não parou mais. Ele havia sonhado que o grupo devia abandonar imediatamente a aldeia. A emoção do velho com a proximidade da partida fez com que todos se comovessem e chorassem juntos. A choradeira, de horas a fio, teve conotação de despedida, mas também foi sinal de solidariedade e integração do grupo.

Do ponto de vista fisiológico, as lágrimas comovidas dos tupi-guaranis são praticamente as mesmas que você derrama quando está cortando uma cebola e fica com os olhos irritados. Elas não passam de gotinhas produzidas pela glândula lacrimal e formadas por três camadas: uma película de gordura, mais externa, envolvendo o recheio de água, que fica sobre um filete de muco. São assim também as lágrimas lubrificantes ou basais, que servem para umedecer, nutrir e limpar a córnea, fabricadas numa média de 1 ou 2 microlitros por minuto (1 microlitro equivale a 1 litro dividido por um milhão). Mas há alguma diferença entre as lágrimas com função lubrificante, as que surgem como reflexo a um cisco, e as lágrimas emocionais, como as derramadas pelos índios?

Sim, há. O que mais intriga os cientistas em nossos dias é justamente esse terceiro tipo, exclusivo dos seres humanos: as lágrimas que são vertidas quando choramos para expressar algum sentimento. Ao contrário das basais e das reflexas, que têm um propósito bem definido, tais lágrimas não trazem nenhum benefício especial para a córnea ou para a superfície ocular. “Por que, então, o olho, motivado por uma emoção qualquer, produz uma secreção?”, pergunta o oftalmologista espanhol Juan Murube Del Castillo, da Universidade de Alcalá, em Madri. A hipótese mais plausível, segundo ele, é que o choro tenha surgido antes da linguagem falada, como uma expressão mímica para comunicar dor.

“O homem já havia esgotado os recursos faciais – como movimentos musculares de levantar a sobrancelha ou de morder os lábios – para revelar estados anímicos de curiosidade, surpresa ou medo, por exemplo”, diz Murube. “Precisava escolher uma nova expressão no rosto para dizer ao outro que sentia dor. As lágrimas foram a melhor escolha.”

Atividade 1

Rojo (2008) alerta-nos para o fato de que é preciso saber diferenciar divulgação científica e jornalismo científico. As esferas de produção determinam e condicionam aquilo que pode e deve ser dito em um gênero, a depender do modo e condições em que ele circula. Assim:

“Nos gêneros da divulgação científica (artigos, reportagens), quando há diferenças na esfera de produção e circulação, quando os autores e leitores-modelo são diferentes, os textos também vão refletir, no modo como estão escritos, essas diferenças, pois há certos mecanismos textuais que permitem ao autor dirigir-se ao leitor da maneira que julgar mais adequada ao leitor-modelo que tem em mente [...]” (ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008).

Atividade 1

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA

Professor(a),

Em função de o texto “Por que choramos” ser uma reportagem longa e com muitos desafios para os(as) estudantes, recomendamos que seja realizada uma leitura colaborativa e, enquanto lê, você pode complementar informações e levá-los a reconhecer as relações que se travam no texto.

Em busca das razões biológicas que provocam as lágrimas emocionais, Murube tem estudado, desde 1992, episódios de choro de estudantes de medicina, na tentativa de encontrar um ponto em comum entre os estados emocionais que desencadeiam o pranto. Até hoje, cerca de 400 estudantes, de ambos os sexos e com idade entre 23 e 30 anos, já responderam a um questionário semanal sobre quando, onde e por que choravam. Nesses questionários, os jovens relataram a via da informação que os fez chorar (por exemplo, a briga com o namorado ou determinada música no rádio), as manifestações de cada episódio (olhos úmidos, soluços, nó na garganta, lágrimas copiosas etc.), a duração do pranto, horário e dia da semana em que choraram, e assim por diante.

Depois de analisar mais de 1 100 episódios de choro, Murube chegou a algumas conclusões surpreendentes. A média de choro emocional entre os jovens universitários foi de aproximadamente três vezes por semana para as garotas e duas vezes para os rapazes. (Sim, eles choram! Mesmo que seja às escondidas.) Chora-se mais às sextas-feiras e aos sábados, porque são os dias em que as relações interpessoais se intensificam. A choradeira também é mais comum à noite, quando as pessoas saem do trabalho, encontram a família, veem os namorados e mergulham em sua vida pessoal.

Segundo Murube, as lágrimas emocionais podem ser identificadas, em linhas gerais, como "pedidos de ajuda" (dor física, medo, raiva, humilhação, solidão, tristeza) ou como "oferecimentos de ajuda" (solidariedade, entrega religiosa, amor apaixonado, amor humanitário, lembranças sentimentais, alegria). "O choro de pedido de ajuda pode ter surgido entre os seres humanos há uns 50 000 anos, simultaneamente ao aparecimento da linguagem falada e à necessidade de expressar conceitos abstratos", diz Murube. Milênios mais tarde, apareceu o choro de doação de ajuda, que requeria estados psíquicos mais evoluídos e, sobretudo, empatia – a faculdade mental e emocional de se colocar no lugar do outro.

"As lágrimas são um poderoso instrumento de comunicação com os demais", afirma Murube. "Mesmo quando chora sozinho, você quer dizer alguma coisa: sua necessidade de atenção ou sua disponibilidade para partilhar." Do choro do recém-nascido ao pranto no leito de morte, as lágrimas funcionam como palavras – que podem ser sinceras ou estratégicas, copiosas ou escassas. As pessoas que reprimem o próprio choro perdem um importante canal de diálogo.

O uso das lágrimas para a comunicação aparece nos primórdios da infância. O bebê chora para chamar a atenção dos pais e mostrar a eles suas necessidades físicas. "Trata-se de um artifício típico da espécie humana, cujos filhotes, dependentes, exigem atenção e cuidados durante um bom tempo. Por isso, o choro precisa ser agudo e intenso para funcionar como um bom sinalizador", diz o etólogo¹ César Ades, da Universidade de São Paulo. O choro também permite que sejam criados laços de apego entre o bebê e seus protetores. Conforme cresce, a criança percebe que, com as lágrimas, pode controlar determinadas situações – ter os pais mais próximos, por exemplo, ou ganhar uma atenção especial.

Mas o choro dos bebês não encontra receptividade em todas as culturas. Entre os tiv, tribo africana do norte da Nigéria, pais e babás desencorajam o choro das crianças rindo delas, tapando suas bocas e apertando suas narinas. Numa tribo na Terra do Fogo, sul da Argentina, os adultos gritam nos ouvidos dos bebês

¹ A Etologia é uma ciência, ramo da Zoologia, que estuda o comportamento das espécies animais. Etologia - o que é, estudo, comportamento animal - Toda Biologia <https://www.todabiologia.com/zoologia/etologia.htm>

Atividade 1

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA

Atividade 1

Continuação da leitura

quando os pequenos ameaçam chorar. Para essas crianças, as lágrimas adquirem um sentido totalmente distinto do nosso. "As emoções estão intimamente relacionadas a um contexto cultural", diz o antropólogo Guillermo Ruben, da Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo. "O ser humano é culturalmente treinado para deixar que os sentimentos afluam, diante dos outros, em momentos considerados apropriados para isso." Chorar em velórios, por exemplo, não só é aceitável como também desejável.

As manifestações afetivas, como o choro, são também marcadas pelo momento histórico. Aos homens, na Grécia antiga, era permitido chorar – mas, entre as mulheres, tal gesto não era bem-visto. A expressão dos sentimentos, para os gregos, era uma atitude masculina. No século XVIII, na França, tanto os homens quanto as mulheres podiam derramar lágrimas em público, diante da leitura dos primeiros romances modernos (a leitura, na época, era uma experiência coletiva, feita na presença de cinco ou mais pessoas). Hoje em dia, especialmente em países de cultura latina como o Brasil, os garotos aprendem desde cedo que "homem não chora" e que "chorar é sinônimo de fraqueza". Lágrimas em público? Só em ocasiões especiais.

"O choro é uma experiência humana imprecisa e variada", afirma o historiador da cultura Elias Thomé Saliba, da Universidade de São Paulo. "As manifestações afetivas por meio das lágrimas não são constantes, mas mutáveis, historicamente nômades e culturalmente inventadas." Um rápido passeio pela história dos costumes mostra como o papel do choro mudou no decorrer do tempo. No período medieval, muitos dos hábitos cotidianos eram realizados em público, sem qualquer constrangimento – entre eles, dar gargalhadas e chorar. "Mas, no começo da época moderna, no Ocidente, tem início um processo civilizador e de disciplinamento desses hábitos", diz Elias.

Com o refinamento das maneiras – o chamado "pudor" –, atos rotineiros passaram para a discrição do âmbito privado. As lágrimas, então, ficaram restritas à intimidade de cada um. Esse autocontrole coletivo talvez tenha alcançado maior êxito no século XIX, na era vitoriana. Nada de verter lágrimas publicamente. Até os gestos ficam mais contidos. "Veja o caso das carpideiras, as choradeiras profissionais", diz Elias. "Elas atuavam quase como substitutas das elites aristocráticas, para quem não era de bom tom chorar em público, mesmo que no enterro de um filho."

No século XX, num contrafluxo às repressões vitorianas, ganhou força o processo de liberação das emoções em público. As fronteiras entre as esferas pública e privada acabaram ficando mais difusas. Carpideiras continuam existindo – mais pelo aspecto folclórico e tradicional do que propriamente por uma exigência social. Mas o ato de chorar voltou das sombras. Em muitas sociedades, trata-se de um gesto masculino. Nos países islâmicos, o homem chora diante dos demais, enquanto a mulher se aparta para verter suas lágrimas. Guerreiros de algumas tribos indígenas também podem chorar e ser carinhosos publicamente sem qualquer questionamento da sua masculinidade. Mas, em boa parte da cultura ocidental, o choro ganhou conotação feminina. Virou "coisa de mulher".

Contam as histórias de bastidores que, em 1939, durante as filmagens de *E o Vento Levou*, o americano Clark Gable se opôs fortemente a chorar diante das câmeras. Tal situação de fragilidade poderia manchar sua imagem viril. Para os homens mexicanos, assim como para os brasileiros, até hoje não pega bem cair em prantos – mesmo depois de uma desilusão amorosa daquelas. Buscam, então, apoio

Atividade 1

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA

Atividade 1

Continuação da leitura

nos mariachis, cantores de melodias melodramáticas, que estão para os homens apaixonados como as carpideiras estão para os enterros. "Os mexicanos costumam, então, se embebedar e se juntar aos mariachis – não propriamente para chorar, mas para cantar canções de lamento", diz o antropólogo Guillermo Ruben. (Alguém se lembrou dos machões brasileiros e da sua relação com a música sertaneja?).

"Estudar as diferentes culturas e suas manifestações é a melhor maneira de compreender o que significa chorar", afirma o professor Tom Lutz, da Universidade de Iowa, nos Estados Unidos. "As razões pelas quais as pessoas choram, o momento considerado apropriado para o choro, o que representa – para um homem ou para uma mulher – verter lágrimas em público, tudo isso muda." Na tentativa de entender o complexo e admirável mundo das lágrimas, Lutz fez um passeio pelo universo das representações artísticas e culturais do choro. A aventura resultou no livro *Crying – A Natural and Cultural History of Tears* (Chorar – Uma história natural e cultural das lágrimas, ainda inédito em português). E encontrou histórias curiosas que, se não dissolvem o mistério do ato de chorar, ao menos reforçam seu caráter fluido e mutável.

"Em 1972, Edmund Muskie, um dos candidatos à presidência dos Estados Unidos, derramou algumas lágrimas", diz Tom Lutz. "Naquela época, isso foi considerado sinal de fraqueza e ele acabou renunciando à corrida presidencial mais cedo." Vinte anos mais tarde, o presidente Bill Clinton chorava publicamente nos momentos apropriados e havia um senso geral, especialmente entre as eleitoras, de que isso era algo bom. "Como o significado social das lágrimas muda ao longo do tempo, elas passaram de politicamente desastrosas para vantajosas", afirma.

A partir de textos históricos e literários, Lutz identifica diversos tipos de lágrimas emocionais, de acordo com o significado que assumem em contextos diversos. Existem as lágrimas de heroísmo e de consideração – quando Rolando, o guerreiro mais famoso da França medieval, morreu, conta-se que mais de 20 000 cavaleiros choraram tão profusamente que muitos desmaiaram e caíram do próprio cavalo. Há muito tempo as lágrimas têm sido associadas à santidade. Existe também a conotação de penitência, em que o choro funciona como meio de redenção. Os evangelhos contam a história da mulher pecadora que lavou os pés de Jesus Cristo com suas lágrimas. Em outro momento, falam do arrependimento de Pedro, que negou três vezes conhecer Cristo e, depois disso, chorou amargamente, rompendo em soluços.

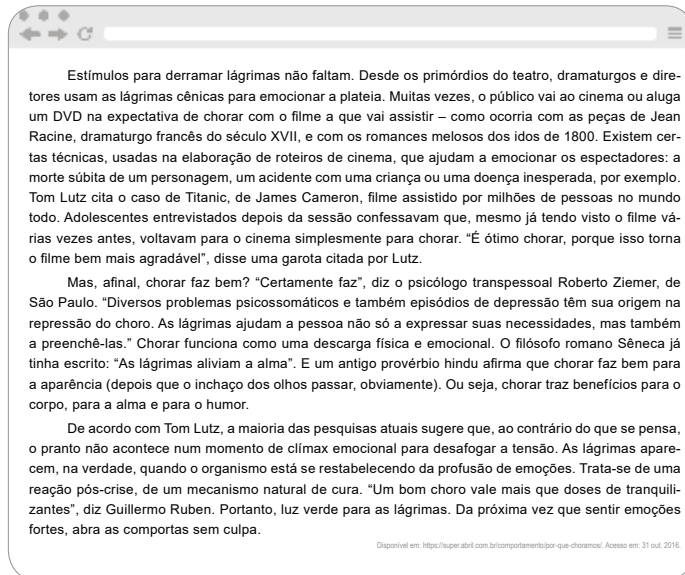
Existe também o choro de frustração – como as lágrimas coletivas dos milhares de brasileiros que viram a Seleção perder para o Uruguai, em pleno Maracanã, na Copa do Mundo de 1950. Aliás, em competições, como os jogos olímpicos ou o campeonato mundial de futebol, o choro ganha diferentes significados. A busca por resultados e pela superação de limites, a pressão exercida pelas equipes e as emoções extremadas inevitavelmente levam às lágrimas. Existem os choros de tristeza diante da impossibilidade da vitória. Há as lágrimas de alegria, depois de uma conquista difícil, e de alívio, quando os resultados esperados são atingidos. E, depois da disputa pelo primeiríssimo lugar, sempre aparece o choro dos vencedores – dos vencedores que ganharam e daqueles que perderam pela diferença de milésimos de segundo ou de um gol aos 44 minutos do segundo tempo.

Atividade 1

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA

Atividade 1

Continuação da leitura



Estímulos para derramar lágrimas não faltam. Desde os primórdios do teatro, dramaturgos e diretores usam as lágrimas cênicas para emocionar a plateia. Muitas vezes, o público vai ao cinema ou aluga um DVD na expectativa de chorar com o filme a que vai assistir – como ocorria com as peças de Jean Racine, dramaturgo francês do século XVII, e com os romances melosos dos idos de 1800. Existem certas técnicas, usadas na elaboração de roteiros de cinema, que ajudam a emocionar os espectadores: a morte súbita de um personagem, um acidente com uma criança ou uma doença inesperada, por exemplo. Tom Lutz cita o caso de Titanic, de James Cameron, filme assistido por milhões de pessoas no mundo todo. Adolescentes entrevistados depois da sessão confessavam que, mesmo já tendo visto o filme várias vezes antes, voltavam para o cinema simplesmente para chorar. “É ótimo chorar, porque isso torna o filme bem mais agradável”, disse uma garota citada por Lutz.

Mas, afinal, chorar faz bem? “Certamente faz”, diz o psicólogo transpessoal Roberto Ziemer, de São Paulo. “Diversos problemas psicossomáticos e também episódios de depressão têm sua origem na repressão do choro. As lágrimas ajudam a pessoa não só a expressar suas necessidades, mas também a preenchê-las.” Chorar funciona como uma descarga física e emocional. O filósofo romano Sêneca já tinha escrito: “As lágrimas aliviam a alma”. E um antigo provérbio hindu afirma que chorar faz bem para a aparência (depois que o inchaço dos olhos passar, obviamente). Ou seja, chorar traz benefícios para o corpo, para a alma e para o humor.

De acordo com Tom Lutz, a maioria das pesquisas atuais sugere que, ao contrário do que se pensa, o pranto não acontece num momento de clímax emocional para desafogar a tensão. As lágrimas aparecem, na verdade, quando o organismo está se restabelecendo da profusão de emoções. Trata-se de uma reação pós-crise, de um mecanismo natural de cura. “Um bom choro vale mais que doses de tranquilizantes”, diz Guillermo Ruben. Portanto, luz verde para as lágrimas. Da próxima vez que sentir emoções fortes, abra as comportas sem culpa.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/por-que-doramos/>. Acesso em: 31 out. 2016.

A revista em que foi publicado o texto lido é especializada em divulgação científica, isto é, publica textos (artigos, verbetes e reportagens) com a finalidade de divulgar, para o grande público, as discussões das mais variadas ciências.

2 Qual é a relação entre o título da revista (Super Interessante) e a divulgação científica?

A relação é que a Super Interessante trabalha com gêneros próprios do jornalismo e da divulgação científica. Neste caso, a reportagem, além de promover pesquisas científicas sobre o tema do choro, sugere a ideia de curiosidade (gênero também explorado na divulgação científica).

Atividade 1

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA

Atividade 2

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não;

Atividade 1

Continuação da leitura

7º ANO

27

- 3 Qual é o assunto central do texto? Comente com um(a) colega e, em seguida, registre sua resposta nas linhas abaixo.

O assunto central do texto está ligado aos vários significados do choro em várias ciências.

- 4 Um artigo de divulgação científica, como todos os demais, além de propor um tema central, estabelece a manutenção temática por meio de uma progressão. Neste caso, a opção da autora foi a de progredir o tema passando pelas visões que as diversas áreas das ciências possuem do mesmo assunto. Diante dessa informação, em dupla, ordene as discussões sobre o tema, ou seja, uma progressão temática que está presente no texto, por meio das ciências que aparecem nele:

6	Psicologia Transpessoal
2	Etologia (estudo do comportamento)
4	História
1	Oftalmologia
3	Antropologia
5	Jornalismo/Cinema/Arte

Atividade 2

Embora o texto “Por que choramos” tenha circulado na internet, ele não se desvincula da Revista em que circulou originalmente. A ideia é que os(as) estudantes possam estabelecer relações e realizar antecipações entre texto e portador.

Atividade 3

Por se tratar de um texto extenso, elaborar síntese sobre o assunto é – de alguma forma – uma capacidade que se requer diante de tantas informações. Por isso, a retomada, sem dar indícios da resposta, é essencial. Além disso, o trabalho com o colega em dupla, neste momento, é indispensável, pois esta pergunta será retomada na Atividade 10 para ser respondida autonomamente.

Atividade 3

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 4

- (EF07LP26) Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. D
- (EF07LP32) Analisar os critérios de paragrafação possíveis de serem utilizados na elaboração de um artigo de divulgação científica, reconhecendo os efeitos de sentidos produzidos. CGD

Atividade 4

A progressão temática é o que garante a continuidade da fluência das informações no texto e, ao mesmo tempo, evita a proposição de um texto monotemático. Assim, esta atividade propõe que os(as) estudantes identifiquem e analisem a progressão do assunto principal, o qual se desdobra em função de um passeio pelas ciências que estudam o choro. A progressão temática é, de alguma forma, o resultado de um planejamento da organização interna do texto de divulgação científica e um dos critérios de paragrafação.

- 5 Em sua opinião, o tratamento dado ao assunto é muito específico – voltado exclusivamente para leitores cientistas, ou é simples, tendo a finalidade de informar e ampliar o repertório dos leitores em geral? Por quê?

Resposta pessoal.

A expectativa é que os(as) estudantes reconheçam que o texto lido não é destinado a um público especializado.

Pelo fato de lidarem com assuntos ligados a diferentes áreas do conhecimento, os textos de divulgação científica, frequentemente, fazem uso de uma linguagem em que há vocabulário e conceitos indutivos para o raciocínio científico. No entanto, observa-se neles o empenho dos autores em tornar acessíveis, ao grande público, os vocábulos de ordem acadêmico-científica, ou seja, conceitos específicos do campo das ciências. Observe algumas das estratégias utilizadas por quem escreve artigos científicos que circulam, por exemplo, no meio jornalístico:

- Simplificação do conceito científico para facilitar a compreensão do leitor leigo (não especializado), principalmente com uso de comparações e, às vezes, metáfora.
- Abreviação da linguagem científica sobre o assunto tratado.
- Apresentação uma definição principal do tema, seguida de outras referências e, é claro, de outras definições.
- Há a adequação da linguagem em função de um leitor-modelo e idealizado, ou seja, aquele que, possivelmente, comprará a revista.
- Diálogo direto com o leitor, por meio de perguntas e, assim, estabelece uma interação.
- Apresentação de nomes (pessoas) que são autoridades ou referências da área para validar a discussão proposta no texto ou parágrafo.

Atividade 5

A depender das condições de produção do texto científico, isto é, se circulará no jornalismo científico ou na divulgação científica, o(a) leitor(a) virtual, também, precisa ser considerado quando da sua produção:

“a) se for um leitor leigo, que o autor julga saber pouco sobre o assunto, ele escolherá um linguajar mais cotidiano, inclusive gírias; evitará a linguagem científica especializada, ou, se a usar, buscará explicar e exemplificar em linguagem cotidiana os termos; procurará dirigir-se diretamente ao leitor, como se estivesse interagindo numa conversa;

b) se for um leitor relativamente especializado, que o autor julga ter certo conhecimento acumulado sobre o assunto, o autor adotará um outro estilo: usará a linguagem especializada de sua ciência e deixará de explicar os conceitos que julga já conhecidos, definindo apenas os conceitos mais relevantes para o tema do texto; exemplificará menos ou o fará por meio de diagramas, gráficos, infográficos; exporá seu conteúdo sem interagir diretamente com o leitor, durante quase todo o texto” (ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso* – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008).

Atividade 5

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual; GDA
- (EF07LP26) Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. D

- 6 Em dupla, releia o 2º parágrafo do texto e diga quais estratégias foram utilizadas pela autora para tornar o assunto acessível aos leitores leigos.

Simplificação do conceito científico para facilitar a compreensão do leitor(a) leigo(a) (não especializado(a), principalmente com uso de comparações e, às vezes, metáfora. Adequação da linguagem em função de um(a) leitor(a)-modelo e idealizado(a), ou seja, aquele(a) que, possivelmente, comprará a revista. Dirige-se diretamente ao(à) leitor(a), por meio de perguntas e, assim, estabelecendo-se uma interação.

- 7 Muitas vezes, os cientistas recorrem aos especialistas do assunto abordado para comprovar suas teorias e reforçar a credibilidade da discussão ao futuro leitor, assim, no texto lido, percebemos:

Especialista	Filiação Universitária	Especialidade? Complete:
Juan Murube Del Castillo	Universidade de Alcalá – Madri	Oftalmologia
César Ades	Universidade de São Paulo	Etologia
Guillermo Ruben	Universidade Estadual de Campinas	Antropologia
Elias Thomé Saliba	Universidade de São Paulo	História
Tom Lutz	Universidade de Iowa – EUA	Jornalismo/Cinema/Arte
Roberto Ziemer	Sem filiação universitária	Psicologia transpessoal

- 8 Por que esses especialistas foram utilizados no texto? Como a especialidade científica de cada um deles colabora, ao mesmo tempo, para a manutenção temática e para a construção da autoridade discursiva no texto? Em dupla, discuta com o(a) colega e registre a sua resposta nas linhas abaixo.

Esses especialistas foram utilizados no texto com vistas a promover um discurso de autoridade em relação ao assunto tratado.

Atividade 6

Após a atividade 5, são apresentadas estratégias (características) que se remetem ao artigo jornalístico. É importante lê-las e discuti-las com os(as) estudantes a fim de que eles(as) possam retornar ao texto e identificar uma ou outra que aparece com maior ou menor reincidência. Nesta atividade, o foco recai sobre o segundo parágrafo.

Atividade 7

Esta atividade propõe o mesmo movimento iniciado na Atividade 4. No entanto, o foco aqui não é a progressão temática, mas uma característica importante para o tex-

Atividade 6

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA
- (EF07LP26) Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. D

Atividade 7

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Atividade 8

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

tode divulgação científica, isto é, a presença de uma ou mais vozes de autoridade que conferem ao tratamento do assunto mais segurança, posto que as “vozes” utilizadas no texto representam falas de pessoas que possuem muita experiência (inclusive de pesquisa) com o assunto ou especialidade.

Atividade 8

Espera-se que, após levantarem as especialidades daqueles a quem foi conferida a voz de autoridade, os(as) estudantes reconheçam ser esse um recurso importante para a construção de autoridade no discurso científico.

30

LÍNGUA PORTUGUESA

9 Percebemos que, ao longo do texto, vários estudiosos falam sobre seus pontos de vista. Nesse sentido, reponda:

a) Em que a pesquisa do historiador da Universidade de São Paulo pode ser útil para a população brasileira?

A contribuição da História pode ser explicada a partir das questões do presente, porque as questões do passado problematizam as evidências do presente e nos ajudam a refletir sobre.

b) Por que podemos entender que um historiador também é um cientista?

A História é uma área do conhecimento que tem procedimentos de investigação próprios e, por isso, seu campo científico e relevância já são identificáveis.

c) No penúltimo parágrafo, há a participação de um psicólogo para atribuir sentido ao assunto. Por que psicólogos, historiadores e oftalmologistas podem ser considerados cientistas?

Porque possuem procedimentos de investigação próprios que se dão em centros acadêmicos e de pesquisa, por exemplo.

d) Como as pesquisas de diversos especialistas sobre o mesmo assunto, porém de áreas diferentes, podem contribuir para o leitor do texto da revista?

Considerando que o choro não é um objeto de uma única ciência, estudar os diversos campos investigativos permite ao(à) leitor(a) uma visão ampla de um mesmo assunto.

Atividade 9

Sobre as questões “a”, “b”, “c”, “d”

- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados;
- (EF07LP07) **Ler** artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e **assistir** a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a **multimodalidade**. CDA
- (EF07LP11) Recuperar o contexto de produção do texto a ser compreendido (cartazes de propaganda, anúncios, folhetos – impressos, televisivos e radiofônicos), antecipando por meio de informações do repertório pessoal características possíveis do conteúdo do texto, dos valores que veicula e posições que assume – ainda que implicitamente – no processo de convencimento do interlocutor. CD

Atividade 9

Nesta atividade, o objetivo é discutir e compreender o papel que as ciências ocupam na dinâmica da nossa sociedade. Para isso, é importante entender que, para além das ciências físicas e biológicas, as humanas e exatas também figuram nesse rol. Para isso, professor(a), sua intervenção é imprescindível.

10 A revista em que foi publicado o texto lido é especializada em assuntos de caráter científico. Tem como objetivo acompanhar o progresso da ciência e desvendar seus mistérios divulgando pesquisas, invenções, curiosidades e tendências de desenvolvimento.

a) Qual é o assunto central do texto?

A relação é que a Super Interessante trabalha com gêneros próprios do jornalismo e da divulgação científica. Neste caso, a reportagem, além de promover pesquisas científicas sobre o tema do choro, sugere a ideia de curiosidade (assunto, também, explorado na divulgação científica).

b) Releia o 2º parágrafo do texto e estabeleça a estratégia utilizada pela autora para tornar o assunto acessível aos leitores leigos.

O assunto central do texto está ligado aos diferentes significados do choro em várias ciências.

c) Muitas vezes, os cientistas recorrem aos especialistas do assunto abordado para comprovar suas teorias e reforçar a credibilidade para o futuro leitor, como percebemos no 3º parágrafo do texto. Quem é o especialista que reforça o estudo? Por que ele é relevante para o assunto em questão?

O especialista é Juan Murube Castillo e, nesta parte, sua fala é importante, pois confere autoridade à discussão, à medida que se discute o papel do choro a partir de um viés fisiológico.

Atividade 10

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não;
- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens;
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- c) (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Atividade 10

As questões “a” e “b” retomam aquelas que foram trabalhadas na página 27. No entanto, desta vez, os(as) estudantes têm mais informações do portador e, além disso, é importante que, nesta etapa, a atividade seja encaminhada individualmente. Depois, sugerimos que o(a) professor(a) retome a discussão oralmente.

Em relação à questão “c”, continua-se a discussão a respeito do discurso de autoridade. Este é um bom momento para sistematizar esse assunto.

32

LÍNGUA PORTUGUESA

- 11 O desejo de tornar as descobertas científicas e tecnológicas acessíveis a um público não especializado fez surgir os **textos de divulgação científica**. Diante de tudo o que estudamos até agora, com ajuda do(a) professor(a), escreva, pelo menos, cinco características marcantes do texto de divulgação científica:

●	1 Resposta pessoal.
●	2
●	3
●	4
●	5
●	
●	
●	
●	
●	
●	
●	
●	
●	

Atividade 11

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Atividade 11

Professor(a),
Aproveite este momento para discutir com os(as) estudantes outros aspectos e características diferentes que eles(as) identificaram a partir da leitura do artigo de divulgação científica, o qual já foi lido nesta Unidade. Peça para que registrem e, em seguida, comentem com colegas esses outros aspectos observados.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Para pensar o artigo de divulgação científica ...

7º ANO

33



TOME NOTA!

O texto de divulgação científica é um gênero discursivo que tem por objetivo promover o contato do leitor leigo com o universo do fazer científico. Para alcançar seu objetivo, faz uso de linguagem direta e levemente informal quando traduz conceitos e termos técnicos por meio de analogias referenciadas no senso comum, as marcas de elocução (da língua falada) conferem às falas que aparecem no texto uma ideia de autoridade, ou seja, um especialista que entende do assunto e, apesar disso, suas falas são contribuições para explicar ao público leigo algo mais restrito ou de difícil compreensão. Além disso, essas mesmas marcas buscam confirmar a proximidade entre locutor-interlocutor e o entendimento do interlocutor.

ATIVIDADE 5 – Para pensar o artigo de divulgação científica...

- Com auxílio de um marca-texto, ou mesmo de caneta esferográfica e lápis, marque ou sublinhe as partes que julgar mais importantes da discussão abaixo. Faça isso, enquanto lê com o(a) professor(a):

Por que, como, onde e para quem divulgar textos científicos?

Uma das razões para o grande esforço de popularizar da ciência é a importância de levar a diferentes leitores conhecimento para melhorar sua qualidade de vida e ampliar seu repertório cultural. Em muitos casos, trata-se, também, de evitar que a falta de informação faça com que as pessoas adotem comportamentos de riscos e não acreditem em mitos como “Tomar leite com manga a noite faz mal”.

Jornais de grande circulação começaram a abrir espaço para os textos de veiculação científica, assim surgiram algumas revistas e jornais voltados especificamente para essa finalidade.



Capa da revista Scientific American



Capa da Revista Super Interessante



Capa da Revista Ciência Hoje para Crianças



Professor(a),

Onde se lê “texto”, na linha 1, leia-se “artigo”. O artigo de divulgação científica é um gênero discursivo. Nesta seção, é possível sistematizar as principais características e condições de produção/recepção dos textos que circulam nessa esfera. Se possível, retome as características constantes no box da página 28.

Tome Nota

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual; GDA
- (EF07LP26) Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. D
- (EF07LP32) Analisar os critérios de paragrafação possíveis de serem utilizados na elaboração de um artigo de divulgação científica, reconhecendo os efeitos de sentidos produzidos. CGD

Atividade 1

- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva;
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas;
- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Atividade 1

Nesta atividade, propomos a sistematização de algumas condições de produção dos textos que circulam nas esferas da divulgação científica e do jornalismo científico. O objetivo é que o(a) professor(a), discuta junto aos(as) estudantes as principais características dos textos que circulam nessas esferas. Para isso, não deixe de investir nos conteúdos (objetos do conhecimento) que envolvem os procedimentos de leitura, isto é, aqueles ligados a marcar, grifar etc.

Há um número expressivo de leitores interessados por áreas científicas, tais como: exatas, humanas e biológicas, o que promoveu uma maior especialização dessas revistas. Nessa perspectiva, surgiram revistas de divulgação impressa e digital, isto é, com sites na internet que permitem acesso aos artigos de capa.

A ideia de “ciências humanas” já foi muito comum, mas com o tempo surgiu certa discussão em torno da aplicação da palavra “ciência” a essa área de atuação e, desde que essa discussão se iniciou, muitos passaram a preferir falar em “humanidades”, sem considerá-las exatamente como “ciências”.

Disponível em: <http://www.projetoqueim.com.br>. Acesso em: 29 dez. 2017. (Adaptado)



PARA SABER MAIS

Por que essa discussão? Qual o problema com a palavra “ciência”?

A palavra “ciência” originalmente queria dizer apenas “sabedoria, conhecimento” (em latim). Por volta dos séculos XVII e XVIII ainda se dizia “ciência” ou “filosofia” quase que indistintamente, sem distinguir uma coisa da outra. Tudo o que se estuda hoje em cada uma das ciências atuais era, inicialmente, um assunto estudado pela filosofia — falava-se, por exemplo, em “filosofia natural” para o conjunto disto tudo que mais tarde passou a ser chamado de “física”, “química”, “biologia” etc. Com o tempo, esses campos de pesquisa foram se desenvolvendo e se separando da filosofia, sendo chamados apenas de “ciências” (não de “filosofia”) e, desse modo, a palavra “ciência” foi assumindo um sentido próprio.

No século XIX (com Auguste Comte, o mesmo fundador “oficial” da Sociologia) surgiu na França o positivismo, uma tendência filosófica que criticava a própria filosofia considerando-a inferior às tais “ciências” — porque nelas, já que haviam se livrado do campo de debates intermináveis que era a filosofia, estavam-se firmando respostas e resultados seguros, com menos questionamento e mais progresso. O positivismo logo se tornou muito influente, se espalhando por todo o mundo — porque combinava muito bem com a nova forma de organização econômica que vinha se firmando em toda parte, o capitalismo.

Assim, todos os debates e questionamentos incessantes que formam a filosofia — e pelos quais ela não combina tão bem assim com o capitalismo — acabaram sendo depreciados e cada vez menos divulgados. E as ciências humanas (psicologia, sociologia, história etc.) — que ainda se estruturavam de maneira muito próxima àquela da filosofia, com muitas teorias divergentes e se desenvolvendo sempre com uma larga margem de incertezas — começaram cada vez mais a insistir em ser consideradas como “ciências” e distanciadas da filosofia, tomando as ciências exatas e naturais como modelo e passando a imitá-las em seus processos de pesquisa, de forma a quantificar dados e análises para que seu futuro leitor não questionasse os resultados obtidos.

Disponível em: <http://projetoqueim.com.br/index.php?lang=pt-br&menu=1&idmenu=10>. Acesso em: 29 dez. 2017.

Para Saber Mais

- (EFGAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFGAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFGAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.



Sugerimos que esta seção seja utilizada com a finalidade de ampliação da discussão que propomos na Unidade 1. Especialmente, uma discussão centrada no entendimento do que é ciência e suas diferentes áreas de atuação. Para isso, você pode investir em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que estejam diretamente relacionados aos procedimentos de leitura, considerando que os(as) estudantes poderão fazer uma leitura silenciosa ou compartilhada, a depender dos encaminhamentos que você julgar necessários.

O LEITOR

Num olhar contemporâneo, a leitura não pode ser vista como um ato solitário, mas sim, como uma interação verbal entre indivíduos socialmente determinados a participar criticamente dentro de seu contexto social.

Assim, o leitor do artigo de divulgação científica é um tanto quanto heterogêneo. Nesse sentido, podemos incluir crianças, jovens, adultos que atuam em diversas áreas do saber. No caso de livros e revistas, a área da ciência mais atraente é um fator crucial para a definição do perfil do leitor. É natural que pessoas interessadas em saber sobre os avanços da física, química ou matemática, por exemplo, procurem portadores de textos direcionados às exatas. Por isso, há infinitas possibilidades.

- 2 Após a leitura do texto, escreva outros assuntos que poderiam ser tratados em textos de divulgação científica, pensando, principalmente, naqueles que mais você gostaria de ler:

Resposta pessoal.

- 3 Olhando as capas das três revistas mencionadas, por qual delas você se interessaria mais? Por quê?

Resposta pessoal.

Atividades 2 e 3

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividades 2 e 3

Antes de responder às questões, é importante que seja utilizado o boxe que explicita o papel do leitor virtual para compreender, durante a leitura, um artigo de divulgação científica. Além da leitura, no momento em que os(as) estudantes forem produzir um artigo de divulgação científica, é fundamental reconhecer o papel do leitor no momento de participar das definições do contexto de produção.



MULTIMÍDIA

- 4 Faça uma pesquisa nos sites dessas revistas e tente identificar o perfil de leitor de cada uma delas e a maneira como os textos estão organizados. Verifique se as características dos textos científicos que você elencou na atividade “11” é possível de identificar nos que você lerá nos sites abaixo. Aproveite para fazer anotações:



<http://www2.uol.com.br/sciam/artigos/>



<https://super.abril.com.br/>



<http://chc.org.br/>

Sala de Informática

Atividade 4

- (EFCAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.



Nesta atividade, o objetivo é que os(as) estudantes possam pesquisar – no suporte digital – textos das esferas da divulgação científica e do jornalismo científico, com vistas a discutir os papéis dos leitores nas três revistas pesquisadas. O espaço servirá para anotações, por isso, sugerimos que – antes da atividade – o(a) professor(a), converse com o(a) colega da Sala de Informática Educativa para planejar esta ação. Afinal, os(as) estudantes deverão levar consigo os respectivos Cadernos da Cidade.

7º ANO

37

5 Agora, confronte as características que você elencou anteriormente com estas:

Características do artigo de divulgação científica:

- texto expositivo;
- finalidade: transmitir conhecimentos de natureza científica a um público o mais amplo possível;
- estrutura: ideia principal (afirmação, conceito, apresentação do tema ou da pesquisa) / desenvolvido por meio de provas, exemplos, comparações, relações de efeito e causa, resultados de experiências, dados estatísticos/ conclusão;
- linguagem clara, objetiva e, geralmente, impessoal;
- emprega a variedade padrão da língua com a presença de termos e conceitos científicos de uma ou mais áreas do conhecimento, verbos predominantemente no presente do indicativo.



Ilustração: Freepik

6 Quais se mantiveram?

Resposta pessoal.

7 Quais outras você acredita que podem ser adicionadas na lista acima?

Resposta pessoal.

Atividades 5, 6 e 7

- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória;
- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual.GDA
- (EF07LP26) Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. D

Atividades 5, 6 e 7

Utilize este quadro para sistematizar junto aos(as) estudantes as características principais do artigo de divulgação científica. Neste momento, sugerimos que você peça para retornarem à página 32 e confrontar as características desse gênero que foram elencadas por eles(as) e, assim, realizar uma sistematização com a turma a esse respeito.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Para ficar fera!

38

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 6 – Para ficar fera!

- 1 Em dupla, leiam este texto e, em seguida, respondam juntos às questões que seguem:

Por que choramos ao cortar uma cebola? Qual será a química por trás disso?

Quando precisamos cortar uma cebola, vem logo a preocupação com a ardência que ela provoca, não é? Vamos descobrir os motivos pelos quais nós, ao cortarmos cebolas, não conseguimos conter as lágrimas. Qual será a química por trás disso?

O “vilão” desta história é o ácido propenilsulfênico, o fator lacrimogêneo que irrita os olhos e dispara o reflexo de produção de lágrimas em abundância. Ele se forma através de reações químicas em sequência: quando cortamos a cebola, rompem-se vacúolos liberando as enzimas que promovem a formação dos compostos sulfurados, ou seja, algumas células da cebola se abrem e deixam escapar uma série de compostos.

Um deles é formado por enxofre e, por isso, dizemos ser compostos sulfurados: o sulfóxido do aminoácido cisteína e enzimas chamadas alinases, que provocam a transformação do sulfóxido em ácido propenilsulfênico. Este ácido sulfênico é instável e decompõe-se num gás volátil. O gás dissipa-se pelo ar e atinge nossos olhos, reagindo com a água e formando uma solução de ácido sulfúrico.

O ácido formado irrita as terminações nervosas do olho, fazendo-os arder, e as glândulas lacrimais são estimuladas a produzir lágrimas para lavar o globo ocular para retirar o ácido sulfúrico. As maneiras de conseguirmos diminuir a formação do ácido sulfúrico são:

- Cortar a cebola dentro de uma bacia com água ou em água corrente: o ácido irá se formar antes de atingir os olhos, e como ele não é volátil, não conseguirá atingi-los, a não ser que coloquemos as mãos sujas nos olhos.
- Outra opção será cortá-la gelada ou com uma faca gelada, o que irá diminuir a difusão das enzimas e do gás.
- Podemos também usar uma faca bem afiada, pois assim rompemos menos as células da cebola e, por consequência, ocorrerá menos liberação dos compostos de enxofre que desencadeiam todo o processo de irritação nos olhos.

Assim, agora você sabe que o que faz a gente chorar são os gases que a cebola libera na hora em que alguém passa a faca no vegetal. Em contato com a água dos olhos, eles reagem e formam um ácido que irrita o globo ocular. Ai, para se livrar do incômodo, o organismo contra-ataca, produzindo um rio de lágrimas.

Disponível: <http://www.oeduca.com.br/artigos/voce-sabia/por-que-choramos-ao-cortar-uma-cebola.html>. Acesso em: 29 dez. 2017.

Atividade 1

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA

Atividade 1

O texto “Por que choramos ao cortar uma cebola? Qual será a química por trás disso?”, como sugere o nome da Unidade, é mais um momento para que o(a) professor(a) possa explorar a leitura e a compreensão de um artigo de divulgação científica que consta em um suporte diferente do que foi lido anteriormente. Sugerimos que, neste momento, a leitura seja realizada em dupla e não mais com a intervenção direta do(a) professor(a).

7º ANO

39

- 2 O texto acima aborda um tema de natureza científica que certamente interessa a um grande número de pessoas. Qual é o tema do texto?

O tema do texto ainda é o choro, mas, neste caso, a discussão está centrada em uma exposição de natureza fisiológica, em que o ato de chorar, enquanto se corta cebola, é explicado cientificamente.

- 3 Indique, entre os itens que seguem, aquele que traduz melhor a finalidade desse tipo de texto, de acordo com o que você aprendeu:

- (a) Convencer o interlocutor do ponto de vista defendido pelo autor.
 (b) Ensinar como se faz um relatório científico.
 (x) Expor um conteúdo de natureza científica.
 (d) Relatar experiências pessoais.

- 4 Agora, retire, do texto, um trecho que comprove sua resposta anterior.

Considerar qualquer trecho em que se exponha algum conteúdo científico discutido no texto.

- 5 É comum o texto de divulgação científica fazer uso de uma linguagem que inclui termos e conceitos científicos básicos.

- a) Identifique no texto palavras ou expressões próprias da linguagem científica.

Ácido propenilsulfênico, vacúolos, compostos sulfurados, células da cebola, sulfóxido do aminoácido cisteína, enzimas, alinases, ácido sulfênico, gás volátil, ácido sulfúrico, glândulas lacrimais, composto de enxofre.

- b) A que área científica pertencem esses termos?

A maioria dos termos está ligada à área de Ciências Naturais e, mais especificamente, à Química.

Atividade 2

A exemplo do que foi feito nas páginas 27 e 31, as atividades que propõem trabalhos com o tema central do texto configuram-se como importantes à medida que sugerem um trabalho com compreensão e, ao mesmo tempo, com síntese. Por isso, neste momento, é importante que – assim como foi feito na leitura – continuem trabalhando em dupla.

Atividade 3

Identificar a finalidade do texto é importante, pois é um indicio para que possamos recuperar o contexto de produção e, assim, compreender por que aquele texto foi produzido. Peça para que os(as) estudantes observem os quatro verbos que iniciam as orações. Conhecer seus significados ajuda a identificar essa finalidade.

Atividade 2

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 3

- (EFAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 4

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada;
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 5

- (EF07LP35) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação(ou não) às intenções de significação. da
- (EF07LP36) Reconhecer expressões típicas do gênero e da área de conhecimento em textos de diferentes disciplinas. DA

Atividade 4

A comprovação é um recurso de linguagem argumentativa que se articula com o objetivo de localização exata de uma informação. Leve-os(as) a refletir sobre a resposta que eles(as) deram na questão anterior e o que – no texto – poderia comprovar essa escolha.

Atividade 5

As questões sugerem que se sistematizem os usos de léxicos típicos que indiciam a área a que o texto/gênero se filia. Assim, sugerimos que – utilizando procedimentos de leitura – você, professor(a), peça para que os(as) estudantes grifem ou destaquem essas palavras e que – se for o caso – realizem uma pesquisa para descobrir a que área pertencem.

40

LÍNGUA PORTUGUESA

6 O texto foi publicado em um site educacional de grande circulação.

a) Levante hipóteses: além do site, em que outros portadores o texto científico pode circular?

Revistas, jornais, pôsteres, slides e outras mídias digitais.

7 Tomando como base o texto lido, responda:

a) Qual é o perfil do leitor desse tipo de texto?

Apesar de usar muitos termos técnicos, o artigo se preocupa em torná-los mais compreensíveis aos(as) leitores(as), o que nos permite afirmar que o público-alvo do artigo é o(a) leitor(a) não especializado(a) no assunto.

b) Trata-se de um cientista especialista no assunto abordado ou de um leitor comum, leigo? Explique.

Trata-se de um(a) leitor(a) leigo(a), isto é, sem grandes conhecimentos de química.

c) Observe a conclusão do artigo de divulgação científica. Por que, possivelmente, o autor termina daquela forma?

Talvez, para sugerir aproximação com o(a) leitor(a) e, ao mesmo tempo, tornar útil a informação ou o conhecimento discutido no artigo.

Atividade 6

Até esta etapa, os(as) estudantes já realizaram a pesquisa na sala de aula. No entanto, é importante que eles(as) consigam reconhecer o caráter mutante e adaptável dos textos escritos em função do suporte. Vale, neste momento, apresentar outros suportes em que textos, como o que foi estudado, circulam.

Atividade 6

- (EF07LP26) Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. D

Atividade 7

- **Sobre as questões “a” e “b”**
(EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA
- **Sobre a questão “c”**
(EF07LP29) Articular as partes do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão durante o processo de produção de texto. GD

Atividade 7

Sobre as questões “a” e “b”

Professor(a), aqui é o momento de sistematizar, juntos aos(as) estudantes, o(a) leitor(a) virtual que se espera atingir quando se produz um artigo de divulgação científica. Nesse sentido, recuperar o contexto de produção ajuda nas práticas que desenvolvem no eixo de produção de textos escritos, como nas de leitura.

Sobre a questão “c”

A conclusão de um texto é um momento importante para os encaminhamentos finais que fazemos dele. Por isso, analisar o modo como o autor encaminhou, também é uma maneira de reconhecer esses aspectos, para – quando for necessário – lançar mão deles.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7 – A linguagem do texto

7º ANO

41

ATIVIDADE 7 – A linguagem do texto

- 1 O presente do indicativo refere-se, principalmente, a uma ação que ocorre no exato momento em que ela acontece. Indica também uma ação habitual, uma característica do sujeito, um estado permanente de uma situação ou a verdade científica dos fatos. Pode ser usado, ainda, para apontar uma ação que ocorrerá num futuro próximo ou enfatizar fatos ocorridos no passado, num relato, por exemplo:

Veja:

“O ácido formado **irrita** as terminações nervosas do olho, fazendo-os arder, e as glândulas lacrimais são estimuladas a produzir lágrimas para lavar o globo ocular para retirar o ácido sulfúrico”.

Volte ao texto, grife os trechos com passagens significativas de verbos que estejam no presente do indicativo. Em seguida, faça um check (✓) e dê um exemplo do texto, utilizando a tabela que explicita os usos que podem ser feitos desse tempo:

✓	Usos do tempo presente do indicativo	Exemplos retirados do texto
	Indica uma ação habitual.	“Quando precisamos cortar uma cebola”.
	Indica uma característica do sujeito.	
	Indica um estado permanente de uma situação.	“O vilão dessa história é ácido propenilsulfênico”.
	Indica uma verdade científica dos fatos.	“Ele se forma através de reações químicas”.

Atividade 1

- (EF07LP44) Analisar o processo de formação de sintagmas verbais, no que diz respeito à identificação de termos essenciais da oração – sujeito e predicado – a fim de compreender seus usos e implicações no processo enunciativo. C

Atividade1

Professor(a),
Nesta atividade, o objetivo não é o estudo *stricto sensu* do tempo presente, tampouco a análise desse tempo verbal. Cumpre-nos dizer que a importância central, neste momento, é levá-los a reconhecer o papel que o uso do presente do indicativo desenvolve em textos de divulgação científica.

42

LÍNGUA PORTUGUESA

- 2 Em relação à linguagem do artigo de divulgação científica, como já ressaltamos anteriormente, ela é direta, informal e dotada de interação.



PARA SABER MAIS

“Assim, agora você sabe que o que faz a gente chorar são os gases que a cebola libera na hora em que alguém **passa a faca** no vegetal. Em contato com a água dos olhos, eles reagem e formam um ácido que irrita o globo ocular. Aí, para se livrar do incômodo, o organismo contra-ataca, produzindo **um rio de lágrimas**”.

Explique, abaixo, alguns sentidos para as expressões destacadas:

passa a faca	cortar
um rio de lágrimas	Muito choro

- 3 Nossa língua está atrelada a uma diversidade tão ampla que, muitas vezes, precisamos compreendê-la a partir de grupos semânticos (de sentidos). Nesse sentido, o artigo de divulgação científica usa vocábulos específicos do contexto científico no qual ele está inserido:



PARA SABER MAIS

“O “vilão” desta história é o ácido **propenilsulfênico**, o fator **lacrimogêneo** que irrita os olhos e dispara o reflexo de produção de lágrimas em abundância. Ele se forma através de **reações químicas** em sequência: quando cortamos a cebola, rompem-se **vacúolos** liberando as que promovem a formação dos **compostos sulfurados**, ou seja, algumas células da cebola se abrem e deixam escapar uma série de **compostos**”.

Atividade 2

- (EF07LP35) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação, DA
- (EF07LP36) Reconhecer expressões típicas do gênero e da área de conhecimento em textos de diferentes disciplinas. DA

Atividade 2

O trabalho com a linguagem, no que diz respeito ao reconhecimento de efeitos de sentido de palavras/expressões denotativas e conotativas. É importante que os(as) estudantes analisem o uso desses recursos estratégicos em textos de divulgação científica, cuja ideia primeira é estabelecer proximidade entre a discussão advinda da ciência e o(a) leitor(a).

7º ANO

43

Procure, em dicionários de Língua Portuguesa especializados ou em sites confiáveis, alguns significados possíveis para as expressões ou palavras destacadas:

ácido propenilsulfênico	
lacrimogêneo	
reações químicas	
vacúolos	
enzimas	
compostos sulfurados	

4 Agora, leia os enunciados abaixo e responda, de acordo com o texto lido e com a discussão apresentada:

a) Que tempo e modo predominam entre as formas verbais utilizadas pelo autor?

Predominam o tempo presente e o modo indicativo nas formas verbais utilizadas pelo autor.

Atividade 3

Nesta atividade, o objetivo é que os(as) estudantes se mobilizem para pesquisar informações a partir de fontes diversas. Para isso, consideramos de suma importância que sejam apresentados a eles(as) critérios claros quanto a **comportamentos relativos à prática de análise linguística**, isto é, aqueles que envolvem – prioritariamente – o emprego de estratégias que corroborem para a busca de resolução de conflitos ligados aos efeitos de sentido de uma palavra. Pode-se, neste momento, solicitar que o(a) professor(a) orientador(a) de Sala de Informática colabore ou, ainda, pedir para que os(as) estudantes entrevistem professores do componente de Ciências Naturais. **Por isso, não colocamos chaves de resposta para esta atividade, haja vista que o mais importante é o processo de busca dessas informações.**

Atividade 3

- (EFCAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.

Atividade 4

- **Sobre a questão “a”** (EF07LP37) Reconhecer e analisar o uso de recursos linguístico-discursivos nos diferentes textos estudados, atentando-se especialmente à ironia na construção de sentidos e efeitos de humor e/ou crítica. CG
- **Sobre a questão “b”** (EF07LP41) Reconhecer as situações comunicativas mais apropriadas ao uso das diferentes variedades e a importância de valorizá-las sem sobrepor uma à outra. C

Atividade 4

A manutenção do tempo e do modo verbais são indícios de um texto coeso e, ao mesmo tempo, coerente. Assim, analisar a regularidade desses indicadores linguísticos ajudam a compreender a articulação que precisa acontecer entre as partes de um texto de divulgação científica.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 8 – Com vocês, o(a) autor(a)!

44 LÍNGUA PORTUGUESA

b) Que variedade linguística foi empregada?
Trata-se de uma variedade mais formal, com forte indício de uso da língua padrão.

c) Considerando o assunto desenvolvido e o veículo em que o texto foi publicado, pode-se afirmar que esse registro de linguagem é adequado à situação? Por quê?
Sim, o registro da linguagem empregada no texto lido é adequado à situação comunicativa, pois estabelece contatos de proximidade com o(a) leitor(a), por meio de recursos próprios da língua e, além disso, está de acordo com o contexto de produção.

d) Quando produzimos um texto, podemos nos colocar nele de modo pessoal ou impessoal. No texto lido, predomina uma linguagem pessoal ou uma linguagem impessoal? De que forma isso acontece?
Trata-se de uma linguagem mais pessoal, que se evidencia pelos usos de flexões verbais na primeira pessoa do plural.

Atividade 3

- **Sobre as questões “c” e “d”** (EF07LP41) Reconhecer as situações comunicativas mais apropriadas ao uso das diferentes variedades e a importância de valorizá-las sem sobrepor uma à outra. C

#ficaadica – #contexto

- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória;
- (EFCAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

#contexto

Professor(a), sugerimos que o artigo a ser produzido pelos(as) estudantes considere a proposta da consigna. Para isso, indicamos que esse texto tenha uma circulação real. A possibilidade de produção de uma revista não pode ficar restrita à mídia impressa – tão somente. Pode-se pensar em outros portadores, por exemplo, desde que se considere o público-alvo de cada caderno/seção/editoria do veículo que vocês produzirão.



Contextualização

consiste na capacidade de definir e recuperar as características da situação de comunicação em que o texto será produzido, prevendo: quem irá ler, a finalidade da comunicação, qual o melhor gênero para dizer, onde irá circular o texto, ou seja, trata-se da capacidade de antecipar toda a situação comunicativa em que o texto irá circular para definir as escolhas necessárias, de modo a produzir um texto coerente com as finalidades de comunicação” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

ATIVIDADE 8 – Com vocês, o(a) autor(a)!

#ficaadica

#contexto

Você deverá produzir um artigo de divulgação científica que circulará em uma revista (impressa ou digital, a critério do(a) professor(a)). Trata-se de um veículo especializado em divulgar pesquisas científicas para estudantes do Ensino Fundamental.

#tema

Este é o momento em que você fará o tratamento dos conteúdos temáticos da revista. Para isso:

- Levante as principais ideias e os dados que estão ligados ao seu tema, por meio de pesquisa em sites confiáveis e outras fontes.
- Faça uma busca de outros artigos direcionados para os profissionais especialistas a respeito do assunto e, em seguida, compare-os com aqueles que foram escritos para o público leigo.
- Assista a vídeos, fazendo uma busca nas principais redes sociais que hospedam filmes, animações e afins (*Youtube, Vimeo* etc.).
- Anote tudo o que considerar importante.
- Se possível, tente consultar alguma autoridade científica para validar sua pesquisa.
- Organize toda a coleta temática em dossiês, folders ou pastas pessoais.

#Planejamento

Qual será o título do seu artigo? Tente fugir das perguntas que nomeiam os cadernos da revista.

Título: _____

- Como você pensa em organizar as partes do texto, isto é, os parágrafos? Tendo em vista o fato de todo(a) articulista (autor(a) de artigo) ter um número delimitado de caracteres ou de páginas. A revista para a qual você escreverá sugere que seu artigo tenha, no mínimo, 4 parágrafos. Assim, o que será dito em cada um deles precisa ser pensado previamente, considerando o tema e a organização interna das **partes que compõem o texto**:

#ficaadica – #tema

- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

#ficaadica – #planejamento

- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

#ficaadica – #tema

“Elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos: trata-se da pesquisa de informações, fatos, ou mesmo da criação de uma trama, quando se trata de texto de autoria. Neste último caso, a elaboração do conteúdo temático poderá acontecer:

- por criação (invenção), quando se tratar de textos ficcionais, pertencentes à esfera literária.
- por pesquisa e investigação, quando se tratar de textos das demais esferas.” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

#ficaadica – #planejamento

“Planejamento/planificação: refere-se à elaboração de um plano do texto, ou seja, à organização do texto, parte a parte, definindo em que ordem aparecerão, quais relações serão estabelecidas entre elas e como serão articuladas. Os textos organizam-se de acordo com as características do gênero: um artigo expositivo de divulgação científica possui suas informações organizadas hierarquicamente, já um artigo de opinião será organizado em função do movimento argumentativo considerado mais adequado à situação comunicativa. Ambos diferem de um conto que se organiza no eixo temporal, estabelecendo relações de causalidade entre suas partes. Nesse sentido, a organização do plano do texto a ser produzido está estritamente relacionada ao gênero” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

Parágrafo 1:
Apresentação do tema ou da pesquisa

Quais estratégias para começar o texto você utilizará?

1. Capriche na abertura: as linhas iniciais são fundamentais para prender a atenção do leitor.
2. Qual estratégia empregará: parágrafo organizado por definição, parágrafo organizado por tempo (histórico), parágrafo por enumeração?
3. Qual recorte do assunto será dado a este parágrafo?

Parágrafo 2:
Desenvolvimento do tema ou da pesquisa

Quais recursos serão empregados para amarrar a apresentação do tema à sua continuidade?

- 1) Exemplos
- 2) Comparações
- 3) Relações de efeito e causa
- 4) Resultados de experiências
- 5) Dados estatísticos
- 6) Discurso de autoridade

Lembre-se de que, no próximo parágrafo, você deverá continuar o desenvolvimento do tema, por isso não esgote todos os recursos.

Parágrafo 3:
Progressão do tema

Quais recursos serão empregados para fazer progredir o tema?

- 1) Exemplos
- 2) Comparações
- 3) Relações de efeito e causa
- 4) Resultados de experiências
- 5) Dados estatísticos
- 6) Discurso de autoridade

Evite, neste parágrafo, utilizar os mesmos recursos que empregou no anterior. Embora isso não seja impossível!

#ficaadica – #planejamento

- (EFGAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado;
- (EFGAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário;
- (EF07LP28) Reconhecer e empregar articuladores textuais (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. CGD

#ficaadica – #planejamento

Professor(a), as perguntas que se encontram dentro das fichas dos parágrafos orientam a textualização de um artigo de divulgação científica coeso e coerente. Para isso, sugerimos que se considerem os 4 parágrafos, mas – a depender das condições de sua turma e estudantes – você pode propor outros aspectos que julgar relevantes. Não adianta responder às questões se os(as) estudantes não compreenderem que se trata do planejamento de um parágrafo, que possui unidade de sentido e que se relaciona com as demais partes do texto.

**Parágrafo 4:
Conclusão**

A conclusão é uma parte importante, pois recolhe boa parte da discussão que foi feita anteriormente.

Qual estratégia de conclusão você empregará neste parágrafo:

- Conclusão-síntese
- Conclusão-solução
- Conclusão-pergunta
- Conclusão-avaliativa

- Além disso, você empregará algum recurso gráfico: imagens, infográficos etc.

#textualização

- Lembre-se do seu público-alvo: explique noções básicas, mas que podem ser desconhecidas para o leitor.
- Use analogias: comparações de situações concretas que auxiliam o entendimento do leitor para conceitos abstratos.
- Faça o encadeamento dos parágrafos e orações do artigo com bons articuladores textuais, a fim de que seu leitor possa entender a discussão empregada no texto.
- Observe as convenções ortográficas.
- Empregue, com cuidado e coerência, os termos técnicos específicos do tema do artigo.
- Empregue, adequadamente, os sinais de pontuação.
- Pense quais recursos gráficos podem ser utilizados para melhorar a leitura do texto: negrito, itálico etc.

#releiturarevisãoeescrita

Seu texto não termina assim que você finaliza a escrita. É preciso, após observar o contexto, o planejamento e a redação, que você faça uma releitura. Essa parte é muito importante, pois, considerando que se trata de um texto que circulará em uma revista, ele deverá – o máximo possível – corresponder às convenções da língua escrita. Em seguida, revise-o e aguarde a revisão que o(a) professor(a) fará individualmente ou com a classe. De posse da versão revisada, reescreva seu texto, considerando os apontamentos do(a) professor(a). Avalie-o:

#ficaadica – #textualização

- (EFAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

#ficaadica – #releiturarevisãoeescrita

- (EFAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

#ficaadica – #planejamento

“Textualização: diz respeito à escrita propriamente dita, a elaboração textual do plano do texto, utilizando os recursos disponíveis na língua. Nessa elaboração, todas as operações anteriores devem ser consideradas, ou seja, a contextualização, a recuperação/criação do conteúdo temático e a planificação do texto” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

#releiturarevisãoeescrita

“Revisão: trata-se de uma operação que acontece durante a textualização e depois de escrita a primeira versão do texto. No primeiro caso é chamada de revisão processual: enquanto escrevemos, relemos a parte produzida e a ajustamos. Esses ajustes acontecem pela análise da adequação do tex-

to em relação ao trecho anterior; pela revisão dos recursos utilizados para estabelecer a conexão entre as partes; pela pertinência das escolhas lexicais realizadas etc. Essa é uma revisão processual e contínua: concomitante ao processo de produção. No segundo caso, é denominada de revisão final – ou posterior -, sendo realizada depois que uma primeira versão do texto é produzida. A diferença entre esta e a primeira, é que na revisão final a análise acontece considerando o texto inteiro, sendo possível analisar a sua coerência e coesão, sua correção gramatical, sua adequação ao contexto de produção de maneira global, enquanto texto terminado. (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 8 – Produção de artigo de divulgação científica

48

LÍNGUA PORTUGUESA

✓	Critérios para releitura ou revisão
	O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero artigo de divulgação científica?
	A linguagem está adequada ao gênero e aos(as) possíveis leitores(as)?
	O assunto é exposto com clareza?
	Há vozes de autoridades e especialistas no assunto abordado?
	Os conceitos científicos estão acessíveis ao(à) leitor(a), mas sem desvios teóricos?
	A organização dos parágrafos está coesa, isto é, os parágrafos dialogam entre si?
	O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada no artigo?
	As convenções ortográficas foram observadas?
	Os articuladores textuais foram bem empregados?
	O texto tem rasuras?



PARA SABER MAIS

1. Na telona: *Quem somos nós?*

De Mark Vicente, Betsy Chase e William Arntz, EUA, 2004. O filme aborda algumas das questões mais formuladas pelo homem: Quem somos? Para onde vamos? Além de depoimentos de filósofos, físicos e cientistas para debater as questões.

2. Nas páginas dos livros: *Uma breve história do tempo*

De Stephen Hawking, editora Intrínseca, 2015. A obra é um dos principais marcos da literatura de divulgação científica mundial. Trata-se de uma bela representação editada de conceitos complexos, para leigos, porém, com ilustrações e textos lúcidos.

3. Na rede: <http://cienciaecultura.bvs.br/>

O site traz os estudos científicos sobre fenômenos cotidianos, sem contar que há vários links para edições da revista e arquivos gratuitos.



Ilustração: Catalina Pineda Comvaldo

ATIVIDADE 9 – Produção de artigo de divulgação científica

- 1 Agora, após a leitura da seção **#ficaadica**, decida, com o(a) professor(a) e turma, para qual veículo e público você escreverá o artigo de divulgação científica. Siga os 5 passos indicados anteriormente e mãos à obra! Não se esqueça de que, depois de redigir as duas versões do artigo, você deve digitá-lo no Laboratório de Informática Educativa e, com ajuda do(a) professor(a), organizar a revista na qual o texto circulará.

#ficaadica – #releiturevisãoescrita

A **revisão** é uma atividade importante para que os(as) estudantes aprendam as capacidades envolvidas na produção de textos e, também, comportamentos de produção de textos escritos. Elencamos alguns critérios para revisão, mas outros – obviamente – podem ser utilizados por você, havendo a necessidade de adequá-los à sua turma. Lembre-se de que esta é uma etapa importante e que pode convocar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com vistas ao trabalho com a Prática de Análise Linguística.

#ficaadica – #releiturevisãoescrita

- (EFAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Para Saber Mais

- (EFAUTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.



As sugestões desta seção servem de inspiração para que se amplie a discussão sobre as ciências e os diversos papéis que elas cumprem em nossa sociedade. Como dito, são sugestões que – a depender de sua organização – pode ou não ser trabalhada neste momento. No entanto, com vistas à aprendizagem do comportamento leitor, a discussão é uma atividade para o ensino desse conteúdo.

Revisão feita pelo(a) **ESTUDANTE**:

✓	Critérios para releitura ou revisão
	O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero artigo de divulgação científica?
	A linguagem está adequada ao gênero e aos(as) possíveis leitores(as)?
	O assunto é exposto com clareza e as ideias são comprovadas?
	Há vozes de autoridades e especialistas no assunto abordado?
	Os conceitos científicos estão acessíveis ao(à) leitor(a), mas sem desvios teóricos?
	A organização dos parágrafos está coesa, isto é, os parágrafos dialogam entre si?
	O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada no artigo?
	As convenções ortográficas foram observadas?
	Os articuladores textuais foram bem empregados?
	O texto tem rasuras?

Revisão feita pelo(a) **PROFESSOR(A)**:

✓	Critérios para releitura ou revisão
	O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero artigo de divulgação científica?
	A linguagem está adequada ao gênero e aos(as) possíveis leitores(as)?
	O assunto é exposto com clareza e as ideias são comprovadas?
	Há vozes de autoridades e especialistas no assunto abordado?
	Os conceitos científicos estão acessíveis ao(à) leitor(a), mas sem desvios teóricos?
	A organização dos parágrafos está coesa, isto é, os parágrafos dialogam entre si?
	O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada no artigo?
	As convenções ortográficas foram observadas?
	Os articuladores textuais foram bem empregados?
	O texto tem rasuras?

Observações do(a) professor(a):

- (EFGAULTP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal,
- (EFGAULTP34) Elaborar a primeira versão do texto como um rascunho que precisará ser passado a limpo depois da revisão posterior,
- (EFGAULTP36) Rer o que está escrevendo e modificar o planejado, se necessário, enquanto o texto está sendo redigido,
- (EF07LP27) Reconhecer o processo de substituição de um item linguístico por outro e o processo que se dá por elipse, com vistas a promover a inteligibilidade e de modo a empregá-los nos textos. DA

Ficha de Avaliação – Artigo de Divulgação Científica – Para o(a) professor(a)		
Eixo	Pontuação	Critérios
Adequação ao tema		O artigo faz referência, de forma singular, ao tema pelo qual o(a) estudante articulista ficou responsável?
Adequação ao Gênero		Aspectos discursivos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta adequadamente o tema ou pesquisa de maneira instigante? • No desenvolvimento, há emprego adequado de recursos e estratégias para o desenvolvimento do artigo, tais como: <ol style="list-style-type: none"> a) Exemplos b) Comparações c) Relações de efeito e causa d) Resultados de experiências e) Dados estatísticos f) Discurso de autoridade • A conclusão, tal qual a introdução, é instigante e utiliza de um dos recursos e estratégias seguintes: <ol style="list-style-type: none"> a) Conclusão-síntese b) Conclusão-solução c) Conclusão-pergunta d) Conclusão-avaliativa • A linguagem está adequada ao(a) leitor(a) e ao portador em que o artigo circulará?
		Aspectos linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> • O artigo apresenta, coerentemente, emprego destes recursos? <ol style="list-style-type: none"> a) Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária; b) Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem; c) Paragrafação adequada e progressão temática. d) Há emprego adequado de modos e tempos verbais? e) Há concordância nominal e verbal?
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto expositivo? • O autor expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o aspecto científico sobre o tema?
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> • O artigo está grafado de acordo com as convenções da escrita da Língua Portuguesa padrão? • A pontuação está adequada?

Observações do(a) professor(a):

- (EFGAULTP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal;
- (EFGAULTP34) Elaborar a primeira versão do texto como um rascunho que precisará ser passado a limpo depois da revisão posterior,
- (EFGAULTP36) Rerler o que está escrevendo e modificar o planejado, se necessário, enquanto o texto está sendo redigido;
- (EF07LP17) Produzir artigo de divulgação científica, respeitando as características do gênero e realizando as diferentes operações de produção de textos. CD

Mantivemos a ficha de avaliação que deve ser utilizada somente após a entrega da versão final, isto é, a segunda versão produzida pelos(as) estudantes. Se preferir, use a coluna pontuação para determinar quanto valerá cada eixo, se você tiver, como finalidade, a atribuição de uma nota para esta produção. É importante deixar observações e, além disso, na devolutiva, conversar com cada um dos(as) estudantes. Esta é uma folha que pode ser destacada.

Check List

Trabalhamos bastante, não é mesmo?

Então, certifique-se de que conseguiu internalizar os pontos essenciais relacionados ao gênero **Artigo de Divulgação Científica**:

- Consigo compreender a função social do gênero;
- Reconheço a estrutura textual do gênero;
- Estabeleço o suporte do gênero para sua veiculação;
- Considero o público-alvo;
- Faço uso adequado das formas linguísticas previstas para o gênero.

Professor(a),
Aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), principalmente com estes aspectos:



1. Autonomia e determinação
2. Autoconhecimento e autocuidado
3. Comunicação
4. Resolução de problemas

UNIDADE 2

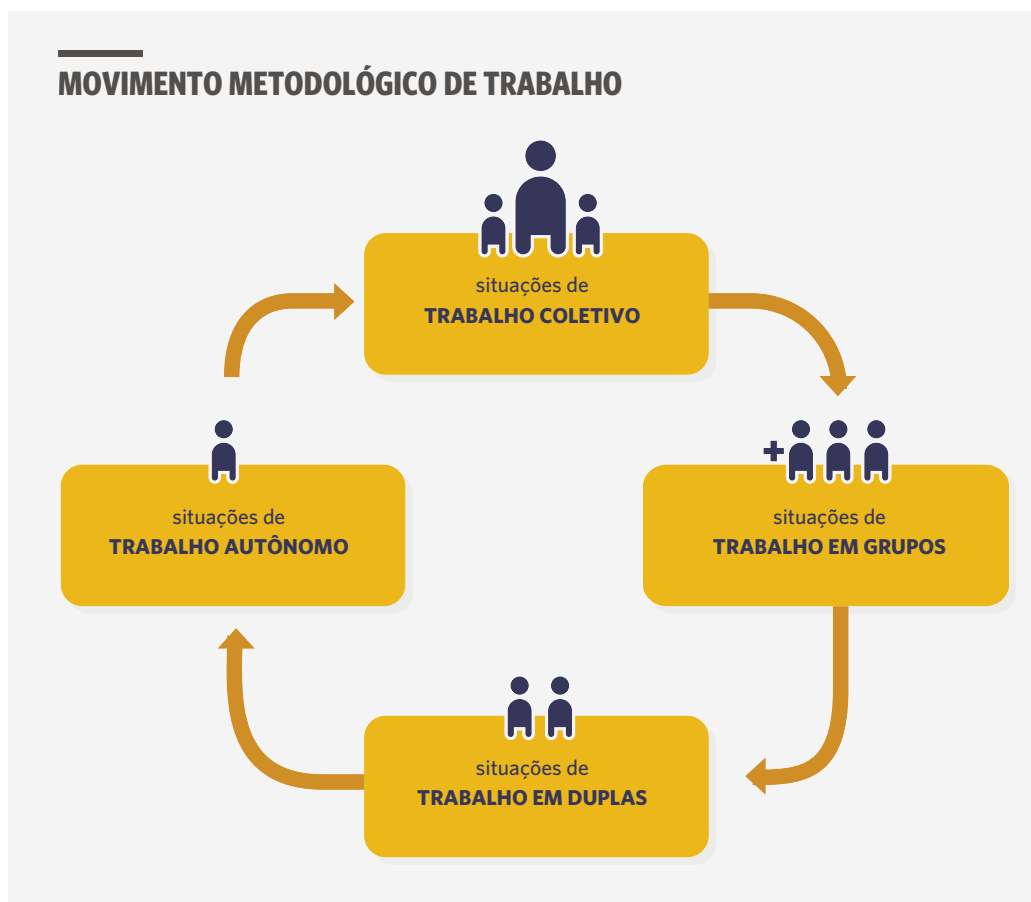
Nesta unidade, os(as)estudantes vivenciarão debates, ricos em repertório cultural relacionados a problemas de ordem social, visando às discussões contemporâneas . Assim, prever atividades que trabalhem com as características que circundam o gênero debate e delimitar os procedimentos próprios da linguagem oral se fazem necessários.

Dessa forma, vale salientar que há diversos modos de participarmos de debates: debates de opinião de fundo, debates deliberativos ou debates para resolução de um problema. Nesse sentido, entendendo a jornada do(a) professor(a) em sala de aula, elencamos um cenário de prática oral da linguagem e optamos pelo “debate público regrado”, pois a partir dele podemos abordar situações-problema da nossa realidade, de forma clara, articulada e colaborativa. Em síntese, o Currículo da Cidade de São Paulo: Língua Portuguesa ilustra a perspectiva metodológica para o contexto de produção textual a partir da perspectiva da interação da linguagem, seja por meio de textos orais ou escritos.

Assim, deve-se retomar o que diz o Currículo sobre os objetivos de Língua Portuguesa no Ciclo Autoral:

“partem de uma concepção de linguagem como espaço de interlocução entre os sujeitos. Desse modo, o trabalho está orientado para o uso da língua e linguagem, tendo as práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos) como centrais. A ideia de autoria traz consigo os pressupostos do protagonismo, da cidadania e da ação como necessidades latentes para o mundo complexo em que estamos imersos...” (SÃO PAULO, 2017, p. 81).

Portanto, ao término da Unidade 2, espera-se que o(a)estudante tenha ampliado seu repertório linguístico-cultural e que consiga, por meio da linguagem, exercer seu direito de cidadão crítico em ações do seu cotidiano.



UNIDADE 2 - DEBATE PÚBLICO REGRADO – A OPINIÃO EM CENA

LÍNGUA PORTUGUESA

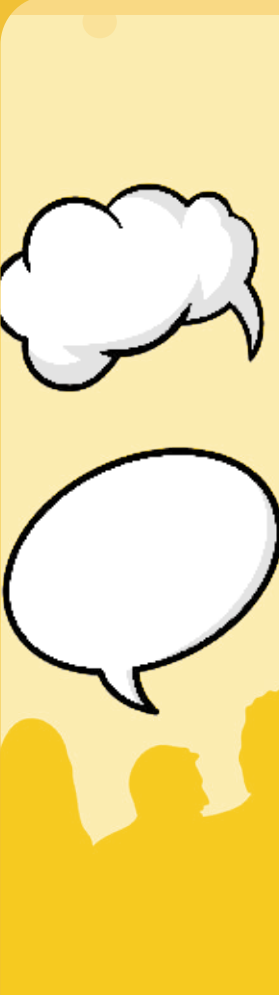
UNIDADE 2

Debate público regrado: a opinião em cena

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá:

- fornecer um repertório de planejamento e aperfeiçoamento que permita construir operações específicas do gênero debate público regrado.
- compreender a importância do debate sobre inclusão e diversidade voltada às discussões sobre a deficiência visual.
- entender qual o papel do debate e quais tipos de debates compõem a dinâmica social.
- compreender as características fundamentais de organização dos tipos de debate.
- apropriar-se de procedimentos de produção e revisão dos debates elencados.
- reconhecer e utilizar as marcas linguísticas presentes nos debates.

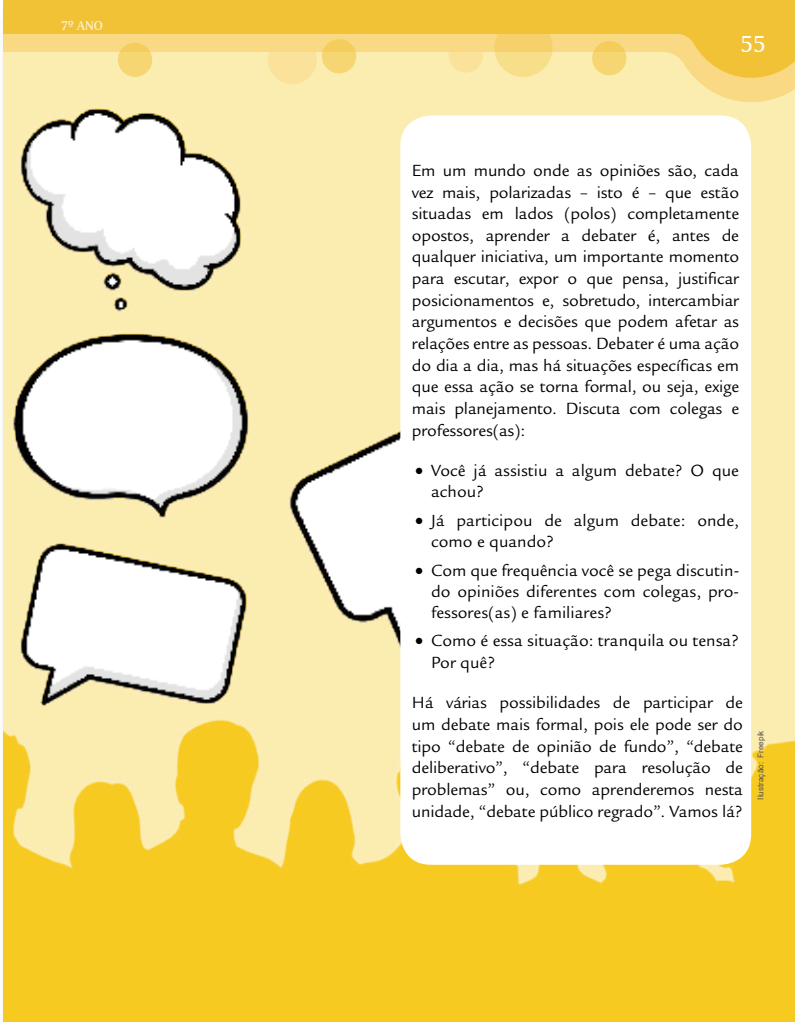


Objetivos da Unidade

- fornecer um repertório de planejamento e aperfeiçoamento que permita construir operações específicas do gênero debate público regrado;
- compreender a importância do debate sobre inclusão e diversidade voltada às discussões sobre a deficiência visual e entender qual o papel do debate e quais tipos de debates compõem a dinâmica social;
- compreender as características fundamentais de organização dos tipos de debate;
- apropriar-se de procedimentos de produção e revisão dos debates elencados;
- reconhecer e utilizar as marcas linguísticas presentes nos debates;

Professor(a),
Apresentar os objetivos da Unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência que compõe a Unidade 2.

7º ANO 55



Em um mundo onde as opiniões são, cada vez mais, polarizadas – isto é – que estão situadas em lados (polos) completamente opostos, aprender a debater é, antes de qualquer iniciativa, um importante momento para escutar, expor o que pensa, justificar posicionamentos e, sobretudo, intercambiar argumentos e decisões que podem afetar as relações entre as pessoas. Debater é uma ação do dia a dia, mas há situações específicas em que essa ação se torna formal, ou seja, exige mais planejamento. Discuta com colegas e professores(as):

- Você já assistiu a algum debate? O que achou?
- Já participou de algum debate: onde, como e quando?
- Com que frequência você se pega discutindo opiniões diferentes com colegas, professores(as) e familiares?
- Como é essa situação: tranquila ou tensa? Por quê?

Há várias possibilidades de participar de um debate mais formal, pois ele pode ser do tipo “debate de opinião de fundo”, “debate deliberativo”, “debate para resolução de problemas” ou, como aprenderemos nesta unidade, “debate público regrado”. Vamos lá?

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar nas atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que o objetivo maior é de levantar conhecimentos prévios a respeito do assunto/ conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Inclusão, diversidade e questões de linguagem

56

LÍNGUA PORTUGUESA

O verbo incluir tem sua origem no latim “*includere*”. Na Língua Portuguesa, o prefixo “*in*” possui sentido de negação (infeliz, incerto...). Já o termo “*cludere*” significa algo que está dentro. Nesse sentido, incluir, em nossa língua, remete-nos a compreender e propor formas de participação coletiva.



RODA DE CONVERSA

Por que falar sobre inclusão?

Estamos vivendo em um mundo que, do ponto de vista afetivo, solidário e de valorização da diversidade, é de extrema fragilidade. Se o assunto envolve as relações com o outro, já percebemos estranhamento. Tais dificuldades refletem no nosso dia a dia, aparecem nos ambientes onde circulamos e vivemos boa parte de nossa história. De que maneira estamos encarando as diferenças de outros(as) e as nossas, no Brasil e no mundo? As relações étnico-raciais, de gênero e com as pessoas com deficiência têm se dado de maneira conflituosa? Por quê? Discuta sobre isso com colegas e professor(a).



ATIVIDADE 1 – Inclusão, diversidade e questões de linguagem

- 1 Após essa breve discussão, leia as afirmações e, em seguida, registre suas ideias, pintando o círculo com a cor vermelha quando discordar da afirmação e com a cor verde, se concordar:

Resposta pessoal.

- A educação é um direito de todos.
- A cidadania é um dever de todos.
- Nem todas as pessoas têm responsabilidade diante de ações coletivas.
- Incluir significa propor condições para garantir o direito à diversidade e a busca por uma igualdade de direitos.
- Incluir é privilégio.



Sempre é essencial falar sobre a inclusão. Neste momento, falaremos sobre o verbo incluir, que deve ser pensado de modo mais amplo. Observe o que os(as) estudantes têm a dizer sobre isso, mas sugerimos que direcione a discussão para a importância de todos os tipos de inclusão – social, digital etc. – com vistas à formação integral desses(as) estudantes e à construção de um país que não apenas respeite as diferenças, mas veja nelas um direito.

Atividade 1

Sugerimos que, primeiramente, os(as) estudantes realizem a atividade sozinhos(as). Em seguida, aproveite os tópicos ofertados pela atividade para discutir melhor os conceitos de cidadania e inclusão. Inspirados nos princípios que o Currículo da Cidade assume, esta Sequência de Atividades

Roda de Conversa

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 1

- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade

prevê a discussão desses saberes, articulados e integrados aos que circulam, eminentemente, como objetos de ensino no componente de Língua Portuguesa. Assume-se, portanto, uma perspectiva de Educação Integral que, entre outras finalidades, visa à formação do(a) cidadão(ã):

“A Educação Integral, entendida como direito à cidadania, deve basear-se em uma ampla oferta de experiências educativas que propiciem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens” (SÃO PAULO, 2017, p. 22).



Para aprofundar a discussão cidadania, sugerimos a leitura do seguinte artigo por parte do(a) professor: CARVALHO, José Sérgio de. Podem a ética e a cidadania ser ensinados?. Pro-Posições- vol. 13. N. 3 (39) - set./dez. 2002. Acesso em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2166/39-artigos-carvalhojs.pdf>. Acesso em 18/04/2018.

7º ANO

57

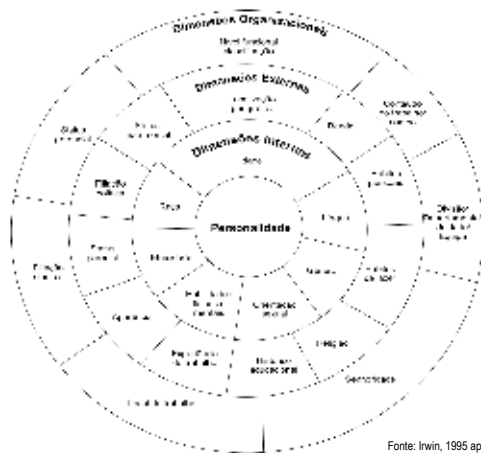


RODA DE CONVERSA

Discuta com o(a) professor(a) e colegas:

- Quais afirmações estão marcadas com a cor verde ou vermelha?
- Por que marcou dessa forma?
- Após a discussão, você mudou de posicionamento ou permaneceu como anteriormente? Por quê?

- 2 Ser diferente, como você deve ter percebido ao longo da sua vida, não se trata de uma característica única e exclusiva deste ou daquele ser humano. A diversidade é uma característica marcante que nos constitui como seres humanos. Pensando a esse respeito, leia o gráfico abaixo que trata das dimensões da diversidade e, em seguida, responda às questões:



Fonte: Irwin, 1996 apud London, 2009.

RODA DE CONVERSA

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 2:

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EF07LP06) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes sobre os movimentos de diversas representações sociais, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. CGD



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade



O que é inclusão?

“Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro” (MANTOAN, Tereza, Revista Nova Escola – Maio/2005).

Atividade 2

É possível haver termos desconhecidos pelo(a) estudante no gráfico. Por isso, sugerimos a leitura colaborativa. O gráfico foi retirado de um documento da ENAP (Escola Nacional de Administração Pública). Para entendê-lo melhor, sugerimos que, antes da discussão, seja realizada uma leitura detalhada do documento, que oferece muitas discussões sobre o tema “diversidade”, que, por si só, é amplo e complexo:

“Clements e Jones (2002) separam as dimensões primárias da diversidade – que incluem características como idade, et-

nia, gênero, capacidades físicas, raça e orientação sexual – e as dimensões secundárias, que são características capazes de produzir mudanças, podendo incluir educação, local de residência, classe, estado civil, credo, situação profissional e experiências de vida. A Organização das Nações Unidas (ONU) destaca a complexidade dessa área: a diversidade assume muitas formas. Assim, a diversidade entendida em termos de experiência profissional, habilidades e especialização, valores e cultura, bem como classe social, constitui o padrão dominante (ONU, 2000 apud CLEMENTS e JONES, 2002, p.13)”. MONTAGNER, Paula (et al.). Diversidade e capacitação em escolas de governo: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2010. Disponível em: https://inclusao.hom.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Caderno_Diversidade.pdf. Acesso em 18/01/2018.

58

LÍNGUA PORTUGUESA

- a) De acordo com o gráfico, nossa personalidade é construída a partir de aspectos diversos: aqueles ligados a fatores externos, internos e organizacionais. Retorne ao gráfico e marque, grife ou pinte os apontamentos sobre diversidade que, em nossa sociedade, têm se mostrado conflituosos. Depois, anote-os nas linhas abaixo:

Resposta pessoal.

- b) Por que você apontou esses aspectos da diversidade como conflituosos em nossa sociedade? Explique:

Resposta pessoal.

- c) Se ser diferente é normal, por que, em sua opinião, vivenciamos tantos conflitos em função das nossas diferenças?

Resposta pessoal.

Será interessante utilizar os lápis de colorir para esta atividade.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

Espera-se que o(a) estudante grife, nas dimensões internas, a raça, etnicidade, habilidades físicas e mentais, orientação sexual e gênero. Já, nas dimensões externas, a aparência e a religião. No entanto, obviamente, eles(as) devem se sentir livres para expressar o que pensam. Em se tratando de uma resposta pessoal, o objetivo é discutir as diversas visões existentes acerca do mesmo assunto. Seu papel de mediador(a) será fundamental.

Atividade 2

- (EFGAULTP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EF07LP06) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes sobre os movimentos de diversas representações sociais, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. CGD



1. Pensamento Científico, Crítico e Criativo.

Sobre a questão “b”

É interessante continuar com a Roda de Conversa quando realizar a correção desta atividade a fim de verificar opiniões distintas, que são sempre enriquecedoras para a turma.

Sobre a questão “c”

É importante que os(as) estudantes reconheçam que tais conflitos ocorrem por conta dos vários tipos de preconceitos existentes. Na discussão, fale com eles(as) acerca do preconceito, do pré-julgamento de pessoas e de suas capacidade por determinadas razões e, normalmente, por fazerem parte de grupos que sofrem preconceitos historicamente em nosso país.

7º ANO

59

- d) Ser diferente, em tese, é um direito. Temos direito a ser diferentes. Apesar disso, a busca por igualdade de direitos, em meio às diferenças, tem provocado a mobilização de opiniões e ações de diversos grupos sociais. Em sua opinião, das dimensões da diversidade, elencadas abaixo, quais ainda precisam de mais discussões, políticas governamentais e debates nas escolas? Assinale com um “X” e, em seguida, justifique sua escolha:

X	Dimensões da Diversidade	Justificativa
	Etnicidade	Resposta pessoal. _____ _____
	Gênero	_____ _____ _____
	Língua	_____ _____ _____
	Localização geográfica	_____ _____ _____
	Religião	_____ _____ _____
	Aparência	_____ _____ _____

Professor(a),
Como sugerido, tente manter a Roda de Conversa quando realizar a discussão da atividade. Além disso, adicione informações que podem não ter sido observadas ou anotadas pelo(a) estudante. Como, por exemplo, em relação à língua, quais preconceitos podem existir? O que é preconceito linguístico?

A religião, também, é alvo de preconceito, especialmente quando algumas pessoas acreditam que a crença alheia não deveria ser praticada.

Quanto à questão de gênero, é pertinente falar acerca dos preconceitos enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho.

É importante falar sobre as habilidades físicas e emocionais, uma vez que a inclusão de pessoas com deficiência será o foco da unidade.

Atividade 2

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 2

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EF07LP06) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes sobre os movimentos de diversas representações sociais, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. CGD



1. Pensamento Científico, Crítico e Criativo.

6. Abertura à diversidade

Habilidades físicas e emocionais	_____

- 3 Nesta unidade, falaremos da diversidade e, especificamente, sobre a inclusão de pessoas com deficiência em nossa sociedade. Antes de prosseguirmos, no entanto, é necessário que você se familiarize com alguns termos. Para isso, faça uma pesquisa de possíveis significados para as palavras abaixo, em dicionários (impressos e/ou eletrônicos), livros, enciclopédias ou em outros sites de internet:

Palavra	Possíveis significados
Discriminação	1 Capacidade de discriminar ou distinguir; discernimento. 2 Ato de segregar ou de não aceitar uma pessoa ou um grupo pessoas por conta da cor da pele, do sexo, da idade, credo religioso, trabalho, convicção política etc. 3 JUR Ato contrário ao princípio de igualdade. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/discrimina%C3%A7%C3%A3o/ . Acesso em 18/01/2018.
Preconceito	1 Conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos necessários sobre um determinado assunto. 2 Opinião ou sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão; prevenção: “- Mas você está muito enganada, mana. É preconceito supor-se que todo o homem que toca violão é um desclassificado. A modinha é a mais genuína expressão da poesia nacional e o violão é o instrumento que ela pede” (LBZ). 3 Superstição que obriga a certos atos ou impede que eles sejam praticados. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/preconceito/ . Aces-so em 18/01/2018.
Estereótipo	5 FIG Esse padrão formado de ideias preconcebidas, resultado da falta de conhecimento geral sobre determinado assunto. 6 FIG Imagem, ideia que categoriza alguém ou algo com base apenas em falsas generalizações, expectativas e hábitos de julgamento. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estere%C3%B3tipo/ . Acesso em 18/01/2018.
Estigma	1 Marca ou cicatriz deixada na pele por ferida. 2 Qualquer marca ou sinal natural no corpo. 3 Marca infamante feita com ferro em brasa, geralmente em escravos ou criminosos; ferrete. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/es-tigma/ . Acesso em 18/01/2018.

- 4 Depois da pesquisa, discuta com colegas e professores(as), os problemas que, direta e indiretamente, estão relacionados às ações a que essas palavras remetem em nosso dia a dia.

Atividade 3

É importante disponibilizar dicionários ou acesso a meios eletrônicos para o desenvolvimento da Atividade 3.

Espera-se respostas semelhantes às seguintes:

Discriminação: discriminação acontece quando há uma atitude adversa perante uma característica específica e diferente. Uma pessoa pode ser discriminada por causa da sua raça, do seu gênero, orientação sexual, nacionalidade, religião, situação social, etc. (Pode-se utilizar o momento para falar do parônimo “discriminar”, para que não haja confusão)

Preconceito: preconceito é um juízo pré-concebido, o qual se manifesta numa atitude discriminatória perante pessoas, crenças, sentimentos e tendências de comportamento. É uma ideia formada antecipadamente e que não tem fundamento crítico ou lógico.

Atividade 3

- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFAUTLP45) Consultar obras de referência como dicionários, gramáticas em suportes impressos ou digitais, além de sites especializados, para esclarecer dúvidas referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de textualização ou de revisão de textos.



6. Abertura à diversidade

Atividade 4

- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

Estereótipo: são generalizações que as pessoas fazem sobre comportamentos ou características de outros. Estereótipo significa impressão sólida, e pode ser sobre a aparência, roupas, comportamento, cultura etc.

Estigma: nos estudos da Sociologia, o conceito de estigma social está relacionado com as características particulares de um grupo ou indivíduo que seguem o oposto das normas culturais tradicionais de uma sociedade. Ou seja, tudo o que não é considerado um padrão cultural social é tido como um estigma para aquela sociedade.

Atividade 4

Nesta Atividade, pode-se fazer uma discussão acerca dos possíveis significados que eles(as) encontraram. É comum que essas palavras ofereçam certa complexidade e, às vezes, confusão.

7º ANO

61

- 5 Leia, agora, esta notícia que foi veiculada no Portal da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo:

Censo Brasileiro em 2010

Dados indicam que a deficiência visual é a mais comum na capital - 14:55 | 17/07/2012

Em junho, o IBGE divulgou os dados do seu levantamento de 2010 relacionados às pessoas com deficiência. Naquele ano, o total de pessoas que declararam possuir pelo menos uma deficiência severa no país foi de 12.777.207, representando 6,7% da população total.

O Censo investigou, no questionário da amostra, as deficiências visual, auditiva, motora e mental. Para as três primeiras (portanto, excluindo deficiência mental/intelectual), foram verificados ainda os graus de severidade: alguma dificuldade, grande dificuldade e não consegue de modo algum. As pessoas agrupadas na categoria deficiência severa são as que declararam, para um tipo ou mais de deficiência, as opções "grande dificuldade" ou "não consegue de modo algum."

Em São Paulo, 2.759.004 pessoas declararam ter alguma deficiência.

- **População residente com deficiência visual – 2.274.466**
 - Não consegue de modo algum - 53.068 pessoas
 - Tem grande dificuldade - 292.410 pessoas
 - Com alguma dificuldade - 1.928.988 pessoas
- **População residente com deficiência auditiva – 516.663**
 - Não consegue de modo algum - 30.202 pessoas
 - Tem grande dificuldade - 90.458 pessoas
 - Com alguma dificuldade - 396.003 pessoas
- **População residente com deficiência motora – 674.409**
 - Não consegue de modo algum - 45.948 pessoas
 - Tem grande dificuldade - 170.445 pessoas
 - Com alguma dificuldade - 458.016 pessoas
- **População residente com deficiência mental/intelectual - 127.549 pessoas**

**Obs.: As pessoas que informaram possuir mais de uma deficiência foram contadas em todas as citadas.*

Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/pessoa_com_deficiencia/cadastro_inclusao/dados_censo2010/index.php. Acesso em: 29 dez. 2017.

Atividade 5

- (EFGAULTP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAULTP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFGAULTP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Professor(a),
Realize com os(as) estudantes uma leitura colaborativa do texto. Solicite que grifem as partes que lhes parecerem mais importantes.

Quando falamos de diversidade, não podemos reduzir a inclusão social apenas às pessoas com deficiência. Por isso, o quadro que vimos anteriormente ajuda-nos a pensar as dimensões da diversidade como uma realidade humana e, por consequência, nas relações que se dão, entre os sujeitos, na sociedade. Apesar de saber que a deficiência visual não é a única na cidade de São Paulo, trataremos desse tema ao longo desta unidade, uma vez que não conseguiremos falar de todos eles. Pensando nisso, você observou o nome da Secretaria Municipal? Leia-o novamente:

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência

- 6 A língua e a linguagem significam muito nas relações sociais e, por isso, quando escolhemos uma palavra para falar, por exemplo, trazemos vários sentidos, os quais podem sugerir preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminação. Pensando nisso, responda: com que frequência, você já ouviu estes termos:

Resposta pessoal.

Termo	Nunca	Sempre	Às vezes
Portador de necessidades especiais			
Deficientes			
Pessoa com deficiência			

- 7 Com ajuda do(a) professor(a), responda: há algum deles que produz sentidos e que colaboram para a estigmatização, preconceito e discriminação dessas pessoas? Por quê?

Resposta pessoal. Apesar de alguns termos soarem negativos, uma vez que o vocábulo *deficiente* sugere falta de eficiência, e *portador de necessidades especiais* sugere que a deficiência seria algo intrínseco à pessoa, não há, entre os termos citados, um correto ou incorreto, ou que aumente ou diminua a questão do preconceito. A opção "*Pessoa com deficiência*" parece ser a mais ajustada, tendo em vista a reivindicação de grupos representativos e, inclusive, a discussão sobre o assunto em ambientes preocupados com a questão da deficiência em nosso país.

O uso adequado de termos para se referir a determinados grupos não são prescritos em uma receita médica, por exemplo. Eles são ajustados na sociedade à medida que grupos organizados reivindicam ações que promovem a inclusão. Os usos que fazemos da língua também refletem nessas ações. Observe o que diz o primeiro artigo da Resolução N°1, de 15 de Outubro de 2010, do Governo Federal:

Atividades 6 e 7

Discutir as mudanças operadas pelos usos que fazemos da língua é, em alguma medida, colocar em voga aspectos importantes que envolvem aspectos éticos, políticos e estéticos quando se usa este ou aquele termo para se referir a algo ou alguém. Observe com os(as) estudantes o que está escrito no final da página 62. Nesse sentido, você pode expandir a discussão a partir de visões diferentes sobre o mesmo assunto. Em 2004, A Secretaria Especial de Direitos Humanos do governo federal propôs, a publicação que problematizava palavras e expressões conflituosas (http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_politicamente_correto.pdf). Como era de esperar, a discussão gerou opiniões contrárias e favoráveis. Se for possível, acesse e leia para fomentar o debate com os(as) estudantes.

Atividades 6 e 7

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EF09LP22) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA

1. **Quem tem medo do politicamente incorreto?** Lilia Moritz Schwarcz. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1505200511.htm>.

2. **Quando é de bom-tom evitar palhaço e baianada.** Evandro Éboli. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/389648/noticia.htm?sequence=1>

Para a questão 7, sugerimos a leitura do artigo "Como chamar as pessoas que têm deficiência", de Romeu Kazumi Sassaki. Nele, o autor descreve toda a trajetória dos termos utilizados para se referir a deficientes de vários âmbitos. Primeiramente, eles foram chamados de inválidos, e, nos últimos tempos, adotou-se, com base na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o termo "Pessoa com Deficiência". Disponível em: <http://diversa.org.br/artigos/como-chamar-pessoas-que-tem-deficiencia>, Acesso em 18.4.2018.

Diário Oficial da União*(Imprensa Nacional - Seção 1)***República Federativa do Brasil**

Nº 37, terça-feira, 22 de fevereiro de 2011

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS
CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
RESOLUÇÃO Nº 1, DE 15 DE OUTUBRO DE 2010

Altera dispositivos da Resolução nº 35, de 6 de julho de 2005, que dispõe sobre o Regimento Interno do Conade.

A PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto no inciso IV do art. 30 do Regimento Interno do Conselho, resolve tornar públicas as alterações sofridas no texto do citado instrumento legal, na forma deliberada pelo plenário do Conade em sua 2ª Reunião Extraordinária realizada nos dias 14 e 15 de outubro de 2010:

Art. 1º Atualiza a nomenclatura do Regimento Interno do Conade, aprovado pela Resolução nº 35, de 06 de julho de 2005, nas seguintes situações:

- I - Onde se lê “Pessoas Portadoras de Deficiência”, leia-se “Pessoas com Deficiência”;
- II - Onde se lê “Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República”, leia-se “Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República”;
- III - Onde se lê “Secretário de Direitos Humanos”, leia-se “Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República”;
- IV - Onde se lê “Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência”, leia-se “Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência”;
- V - Onde se lê “Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência”, leia-se “Política Nacional para Inclusão da Pessoa com Deficiência”;

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não;
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica, bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD

Professor(a),
Faça com os(as) estudantes uma leitura colaborativa do texto, abrindo espaço para eventuais dúvidas ou ampliações.

64

LÍNGUA PORTUGUESA

8 Que termo foi modificado para se referir ao grupo de pessoas com deficiência?

O termo "Pessoa portadora de deficiência" foi substituído por "Pessoa com deficiência".

9 Você considera essa modificação necessária? Explique sua posição.

Resposta pessoal.

10 Em sua opinião, qual a importância de uma resolução (um ato escrito que prescreve normas internas e parte de uma pessoa superior) para a mudança desses termos? Que tipo de mudança ela promove?

A importância de uma resolução se dá pela seriedade que ela transmite, já que o que consta nestes documentos é lei. A mudança que provoca é justamente esta: se é uma lei, precisa ser respeitada como tal.

11 Agora, leia estas orientações para jornalistas e profissionais da comunicação, que foram publicadas no site da Secretaria Municipal da Pessoa com deficiência de São Paulo. Elas também podem orientar os usos que faremos da linguagem nesta unidade, em nossa escola e nas relações com os outros, combinado?

Atividade 8

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 9

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 10

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 11

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividades 8 e 9

Espera-se que o(a) estudante chegue, com sua ajuda, à conclusão de que portador de necessidades especiais e portador de deficiências são termos que foram substituídos em função do significado do verbo portar. Significado de Portar: verbo transitivo direto. Levar, conduzir, carregar algo consigo: portar documentos. Ou seja, está mais relacionado a objetos, acessórios, coisas que não fazem parte de uma pessoa. Ninguém diz, por exemplo, que porta olhos verdes ou cabelos claros.

Atividade 10

A Revista Mundo Estranho enumera quais são os passos para que uma ideia torne-se lei no congresso. Vale a leitura e o compartilhamento de informações com os(as) estudantes.

Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br/cotidiano/como-uma-lei-e-votada-no-congresso/>. Acesso em 20.4.2018.

Atividade 11

Sugerimos uma leitura colaborativa do texto que segue.

Orientações

Aos Jornalistas e demais Profissionais de Comunicação - 11:47 03/08/2017

Os profissionais de comunicação podem contribuir para a efetiva inclusão da pessoa com deficiência ao disseminar as informações e terminologias mais atuais e adequadas sobre o tema. Isso ajuda a vencer as barreiras do preconceito e da discriminação.

Pessoa com deficiência!

Há uma associação negativa com a palavra "deficiente", pois denota incapacidade ou inadequação à sociedade. A pessoa não é deficiente, ela "tem uma deficiência". Nos textos aprovados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: protocolo facultativo à Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência; Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008 e Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, em 2006, estabeleceu-se a terminologia mais apropriada: PESSOA(S) COM DEFICIÊNCIA.

Necessidades especiais?

É importante combatemos expressões que tendem a atenuar as diferenças, tais como: "pessoas com capacidades especiais", "pessoas especiais" e a mais famosa de todas: "pessoas com necessidades especiais". As "diferenças" têm de ser valorizadas, respeitando-se as "necessidades" de cada pessoa.

Portador(a)?

A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa. A pessoa não porta uma deficiência, ela "tem uma deficiência".

Tipos de Deficiência

- **Deficiência Física** - Engloba vários tipos de limitações motoras, como paraplegia, tetraplegia, paralisia cerebral e amputação.
- **Deficiência Intelectual** - Limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas, antes dos 18 anos. A pessoa com deficiência intelectual não é necessariamente considerada incapaz de exercer sua cidadania.
- **Deficiência Auditiva** - Redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons em diferentes graus de intensidade. Não é correto utilizar o termo surdo-mudo. A pessoa surda "fala" em sua própria língua e a utilização de aparelho auditivo associado à terapia fonoaudiológica pode desenvolver a fala oral.
- **Deficiência Visual** - Redução ou ausência total da visão, podendo ser dividida em baixa visão ou cegueira. O termo cego pode ser utilizado normalmente.
- **Surdocegueira** - Deficiência única, que apresenta a perda da visão e da audição concomitantemente em diferentes graus.
- **Autismo** - é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação.
- **Deficiência Múltipla** - Associação de duas ou mais deficiências. Ex: deficiência intelectual associada à deficiência física.

Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/pessoa_com_deficiencia/menu/index.php?m=238088. Acesso em: 29 dez. 2017.

- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Leitura do texto.

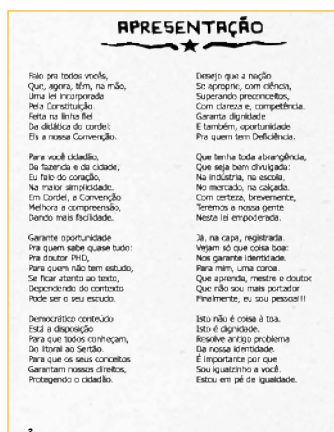


RODA DE CONVERSA

Discuta com colegas e professor(a):

- De que maneira os usos dos termos linguísticos, apresentados nas orientações, minimizam as ações de discriminação, estigma e estereótipo?
- Após a leitura dessas orientações, ficou mais fácil entender por que os usos que fazemos da linguagem e da língua podem refletir em ações preconceituosas, estigmatizadoras ou discriminatórias?
- Quais termos você desconhecia?
- Concorda com as orientações linguísticas dadas aos jornalistas? Por quê?

- 12 Sendo a linguagem um recurso que promove ação, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, ao serem publicados os Direitos das Pessoas com Deficiência, decidiu produzir um cordel. Leia uma parte dessa obra, isto é, a apresentação:



A Roda de Conversa tem por finalidade a discussão sobre os aspectos estudados até este momento. Não se trata de levar o(a) estudante a concordar com toda a discussão, mas de – nesse movimento – posicioná-los(as) a respeito de alguns argumentos acerca do assunto.

Atividade 12

No 8º ano, há uma proposta que se produza cordel. A presença deste Cordel no caderno do 7º visa a uma leitura que colabora para a alimentação temática do que foi discutido até aqui: Lei Brasileira de Inclusão. Em sendo literatura, implica uma forma de analisar os registros diferentes sobre o mesmo assunto. O Cordel completo pode ser acessado no link indicado na página 67. Se possível, faça uma leitura

na íntegra do exemplar, que explicita de outra forma e com outro estilo os artigos da referida lei.



Para se aprofundar no gênero, sugerimos a leitura do seguinte livro:

ABREU, Márcia (org.). Histórias de cordéis e folhetos. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.



Roda de Conversa

- (EFGAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

Atividade 12

- (EF07LP21) Ler em voz alta ou declamar em sarau os poemas preferidos (dos estudantes/grupos/turmas), de modo individual ou na forma de jogral, respeitando as características do evento de comunicação e considerando o modo de participação de quem apresentará o evento e de quem escutará as apresentações. CA

7º ANO

67

Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/leitao/leia/1/leia-publicacoes/convencao-ldp00-cordel-reduzido.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2017.

- a) Por que, segundo o eu-lírico, os limites e as deficiências não estão na pessoa, mas foram para os ambientes? Explique com suas palavras por que houve esse deslocamento de sentido.

Resposta pessoal.

- b) O eu-lírico do cordel afirma que não mais é portador, agora é pessoa? Que diferenças de sentidos a mudança e o uso dessas palavras provocam?

Entende-se que portar é como carregar algo com você, no entanto, não usamos tal verbo para características físicas.

Atividade 12

Sobre a questão “a”

Entende-se, por meio do eu-lírico, que é necessário analisar que a pessoa com deficiência pode fazer muitas, por exemplo, trabalhar, estudar e constituir família, desde que haja condições e ambiente propícios para isso. Dizer que as deficiências foram para o ambiente significa dizer que são os ambientes que, muitas vezes, não estão aptos para receber pessoas com deficiências. Em outras palavras, são os ambientes que se mostram deficientes.

Atividade 12

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “b”

Dê exemplos de algo que portamos, como “Fulano saiu portando seus documentos”, ou “Beltrano tem porte de armas”. Deixe claro que portar significa “carregar consigo”, no entanto, ninguém diz que porta cabelos castanhos, por exemplo, então, não há por que alguém dizer que porta autismo etc.

68

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) Com um(a) colega, planeje uma leitura em voz alta do cordel. Para isso, é necessário que leiam antecipadamente, programem as paradas, as entonações e outros recursos linguístico-discursivos que se fizerem necessários. Ensaie e combinem com o(a) professor(a) um dia para a apresentação na sala. Se desejarem, vocês podem entrar no link abaixo, da seção “Para saber mais” e combinar o seguinte: cada dupla lê e apresenta um artigo da Convenção em cordel. O que acham?


Imagem: Freepress / Gabinete Paulo Corrêa


PARA SABER MAIS



O cordel está disponível no site da Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Trata-se de uma abordagem literária da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência em Cordel. Além da apresentação, reproduzida neste material, você pode ler e se maravilhar com os demais artigos, que foram pensados de uma forma muito especial por J. Borges.

Acesse o link:

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/convencao-sdpcd-cordel>

- 13 Junte-se a um(a) colega, faça listas de ações que, na opinião de vocês:

- a) Já foram feitas na sociedade, principalmente no meio urbano, para promover o direito de ir e vir da pessoa com deficiência física.

Resposta pessoal.

Atividade 12

Sobre a questão “c”

Sugerimos um trabalho extra com o cordel apresentado. É importante, antes de realizá-lo, falar mais acerca desta modalidade textual para os(as) estudantes, inclusive do preconceito que o gênero sofreu antes de ser reconhecido como constituinte de uma cultura plural e genuinamente brasileira.

Se for possível, assista com os(as) estudantes ao vídeo em que um apresentador de programa faz uma declamação sobre uma poema chamado “Pessoa com deficiência”:

<https://www.youtube.com/watch?v=lzW0cBaCSfo>

Atividade 12

Sobre a questão “c”

- (EF07LP21) Ler em voz alta ou declamar em sarau os poemas preferidos (dos estudantes/grupos/turmas), de modo individual ou na forma de jogral, respeitando as características do evento de comunicação e considerando o modo de participação de quem apresentará o evento e de quem escutará as apresentações. CA

Atividade 13

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 13

Oriente os (as) estudantes a buscarem por locais específicos, como São Paulo, por exemplo.



A seção apresenta um link que direciona para alguns artigos que foram reescritos em forma de cordel. Vale a visita à Sala de Informática, se for possível, tanto para entrar no site e conhecer, quanto para buscar informações para responder à atividade que segue.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – O tema da deficiência visual na literatura: um debate necessário

7º ANO

69

- b) Ainda faltam serem realizadas na sociedade, de modo geral, para promover o direito de ir e vir da pessoa com deficiência física.

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 2 – O tema da deficiência visual na literatura: um debate necessário

- 1 Leia o conto “O olho faltando”, de Andi Rubinstein e Madalena Monteiro. Trata-se de um texto que foi extraído de uma coletânea de contos-dilemas do continente africano, ou seja, são “dilemas” porque sugerem conflitos e, por consequência, debates.

O olho faltando

Era uma vez um homem que não tinha olhos. A sua mãe também era como ele. A sua mulher também e, por incrível que pareça, a mãe dela também.

Os quatro moravam em um casebre e eram muito, muito pobres. A casa, que tinha sido construída pelo homem, era torta, mas lhes servia como abrigo. Eles viviam de alguma pequena colheita que mal dava para alimentá-los.

Um dia, depois de conversarem sobre as possibilidades de alterarem o destino, resolveram se mudar dali. Fariam uma viagem e, quem sabe, a sorte poderia mudar? Talvez em um lugar diferente pudessem ter uma vida melhor.

Com essa ideia na cabeça, juntaram o pouco que tinham e saíram os quatro de casa.

Atividade 13

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 1

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

Atividade 1

Professor(a),

A obra de onde esse livro foi retirado consta no Programa Leitura da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Nesse sentido, é importante discutir os(as) estudantes o que vem a ser um dilema e como ele poderia aparecer no texto lido e nos demais que compõem a antologia. Lembrando que um dilema é um problema que oferece duas soluções, sendo elas controversas uma a outra ou ambas inaceitáveis.



Depois de andarem por algum tempo, o homem tropeçou em alguma coisa. Ele se abaixou, começou a tatear com cuidado e pegou uma pequena bola escorregadia. Prestando atenção, percebeu que aquilo era um olho. Imediatamente, ele o colocou e, pela primeira vez em sua vida, conseguiu enxergar. O homem ficou completamente deslumbrado com o que viu. Sua esposa era ainda mais linda do que poderia ter suposto. Sua mãe e sua sogra já estavam mais envelhecidas do que imaginava.

Quando ele olhou para baixo, viu que havia mais bolas escorregadias pelo chão. Pegou uma por uma, com cuidado. Eram mais seis olhos.

Há um velho ditado que diz: "Em terra de cegos, quem tem um olho é rei". Mas o homem percebeu que, com todos aqueles olhos, três deles poderiam ficar com dois olhos, o que seria invejável, enquanto apenas um deles ficaria com um olho só.

Assim, pôs-se a pensar: será que ele, que havia achado os olhos, tinha direito de ficar com os dois ou deveria ceder o seu direito? Será que sua mãe e sua sogra precisariam tanto de dois olhos? Será que sua esposa preferiria ver a sua mãe enxergando melhor do que ela mesma? Será que ele suportaria ver a esposa com um olho só?

Afinal, qual deles deveria ficar com apenas um olho?

RUBINSTEIN, Andi; MONTEIRO, Madalena. *O filho do caçador e outras histórias-dilema da África*. São Paulo: Panda Books, 2013. P21 e 22.

- 2 Clímax é o ponto alto do enredo narrativo, o ápice de uma história que aponta para um momento de tensão e, normalmente, é a partir dele que se encaminha o desfecho. Qual é o conflito estabelecido no clímax da narrativa "O olho faltando"?

O clímax ocorre quando o homem cego começa a pensar em quem deveria ficar com apenas um olho, enquanto os demais poderiam ficar com os dois olhos.



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- 3 O texto aborda algumas privações que a "cegueira" pode acarretar. Use o Laboratório de Informática Educativa e pesquise sobre os seguintes tópicos:

- a) Quais são as adaptações necessárias para a mínima acessibilidade do cego em repartições públicas?

Resposta pessoal, com busca no Laboratório de Informática.

Atividade 2

Aproveite para mostrar aos(às) estudantes quais os outros elementos comuns das narrativas, utilizando o texto lido como exemplificação. Esses são momentos da narrativa:

- Apresentação: parte do texto em que algumas personagens são apresentadas e algumas circunstâncias da história são expostas, como o momento e o lugar de desenvolvimento da ação;
- Complicação: parte do texto em que a ação tem início propriamente dito. Os episódios se sucedem, conduzindo ao clímax;
- Clímax: ponto da narrativa em que a ação alcança o seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável;
- Desfecho: solução do conflito produzido pelas ações das personagens.

Atividade 2

- (EFGAULTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 3

- (EFGAULTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.

Atividade 3

- Identificar os sinais luminosos que existem no ambiente de trabalho, para que sejam acompanhados por sinais sonoros;
- Implantar software com sintetizadores de voz nos computadores;
- Realizar adaptações na construção do Site da empresa, permitindo o acesso dos seus colaboradores e clientes externos

Disponível em: http://www.deficienteonline.com.br/principais-adaptacoes-para-pessoas-com-deficiencia-visual___10.html. Acesso em 20.4.2018.

b) Qual é o investimento necessário para instalação de semáforos sonoros nos centros urbanos?

Leis e políticas públicas, uma vez que é um artefato que precisa oferecer a máxima segurança.

c) Que tipo de tecnologia ajudaria o cego a usar o transporte público?

Resposta pessoal.

d) O lazer é fundamental para socialização e sensibilização do indivíduo. Nesse sentido, como é a infraestrutura de parques, cinemas e teatros brasileiros? Há adaptações para o cego? Quais?

Não são todos os parques, teatros e cinemas brasileiros que oferecem infraestrutura especial para o acesso de deficientes visuais. No entanto, os que possuem oferecem faixas no chão com texturas diferentes, aplicativos com tradução auditiva, sinais sonoros, sanitários adaptados, etc.

e) O que dizem os cegos sobre as vagas ofertadas a eles no mercado de trabalho? Há vagas funcionais? Como são essas vagas?

Resposta pessoal.

Atividade 3

- Sobre as questões “b”, “c”, “d”, “e”
- (EFAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.

Atividade 3

Sugerimos que os(as) estudantes sejam motivados não apenas a buscar pelas respostas das questões, mas ler e anotar todos os pontos importantes que permeiam a acessibilidade de deficientes visuais nos locais indicados pela atividade.

Sobre a questão “b”

De acordo com a página governamental www.brasil.gov.br:

“A sinalização sonora para o deficiente visual será uniformizada em todo o País. A Resolução do Conselho Nacional de Trânsito vai padronizar os equipamentos utilizados no trânsito para atender a essa parcela da população. A determinação entra em vigor a partir do dia 1º janeiro de 2020.

Uma das mudanças diz respeito aos semáforos com sinal sonoro, que deverão ser identificados com sinalização tátil e equipados de acordo com as normas técnicas de acessibili-

dade. Além disso, o usuário deve manter o botão de acionamento apertado por três segundos para ativação do modo sonoro da botoeira, que deverá emitir uma mensagem verbal de indicação.

Quando esse modo for ativado, será emitido um som de travessia, que será reproduzido durante o tempo de verde e de vermelho. De acordo com a resolução, esse som não deve ser interrompido por outro sinal sonoro ou mensagem verbal sob qualquer hipótese.”

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/10/semaforos-sonoros-terao-novas-padronizacoes>. Acesso 27/4/2018.

Sobre a questão “e”

O link a seguir traz alguns números e profissões relativas a pessoas com deficiência visual: <http://doencasesintomas.club/carreiras-e-empregos-para-pessoas-com-deficiencia-visual-e-cegos/-padronizacoes>. Acesso 27/4/2018.

72

LÍNGUA PORTUGUESA

- f) Há lei de cotas que estabelece percentual para a colocação de pessoas com deficiência no mundo do trabalho?

Sim. A Lei de Cotas, de 1991, e a Lei Brasileira de Inclusão, de 2015, garantem o direito ao trabalho às pessoas com algum tipo de deficiência (física, visual, auditiva e intelectual).

- 4 A narrativa coloca, nas mãos da protagonista do conto, uma tomada de decisão de extrema importância. Em duplas, coloquem-se na mesma posição da protagonista e escrevam como vocês resolveriam esse dilema. Justifiquem suas escolhas e compartilhem-nas com colegas para que, juntos, entendam por que - a partir de um mesmo assunto - é possível apontar vários posicionamentos:

Resposta pessoal – em duplas.

Afinal, qual deles deveria ficar com apenas um olho?	Por quê?

- 5 Apresentem suas escolhas e justificativas aos(às) demais colegas da turma. Ouça as dos(as) demais também. Vocês participarão de um debate deliberativo, ou seja, é uma situação comunicativa que visa a uma tomada de decisão. Deliberar, em outras palavras, significa tomar decisão, após muitas reflexões e discussões. Vamos lá?

Atividade 3

Sobre a questão “f”

Vale adentrar mais no conteúdo das cotas. Explicar aos(às) estudantes como e por que algumas vagas em instituições educativas e profissionais são reservadas para pessoas com deficiência e como tal política afirmativa pode contribuir para a promoção da igualdade e cidadania.

Atividade 4

Este é o momento em que, havendo feito toda a discussão acerca das questões que circundam a pessoa com deficiência visual, é preciso retomar a difícil decisão da protagonista do conto. Aqui, é importante considerar o fato de que os(as) estudantes precisam argumentar, assumindo um posicionamento e, ao mesmo tempo, articular a discussão temática que se propõe nesta Unidade.

Atividade 3

Sobre a questão “f”

- (EFCAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.

Atividade 4

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 5

Sugerimos que explique o que é um debate deliberativo, dê exemplos em quais momentos ele ocorre e como as pessoas costumam se comportar nessas situações. Neste momento, o objetivo é frequentar a produção de um debate deliberativo, que é completamente diferente do debate regrado:

“visa, após a discussão de um tema (p. ex. ‘Realizar uma festa de formatura’ ou ‘Escolher um lugar para passear’) que permite a explicitação e exposição de motivos de cada participante, à tomada de uma decisão que pode estabelecer soluções originais para algo que era anteriormente polêmico (COSTA, Sérgio. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009).

7º ANO

73

Para participar de um debate deliberativo, é preciso lembrar que debater é completamente diferente de brigar. Os objetivos de um debate são:

- Argumentar sobre um tema.
- Posicionar-se em relação ao tema discutido.
- Defender um ponto de vista seu ou de outra pessoa que dialogue com suas posições.
- Contestar posicionamentos contrários.
- Persuadir os debatedores e/ou auditório acerca de seus posicionamentos.

Reúna-se com sua dupla, releiam a proposta e a justificativa. Avaliem se ela é, de fato, convincente e se possui estes critérios:

- A justificativa revela – coerentemente – o porquê da escolha?
- A justificativa vai direto ao ponto?
- A justificativa atinge uma dimensão individual (menos desejável e menos abrangente)?
- A justificativa atinge uma dimensão social (mais desejável e mais abrangente)?
- A justificativa garante aspectos da dignidade humana?

- 6 Em uma aula, organizem as apresentações das duplas e, enquanto elas se apresentam, tome nota dos posicionamentos:

Integrantes da dupla	Escolha	Sobre a justificativa
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte

Atividades 5 e 6

É importante ler com os(as) estudantes cada tópico referente ao debate deliberativo e explicar possíveis dúvidas. Oriente-os (as) a respeito de que, neste momento, eles(as) prepararão um debate regrado.

Após, explique-lhes quanto à importância de desenvolver com objetividade a ideia por escrito, para que, depois, seja mais fácil apresentá-la oralmente. É um momento de defesa de uma opinião, por isso, é imprescindível demonstrar

Atividades 5 e 6

- (EFCAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impRESSOS e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG
- (EFCAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

para os(as) estudantes que uma ponto de vista (posicionamento), para ser aceito e sugerir concordância, tem que demonstrar que resolve o problema da melhor maneira possível. Na Atividade 6, o foco é que chamar a atenção para que os(as) estudantes avaliem as propostas das duplas, de modo a verificar semelhanças e diferenças e, além disso, julgar se a justificativa foi fraca ou forte para o que se pretende defender. Fazer registros e tomar notas é um comportamento que envolve a produção e a escuta de textos orais. Não deixe de aproveitar este momento.

1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte

Continuação da Atividade 6

Atividade 6

- (EFAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG
- (EFAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

7º ANO

75

1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte
1. _____ 2. _____	<input type="checkbox"/> Igual a da minha dupla <input type="checkbox"/> Diferente da minha dupla	<input type="checkbox"/> Fraca <input type="checkbox"/> Mediana <input type="checkbox"/> Forte

- 7 Após a apresentação de todas as duplas, confirmem quais são as que defendem as mesmas escolhas que a sua. Reúnam-se em grandes grupos de proximidade. Agora, vocês defenderão a mesma escolha. Para isso, avaliarão o poder argumentativo da justificativa que produziram anteriormente. Depois dessa avaliação, reescrevam a justificativa e preparem-se para uma segunda apresentação. Registre a justificativa que o seu grupo elaborou. Lembrem-se de atentar para todas os critérios elencados anteriormente:

Atividade 7

Como orientado, agora as duplas que defenderam uma ideia parecida ou igual acerca da distribuição dos olhos devem reunir-se em grupos maiores. Novamente, oriente os(as) estudantes sobre a necessidade de a ideia defendida ser objetiva e resolver todos os aparentes problemas. Em seguida, continue com a atividade.

Atividade 7

- (EFCAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

76

LÍNGUA PORTUGUESA

- 8 Escolham quem apresentará a proposta nesta segunda versão. Um ensaio em grupo para avaliar e dar dica ao(à) colega apresentador(a) é sempre bem-vindo!

- 9 Um debate deliberativo pressupõe algumas regras que são previamente estabelecidas e acordadas. Em nosso caso, estas são as regras que utilizaremos para o debate deliberativo. Leia-as juntamente com o(a) professor(a):

1. Definição de papéis:

Papéis	Nome
Presidente(a) - responsável por presidir a mesa e organizar as deliberações.	
Secretário(a) - responsável por ler a Pauta do Dia, inscrever as pessoas que desejam participar no auditório e por registrar a ata.	

2. Produção da Pauta:

Os grupos deverão encaminhar para o(a) secretário(a) as propostas e as justificativas. Ele(a) organizará a pauta, com base neste modelo:

São Paulo, ____ de _____ de _____

Pauta da sessão deliberativa da turma ____

Presidente(a):

Secretário(a):

Discussão: Afinal, quem deve ficar com apenas um olho?

Atividade 8

A escolha de um(a) representante que apresentará a proposta do grupo precisa contar com sua mediação. Nesse sentido, deixe com que os(as) estudantes façam essa escolha e, em seguida, problematize o porquê dessa escolha, a fim de garantir que não apenas o “mais extrovertido”, por exemplo, seja o único a participar ativamente.

Atividade 9

Nesta Atividade, leia cada etapa de planejamento do debate deliberativo com os grupos;

1. Definição de papeis.
2. Produção da pauta.
3. Composição da mesa.
4. Leitura do regulamento.

Atividade 8

- (EFCAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

Atividade 9

- (EFCAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica, bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD
- (EFCAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

Neste momento, os(as) estudantes apenas criarão o texto escrito, para depois organizarem o debate deliberativo. Por isso, oriente-os(as) quanto aos registros prévios, que precisam ser claros, objetivos e demonstrarem os encaminhamentos dos grupos. Todas essas etapas de planejamento podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e com a finalidade do trabalho do(a) professor(a). Quanto ao Regulamento, constante nas páginas 77, 78 e 79, estamos apresentando uma proposta que pode organizar o Debate Deliberativo. Trata-se de um texto escrito com a finalidade de regular ações em uma situação comunicativa que, via de regra, acontece em lugares públicos. É necessário trazer textos poucos conhecidos e complexos como objetos de ensino do componente de Língua Portuguesa, com vistas ao trabalho com a linguagem oral.

Ordem do Dia*propostas inscritas – nomes dos(as) apresentadores(as):*

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

3. Composição da mesa:

Presidente(a) e secretário(a) sentam-se à mesa. O(A) secretário(a) procede à leitura da Pauta, pergunta se todos no auditório aprovam e, em seguida, respeitando a ordem estabelecida, solicita que o(a) apresentador(a), escolhido(a) pelo grupo, apresente as propostas.

4. Leitura, juntamente com professor(a) e antecipadamente, das regras para saber como participar e resolver dúvidas e impasses:**REGULAMENTO DO DEBATE DELIBERATIVO****Seção I - Dos debates**

Art. 1º - Para entrar em discussão, qualquer assunto deverá ser precedido de uma proposta devidamente inscrita na Pauta do Dia e, após a leitura, aprovada por todos presentes no auditório

Art. 2º - o membro de qualquer grupo, que desejar usar da palavra e desde que não esteja apresentando, dirigir-se-á ao(à) Presidente(à), dizendo: "Peço a palavra, senhor(a) presidente(a)".

Art. 3º - Em se tratando de proposta e, se ela for muito extensa, proponente deverá encaminhá-la, por escrito, à Mesa.

Art. 4º - Feita uma proposta, ela só será posta em discussão, caso receba o apoio por parte de outro membro do grupo ou presente no auditório, que, dirigindo-se ao(à) Presidente(a), dirá: "apóio a proposta feita", ou simplesmente, "apoiado".

Art. 5º - Submetida a proposta à discussão, membros do grupo, que desejarem falar, deverão solicitar a palavra ao(à) Presidente(a).

Atividade 9

- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica, bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD

Atividade 9

Professor(a),
Faça, mais uma vez, a leitura colaborativa utilizando o regulamento do debate deliberativo. Claro que você pode adaptar a organização da discussão. Mas é interessante que eles(as) conheçam como essas questões ocorrem na prática e como são essenciais para a construção da cidadania como um pressuposto importante para a educação integral. Por falar nisso, aproveite a consigna para discutir mais sobre democracia, uma vez que ela é o ponto chave nas decisões relativas a debates deliberativos.

Art. 6º – O(A) Presidente(a) concederá a palavra ao(à) membro(a) do grupo ou a qualquer presente no auditório que primeiro a solicitar e, quando dois ou mais a solicitarem ao mesmo tempo, será concedida àquele que estiver mais distante da mesa.

Art. 7º – Quando muitos membros ou presentes no auditório desejarem falar, o(a) Presidente(a) poderá ordenar a abertura de inscrições, o que será feito por um(a) dos(as) secretários(as), sendo concedida a palavra rigorosamente pela ordem de inscrições.

Art. 8º – O plenário poderá limitar o número de inscrições e o tempo dos(as) apresentadores(as) (anteriormente: Por decisão do plenário poderá ser limitado o tempo dos oradores).

Art. 9º – Feita uma proposta e posta em discussão, qualquer membro(a) dos grupos ou presentes no auditório poderá apresentar uma proposta substitutiva, ou seja, uma proposta baseada na que originalmente foi feita, que não altere seu sentido e alcance.

§1º – Uma proposta substitutiva não poderá contrariar fundamentalmente a proposta original.

§2º – Uma vez recebida pela Mesa, a proposta substitutiva, a discussão passará a ser feita em torno dela.

§3º – Encerrada a discussão e posta a votos, a proposta substitutiva, se ela for vitoriosa, desaparecerá a proposta original; se for derrotada, a proposta original voltará à discussão.

Art. 10º – Feita uma proposta e colocada em discussão, qualquer membro(a) do grupo poderá propor emendas para acrescentar-lhe palavras ou frases, emendas aditivas, para suprimir-lhe palavras ou frases, emendas supressivas, ou formular proposta que inclua as duas hipóteses.

§1º – Apresentada e apoiada a emenda, a discussão passará a ser feita em torno dela.

§2º – Encerrada a discussão sobre a emenda, o(a) Presidente(a) a porá a votos, e, caso vitoriosa, será acrescentada à original ou dela subtraída, seguindo-se a votação da proposta em plenário, tenha ela sido emendada ou não.

Art. 11º – Para facilitar a discussão ou votação, o(a) Presidente(a) poderá dividir uma proposta que conste de vários pontos, submetendo à votação cada um deles, separadamente.

Art. 12º – Uma proposta poderá ser retirada de discussão por solicitação expressa de seu proponente, com apoio do plenário.

Art. 13º – Matérias oriundas de grupo de trabalho ou comissões não poderão ser adiadas ou devolvidas à sua fonte de origem, sem que a assembleia tome conhecimento do seu conteúdo.

SEÇÃO II - DA VOTAÇÃO

Art. 14º – Concluída a discussão, o(a) Presidente(a) anunciará, com clareza, a proposta a ser votada, podendo determinar a sua leitura, se julgar necessário, pondo a votos, dizendo “está em votação” ou usando expressão equivalente.

Art. 15º – Após a declaração pelo(a) Presidente(a) de que a proposta está em votação, a nenhum(a) membro(a) dos grupos ou presentes do auditório poderá ser concedida a palavra, sob qualquer alegação, antes que os votos sejam apurados.

Art. 16º – Submetida a proposta à votação, o(a) Presidente(a) deverá solicitar dos membros dos grupos e dos presentes no auditório, os votos favoráveis e, em seguida, os votos contrários, anunciando imediatamente o resultado da votação.

Atividade 9

- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica, bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD

Atividade 9

Continuação da leitura do texto e organização/apresentação.

Art. 17º - Havendo necessidade, a critério da Mesa, os votos poderão ser contados.

Art. 18º - Poderão ser usadas as seguintes formas de votação:

- I. levantar uma das mãos;
- II. colocar-se de pé, levantando um cartão de votação;
- III. dizer "sim" para favorecer a proposta e "não" para contrariá-la;
- IV. utilizar o escrutínio secreto, quando for julgado necessário (anteriormente: conveniente);

Art. 19º - As propostas serão decididas por maioria absoluta de votos.

Art. 20º - Qualquer membro(a) dos grupos ou os presentes no auditório, que julgue ter havido erro ou omissão na contagem ou soma de votos, poderá requerer a sua recontagem, que, a critério da Mesa, será feita imediatamente, sem discussão.

Art. 21º - Qualquer membro(a) do grupo que tenha sido vencido na votação, poderá solicitar a inserção em ata da justificação do seu voto, o que deverá ser feito sucintamente, por escrito, em linguagem adequada, sem ofensa ao plenário ou a qualquer juízo da Mesa.

Art. 22º - Qualquer membro(a) poderá solicitar a palavra "pela ordem", que lhe será imediatamente concedida, nas seguintes circunstâncias:

- I. quando não estiver sendo observada a ordem dos debates nos termos deste Regimento;
- II. quando algum(a) orador(a) tratar de matéria alheia ao debate em curso ou estranha à sessão;
- III. quando desejar propor:
 - a) o encerramento da discussão e imediata votação;
 - b) o adiamento da discussão por tempo determinado ou indeterminado;
 - c) a entrega ou devolução do assunto a uma comissão para posterior apresentação;
 - d) a volta ao plenário de assunto que tenha sido adiado;
 - e) a limitação do tempo de cada orador(a) na discussão de qualquer matéria;
 - f) a prorrogação ou encerramento da sessão;
 - g) o pronunciamento de até 2 (dois) membros(as) do grupo de favoráveis e dois contrários à proposta em discussão;

Art. 23º - A questão de ordem suscitada por membros do grupo, após breve exposição, será resolvida pelo(a) Presidente(a).

Art. 24º - O(A) membro(a) do grupo ou presente no plenário, que desejar apartear um(a) orador(a), deverá, primeiro, solicitar o seu consentimento, não podendo falar se o aparte lhe for negado.

§1º - Os apartes deverão ser feitos para esclarecer o(a) orador(a) ou para fazer-lhe perguntas que esclareçam o plenário sobre o ponto que está em discussão.

§2º - Os apartes não deverão ser discursos paralelos ao(à) do(a) orador(a) aparteado(a).

§3º - O tempo usado pelo(a) aparteante será descontado do tempo a que o(a) orador(a) tiver direito de usar.

Art. 25º - O(A) Presidente(a) não poderá ser aparteado(a), nem o proponente ou relator que estiver encaminhando a votação.

Atividade 9

- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica, bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD

Atividade 9

Continuação da leitura do texto.

Neste momento, com o texto lido, as sessões de debate podem ser iniciadas. Cada um dos porta-vozes do grupo apresentará a proposta, conforme as orientações. Os demais grupos podem anotar perguntas enquanto ou depois de ouvirem a proposta dos(as) colegas. Com as propostas e perguntas concluídas, abre-se a votação. Quem ofereceu a melhor solução para o problema? Tal votação pode ser feita à sua escolha, professor(a), mas para tornar a atividade ainda mais envolvente, é interessante que o voto seja por escrito.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Deficiência visual nas mídias digitais e na esfera jurídica: alimentação temática

80

LÍNGUA PORTUGUESA

Escutar as propostas contrárias é extremamente necessário para um debate. Preste atenção aos(as) apresentadores(as) e aponte fragilidades com o objetivo de que sua proposta seja a vencedora, sem – no entanto – ofender aos demais.

- Afinal, quem venceu?
- Como foi a experiência de participar de um debate deliberativo?

Você pode propor, em sua sala de aula, sempre que desejar, debates deliberativos para decidir propostas e encaminhamentos que sejam comuns à turma. O que acha?

ATIVIDADE 3 – Deficiência visual nas mídias digitais e na esfera jurídica: alimentação temática

- 1 Com ajuda do(a) professor(a), assista ao vídeo espanhol: “Las colores de las flores”, utilize-se de um momento no Laboratório de Informática Educativa para melhorar seu entendimento de que se trata o vídeo. Em seguida, leia este texto reflexivo, produzido por um(a) aluno(a) de ensino médio para um diário íntimo.

Sobre ver o que não sei...

Um desafio escolar. Assim começa a história contada no vídeo “Las colores de las flores” (As cores das flores), vivenciada por Diego, o protagonista, que sem o recurso da visão, cria uma lógica de sentido particular para se conectar com a realidade do grupo, que recebe significado além das definições usuais, ampliando seu percurso humano de criatividade, de descoberta do mundo e de sentido do mundo pra si.

Às vezes, fico pensando também por que perdemos a capacidade de nos maravilhar diante da experiência do outro, seja ela qual for e imagino que, talvez, isso nos impeça a surpresa que, muitas vezes, buscamos para salvar a nossa rotina.

O momento inicial da busca, quando Diego se depara no Google com termos fora de seu universo simbólico, “Fotorecep. quê?”, foi de uma sensibilidade ímpar... os discursos para descrever o mundo são mesmo engraçados e não servem igualmente a todos e nem nos orienta a encontrar nossa singularidade.

Atividade 9

Terminada a atividade acerca do debate deliberativo, é importante analisar o que os(as) estudantes aprenderam com a teoria e a prática referentes a essa atividade. Por isso, peça para eles(as) respondam oralmente ou até que façam um pequeno texto para responder às perguntas:

O que você aprendeu a respeito dos debates?

Qual a importância deles em relação à democracia?

Como foi a experiência de participar de um debate deliberativo?

Como sugerido, e agora que os(as) estudantes já sabem como realizar um debate, utilize este meio para decidir outras questões relativas a mudanças ou qualquer outro aspecto que envolva a turma inteira.

Atividade 9

- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG

Atividade 1

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não;
- (EFAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.
- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD

Atividade 1

O documentário “Las colores de las flores” demonstra como uma criança com deficiência visual realiza uma atividade que envolve algo que ele nunca pôde perceber: as cores. Para acessá-lo, você pode usar o seguinte link:

<https://inclusaoja.com.br/2011/08/09/as-cores-das-flores/>

Se possível, pode-se assisti-lo na Sala de Informática.

Adiante, professor(a), indicaremos qual será o objeto de estudo relativo à visualização desse curta-metragem.

Em seguida, faça a leitura colaborativa do texto “Sobre ver o que não sei”.

Ao parar para ouvir o som do pássaro cantando, talvez o garoto tenha percebido o que tinha à disposição para ir neste caminho. Enquanto o coleguinha chegou para conversar com ele, com aquela mesma definição capturada antes no *Google*, ele bateu com os elementos que tinha no seu corpo e pode construir um caminho próprio de experiência de significação.

E o que é aprendido, é entendido e jamais esquecido!

Começo a lembrar de alguns de nossos poetas, ao falar das “flores cor de pássaro, flores cor de abelha...”, ele abre outras formas de compor a experiência de adjetivar, no mundo, da mesma forma que fizeram nossos poetas, como Manoel de Barros, por exemplo, ao lembrar do tempo de infância, quando aprendemos mais porque somos menos condicionados à obviedade e talvez experimentemos mais: “*nosso conhecimento não era de estudar em livros, era de pegar de apalpar, de ouvir e de outros sentidos, seria um saber primordial?*” (BARROS, Manoel. Menino do Mato. São Paulo: Leya, 2010. p.11).

Fiquei pensando: se tenho tanto o que sentir, o que comprar, o que cheirar. Se temos tantos e múltiplos sentidos para construir nossa experiência com o mundo, por que limitar-nos a descrições rasas que outros fazem de tudo que há no mundo? Em parte, até dentro de cada lugar (quem sabe até cada um dentro de si) os caminhos de experienciar o mundo são tão diferentes. Ouvimos um discurso de igualdade o tempo todo, quando o que quero mesmo é ser diferente e sentir-me feliz por isso. É um pouco do sentido que me provocou este vídeo.

Autor: Giovanna Cluffo Gentil - 18 anos - estudante de Relações públicas da Cásper Libero.

2 Após assistir ao vídeo e terminar a leitura do texto acima, responda:

- a) As organizações, de forma geral e em especial as escolas, esquecem que não somos apenas seres pensantes, mas também temos sentidos (visão, tato, paladar, olfato e audição) e afetos (emoções e sentimentos). Sendo assim, quais procedimentos práticos poderiam ser adotados na sua sala de aula que contemplassem a discussão sobre a pessoa com deficiência visual?

Resposta pessoal.

Atividade 2

Analisando o vídeo e o texto, percebemos a importância da contemplação de sentidos nas significações diárias. É necessário que o(a) estudante seja considerado como um ser dotado de sentidos e sentimentos e que sejam desenvolvidas atividades que contemplem isso.

Quanto aos elementos que se relacionam à discussão sobre a pessoa com deficiência visual, será interessante que os(as) estudantes citem questões como: acessibilidade, importância do braille e dos sinais sonoros etc.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EF07LP06) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes sobre os movimentos de diversas representações sociais, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. CGD

- b) Por que a ajuda do colega de Diego, ao dizer os nomes das cores, não é suficiente para que o garoto cego conclua a atividade solicitada pela professora?

Porque Diego não tinha essa memória. Ele nunca viu as cores, como poderia saber o que é amarelo ou vermelho? Para ele, havia outra rede de significações.

- c) De acordo com a leitura acima e com o contexto trabalhado, qual é o sentido do trecho: “e o que é aprendido, é entendido e jamais esquecido!”

Resposta pessoal. Mas é importante que o(a) estudante entenda que o aprendizado, quando exitoso, revela que concluído se pode passar aquela informação adiante, ou seja, a outras pessoas e gerações.

- d) Escreva um exemplo de algo que lhe foi ensinado há muito tempo e que você se lembra do ensinamento até hoje.

Resposta pessoal.

Atividade 2

A correção dessas atividades é um bom momento para ouvir os(as) estudantes sobre suas opiniões.

Na atividade “C”, pode-se lançar mão de uma reflexão de como eles(as) têm aprendido e apreendido informações novas na escola ou fora dela. Eles(as) apenas decoram ou continuam lembrando-se do que aprenderam depois? Converse com eles (a) sobre a importância do conhecimento em nossas vidas.

Já em relação à questão “D”, é possível que os (as) estudantes relatem experiências que extrapolem o conhecimento escolar. Este é um bom momento para escutá-los(as).

Atividade 2

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 2

Sobre a questão “c” e “d”

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

- 3 Agora, leia, juntamente com o(a) professor(a), um trecho da Lei Brasileira de Inclusão:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo no 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará: (Vigência)

- I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- III - a limitação no desempenho de atividades; e
- IV - a restrição de participação.

§ 2º O Poder Executivo criará instrumentos para avaliação da deficiência.

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibili-

Atividade 3

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD
- (EF07LP36) Reconhecer expressões típicas do gênero e da área de conhecimento em textos de diferentes disciplinas. DA

Atividade 3

Sugerimos uma leitura colaborativa do texto, com pausas para possíveis explanações. Como indicado nas **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa** (2018), a leitura colaborativa é uma das atividades “mais eficazes para intervir no processo de leitura, ou seja, para ensinar a ler, orientando os estudantes na constituição de procedimentos que os auxiliem na busca de pistas textuais e contextuais para construir os sentidos do texto, levando-os a mobilizar as capacidades requeridas nesse processo” (SÃO PAULO SP. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 58). O contato com leis é uma prática de leitura de que a esco-

la pode dispor, especialmente no componente curricular de Língua Portuguesa, com vistas à formação cidadã e, por consequência, integral. Textos da esfera jurídica estão previstos na Base Nacional Comum Curricular: “CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos de esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais desse campo: [...] notícias, reportagens, [...] textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos” (BRASIL, 2017, p. 102). Daí, a necessidade de, em sala de aula, lançar mão da leitura colaborativa de textos dessa natureza.

dade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

VI - adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

VII - elemento de urbanização: quaisquer componentes de obras de urbanização, tais como os referentes a pavimentação, saneamento, encanamento para esgotos, distribuição de energia elétrica e de gás, iluminação pública, serviços de comunicação, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

VIII - mobiliário urbano: conjunto de objetos existentes nas vias e nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação, de forma que sua modificação ou seu traslado não provoque alterações substanciais nesses elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

IX - pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso;

X - residências inclusivas: unidades de oferta do Serviço de Acolhimento do Sistema Único de Assistência Social (Suas) localizadas em áreas residenciais da comunidade, com estruturas adequadas, que possam contar com apoio psicossocial para o atendimento das necessidades da pessoa acolhida, destinadas a jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, que não dispõem de condições de autossustentabilidade e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos;

XI - moradia para a vida independente da pessoa com deficiência: moradia com estruturas adequadas capazes de proporcionar serviços de apoio coletivos e individualizados que respeitem e ampliem o grau de autonomia de jovens e adultos com deficiência;

Atividade 3

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.;
- (EFGAULTP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAULTP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD
- (EF07LP36) Reconhecer expressões típicas do gênero e da área de conhecimento em textos de diferentes disciplinas. DA

Continuação da leitura do texto.

XII - atendente pessoal: pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIV - acompanhante: aquele que acompanha a pessoa com deficiência, podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei113146.htm. Acesso: 29 dez. 2017.

- 4 As leis, decretos, portarias, regulamentos e afins, como você viu até agora nesta unidade, são escritas de um modo muito peculiar. A linguagem, muitas vezes distante do nosso dia a dia, afasta-nos de uma aproximação com esses textos que circulam na esfera jurídica. Para entender melhor o que significa cada símbolo e alguns recursos usuais dos textos legais (das leis), leia o box abaixo e acompanhe a explanação do(a) professor(a):

Estrutura Básica de um Texto Legal – Artigo, Parágrafo, Inciso, Alínea

Os termos: parágrafos, artigos, incisos entre outros termos técnico de embasamento legal, retratam as divisões jurídicas. Entender essas expressões parece um tanto quanto distante do uso cotidiano, porém, aproxima o cidadão do contato direto com a lei, sem a persuasão de terceiros, o que nos dá autonomia para procurarmos nossos direitos e deveres.

O **artigo** é a palavra de maior alcance para consultarmos qualquer lei. Quando a lei é ampla como a nossa Constituição, os artigos equivalem às separações temáticas para organizar melhor o documento.

Já o **parágrafo** aponta para alguma emenda, isto é, exceção que após conferida a lei foi determinada a necessidade de complementá-la. Assim, é importante ressaltar que dentro de um artigo podem existir vários parágrafos e estes, muitas vezes, são grafados simbolicamente.

Os **incisos** são mais versáteis na escrita de um conjunto de leis, pois, podem estar concatenados tanto com o parágrafo quanto com o artigo, são representados por números romanos e normalmente terminam com ponto e vírgula.

Atividade 4

Professor(a),

Leia a explicação acerca dos aspectos utilizados na confecção das leis, artigos, incisos e afins. Para um esclarecimento mais aprofundado a respeito do assunto, acesse o link : http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/copy_of_portas-abertas-1/Palestra%208.pdf que traz informações mais detalhadas a respeito desses e de outros itens .

Além disso, é importante articular trechos da Lei Brasileira de Inclusão com as discussões realizadas em sala de aula.

Atividade 3

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD
- (EF07LP36) Reconhecer expressões típicas do gênero e da área de conhecimento em textos de diferentes disciplinas. DA

Atividade 4

- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD

86

LÍNGUA PORTUGUESA

5 Após a breve explicação acima, faça um reconhecimento inspeccional de parte da lei sobre inclusão:

a) Quantos parágrafos contemplam o capítulo I?

Um – parágrafo único.

b) Quantos artigos constam no capítulo I?

Três artigos.

c) Quantos incisos fazem parte do capítulo I?

Dezoito incisos.

d) Qual é a temática elementar que abre o Capítulo I da lei sobre inclusão?

A instituição da lei destinada a assegurar e promover o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiências.

6 Quando foi criada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência? Por que você acha que tais diretrizes foram necessárias para nossa sociedade? Apenas a promulgação da lei muda o comportamento das pessoas? O que é necessário fazer para que as ações mudem efetivamente? Explique o seu ponto de vista.

Ela foi criada no dia 06 de julho de 2015. Demais respostas: pessoais.

Atividade 5

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EF07LP36) Reconhecer expressões típicas do gênero e da área de conhecimento em textos de diferentes disciplinas. DA

Atividade 6

Ainda que a resposta seja pessoal, espera-se que o(a) estudante observe que apenas a criação da lei não é o suficiente para mudar o comportamento das pessoas. É preciso que haja representatividade), respeito, aceitação e compartilhamento de cultura por meio das diferenças. Fale mais sobre esses assuntos com a turma!

Sugestão

A música “Ser Diferente é Normal”, interpretada por Gilberto e Preta Gil, tem uma melodia fácil e agradável. Ela não é, necessariamente, sobre pessoas com deficiência, mas sobre a singularidade das pessoas. Então, vale mostrá-la e cantá-la com os(as) estudantes, uma vez que a aceitação e o entendimento das deficiências precisa ser vislumbrado, primeiramente, como o respeito e apreço às diferenças.

Disponível em; <https://www.youtube.com/watch?v=XpG6Do-ORPIs>. Acesso em 25.4.2018

7º ANO

87

- 7 O poema abaixo foi escrito no início de um período em que os direitos de cidadania foram suspensos em nosso país (1964-1985). Nesse período, pessoas foram reprimidas, censuradas e até torturadas por não haver democracia alguma. Jovens e adultos que discordavam das exigências impostas pelo governo foram presos e mortos, enquanto outros precisaram fugir do país, o famoso exílio, para não serem capturados pelo governo. Leia-o, juntamente com o(a) colega de dupla:

Os estatutos do homem

(Ato Institucional permanente)

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
Agora vale a vida,
E de mãos dadas,
Marcharemos todos pela vida verdadeira. [...]

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
Haverá girassóis em todas as janelas,
Que os girassóis terão direito,
A abrir-se dentro da sombra;
E que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
Abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
Não precisará nunca mais
Duvidar do homem
Que o homem confiará no homem
Como a palmeira confia no vento
Como o vento confia no ar,
Como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único

O homem confiará no homem
Como um menino confia em outro menino. [...]

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
O reinado permanente da justiça e da claridade
E a alegria será uma bandeira generosa
Para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
Sempre foi e sempre será
Não poder dar-se amor a quem se ama. [...]

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro
Não poderá nunca mais comprar
O sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
O dinheiro se transformará em uma espada
fraternal
Para defender o direito de cantar
A festa do dia que chegou. [...]

Thiago de Mello, Santiago do Chile de 1964. www.jornaldepoesia.jor.br/tmello

Atividade 7

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividade 7

Sugerimos que você leia o texto com os(as) estudantes de modo colaborativo, estabelecendo uma relação com os textos legais (registro mais formal) com o poema (registro literários e, portanto, mais poético). O contexto de produção do poema pode, de alguma forma, ser retomado com eles(as), fazendo especial referência aos movimentos que têm procurado assegurar direitos humanos fundamentais.



No site <http://www.dhnet.org.br/>, você pode encontrar vários materiais que podem ser trabalhados em sala de aula, considerando os direitos humanos como fundamentais na construção de uma sociedade mais justa.

88

LÍNGUA PORTUGUESA

8 Agora que você terminou a leitura, troque ideias com um(a) colega e elabore um parágrafo reflexivo, que pode constar em seu Diário Íntimo, se você tiver um, dizendo:

- por que o autor escolheu os “Artigos” para nomear cada estrofe?
- quais eram as esperanças do autor ao escrever cada verso do poema?

Resposta pessoal. No entanto, espera-se que os(as) estudantes estabeleçam relações

com os usos que são feitos dos artigos de uma lei. Em relação à esperança, espera-se

inferência no que diz respeito à garantia fundamentais de direitos humanos e sociais, tendo

como princípio a liberdade.

9 Embora o Capítulo I da Lei Brasileira de Inclusão e o poema em análise façam uso de termos em comum, ambos os textos possuem funções sociais diferentes. Nesse sentido, qual é o objetivo da Lei em questão? E do poema? Explique.

Enquanto o objetivo do primeiro texto é formalizar uma série de direitos concebidos às pessoas

com deficiência, o poema é um convite à reflexão e não tem nenhum valor legislativo.

Atividade 8 e 9

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD

Atividade 8 e 9

Apesar de a resposta ser pessoal, espera-se que o(a) estudante observe que o autor nomeou suas estrofes como “artigos” com o intuito de que aquilo que escreveu fosse semelhante a uma lei, ou seja, algo a ser respeitado e cumprido por todas as pessoas, na esperança de tempos melhores.

Peça para que os(as) estudantes façam a atividade 8, preferencialmente, em duplas, uma vez que ela sugere a promoção de discussão e reflexão. Já em relação à Atividade 9, a finalidade é promover estabelecimento de relações possíveis entre os dois textos que lemos nesta Unidade, isto é, um que circula na esfera jurídica e outro na artístico-literária. A função social de cada um deles, embora resgatem

uma forma parecida, não pode ser esquecida. Essas semelhanças e dessemelhanças podem render uma boa análise que envolvem a interdiscursividade:

“Percepção de relações de interdiscursividade (no nível discursivo): Perceber um discurso é colocá-lo em relação com outros discursos já conhecidos, que estão tramados a este discurso. Quando esta relação se estabelece, então, num dado texto, como por exemplo, nas paródias, nas ironias, nas citações, falamos de interdiscursividade” (ROJO, Roxane. Letramentos e capacidades de leitura para a cidadania.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/127758896/Letramento-e-Capacidades-de-Leitura-Para-a-Cidadania-Roxane-Rojo>. Acesso em: 22 jan. 2018).

7º ANO

89

10 Explique o que você entende por:

a) “Fica decretado que o homem / Não precisará nunca mais / Duvidar do homem...”

Pelo ano e pelo contexto de estudo – direitos suprimidos pelo Regime Militar/Ditadura – percebe-se que o autor escreveu o poema em meio à turbulência de um país marcado pelos Atos Institucionais que cerceavam a liberdade, suprimindo direitos humanos fundamentais dos cidadãos. A poesia oferecia a ampla libertação que as pessoas da época almejavam. As orações relacionadas à questão sugerem que o desejo dessa liberdade, em que o homem pudesse ter suas crenças e não ser punido por elas. E, principalmente, que houvesse confiança entre os homens, pois essa seria a base de um país justo e melhor para todos(as).

b) “Por decreto irrevogável fica estabelecido / O reinado permanente da justiça...”

A justiça deveria ser cega, ou seja, não se ater a classes sociais, raças ou credos. Por isso, seria a justiça a detentora da verdade e formadora de democracia.

c) A Lei que estamos estudando é extremamente jovem se comparada à data de publicação do poema, sendo que o poema retrata, de maneira ilustrada, um período triste da nossa história. Sob essa perspectiva, em sua opinião, você acha que o povo brasileiro, de modo geral, ainda sente dificuldade em aprender com seu passado histórico? Por quê?

Resposta pessoal.

Atividade 10

Sobre as questões “a”, “b” e “c”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado;
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 10

Sobre as questões “a” e “b”

A análise de versos de poemas pode ser uma novidade para os(as) estudantes do 7º ano. A proposta é que, inicialmente, eles expliquem o que compreenderam dessa discussão para, em seguida, coletivamente – e com sua ajuda – entender que os versos, dentro de um contexto maior, também produzem muito sentido. Para isso, sugerimos que explique a eles(as) que, para além dos sons, ritmos (que também constroem sentido) o uso planejado das palavras que compõem o poema também guardam uma relação estreita com aspectos sociais, históricos e políticos.

Sobre a questão “c”

A atividade é um pouco complexa e demanda que você oriente os(as) estudantes quanto às respostas. É um momento interessante para discutir com a turma sobre a importância da democracia e do papel do cidadão(a). Pode-se, inclusive, resgatar a frase de Diego, no curta “Las colores de las flores”: “e o que é aprendido, é entendido e jamais esquecido”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Textos reivindicatórios: para lutar com palavras

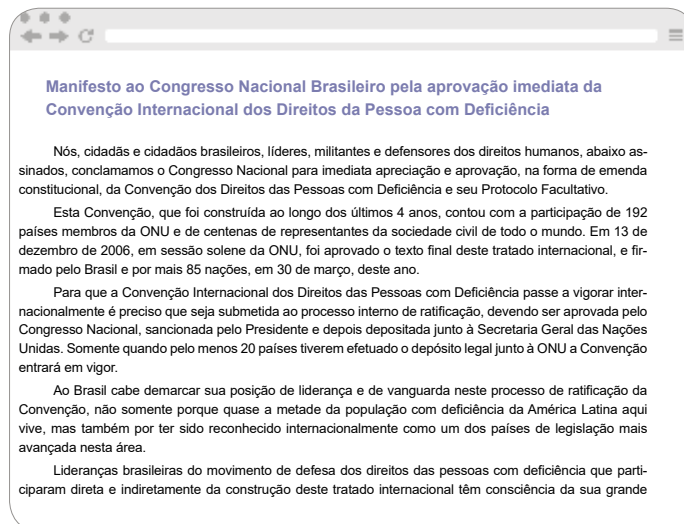
90

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4 – Textos reivindicatórios: para lutar com palavras

Você já ouviu falar ou leu algo a respeito da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência? Esse tipo de convenção consiste em um acordo entre diferentes nações relacionado a um tema de interesse coletivo, sendo o resultado de uma assembleia. Esses documentos atuam como verdadeiros planos de ação, pois quanto mais nações aderirem, maiores serão as chances de uma convenção tornar-se universal, ou seja, ser considerada um direito em todo o planeta.

Em dezembro de 2006, a ONU (Organização das Nações Unidas) realizou uma Assembleia Geral que estabeleceu a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência. O Brasil se comprometeu à época e aderiu efetivamente ao tratado em 2008, após mobilização de vários setores da sociedade. A seguir, leia um manifesto publicado em setembro de 2007 que reivindicava exatamente a ratificação dessa convenção pelo Brasil.



Manifesto ao Congresso Nacional Brasileiro pela aprovação imediata da Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Nós, cidadãos e cidadãs brasileiros, líderes, militantes e defensores dos direitos humanos, abaixo assinados, conclamamos o Congresso Nacional para imediata apreciação e aprovação, na forma de emenda constitucional, da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

Esta Convenção, que foi construída ao longo dos últimos 4 anos, contou com a participação de 192 países membros da ONU e de centenas de representantes da sociedade civil de todo o mundo. Em 13 de dezembro de 2006, em sessão solene da ONU, foi aprovado o texto final deste tratado internacional, e firmado pelo Brasil e por mais 85 nações, em 30 de março, deste ano.

Para que a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência passe a vigorar internacionalmente é preciso que seja submetida ao processo interno de ratificação, devendo ser aprovada pelo Congresso Nacional, sancionada pelo Presidente e depois depositada junto à Secretaria Geral das Nações Unidas. Somente quando pelo menos 20 países tiverem efetuado o depósito legal junto à ONU a Convenção entrará em vigor.

Ao Brasil cabe demarcar sua posição de liderança e de vanguarda neste processo de ratificação da Convenção, não somente porque quase a metade da população com deficiência da América Latina aqui vive, mas também por ter sido reconhecido internacionalmente como um dos países de legislação mais avançada nesta área.

Lideranças brasileiras do movimento de defesa dos direitos das pessoas com deficiência que participaram direta e indiretamente da construção deste tratado internacional têm consciência da sua grande

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor. CG



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade

Atividade 1

Professor(a),

Crie condições para que antecipe o que é um manifesto:

“Declaração pública de estilo formal, construída em interlocução direta com seu público-alvo, na qual um governo, um partido político, um sindicato, uma corrente, uma categoria, um grupo de pessoas ou uma pessoa expõe determinada decisão, posição, programa ou concepção. Pode vir seguido de uma lista de assinaturas, como no ABAIXO-ASSINADO” (COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014, p. 164-165).

Dessa maneira, o manifesto representa uma importante ferramenta de participação política dos cidadãos, uma vez que discute determinado assunto de interesse coletivo.

importância e do seu significado histórico para 650 milhões de pessoas com deficiência de todo o mundo, incluídos os 27 milhões de brasileiros que enfrentam sistemática discriminação social e pobreza crônica, em razão da deficiência.

Esperamos que a adoção e a vigência dos deveres e direitos inscritos nesta Convenção alterem significativamente a gravíssima exclusão enfrentada pela grande maioria desta população em estado de pobreza, abandono e marginalidade social e que possa se transformar numa ferramenta eficaz para promover a dignidade, justiça e participação plena na sociedade.

É preciso aprovar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Congresso Nacional para que possam vigorar os princípios da dignidade inerente a pessoa humana; da autonomia individual incluindo a liberdade de fazer suas próprias escolhas e a independência das pessoas; da não-discriminação; da participação plena e efetiva na sociedade; do respeito pela diferença e aceitação da deficiência como parte da diversidade e da condição humana; da igualdade de oportunidades; da acessibilidade; da igualdade entre o homem e a mulher e do respeito pelas capacidades em desenvolvimento de crianças com deficiência.

É preciso aprovar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Congresso Nacional para assegurar de forma inequívoca o cumprimento das obrigações e responsabilidades dos governos em âmbito federal, estadual e municipal para promover a plena realização de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, sem qualquer tipo de discriminação em razão da deficiência.

É preciso aprovar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Congresso Nacional para que a União, os Estados e Municípios adotem todas as medidas necessárias, inclusive medidas legislativas, para modificar ou revogar leis, regulamentos, costumes e práticas vigentes, que constituam discriminação contra as pessoas com deficiência;

É preciso aprovar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Congresso Nacional para que seja considerada especificamente, em todas as políticas e em todos os programas de governo, a proteção e a promoção dos direitos humanos das pessoas com deficiência.

É preciso aprovar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Congresso Nacional para que durante a elaboração e a implementação de legislação e de políticas para tornar efetiva esta Convenção, e, em outros processos de tomada de decisão relativos às pessoas com deficiência, as suas organizações representativas sejam efetivamente consultadas e que participem desses processos.

Senhoras e senhores parlamentares, queremos crer que esta reivindicação pela imediata aprovação da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Congresso Nacional e do seu Protocolo Facultativo, com força de norma constitucional, encontrará todo o apoio da esmagadora maioria dos parlamentares brasileiros, tendo em vista tratar-se de causa humanitária da maior relevância, cuja aplicação poderá beneficiar diretamente cerca de 27 milhões de cidadãos com deficiência e cerca de 100 milhões de familiares em todo o Brasil, que aguardam ansiosamente por dias mais dignos e socialmente mais justos.

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor. CG



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade

Atividade 1

Leitura colaborativa do texto.

Assinam este manifesto:

1. Alexandre Baroni, presidente do Conselho Nacional dos Centros de Vida Independente – CVI Brasil; 2. Ana Paula Crosara de Resende – advogada e ativista; 3. Regina Atalla, jornalista, diretora do CVI Brasil e presidente do CVI Bahia; 4. Marcio Castro de Aguiar, fisioterapeuta, servidor público e militante dos Direitos das Pessoas com Deficiência; 5. Kátia Ferraz Ferreira, educadora ambiental, diretora vice-presidente do CVI BRASIL, presidente do CVI Belo Horizonte; 6. Marta Esteves de Almeida Gil, socióloga, diretora do Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas; 7. Katia Maria Fonseca Dias Pinto, jornalista, vice-presidente do CVI Campinas e diretora de Comunicação do CVI Brasil; 8. Teófilo Alves Galvão Filho, engenheiro, professor universitário, coordenador do Programa InfoEsp/OSID; 9 – Dr Jorge Márcio Pereira de Andrade, Fundador do DEFNET – Centro de Informática e Informações sobre Paralisias Cerebrais; 10. Geny da Silva Quaresma, psicóloga; e mais de 120 pessoas, até o momento.

Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/noticias/manifesto-pede-ratificacao-da-convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em 07 nov. 2018.

Publicação impressa em: <http://www.stimsalto.org.br/arquivos-foiha/2007/setembro2.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

Após leitura, responda:

1 Qual é a finalidade do manifesto lido?

- () Discutir assuntos pessoais com pessoas próximas e conhecidas do nosso convívio.
- (X) Reivindicar ação de autoridades públicas a partir de um fato de relevância social.
- () Propor uma reflexão literária da vida cotidiana.
- () Elaborar sínteses de problemas pessoais.

2 Quem são os destinatários desse manifesto?

Parlamentares do Congresso Nacional Brasileiro.

Atividades 1, 2, 3, 4

- (EFGAULTP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 5

- (EFGAULTP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor.



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade

Atividades 1, 2, 3, 4

Por se tratar de uma leitura complexa, a qual foi feita de modo colaborativo, nesta sequência de questões, nossa sugestão é que os(as) estudantes possam arriscar fazer sozinhos. Isso não impede que, a seguir, a atividade seja discutida. Afinal, trata-se de questões que trabalham com capacidades relativas à localização.

7º ANO

93

3 Quem são os signatários, ou seja, quais pessoas assinam o documento?

Cidadãos envolvidos com causa relacionada à defesa dos direitos das pessoas com deficiência, constituindo grupo representante de uma categoria específica.

4 Esse manifesto reivindica uma ação específica. Qual é?

"[...] imediata apreciação e aprovação, na forma de emenda constitucional, da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo".

5 Qual é a relação do manifesto em análise com o seu momento de publicação e circulação?

Espera-se que os(as) estudantes percebam que a publicação do manifesto antecedeu a aprovação do Brasil, sendo que, para compreender sua função discursiva, é fundamental compreender tal contexto.

6 O manifesto apresenta uma justificativa para a defesa da reivindicação feita. Identifique o(s) parágrafo(s) em que ela ocorre e explique sua função no texto.

A justificativa inicia no parágrafo 3, no qual se apresentam passos para ratificação da convenção e a necessidade de um número mínimo de países aderindo a ela, para que entre em vigor. A partir disso, no parágrafo 4, os autores enfatizam a posição de liderança que o Brasil pode assumir no processo, exatamente por ser residência de metade da população com deficiência da América Latina.

Atividade 5

Pode-se explicar que o texto em questão participou de um movimento de reivindicação instaurado discursivamente, ou seja, em diálogo com o momento social e histórico que o constituiu. Logo, tal manifesto não faria sentido na atualidade já que a convenção mencionada adquiriu status de Emenda Constitucional em 2008. Pode ser uma importante estratégia para retomar com os estudantes a importância de se compreender o contexto de produção, recepção e circulação dos textos.

Atividades 1, 2, 3, 4

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 5

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor.

Atividades 6, 7 e 8

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividades 6, 7 e 8

Professor(a),
A Atividade 6, embora foque a localização de informação, precisa que o(a) estudante, para construir compreensão, retome outros aspectos analisados do contexto, bem como considere informações externas ao texto que atuam como fundamentação da justificativa. Na Atividade 7, espera-se que os(as) estudantes reconheçam que há reivindicações de um grupo social específico. Para isso, será importante associar outros fatores na análise, tais como destinatário, signatários, contexto sócio-histórico, e como isso pode ter contribuído para a decisão brasileira. Não se espera uma resposta definitiva, mas uma compreensão do contexto discursivo que mobilizou a produção do manifesto em questão. Já a Atividade 8 necessita de leitura colaborativa com os(as) estudantes, uma vez que eles(as) podem não compreender alguns termos ou ideias que constam nas alternativas.

- 7 Levante hipótese: como o Brasil aderiu em 2008 à referida convenção, você considera que o manifesto contribuiu para tal resultado?

A resposta é pessoal, porém espera-se que os(as) estudantes percebam que a reivindicação pode não ter sido decisiva, mas pode ter contribuído como representação significativa do desejo dos grupos diretamente envolvidos com a questão.

- 8 Após a leitura, marque com um “X” o que você considera que podem ser características de um manifesto.

- (X) Traz um grupo de signatários (pessoas que assinam o documento).
 (X) Defende uma causa coletiva decorrente de situação social.
 () Possui um registro informal.
 (X) É um texto de caráter público.
 (X) Pode ser endereçado a autoridades competentes ou à coletividade.
 () Trata de questões particulares e individuais.
 (X) Tem representatividade documental, ou seja, serve como um documento.
 (X) Apresenta um destinatário.
 (X) Tem caráter argumentativo, pois defende uma causa, ação, posicionamento etc.
 () Apresenta caráter ficcional.
 (X) Pode ter como finalidade reivindicação, protesto, denúncia, posicionamento etc.

- 9 Que outros textos de reivindicação você conhece? Eles são mais ou menos formais?
 Resposta pessoal.

Atividade 9

Professor(a), auxilie os(as) estudantes a recuperar e/ou levantar conhecimentos sobre abaixo-assinados, petições, cartas abertas, cartas de reclamação e outros. Destaque que o grau de formalidade desses documentos considera o destinatário, porém, por terem caráter público, é necessário apresentar usos formais da linguagem.

Atividade 9

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Atividade 10

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual.

Atividade 10

A tabela ajuda a entender como se dá o encadeamento dos parágrafos no manifesto em análise. Nossa sugestão, é que a função discursiva de cada parágrafo seja apresentada e explicitada enquanto os(as) estudantes releem o texto.

7º ANO

95

- 10 Você percebeu que o manifesto foi composto em vários parágrafos. Eles possuem, entre si, uma relação que permite ao(à) leitor(a) compreender, de maneira coerente, as discussões propostas no texto:

Parágrafo 1	• Apresentação da reivindicação principal.
Parágrafo 2	• Contextualização do fato social/coletivo que motiva a produção do manifesto.
Parágrafos 3 e 4	• Justificativa do manifesto.
Parágrafo 5	• Apresentação de dado concreto.
Parágrafo 6	• Apresentação de crença pessoal baseada em constatação.
Parágrafos 7 a 11	• Recorrência de termos/estrutura como recurso argumentativo.
Parágrafo 12	• Retomada de reivindicação, posicionamento justificativa e argumentação empregada.

Agora, releia o texto e, em seguida, responda às questões a seguir, com base na tabela anterior que ilustra a organização interna dos parágrafos no texto.

- a) Qual é o posicionamento apresentado no texto com relação à Convenção? Explique com suas palavras.

No parágrafo 5, o texto refere-se à convenção citando "sua grande importância" e o "seu significado histórico" para a população de pessoas com deficiência em todo o mundo e especificamente no Brasil.

Atividade 10

Os itens a, b, c, d desta Atividade estão relacionados às complexidades inerentes aos textos argumentativos. Uma delas, está ligada ao fio condutor necessário para a identificação de pontos cruciais, como: o posicionamento (questão "a"), os argumentos que sustentam o posicionamento (questões "b" e "c") e a conclusão (questão "d"). Para isso, os(as) estudantes podem ser orientados a elaborar sínteses gerais de cada parte do texto, conforme tabela proposta na página anterior, dando foco aos aspectos solicitados nas questões.

Atividade 10

Sobre as questões "a", "b", "c" e "d"

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP04) Articular informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

- b) Cite dois aspectos citados no texto que comprovam/justificam a necessidade de o Brasil aderir à Convenção mencionada.

No parágrafo 5, o argumento por evidência justifica tal necessidade, por meio de um dado concreto: o número de pessoas com deficiência em todo o mundo (650 milhões) e no Brasil (27 milhões).

No parágrafo 6, enfatiza-se, com base em princípios e crenças, a necessidade de diminuir a "gravíssima exclusão enfrentada pela grande maioria desta população em estado de pobreza, abandono e marginalidade social", sendo que a convenção poderá se "transformar numa ferramenta eficaz para promover a dignidade, justiça e participação plena na sociedade".

- c) Cite dois propósitos que poderão ser assegurados caso a Convenção seja aprovada pelo Brasil.

Entre os parágrafos 7 e 11, o(a) estudante poderá escolher variados aspectos que indicam os propósitos a serem assegurados. Por exemplo: "para que possam vigorar os princípios da dignidade inerente a pessoa humana" (parágrafo 7); "para promover a plena realização de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência" (parágrafo 8); "para modificar ou revogar leis, regulamentos, costumes e práticas vigentes, que constituam discriminação contra as pessoas com deficiência" (parágrafo 9); "para que seja considerada especificamente, em todas as políticas e em todos os programas de governo, a proteção e a promoção dos direitos humanos das pessoas com deficiência" (parágrafo 10); "para tornar efetiva esta Convenção, e, em outros processos de tomada de decisão relativos às pessoas com deficiência, as suas organizações representativas sejam efetivamente consultadas e que participem desses processos" (parágrafo 11).

- d) Na conclusão, quais trechos podem exemplificar uma retomada do posicionamento?

Recupera-se a reivindicação inicial com o trecho: "queremos crer que esta reivindicação pela imediata aprovação da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Congresso Nacional e do seu Protocolo Facultativo, com força de norma constitucional"; (2) enfatiza-se o posicionamento em relação à convenção com o excerto: "tendo em vista tratar-se de causa humanitária da maior relevância"; e (3) finaliza-se com retomada da principal justificativa embasada em dado concreto: "beneficiar diretamente cerca de 27 milhões de cidadãos com deficiência e cerca de 100 milhões de familiares em todo o Brasil."

Atividade 10

Sobre as questões "a", "b", "c" e "d"

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP04) Articular informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Atividade 10

Continuação das atividades descritas na página anterior.

No manifesto, foram empregados articuladores textuais que atuam como recursos coesivos, contribuindo para a construção argumentativa do texto. O quadro a seguir traz alguns exemplos e pode servir para você consultar diferentes possibilidades de articular informações (frases e parágrafos) ao produzir textos orais ou escritos.

Causalidade	como, pois, porque, já que, visto que etc.
Condicionalidade	se, caso, desde que, a não ser que, etc.
Temporalidade	quando, apenas, enquanto, antes que, depois que, etc.
Conformidade	conforme, como, segundo
Mediação / Finalidade	para que, a fim de que
Conjunção/soma	e, também, não só... mas também, tanto... como, além de, ainda, nem
Alternância / Disjunção argumentativa	ou
Oposição/contrajunção	porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, embora, apesar de
Explicação / justificativa	pois, que, porque
Comprovação	tanto que
Conclusão	logo, portanto, por isso, então, por conseguinte
Comparação	tão... que; mais... que; menos... que
Generalização / extensão	aliás
Especificação / exemplificação	como, por exemplo
Correção / redefinição	ou seja, isto é, ou melhor

Adaptado de: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016. p. 151.

11 Leia o excerto a seguir observando os articuladores destacados:

Ao Brasil cabe demarcar sua posição de liderança e de vanguarda neste processo de ratificação da Convenção, **não somente porque** quase a metade da população com deficiência da América Latina aqui vive, **mas também por** ter sido reconhecido internacionalmente como um dos países de legislação mais avançada nesta área.

Atividade 11

- (EF07LP28) Reconhecer e empregar articuladores textuais (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. CGD
- (EF07LP43) Compreender o processo de formação dos períodos simples e compostos, reconhecendo as diferenças dos efeitos de sentido na construção e no emprego desses períodos nos textos. C

Atividade 11

Professor(a),

Os conectivos são essenciais para a articulação dos parágrafos e o encadeamento das ideias do texto. Faça uma leitura pontual da tabela e, se necessário, utilize a lousa para dar mais clareza aos exemplos. É possível, por meio de um mesmo período, demonstrar o emprego de algumas conjunções. Por exemplo: “Estou com fome, mas prefiro dormir agora” (adversativa). “Estou com fome, por isso vou ao restaurante da esquina” (explicativa). “Estou com fome e vou comer agora mesmo” (soma). Tente demonstrar, por meio de textos já analisados, alguns momentos em que os recursos coesivos foram apresentados e que sentidos deram aos períodos.

98

LÍNGUA PORTUGUESA

a) Que efeito de sentido o uso de “não somente” e “mas também” produz no texto?

- () Oposição
 () Conclusão
 (X) Adição
 () Explicação

b) Que efeito de sentido o uso de “porque” e “por” produz no excerto em análise?

- () Conclusão
 () Adição
 () Oposição
 (X) Causalidade

12 A seguir, releia outro excerto observando a expressão destacada, que atua como um articulador textual:

Senhoras e senhores parlamentares, queremos crer que esta reivindicação pela imediata aprovação da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Congresso Nacional e do seu Protocolo Facultativo, com força de norma constitucional, encontrará todo o apoio da esmagadora maioria dos parlamentares brasileiros, **tendo em vista** tratar-se de causa humanitária da maior relevância, cuja aplicação poderá beneficiar diretamente cerca de 27 milhões de cidadãos com deficiência e cerca de 100 milhões de familiares em todo o Brasil, que aguardam ansiosamente por dias mais dignos e socialmente mais justos.

a) Que sentido essa expressão confere ao texto?

A expressão atua como um articulador que demarca a motivação/justificativa para o que foi mencionado anteriormente.

Atividades 11, 12, 13

- (EF07LP28) Reconhecer e empregar articuladores textuais (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. CGD
- (EF07LP43) Compreender o processo de formação dos períodos simples e compostos, reconhecendo as diferenças dos efeitos de sentido na construção e no emprego desses períodos nos textos. C

Atividades 12 e 13

Nossa sugestão é que, havendo já discutido e explanado várias possibilidades de análises de uso dos articuladores empregados no manifesto e em outros textos já analisados em sala de aula, o(a) estudante possa realizar esta atividade sozinho(a). Em seguida, uma retomada coletiva das respostas também pode acrescentar mais qualidade à compreensão desse objeto do conhecimento do eixo Prática de Análise Linguística (Coesão). As questões visam demonstrar também que há diferentes formas de articular informações em um texto, levando o(a) estudante a não se limitar a decorar possíveis conectivos ou formas pré-estabelecidas, mas trazendo tais conhecimentos para analisar diferentes segmentos textuais.

- b) Levante hipótese: que articulador textual poderia substituí-la? Você precisa fazer alguma adaptação no texto? Se sim, explicita qual.

O(A) estudante poderá dar diferentes sugestões, porém, o intuito é que eles percebam a relação de causalidade construída na justificativa: "[...] já que se trata de causa humanitária da maior relevância, cuja aplicação poderá beneficiar diretamente cerca de 27 milhões de cidadãos com deficiência e cerca de 100 milhões de familiares em todo o Brasil. A alteração necessária, nesse exemplo, relaciona-se à conjugação verbal do verbo "tratar".

- 13 A partir do sétimo parágrafo, o manifesto apresenta uma estrutura recorrente, ou seja, a repetição de uma estrutura frasal e de um recurso argumentativo.

- a) Que estrutura frasal é recorrente?

Espera-se que os(as) estudantes identifiquem a expressão "é preciso" e o uso do articulador "para".

- b) Nessa estrutura, que expressão sugere a ideia de obrigatoriedade?

É preciso.

- c) Na construção do recurso argumentativo, essa obrigatoriedade se torna um meio para alcançar determinados propósitos, ou seja, finalidades. Que articulador textual introduz esses propósitos?

Para (que).

Atividades 11, 12, 13

- (EF07LP28) Reconhecer e empregar articuladores textuais (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. CGD
- (EF07LP43) Compreender o processo de formação dos períodos simples e compostos, reconhecendo as diferenças dos efeitos de sentido na construção e no emprego desses períodos nos textos. C

Atividades 12 e 13

Continuação.

14 O manifesto é um gênero de estrutura argumentativa. Geralmente, ela se inicia por uma **introdução**, que situa a finalidade do manifesto em relação a um fato ou problema relevante para a sociedade ou parte dela, contextualizando e justificando a tomada de posição; em seguida, há um **desenvolvimento**, isto é, a análise do fato/problema e apresentação de argumentos que embasam o manifesto no contexto referido; e, por último, uma **conclusão** que marca um posicionamento e/ou solicita uma ação para resolver o problema.

a) Que trechos do manifesto correspondem a essas três partes do texto?

Espera-se que os(as) estudantes percebam que do primeiro ao quarto parágrafo, há introdução; do quinto ao décimo primeiro, há desenvolvimento; e o último corresponde à conclusão.

b) Identifique o parágrafo em que há um argumento por:

- evidência, ou seja, apresentação de dado concreto que comprova algo.

No parágrafo cinco, há argumento por evidência (apresentação de dado concreto que comprova a justificativa dada).

- princípio, ou seja, apresentação de crença pessoal baseada em constatação a partir da experiência e do conhecimento do grupo.

No parágrafo 6, há argumento por princípio, ou seja, apresentação de crença pessoal baseada em constatação a partir da experiência e do conhecimento do grupo (os signatários, em geral, são cidadãos ligados à temática do manifesto, o que confere autoridade à experiência e ao conhecimento demonstrado).

Atividade 14

- (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor. CG
- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 14

Professor(a),

É importante demonstrar aos(as) estudantes que o reconhecimento das partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) não se referem apenas às posições que ocupam, mas às ideias apresentadas, aos termos utilizados etc. Na correção, reitere que os trechos citados realmente têm o intuito de iniciar, de desenvolver e de, por fim, concluir. Aproveite este momento e discuta com a turma sobre textos dissertativos, se julgar necessário esse movimento neste momento. Sugerimos a leitura do capítulo “Estratégias para concluir uma argumentação”. Nele, é possível encontrar discussões e sugestões para encaminhamentos de atividades que tomam a conclusão de textos argumentativos como objeto de ensino:

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. Estratégias para concluir uma argumentação. In: _____: **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 207-219.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Alguns usos da língua em textos legais

7º ANO

101

c) O último parágrafo constitui a conclusão do texto. Em textos argumentativos, a conclusão pode ser:

- Do tipo síntese: são retomadas as ideias centrais do texto, essenciais para o entendimento do interlocutor.
- Do tipo sugestão: são feitas propostas para resolução do problema que já foi apresentado e devidamente justificado.
- Do tipo solicitação: espera-se que o pedido do remetente, no caso do manifesto, seja atendido pelo destinatário.

Assim, no manifesto lido, de que tipo é a conclusão do texto?

Espera-se que o(a) estudante perceba que, embora haja uma retomada do posicionamento, justificativa e argumentação empregada, o enfoque é enfatizar a reivindicação, sendo, portanto, uma conclusão do tipo solicitação, uma vez que o intuito geral dela foi justamente o de exigir a aprovação da convenção pelos parlamentares.

ATIVIDADE 5 – Alguns usos da língua em textos legais



RODA DE CONVERSA

Recentemente, os usos da língua têm passado por algumas prescrições legais. Há muitas polêmicas em torno dessas prescrições e dos usos efetivos que os usuários fazem de uma língua. Por ser viva, a língua se reconstrói em função da história, da sociedade e dos sujeitos que a utilizam.

Você observou que, na conclusão do manifesto, o vocativo “parlamentares” é introduzido pela forma de tratamento “senhoras” e “senhores”. Discuta com seus colegas e professores:

- Vocês conhecem outra forma de se dirigir respeitosamente aos nossos representantes políticos? Caso não conheça, se possível, pesquise algumas dessas expressões.
- Quando, geralmente, elas são utilizadas?
- Por que essas palavras são utilizadas, e o que elas indicam?

Roda de Conversa

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.



Professor(a),

Apesar de a resposta ser pessoal, comente com os(as) estudantes como a utilização de alguns pronomes de tratamento, ou títulos acadêmicos, como doutor, podem se mostrar como usos da língua que implicam relações sociais entre sujeitos que interagem por meio de distintos textos reivindicatórios, indicando, muitas vezes, o estabelecimento de imagens sociais requeridas para algumas atribuições profissionais, por exemplo.

O Manual de Redação da Presidência da República é um documento que prescreve as regras de como deve ser toda a comunicação oficial estabelecida em território nacional. O trecho a seguir refere-se especificamente ao uso dos pronomes de tratamento. Leia-o, juntamente com o(a) professor(a), e responda às questões propostas.

2.1. Pronomes de tratamento

2.1.1. Breve história dos pronomes de tratamento

O uso de pronomes e locuções pronominais de tratamento tem larga tradição na língua portuguesa. De acordo com Said Ali, após serem incorporados ao português os pronomes latinos tu e vos, “como tratamento direto da pessoa ou pessoas a quem se dirigia a palavra”, passou-se a empregar, como expediente linguístico de distinção e de respeito, a segunda pessoa do plural no tratamento de pessoas de hierarquia superior. Prossegue o autor:

“Outro modo de tratamento indireto consistiu em fingir que se dirigia a palavra a um atributo ou qualidade eminente da pessoa de categoria superior, e não a ela própria. Assim aproximavam-se os vassallos de seu rei com o tratamento de vossa mercê, vossa senhoria (...); assim usou-se o tratamento ducal de vossa excelência e adotaram-se na hierarquia eclesiástica vossa reverência, vossa paternidade, vossa eminência, vossa santidade.”

A partir do final do século XVI, esse modo de tratamento indireto já estava em voga também para os ocupantes de certos cargos públicos. Vossa mercê evoluiu para vosmecê, e depois para o coloquial você. E o pronome vós, com o tempo, caiu em desuso. É dessa tradição que provém o atual emprego de pronomes de tratamento indireto como forma de dirigirmo-nos às autoridades civis, militares e eclesiásticas.

2.1.2. Emprego dos pronomes de tratamento

Como visto, o emprego dos pronomes de tratamento obedece a secular tradição. São de uso consagrado:

Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

a) do Poder Executivo:

- Presidente da República;
- Vice-Presidente da República;
- Ministros de Estado;
- Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal;

Pronomes de tratamento

- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica, bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD
- (EF07LP42) Analisar os usos e funções dos pronomes, considerando sua importância como representante e acompanhante de nomes, bem como analisar os efeitos de sentido decorrentes de seu emprego (pessoais, possessivo, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos). C

Leitura colaborativa

Com vistas a analisar as prescrições oficiais e refletir sobre os usos efetivos da língua, ler o excerto do Manual de Redação da Presidência da República tem como objetivo levá-los(as) a reconhecer aspectos que tematizam questões linguísticas brasileiras com relação ao uso de pronomes e, mais especificamente, os de tratamento, sobretudo por força da “tradição”. Durante ou após a leitura, que pode acontecer de modo colaborativo, sugerimos que você, pro-

fessor(a), crie condições para que os(as) estudantes discutam a finalidade desse manual, lançando luz a aspectos linguístico-discursivos e contextuais, especialmente acerca da tentativa de prescrever usos linguísticos oficiais ou até mesmo legislar sobre isso. Pode-se, inclusive, lançar para a discussão o fato que envolvia a “demissão” do gerúndio e que gerou muitas polêmicas no ano de 2017:

A demissão do gerúndio

http://observatoriodaimpresa.com.br/feitos-desfeitas/a_demissao_do_gerundio/

- Oficiais-Generais das Forças Armadas;
- Embaixadores;
- Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial;
- Secretários de Estado dos Governos Estaduais;
- Prefeitos Municipais.

b) do Poder Legislativo:

- Deputados Federais e Senadores;
- Ministros do Tribunal de Contas da União;
- Deputados Estaduais e Distritais;
- Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais;
- Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.

c) do Poder Judiciário:

- Ministros dos Tribunais Superiores;
- Membros de Tribunais;
- Juízes;
- Auditores da Justiça Militar.

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é Excelentíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,

Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As demais autoridades serão tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo respectivo:

Senhor Senador,

Senhor Juiz,

Senhor Ministro,

Senhor Governador

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF>. Acesso em: 08 nov. 2018.

Pronomes de tratamento

- (EF07LP10) Identificar a finalidade do espaço de circulação dos textos da esfera jurídica, bem como a finalidade específica de cada texto lido. CD
- (EF07LP42) Analisar os usos e funções dos pronomes, considerando sua importância como representante e acompanhante de nomes, bem como analisar os efeitos de sentido decorrentes de seu emprego (pessoais, possessivo, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos). C

Continuação da atividade.

1 Segundo o documento o que justifica o uso das formas de tratamento prescritas?

O uso dos pronomes de tratamento da forma prescrita se justifica devido à "tradição secular".

2 Qual é a sua opinião pessoal: essas formas de tratamento são realmente necessárias na atualidade? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

3 No texto, observamos vários termos que acompanham ou substituem os substantivos. Você já sabe que os artigos acompanham os substantivos determinando ou indeterminando-os. Os adjetivos acompanham os substantivos caracterizando-os e há outra classe gramatical, os pronomes, que podem acompanhar ou substituir o substantivo. Pronomes que indicam as pessoas do discurso (eu, tu, ele/a, nós, vós, eles/as).

Você já percebeu que existem diferentes tipos de pronomes, pois eles podem ter diferentes funções. Mas pelas funções básicas, substituir ou acompanhar, eles são classificados, respectivamente, em: pronomes substantivos e pronomes adjetivos. Essa classificação vem justamente da função: quando um pronome substitui um substantivo, funciona como tal; quando acompanha um substantivo, funciona como adjetivo. Observe atentamente e veja os tipos de pronomes pessoais e quando são usados.

• Qual é a função dos pronomes de tratamento utilizados na conclusão do manifesto analisado? Substituir ou acompanhar um nome? Explique:

A função dos pronomes de tratamento utilizados no texto é adjetiva, uma vez que eles

acompanham e determinam o substantivo (nome) que o segue.

Atividades 1, 2 e 3

- (EF07LP42) Analisar os usos e funções dos pronomes, considerando sua importância como representante e acompanhante de nomes, bem como analisar os efeitos de sentido decorrentes de seu emprego (pessoais, possessivo, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos). C

Atividade 3

Professor(a),
Será importante analisar a diferença entre os pronomes adjetivos e substantivos e retomar esse conteúdo. Em seguida, leia com os(as) estudantes a tabela que trata de pronomes retos e oblíquos.



TOME NOTA!

Pessoas do discurso		Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa	eu	me, mim	comigo
	2ª pessoa	tu	te, ti	contigo
	3ª pessoa	ele / ela	o, a, lhe, se, si	consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nos	conosco
	2ª pessoa	vós	vos	convosco
	3ª pessoa	eles/elas	os, as, lhes, se, si	consigo

Pronomes	Abreviação	Descrição
Você	v.	tratamento familiar
Vossa Alteza	V. A. / VV. AA.	príncipes, princesas, duques
Vossa Eminência	V. Em.a / V. Em.	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex.a / V. Ex.	altas autoridades
Vossa Magnificência	V. Mag.a / V. Mag.	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.a / VV. MM.	reis, imperadores
Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma / V. Rev.mas	sacerdotes
Vossa Senhoria	V. S.a / V. S.	tratamento cerimonioso
Vossa Santidade	V. S.	papa

Tome Nota

- (EF07LP42) Analisar os usos e funções dos pronomes, considerando sua importância como representante e acompanhante de nomes, bem como analisar os efeitos de sentido decorrentes de seu emprego (pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos). C



Aproveite a tabela para sistematizar os usos e funções dos pronomes. Não se trata de um momento para fazer com que os(as) estudantes decorem todos eles. Pode-se aproveitar esta página como fonte de consulta, por exemplo.

- 4 O pronome “você” é considerado de tratamento, mas os usos que fazemos dele são muito parecidos com os do caso reto. É como se ele substituísse o “tu”, não muito usual na cidade e região em que moramos. Assim, o pronome “você”, em relação aos demais – que também são de tratamento – é mais ou menos informal? Justifique sua resposta.

O pronome “você” é menos informal e é, normalmente, usado em situações comunicativas mais informais, como, por exemplo, quando estamos conversando com amigos, conhecidos ou pessoas da família.

- 5 Quando estudamos línguas, podemos pensar na maneira como os recursos linguísticos são combinados para interagir com outros, seja na modalidade escrita ou falada. Nosso ponto de partida e chegada será sempre o texto, como ele nos é apresentado em nossa sociedade. No entanto, estudar e conhecer as partes que compõem a nossa língua pode nos ajudar na revisão e planejamento de nossos textos. Com a ajuda do(a) professor(a), observe:

Esquemas dos níveis de combinação na língua:

palavras isoladas ▶	◀partes mínimas▶	◀estruturas de sentidos completos▶	◀trechos da língua (com uma ou mais frases)▶	◀textos (falados ou escritos)
↓	↓	↓	↓	↓
palavra	sintagma	frase/oração	período	texto

Adaptado de: FERRAZ JUNIOR, Celso. Síntaxe para a educação básica. São Paulo: Contexto, 2012, p. 70

Vamos aprender um pouco mais sobre essas combinações que fazemos na língua?

- Observe dois trechos retirados da Manual que acabamos de ler:
Trecho 1:

Breve	história	dos	pronomes	de	tratamento
-------	----------	-----	----------	----	------------

Trecho 2:

O	emprego	dos	pronomes	de	tratamento	obedece	a	secular	tradição
---	---------	-----	----------	----	------------	---------	---	---------	----------

Atividade 4

Professor(a),
Converse com os(as) estudantes sobre a tabela de pronomes de tratamento. Questione-os (as) se algum deles(as) utiliza o “tu” em vez de “você”, já que esse uso é comum em outros estados do Brasil, por exemplo.

Atividade 4

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EF07LP42) Analisar os usos e funções dos pronomes, considerando sua importância como representante e acompanhante de nomes, bem como analisar os efeitos de sentido decorrentes de seu emprego (pessoais, possessivo, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos). C

Atividade 5

- (EF07LP43) Compreender o processo de formação dos períodos simples e compostos, reconhecendo as diferenças dos efeitos de sentido na construção e no emprego desses períodos nos textos. C

Atividade 5

É importante, neste momento, esclarecer, principalmente, as diferenças entre os termos palavra e sintagma. Para isso, pode usar como apoio, se desejar, o diagrama da página 106.

7º ANO

107

- Agora, leia estas dicas:

As estruturas mínimas de sentidos completos podem ser definidas, em uma língua, como frases ou orações. A diferença crucial entre as duas é esta:

Frase: sem verbo

Oração: com verbo

Os trechos de uma língua podem conter uma ou mais orações, são os chamados períodos. Neste caso, é o verbo que determina o tipo de períodos:

Presença de 1 verbo: período simples

Presença de 2 ou mais verbos: período composto

- A partir das dicas, com a ajuda do(a) professor(a), responda:

- 6 Quantos verbos há no trecho 1?

Nenhum.

- 7 Quantos verbos há no trecho 2?

Um verbo – obedece.

- 8 Qual dos trechos é frase e qual é oração? Marque um "X" na alternativa correta.

	Frase	Oração
Trecho 1	X	
Trecho 2		X

- 9 Após descobrir qual trecho é uma oração, informe se é um período simples ou composto.

O trecho 2 é um período simples, pois só há um verbo (obedecer).

Atividades 6, 7, 8 e 9

- (EF07LP43) Compreender o processo de formação dos períodos simples e compostos, reconhecendo as diferenças dos efeitos de sentido na construção e no emprego desses períodos nos textos. C

Atividades 6 e 7

Professor(a),
Aproveitando alguns sintagmas constantes no excerto do Manual, pode-se analisar, em linhas gerais, como se dá o processo de formação de frases e orações, visando à discussão dos efeitos de sentido que o emprego de uma ou outra forma pode revelar. Aproveite o diagrama para sistematizar esse objeto do conhecimento, explicitando, por exemplo, o papel que o verbo ocupa na construção de um texto.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Deficiências e debate: a defesa de um ponto de vista

108

LÍNGUA PORTUGUESA



TOME NOTA!

Saber que um texto também possui partes mínimas, ajuda-nos a pensar nos usos que fazemos da língua e, é claro, nos sentidos que pretendemos produzir nas interações com outros interlocutores. Assim, se o uso de períodos simples pode deixar mais clara uma ideia, podemos investir nessa construção linguística.

- Retorne aos textos lidos e trabalhados até aqui, o que predomina na construção deles: frases ou oração; períodos simples ou compostos? Discuta com o(a) professor(a) e colegas como você avalia esses usos e empregos da língua.

ATIVIDADE 6 – Deficiências e debates: a defesa de um ponto de vista

A defesa de um ponto de vista, como vimos na Atividade 2, ou seja, no debate deliberativo, nem sempre é feito por meio de textos escritos. Comumente, em casa, na escola, nos lugares públicos que frequentamos, precisamos defender um posicionamento. Partindo do princípio de que a diversidade de ideias e pontos de vistas, em um país democrático, é desejável, debateremos sobre o assunto que temos discutido ao longo desta Unidade. No entanto, desta vez, não deliberaremos, mas participaremos de um debate de fundo controverso, que visa à compreensão de um tema polêmico. Para isso, pesquisaremos mais sobre a polêmica proposta e, é claro, conheceremos algumas regras que nortearão a discussão. Vamos lá?

- 1 Leia os excertos (trechos) a seguir:

POLÍTICA SOCIAL

Encontro debate papel das entidades de cegos no Brasil

O evento acontecerá até 9 de julho, e servirá de contribuição para os debates regionais que serão realizados pela União Latino-americana de Cegos a partir de 2014

Nesta quarta-feira, 5 de junho, foi realizada a abertura do encontro nacional “Quem são e o que fazem as entidades de cegos do Brasil: Trocando experiências para a construção de referências”, que teve como objetivo reunir dirigentes de entidades de cegos e delegados

Tome Nota

- (EF07LP43) Compreender o processo de formação dos períodos simples e compostos, reconhecendo as diferenças dos efeitos de sentido na construção e no emprego desses períodos nos textos. C

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade



Professor(a),

Após retomar os conceitos de frase, oração e período, faça um trabalho em duplas com os(as) estudantes. Sugerimos solicitar que busquem, no Caderno da Cidade, exemplos de frases, orações e períodos e que anotem o que encontraram. Aproveite para questionar sobre as diferenças encontradas entre períodos simples e compostos, que tipo de informações cada um deles costuma propor e em quais utilizamos conectivos – inclusive, pode-se retomar o estudo das conjunções, demonstrando como elas criam relações entre as orações do período. A ideia é que eles(as) possam analisar o uso de frases, orações ou períodos e como o emprego de um desses recursos linguísticos pode indiciar estilo ou problemas de compreensão, por exemplo.

Atividade 1

Professor(a),

Iniciaremos, agora, o fechamento da Unidade que precisa ser feito em grande estilo. Por isso, faremos um debate em torno de um assunto polêmico.

Neste primeiro momento, apenas leia os textos que seguem juntamente com sua turma.

representantes de diversos estados para um momento de avaliação, debate e identificação de modelos de organizações representativas de pessoas cegas de todo o país. Promovido pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em parceria com a Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB) e a Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), o encontro contou com recursos acessibilidade para os participantes, como a audiodescrição, interpretes de Libras, transcrição e guia do evento em Braille.

Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/pessoa_com_deficiencia/noticias/index.php?n=149379. Acesso em: 28 dez. 2017.

MÍDIA

Deficiência visual em debate

A consultora em audiodescrição e psicóloga Virginia Menezes, cega de nascença, participa do debate. “Acontece muito de o familiar superproteger o deficiente, achando que o deficiente não é capaz de fazer as coisas, que vai cair, que vai tombar, que vai machucar, que não é capaz”, explica.

“Tenho que encarar isso, agora é a minha realidade. Eu sou cego, então, como vou viver com isso?”, relembra o compositor Waldir Lopes ao saber que perderia a visão. “Fui morar com pessoas cegas, que nasceram cegos, para saber como vivem. Fui ver isso de perto para aprender e poder passar para a minha família”.

“Você tem que andar com a bengala toda hora para provar que é deficiente, não é fácil”, revela a massoterapeuta Bruce Maciel, que conversa sobre a luta pelos direitos da pessoa com deficiência. “Ainda tem muito o que conquistar, seja o deficiente visual, auditivo, locomotor, qualquer um ainda tem que enfrentar muita barreira. No caso do deficiente visual, no mercado de trabalho ainda tem que expandir muito.”

Disponível em: <http://brasil.abc.com.br/programaspecial/episodio/deficiencia-visual-em-debate>. Acesso em: 28 dez. 2017.

EDUCAÇÃO

Valentin Haüy, o fundador da primeira escola para cegos no mundo.

A primeira escola destinada a preparação de alunos com deficiência visual foi fundada por Valentin Haüy, em 1784, na cidade de Paris, a Instituição Real para Jovens Cegos em Paris (hoje o Instituto Nacional para Jovens Cegos, o INJA). A primeira escola para cegos no Brasil foi o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, fundado por Dom Pedro II no Rio de Janeiro, hoje o Instituto Benjamin Constant.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cegueira>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Atividade 1

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados
- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade

Continuação da leitura.



TOME NOTA!

Os fragmentos textuais acima abordam três grandes áreas de cenários sociais ativos: política, mídia e educação, os três excertos estão conectados pelo mesmo eixo-temático de suma importância para todo e qualquer cidadão crítico, que reflete sobre os problemas existentes ao seu redor, como a questão da pessoa com deficiência visual. Sob essa perspectiva, os dois primeiros textos estão próximos por abordarem o debate como ponta-pé inicial para discussão, almejando propostas de resoluções em relação às condições de igualdade para o cego. Assim, aprofundemos o conceito e função social do gênero debate tão relevante e presente em vários setores da nossa sociedade.

Nas conversas informais, com familiares ou colegas, em situações cotidianas como as reportadas nos textos acima, temos a oportunidade de opinar sobre certos assuntos. Muitas vezes, não concordamos com o que pensa nosso interlocutor, então, somos direcionados a defender nosso ponto de vista a fim de mostrar o que defendemos ou apresentar um ponto de vista adequado à situação comunicativa.

Dessa forma, a argumentação oral ocorre espontaneamente, entretanto existem aquelas em que duas pessoas ou mais participam da discussão sobre um tema de interesse coletivo. Nessas situações, há um confronto de ideias exploradas pela fala persuasiva, os participantes obedecem certas regras estabelecidas previamente pelo mediador da discussão, pessoa que não profere seu pensamento, ideia, ou concepção sobre o assunto, tendo como prioridade não se expor de modo favorável para nenhum dos lados, estabelecendo – assim – a organização básica e inicial do gênero debate.



PARA SABER MAIS

O que é um debate regrado?

“No cotidiano, trata-se de uma discussão acirrada, alteração, contenda por meio de palavras ou argumentos ou exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento, ordem, decisão, etc. Na área jurídica, discussão ou argumentação entre

Tome nota!

- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Para saber mais

- (EFGAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.



Professor(a),
A seção esclarece acerca dos textos anteriormente lidos e sobre o gênero debate.

Aproveite este momento e converse sobre termos que podem não ser reconhecidos pelo(a) estudante, como “persuadir”.



Faça uma leitura colaborativa da seção, abrindo espaços para eventuais dúvidas. Começaremos, a partir da Atividade 2, a desenvolver os tópicos relativos ao debate. O checklist, como você pode ver, está em ordem crescente de ações. O mais importante, agora, é definir uma opinião de fundo controverso, ou seja, algo que parece ir de encontro com o tema: diversidade, deficiência e inclusão nas propostas da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo. Com o fundo controverso definido, é hora de separar os grupos e conduzi-los(as) à criação de um ponto de vista.

defesa e acusação, diante de uma assembleia, antes do julgamento, exame conjunto de um assunto, questão ou problema. Na política, discussão, argumentação e resolução formais de uma moção diante de uma assembleia legislativa ou outro corpo deliberativo público, de acordo com as regras do procedimento parlamentar ou regulamentar. Pertencente mais comumente à comunicação oral, em todos os seus tipos, predomina a linguagem argumentativa e/ou expositiva.

Entre outros, podem-se destacar alguns tipos de debate:

- 1) Debate de opinião de fundo controverso;
- 2) Debate deliberativo;
- 3) Debate para resolução de problemas;
- 4) Debate público regrado: com a presença de um moderador que assegura o papel de síntese, de reenfoque, de reproposição, não permitindo uma dispersão desnecessária. Este é um modelo de debate muito comum, usado pelos meios de comunicação, em época de eleições.”

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. São Paulo: Autêntica, 2009.

- 2) Considerando os tipos 1 e 4 de debate, faça um check list (✓) naquilo que será preciso para organizar o debate que promoveremos nesta atividade:

- () Tema: diversidade, deficiência e inclusão nas propostas da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo.
- () Estudo coletivo e individual do tema para aprofundamento.
- () Opinião de fundo controverso a ser debatida (questão-problema).
- () Definição dos papéis: moderador(a), presidente(a), vice-presidente(a), secretário(a) e dupla organizadora do evento.
- () Separação de três grupos para defesa de um ponto de vista (posicionamento).

Atividades 2, 3 e 4

Professor(a):

Oriente os(a) estudantes quanto ao preenchimento da tabela das definições de papéis. É importante relembrar qual o papel de cada um dos(as) mencionados(as) na tabela, especialmente quando associados ao debate. Na página 118, do Caderno do(a) Estudante, há uma explanação melhor sobre esses itens. O checklist não se encerra agora! Cada passo tomado deverá ser checado posteriormente.

Atividade 2

- (EFCAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG

- () Definição de papéis: representantes dos grupos que debaterão.
- () Levantamento de argumentos que sustentarão o ponto de vista (posicionamento).
- () Investimento em estratégias argumentativas que darão visibilidade ao argumento.
- () Estudo coletivo dos argumentos.
- () Estudo das regras que comporão o debate.
- () Preparativo para o local do debate: disposição da mesa central, das cadeiras no auditório, recursos tecnológicos e digitais (computador, projetores, rádio e afins).
- () Definição do dia e aula do debate.

3 Etapas 1 e 2: Leitura e conhecimento do tema para aprofundamento e estudo individual e coletivo.

4 Etapa 3: definição dos papéis:
Quem será cada um destes?

Presidente(a)	
Vice-presidente(a)	
Secretário(a)	
Moderador(a)	
Dupla organizadora	

Atividades 3 e 4

- (EFGAULTP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Atividades 2, 3 e 4

Continuação

7º ANO

113

5 Etapa 4: conhecimento da opinião controversa:

O representante de bairro deverá encaminhar para a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo (SMPED-SP) um plano de ações que serão prioritárias para a região onde vocês moram. No entanto, diferentes moradores veem prioridades em várias áreas. Considerando as áreas de habitação, trabalho, assistência social, saúde, esporte e lazer, comunicação, educação, transporte, eliminação de barreiras ambientais e mobilidades e cultura, vocês deverão responder:

Qual área necessita de ações urgentes, tendo em vista a garantia de direitos das pessoas com deficiência em nosso bairro?

6 Etapa 4 - Juntamente com o(a) professor(a), vocês deverão fazer a divisão da turma em três grupos - por adesão. Cada agrupamento escolherá um representante e uma área de ação para a qual deverá encaminhar um plano para a SMPED-SP.

GRUPO 1

Representante	
Integrantes	

Atividade 5

Professor(a),
É importante deixar claro o intuito da opinião controversa. O questionamento é “Qual área necessita de ações urgentes, tendo em vista a garantia de direitos das pessoas com deficiência em nosso bairro?”, ou seja, cada grupo deve desenvolver um ponto de vista diferente acerca da questão.

Atividades 5 e 6

- (EFGAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFGAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EFGAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

Atividade 6

Oriente os(as) estudantes quanto ao preenchimento das fichas, a fim de organizar melhor o debate. Caso queira, esta e as demais etapas sempre podem ser adaptadas.

114

LÍNGUA PORTUGUESA

GRUPO 2

Representante	
Integrantes	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

GRUPO 3

Representante	
Integrantes	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Atividade 6

- (EFAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

Atividade 6

Organização do debate.

7º ANO

115

- 7 Etapa 5 : levantamento de argumentos que sustentarão a defesa do grupo e emprego de estratégias argumentativas:

Argumento	Estratégia que será empregada
	<input type="checkbox"/> Argumento de autoridade <input type="checkbox"/> Analogia <input type="checkbox"/> Exemplificação <input type="checkbox"/> Raciocínio lógico <input type="checkbox"/> Outras:
Argumento	Estratégia que será empregada
	<input type="checkbox"/> Argumento de autoridade <input type="checkbox"/> Analogia <input type="checkbox"/> Exemplificação <input type="checkbox"/> Raciocínio lógico <input type="checkbox"/> Outras:
Argumento	Estratégia que será empregada
	<input type="checkbox"/> Argumento de autoridade <input type="checkbox"/> Analogia <input type="checkbox"/> Exemplificação <input type="checkbox"/> Raciocínio lógico <input type="checkbox"/> Outras:
Argumento	Estratégia que será empregada
	<input type="checkbox"/> Argumento de autoridade <input type="checkbox"/> Analogia <input type="checkbox"/> Exemplificação <input type="checkbox"/> Raciocínio lógico <input type="checkbox"/> Outras:

Atividade 7

- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Atividade 7

É importante orientar os(as) estudantes quanto aos tipos de argumentos que utilizarão, uma vez que essa escolha é fundamental para o desenvolvimento de ideias que possam convencer os outros sobre seus pontos de vista. Conhecidos os tipos de argumentos, é hora de escrevê-los! Auxilie os(as) estudantes no desenvolvimento de seus argumentos.

- 8 Etapa 6: façam estudos coletivos e individuais dos argumentos, indiciando ao representante do grupo os pontos principais.
- 9 Etapa 7: juntamente com o(a) professor(a), realizem um estudo das regras que comporão o debate:

As regras que orientarão os debates serão

- Apenas são permitidos os aplausos diplomáticos;
- Os recursos tecnológicos são permitidos para uso pessoal, sem trocas e de responsabilidade total do Delegado;
- A Moderação dos debates será conduzida pelo(a) Presidente(a) ou então por Secretários(as), que serão designados para tal;
- Será instituído um meio de comunicação entre os membros do grupo, por meio de 'cartas', que, apenas serão lidas se aprovadas pelo(a) Presidente(a);
- A forma de discurso que irá predominar durante toda a discussão será o debate moderado. Aqueles que desejarem se pronunciar deverão erguer suas placas e a mesa irá escolher qual desses irá iniciar seu discurso.
- O tempo definido inicialmente será o de um minuto e meio, podendo ser alterado conforme o andamento das negociações.
- Ao(À) membro(a) é permitido fazer três tipos de questões, no intervalo dos discursos.
- Questão de Privilégio Pessoal: se refere a algum desconforto pessoal como sensação de frio, calor, baixa audição (podendo o delegado pedir para que o outro fale mais alto). Esse é o único tipo de questão que pode interromper o discurso de outro(a) delegado(a). A mesa, por sua vez, pode reconhecer ou não uma questão como sendo de Privilégio Pessoal;
- Questão de dúvida: se refere a dúvidas com relação ao conteúdo do debate ou às informações desconhecidas.
- Questão de ordem: se refere a questões formais do debate, tais como as regras que o governam. Pode-se questionar a mesa caso acredite que as regras não estão sendo seguidas, seja intencionalmente ou não. Dessa forma, os(as) delegados(as) deverão, entre um discurso e outro, pronunciar "Questão", e após serem reconhecidos pela Mesa, poderão discursar.

Atividades 8 e 9

- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG

Atividade 8

Continuação do desenvolvimento dos argumentos.

Atividade 9

Leitura colaborativa das regras que orientarão o debate, as quais também podem sofrer adaptações.

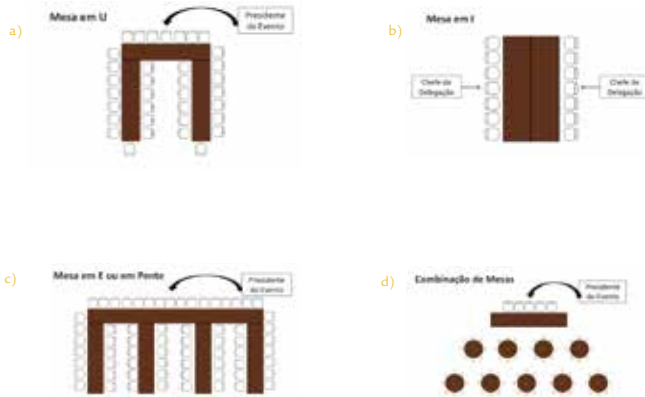
7º ANO

117

- As moções podem ser introduzidas entre os discursos dos membros do grupo, por meio do mesmo mecanismo para se apresentar uma questão. As moções serão aprovadas por maioria simples ($\frac{1}{2} + 1$), não havendo abstenções.
- Debate não-moderado: pode ser proposto por qualquer membro(a), devendo o mesmo justificar sua moção, bem como definir o tempo do debate. É o único momento da sessão em que a mesa não irá controlar as discussões, visando a um maior dinamismo.

Adaptado de "Mini ONU".

- 10 Etapa 8: para que o debate seja realizado da melhor maneira possível, é necessário que o ambiente seja previamente pensado pela dupla organizadora, juntamente com a classe: Qual a melhor forma de disposição das mesas?



Atividade 10: para que o debate seja realizado da melhor maneira possível, é necessário que o ambiente seja previamente pensado pela dupla organizadora, juntamente com a classe: Qual a melhor forma de disposição das mesas?

Atividade 10

Professor(a),
Agora, é hora de dar as últimas conferidas nos argumentos desenvolvidos, questionar se todos(as) estão preparados(as) e organizar a sala para a realização prática da atividade.

Atividade 10

- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG

- 11 Vamos organizar um debate regrado de opinião controversa a partir de uma simulação de um dos comitês da ONU na sua classe?
Vamos começar, organizando o debate e determinando os(as) estudantes que atuarão como mediadores(as), ou seja, nesse caso comporemos a mesa.

Funções da mesa:

- **Presidente(a):** controle do auditório e da sessão como um todo. É ele(a) que tomará a decisão final. Não havendo necessidade de votação neste caso.
- **Vice-presidente(a):** auxilia o(a) presidente(a).
- **Secretário(a):** redige a lista de oradores(as)/representantes do grupo.
- **Moderador(a):** coordena o debate, o tempo e a participação do auditório.

Regras:

- Lista de oradores(as).
- Cessão de tempo (até 11 segundos).
- Limitação do tempo de discurso (10 minutos – 50 segundos uma batida do martelo, zero segundo duas batidas).
- Questão de dúvida, ordem ou privilégio pessoal.
- Moções para debate moderado, debate não moderado, adiamento da sessão, introdução de resolução e fechamento de lista.

- 12 Registro escrito do debate para posterior avaliação:

Durante o debate, além dos(as) debatedores(as) e moderador(a), todos do grupo de apoio possuem a função de registrar o debate, conforme sugere a ficha a seguir:

Atividade 11

- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG

Atividade 12

- (EFCAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.
- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG

Atividade 11

Leia com os(as) estudantes como se dará a organização do debate. Conversem sobre as funções e as regras.

Atividade 12

Converse com os(a) estudantes sobre a importância do registro escrito do debate. Oriente-os(a) quanto ao preenchimento das fichas da página 119.

7º ANO

119

Ficha de registro do debate	
REFUTAÇÕES Houve refutação de argumentos? Quais argumentos foram refutados? Quais foram as refutações?	
RETOMADAS Houve momentos em que algum debatedor(a) retomou argumentos apresentados anteriormente? Que argumentos foram esses?	
ESCLARECIMENTOS E EXEMPLIFICAÇÕES Em algum momento um debatedor(a) precisou esclarecer ou exemplificar seus argumentos? De que modo?	
ARGUMENTAÇÃO A argumentação foi adequada e sustenta a posição dos grupos por meio de seus respectivos grupos?	

Avaliação do grupo		
Eixo	Pontuação	Crêterios
Adequação ao tema		<ul style="list-style-type: none"> O grupo fez referência, de forma singular, ao tema e uma defesa da área pela qual ficou responsável?
Adequação ao gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresenta adequadamente o tema de maneira instigante? No desenvolvimento, há emprego adequado de recursos e estratégias para o desenvolvimento da argumentação, tais como: <ul style="list-style-type: none"> Argumento de autoridade; Analogia. Exemplificação. Raciocínio lógico. A linguagem está adequada ao(à) leitor(a)? A argumentação do(a) orador(a) revelou planejamento e aprofundamento no tema? Todos(as) que atuaram no debate cumpriram com o papel (função social) para o qual foram designados?

Atividade 12

- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade

Atividade 12

Professor(a),
Aproveite essa ficha para avaliar, junto com os(as) estudantes, a atuação de cada um no Debate Regrado. Nossa sugestão é que, primeiramente, essa observação seja feita de modo individual e, se for o caso, compartilhada com os(as) colegas de turma, contando com sua mediação.

120

LÍNGUA PORTUGUESA

Adequação ao gênero	<p>Aspectos linguísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A exposição do(a) representante apresenta, coerentemente, emprego destes recursos? • Há emprego adequado de modos e tempos verbais? • Há concordância nominal e verbal? • Há emprego do registro formal da língua?
Indícios de autoria	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo? • O(A) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o aspecto polêmico do tema?

Observações:

Check list

- Consegui aumentar meu repertório de planejamento e aperfeiçoamento que me permitiu construir operações específicas do gênero debate público regrado.
- Compreendi a importância do debate sobre inclusão e diversidade voltadas às discussões do tema tratado nesta Unidade.
- Entendi que os debates compõem a dinâmica social da vida.
- Compreendi características fundamentais para organização do debate.
- Reconheci marcas linguístico-discursivas que propiciam o debate.

Atividade 12

Professor(a),
Aproveite essa ficha para avaliar, junto com os(as) estudantes, a atuação de cada um no Debate Regrado. Nossa sugestão é que, primeiramente, essa observação seja feita de modo individual e, se for o caso, compartilhada com os(as) colegas de turma, contando com sua mediação.

Atividade 12

- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade

4. Autoconhecimento e autocuidado

Check List

Professor(a), aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), principalmente com estes aspectos:

UNIDADE 3

As narrativas de aventura têm um nascedouro híbrido e, justamente por isso, qualquer tentativa de encerrá-las em cercanias teórico-literárias sugere cuidado e uma volta ao passado para compreender como, ao longo do tempo, elas têm se reinventado. O fato é que, segundo Barbosa e Rovai (2012) – das histórias míticas àquelas que aparecem em livros sagrados, como a Bíblia – encontramos diversas narrativas que, de alguma forma, apresentam verdadeiras aventuras. Mas não é, necessariamente, dessas aventuras que estamos tratando nesta Unidade. Referimo-nos àquelas aventuras em que os enredos contam:

- uma história cuja estrutura geral é bastante simples com heróis (muitas vezes jovens) que são arrancados da vida cotidiana por acidente ou fuga) e transportados para um mundo desconhecido, no qual eles terão que sobreviver.
- uma história que acontece em um mundo desconhecido, seja geograficamente distante do universo do herói (a ilha ou o planeta desconhecido) ou é mais familiar, mas viajou de uma maneira incomum (sobrevivência de um ano no metrô de Nova York, a sobrevivência de alguns meses no Central Park).
- uma história repleta de perigos, incidentes, encontros, eventos surpreendentes e misteriosos.
- histórias que comparam culturas e civilizações¹.

PETITJEAN, André. Écrire des récits d'aventures. In: Pratiques : linguistique, littérature, didactique, n°83, 1994. p. 79-124.

Em face de tais constatações, é possível afirmar que “o universo das histórias de aventuras compreende vários gêneros” (BARBOSA e ROVAI, 2012) e, nesse sentido, o Currículo da Cidade de Língua Portuguesa propõe que, desde o 4º ano do Ensino Fundamental, os(as) estudantes mantenham contato com esse tipo de narrativa e, especificamente, no 7º ano, espera-se que produza um conto com características de aventura:

(EF04LP01) **Ouvir e ler textos literários diversos** de distintas culturas, como **contos** (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), **fábulas, mitos, lendas, crônicas e poemas**.

C G D A

(EF05LP01) **Ouvir e ler textos literários de distintas culturas**, como **contos** (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), **mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas**.

C D A

¹ Texto traduzido, originalmente, do francês e do artigo que consta na referência do box.

PRODUÇÃO PARA APROFUNDAMENTO

(EF07LP15) **Produzir contos** (de aventura, entre outros), considerando as características do gênero, a **coesão** e a **coerência**, além de realizar as **operações de produção** de textos. **D**

(SÃO PAULO (SP). Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPEP, 2017, p. 121, 128 e 152).

É importante dizer que, ao longo da Unidade 3, os(as) estudantes também entrarão em contato com textos/histórias de aventuras que se distanciam bastante da ficção e que, de uma forma ou de outra, mantêm intenso diálogo com um mundo que representa perigo para muitas pessoas que nele habitam. Assim, mimetizando a ficção, os “heróis” da vida real também são apresentados aos(às) estudantes, de modo a compor um cenário com múltiplas possibilidades de leitura da palavra (ir)real.

Finalmente, professor(a), apresentamos alguns exemplos de narrativas de aventuras, notadamente explicitadas pelo gênero literário “romance”, mas que podem servir como possibilidades de ampliar o seu repertório e, conseqüentemente, dos(as) estudantes sobre esse tipo de narrativa que saiu das páginas dos livros e, atualmente, já está nas telas (do celular, do computador e da TV).



Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Daniel Defoe
(autor de **Robson Crusóé**)



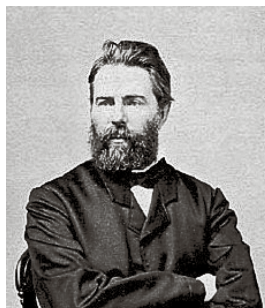
Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Alexandre Dumas (autor de
Os três mosqueteiros)



Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Robert Louis Stevenson
(autor de **A ilha do tesouro**)



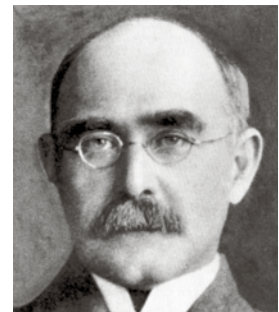
Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Herman Melville
(autor de **Moby Dick**)



Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Emilio Salgari (autor de
Os tigres de Mompracem)



Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Joseph Rudyard Kipling
(autor de **O livro da selva**)



Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Celia Rees
(autora de **Piratas!**)



Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Cornelia Funke
(autor de **Coração de tinta**)



Wikimedia Commons /
Autoria: domínio público

Jack London
(autor de **Caninos Brancos**)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jacqueline Peixoto; ROVAL, Célia Fagundes. Um pouco da história das narrativas de aventura. In: _____. **Gêneros do discurso na escola**: rediscutindo princípios e práticas. São Paulo: FTD, 2012.

CORDEIRO, Gláís Sales; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; MATOS, Vanda Lúcia. Trabalhando com seqüências didáticas: uma proposta de ensino e de análise de narrativas de aventuras de viagens. In: **Calidoscópio**, Vol. 2, nº 01, 2004. p. 29-42.

DOLZ, Joaquim. e WIRTHNER, Martine. **Quand la description devient un outil pour raconter**. In: Les cahiers pédagogiques, nº 373, 1999. p. 21-23.

DOLZ, Joaquim; Schneuwly, Bernard. Em busca do culpado: metalinguagem dos alunos na redação de uma narrativa de enigma. In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 159-181.

PETITJEAN, André. Écrire des récits d'aventures. In: **Pratiques** : linguistique, littérature, didactique, nº 83, 1994. p. 79-124.

UNIDADE 3 – Contos de Aventura: a Narrativa dos Aventureiros da Vida (Ir)Real

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 3


Narrativas de aventura: aventureiros da vida (ir)real

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá:

- apreciar o trabalho transformador e aventureiro de personalidades.
- ter contato com diversos textos: documentário, entrevista, propaganda e crônica.
- conhecer trechos do cenário clássico-literário relacionados às narrativas de aventura.
- apresentar contribuições da literatura de aventura do povo indígena brasileiro.
- pensar mecanismos textuais e discursivos para a construção de um conto de aventura.

Colares Flanery



Objetivos da Unidade

- apreciar o trabalho transformador e aventureiro de personalidades.
- ter contato com diversos textos: documentário, entrevista, propaganda e crônica.
- conhecer trechos do cenário clássico-literário relacionados às narrativas de aventura.
- apresentar contribuições da literatura de aventura do povo indígena brasileiro.
- pensar mecanismos textuais e discursivos para construção de um conto de aventura.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades dos exercícios pensados na sequência de atividades que compõe a unidade.



7º ANO

123

Nesta Unidade, vamos falar sobre narrativas de aventura. Para que você fique mais à vontade com o tema, escolhemos algumas personalidades, como o excepcional Mozart Vieira e sua jornada para formação musical dos jovens da favela e Sebastião Salgado, um grande fotógrafo brasileiro das mazelas sociais, conhecido e respeitado no mundo inteiro, entre outros textos que nos conduzirão até as aventuras de alguns clássicos universais. Você terá contato com as obras: “Viagem ao centro da Terra” e “Robinson Crusoe”, ambos os livros são lidos por jovens da sua idade ao redor do globo todinho. Preparado(a)? Será um capítulo de tirar o fôlego!

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes a introdução a partir de um texto curto que foi pensado para adentrar às atividades propriamente ditas.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Documentando os fatos: a nossa língua é uma aventura

124

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Documentando os fatos: a nossa língua é uma aventura

- 1 Leia os parágrafos introdutórios que antecedem uma entrevista com Paulo Thiago, que é o autor do documentário “Orquestra dos meninos”:

Documentário: A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO FORMA DE LUTA

Alfredo Luiz Suppia [adaptado]

Diretor de dez longas-metragens, entre adaptações literárias como Sagarana, o duelo (1974), Policarpo Quaresma - herói do Brasil (1998) e O vestido (2003), e documentários como O poeta de sete faces (2002) ou Coisa mais linda: histórias e casos da bossa nova (2005), Paulo Thiago acaba de lançar seu 11º filme: diferente dos trabalhos anteriores, Orquestra dos meninos é uma ficção baseada em fatos reais.

O filme conta a trajetória do jovem maestro Mozart Vieira, 25 anos, que cria uma orquestra de jovens no interior de Pernambuco, para interpretar obras de grandes eruditos como Mozart, Bach e Villa Lobos. Inicialmente, enfrenta a reação local contra a iniciativa, mas maestro e crianças conseguem superar os obstáculos e acabam tocando na praça, igreja e demais lugares da comunidade. Ao ser criada, a Fundação Música e Vida recebe apoio do governo e o sucesso dos músicos atinge a imprensa e um programa de audiência nacional vai ao ar. A orquestra liderada por Mozart chega a tocar para o presidente da República, em Brasília. Quando o maestro começa a ser visto como uma liderança em ascensão, desagradando políticos locais e, a mando de poderosos da região, um dos músicos é sequestrado e a orquestra começa a sofrer ameaças. O sequestro repercute e a opinião pública se mobiliza. O maestro chega a ser chamado de louco, de ter forjado o sequestro e de ser chefe de uma seita secreta. A justiça determina um exame psiquiátrico de Mozart e a Fundação Música e Vida é fechada. Artistas como Ivan Lins, Geraldo Azevedo, Caetano Veloso e outros, junto a Dom Helder Câmara, bispo de Pernambuco, deflagram um movimento de reação em defesa de Mozart e sua orquestra. A campanha pelo maestro movimentada a imprensa, o processo judicial é arquivado e a Fundação é reaberta. Em 2007, a ONG atende a duzentas crianças, com o mesmo Mozart Vieira à frente dos trabalhos.

A sinopse do filme nada mais é que um resumo dos fatos que cercaram a criação da orquestra, até seu desfecho, com a recuperação de Mozart e seu projeto social. Orquestra dos meninos é lançado num período de rica confluência entre ficção e documentário no cinema brasileiro, na esteira de filmes como Cidade de Deus (dir. Fernando Meirelles, co-dir. Kátia Lund, 2002), Carandiru (dir. Hector Babenco, 2005) ou até mesmo Tropa de elite (dir. José Padilha, 2007). Além disso, toca em problemas brasileiros persistentes, como o coronelismo e a impunidade em diversas regiões do Brasil, dominadas como feudos. Orquestra dos meninos levanta também o papel da imprensa na cobertura de crimes, o que nos faz lembrar do triste caso da Escola Base, em São Paulo, que teve início em março de 1994.

Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000400026. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 1

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 1

Professor (a),

Se possível, faça a leitura com os(as) estudantes, levante os conhecimentos acerca do termo documentário, bem como de outros termos que eles possam desconhecer. Oriente-os(as) sobre os procedimentos usados na leitura, como grifar, destacar, elementos importantes para apreensão do conteúdo; ajude-os(as) estabelecer relações com o seu conhecimento de mundo.

Se julgar necessário e possível, assista ao documentário com os estudantes. Documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lirXu-LiA91c>



7º ANO

125

- 2 “Ficção” é um termo bastante utilizado, especialmente quando o texto caracteriza-se pelo predomínio de uma narrativa, pois a ficção mimetiza (imita) os fatos criados pela imaginação de um autor, ou seja, algo que não acontece ou aconteceu no plano real. Nesse sentido, explique, com suas palavras, o sentido do trecho em destaque, o qual foi retirado do 1º parágrafo do texto acima:

“...ficção baseada em fatos reais.”

Resposta Pessoal.

- 3 Após a leitura do texto, sente-se com um(a) colega e elenque a sequência temporal presente no texto que nós lemos há pouco, preenchendo numericamente as lacunas abaixo:

- (4) Um dos músicos é sequestrado.
 (1) Criação da Fundação Música e Vida.
 (3) A orquestra toca para o presidente da república.
 (6) A ONG atende 200 crianças.
 (5) A justiça investiga o maestro.
 (2) Há um enfrentamento, superado, da reação local.

- 4 Você já assistiu a vários filmes, não é mesmo? Agora, já teve contato com algum documentário? Qual?

Resposta Pessoal.

- 5 Você sabe diferenciar um filme de um documentário? Ambos são obras cinematográficas e o que as difere é exatamente o caráter ficcional que um filme apresenta. Em outras palavras, o documentário aborda um determinado assunto da vida real, como a situação do lixo em determinada região, hábitos populares ou, até mesmo, alguma biografia. O responsável pela introdução da entrevista, Alfredo Luiz Suppia, elenca alguns filmes e documentários produzidos pelo cineasta brasileiro Paulo Thiago. Complete a tabela abaixo, seguindo as colunas especificadas:

Atividade 2

Professor(a),
 Nesta atividade, você poderá levantar, com os(as) estudantes, outros textos conhecidos por eles(as), desde que sejam obras de ficção baseadas em fatos reais. Havendo possibilidade, explore um pouco uma obra de ficção, mesmo que seja baseada em realidade, pois pode apresentar muitos elementos ficcionais, evidenciando a diferença entre fato real e ficção.

Atividade 3

Aqui, o(a) estudante precisa observar a importância da sequência temporal e lógica dos fatos no texto.

Atividade 2

- (EF07LP35) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA

Atividade 3

- (EF07LP28) Reconhecer e empregar articuladores textuais (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. CGD

Atividade 4

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 4

Seria interessante que você proporcionasse aos(as) estudantes uma socialização dos documentários conhecidos por eles(as).

Filmes	Documentários
Sagarana	O poeta de sete faces
O duelo	Coisa mais linda: histórias e casos da bossa nova
Policarpo Quaresma- herói do Brasil	A orquestra dos meninos
O vestido	

- a) Observe o excerto: “Orquestra dos meninos é lançado num período de rica confluência entre ficção e documentário no cinema brasileiro”. Como você explicaria esse trecho?

Neste mesmo período, vários filmes inspirados em fatos reais foram lançados, muitos misturando ficção e realidade, ou seja, um período em que os dois gêneros (documentário e ficção) têm se encontrado.



RODA DE CONVERSA

- Você conhece o grande músico Wolfgang Amadeus Mozart? Popularmente conhecido como “Mozart”, nascido em Viena, em 5 de Dezembro de 1791, é até hoje um dos maiores nomes no cenário da música clássica, pois é autor de mais de 600 composições em forma-sonata.
- Agora, já parou para pensar que, além do nome, o Mozart europeu e o nosso Mozart Vieira possuem outra característica em comum? Discuta com seus colegas e, junto ao(a) professor(a), visitem a sala de informática com o intuito de pesquisar mais sobre concertos de música clássica.



SALA DE LEITURA

Verifique se, na sua escola, há disponível o livro “Mozart: a criança-prodígio”, de Christophe Konieczny. Veja, com o(a) professor(a) de sala de leitura, a possibilidade de empréstimo. Nele, a vida de Wolfgang, o músico de outros tempos, é narrada de forma bem contagiante.

Atividade 5

Sobre a questão a

Professor(a),

Nesta atividade, o(a) estudante deverá conseguir abstrair o sentido da palavra confluência e concluir que é uma tendência que os documentários tenham algum tom fictício.



Professor(a),

Caso veja a necessidade, apresente aos(às) estudantes uma biografia de Wolfgang Amadeus Mozart ou faça um levantamento do que eles(as) já conhecem sobre a personalidade estudada. Se for possível, apresente algumas curiosidades, se julgar relevante, pode, ainda, indicar um vídeo sobre a biografia de Mozart.



<https://www.youtube.com/watch?v=bOgK-OnovoA>



Professor(a),
Sugerimos que entre em contato com o(a) professor(a) da Sala de Leitura a respeito da possibilidade disponibilizar o livro “Mozart: a criança-prodígio” aos(às) estudantes ou outros que tratem do músico.

Atividade 5

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Roda de Leitura

- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

Sala de Leitura

- (EFAUTLP16) Escolher livros em rodas, sala de leitura ou sites especializados, considerando as trocas de experiências de leitura, objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem, autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, capa, título, ilustrações, quarta-capa, entre outros, comparando diferentes critérios de escolha e outras informações.

Wolfgang Amadeus Mozart passou pela Terra como uma estrela cadente e nos deixou sua música encantadora. As primeiras obras, criadas pelo menino aos cinco anos, já deixavam sua genialidade clara. A história da vida desse compositor é tão brilhante e intensa quanto suas composições. Mozart, a criança-prodígio, narra a história das viagens do menino com sua família pelas grandes cidades da Europa e seu sucesso como concertista e compositor. As ilustrações, especialmente criadas pelo artista russo Siergiei Gutan, mais o CD com uma seleção de obras que vão desde as primeiras peças instrumentais, até as grandes sinfonias e óperas da maturidade são uma homenagem ao gênio de Mozart e a sua música, que a todos conquista.



KONIECZNY, Christophe. **Mozart a criança prodígio**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

- 6 Agora, acompanhe a entrevista, elaborada por Suppia, com o diretor de cinema Paulo Thiago:

Como surgiu o projeto do seu último filme?

Paulo Thiago - O projeto nasceu quando li, em 1995, uma matéria sobre a história do maestro Mozart Vieira, que criava uma orquestra de meninos em São Caetano, tirando as crianças do campo e da rua para ensiná-las música clássica. A matéria tratava do êxito do maestro e, em seguida, o texto abordava o sequestro do garoto clarinetista, Erinaldo, bem como as acusações do maestro ter forjado o crime, ser chefe de seita e pedófilo. O jornalista entrevistara todo mundo e assistira à reconstituição do crime, feita de forma espalhafatosa pelo delegado do caso. Vi, naquela notícia, um filme.

Como foi o trabalho de pesquisa para o roteiro desse filme de ficção?

Pesquisamos tudo. A repercussão da história passo a passo, na mídia escrita e televisiva, local e nacional, desde o início. Os autos do processo judicial e policial também. Entrevistamos todos os envolvidos: o maestro, o delegado, o prefeito, os meninos da banda, Erinaldo e seu pai, que tinha dado declarações contra Mozart Vieira e depois voltara atrás. Erinaldo foi depois trazido ao Rio para uma longa entrevista de dois dias. Tínhamos que passar a história a limpo. Após isso, levei três anos trabalhando o roteiro.

Sua obra costuma se dividir entre adaptações de grandes autores brasileiros e documentários sobre arte ou cultura brasileira. Adaptar fatos reais implica em alguma técnica – ou sensação – nova?

Atividade 6

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA
- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 6

Professor(a),
Durante a leitura, você pode levantar conhecimentos dos(as) estudantes sobre o gênero entrevista, destacando alguns elementos característicos, fazendo-o observar que o gênero se organiza em pergunta/ resposta, que a forma gráfica da pergunta está marcada pelo negrito etc.

Dei um tempo nas adaptações e nos roteiros originais, fiquei fascinado por filmar uma história real. E sem ser um documentário. Uma ficção baseada nos acontecimentos. A ficção te aproxima e distancia dos fatos. É um trabalho muito difícil. Tem de ser fiel e inventar ao mesmo tempo.

Orquestra dos meninos é um melodrama? Qual sua relação pessoal e profissional com esse gênero?

Adoro o melodrama. Os de alta qualidade, como os de Visconti, Buñuel, Bolognini, os italianos e alguns americanos dos anos 1950, como os de Mark Robson. Cheguei a filmar um – O vestido – inspirado no poema de Carlos Drummond de Andrade. É um gênero pouco valorizado pelos intelectuais que nem entendem bem o que é. Quando falamos que Central do Brasil, do Walter Salles, ou que Rocco e seus irmãos, de Luchino Visconti são melodramas, não entendem nada. Orquestra dos meninos não é um melodrama. É um filme musical, de denúncia social e política. Em certo momento, não deixa de ser um thriller. É o cinema da linha de um Costa-Gravas ou Gillo Pontecorvo. Não trabalha com grandes sentimentos, mas com as emoções e a força dos fatos reais.

Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000400026. Acesso em 18 fev. 2018.

7 Como foi feita a pesquisa do cineasta para a produção do filme?

O cineasta pesquisou todos os passos da história, desde os meios midiáticos, aspectos jurídicos e policiais, bem como entrevistas com os envolvidos.

8 O que é um melodrama, segundo a definição do cineasta em sua entrevista? Dê outros exemplos melodramáticos.

Não há a definição específica do autor, ele fala que é um gênero pouco valorizado, principalmente entre os "ditos" intelectuais. Alguns exemplos de filmes melodramáticos: "Como eu era antes de Você",

"Um amor para recordar", "A culpa é das estrelas" etc.



RODA DE CONVERSA

Discuta com colegas e professor(a):

- Qual é a diferença entre um curta-metragem, um longa-metragem, uma série e um documentário?
- Como você explicaria a finalidade de cada um?
- A qual dessas produções midiáticas você assiste com mais frequência? Por quê?

Atividade 8



Professor(a),

A Roda de Conversa é um momento importante para que o(a) estudante amplie seu repertório. Assim, é relevante explicitar que todo texto apresenta uma finalidade, serve para algo. Espera-se que os(as) estudantes compreendam que o curta-metragem é um filme de curta duração (aproximadamente 30 minutos); o longa-metragem, de longa-duração; documentário é um filme que trata de acontecimentos/fatos; série é uma história contada em diferentes capítulos. Caso os(as) estudantes tenham dificuldades em diferenciar curta-metragem, longa-metragem, série e documentário, você pode ajudá-los(as), trazendo referências conhecidas por eles(as) e levantando as características de cada gênero.

Atividade 7

- (EFGAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 8

- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Roda de Conversa

- (EFGAUTLP16) Escolher livros em rodas, sala de leitura ou sites especializados, considerando as trocas de experiências de leitura, objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem, autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, capa, título, ilustrações, quarta-capa, entre outros, comparando diferentes critérios de escolha e outras informações.

7º ANO

129

- 9 Agora, com auxílio do(a) professor(a), assista ao vídeo “A língua das coisas”:

Em um sítio, distante de tudo, vivem o menino Lucas e seu avô. O avô só sabe a língua do rio, dos bichos e das plantas. Lucas está cansado da rotina e das histórias inventadas pelo avô, que diz pescá-las no rio: palavra por palavra. Um dia, a mãe de Lucas vem buscá-lo para morar na cidade. Mesmo contrariado, o avô o encoraja a ir para aprender a falar língua de gente. Na escola, a nova língua não entra na sua cabeça, não cabe. E, para piorar, ele começa a escrever uma língua inventada, só dele. Todos pensam que ele tem um parafuso a menos. Em seguida, sua mãe recebe a notícia da morte do avô. De volta ao sítio, Lucas corre em desespero na esperança de encontrá-lo, na ilusão daquela notícia ser uma história inventada. Mas não é. Desolado, ele se senta à margem do rio e sem se dar conta, dezenas de palavras são trazidas pela correnteza.



Disponível em: http://www.caraminhola.com.br/a_lingua_das_coisas.html. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Como você classificaria o vídeo “A língua das coisas”: curta-metragem, longa-metragem, documentário ou série? Por quê?

O filme se classifica como curta-metragem. Normalmente, esse gênero tem duração de, no máximo, 30 minutos.

- b) Que tipos de aventuras Lucas e seu avô vivem? Explique.

Lucas e o avô pescam histórias contadas pelos bichos, plantas, pela natureza.

- c) Por que o vídeo recebe o título de “A língua das coisas”?

Porque, supostamente, as histórias não são contadas por pessoas, mas pela natureza.

Atividade 9

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Após assistir ao vídeo, seria interessante que os(as) estudantes pudessem fazer uma apreciação oral, pontuando suas próprias impressões.

Espera-se que o(a) estudante consiga, aqui, identificar o filme como curta-metragem. Apresentamos algumas definições extraídas do dicionário de gêneros textuais. (COSTA, 2009 p.82-94):

“**CURTA (v. BREVE)**: no cinema, conhecido como curta-metragem *versus* média e longa-metragem, filme com duração de até 30 minutos, de intenção estética, informativa, educacional ou publicitária, geralmente exibido como complemento de um programa cinematográfico.

Atividade 9

Sobre a questão “a”

- (EFGAULTP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “b”

- (EFGAULTP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “c”

- (EFGAULTP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

DOCUMENTÁRIO: filme (v.) informativo e/ou didático, de pouca narratividade, pois não se trata de uma história ficcional, que faz um relato sobre pessoa(s), animais, acontecimentos (históricos, políticos, culturais, etc.) ou mesmo sobre objetos, emoções, pensamentos, culturas diversas etc.”.

Sobre a questão “b”

Espera-se que o(a) estudante consiga observar que as aventuras vividas pelo menino e pelo avô acontecem a partir das histórias que pescam.

Sobre a questão “c”

Nesta atividade, o(a) estudante precisa perceber a temática do texto de forma ampla, sendo capaz de elaborar as generalizações.

130

LÍNGUA PORTUGUESA

- d) Qual a importância da “língua” para as aventuras que Lucas e seu avô vivem?
d) A “língua” é importante no sentido de ser uma língua “inventada”, mas que, de alguma forma, exprime emoção, sentimento, pois era essa a língua usada pelo avô, a qual fez com que o menino seguisse esse mesmo caminho.
- e) Que características de uma narrativa você consegue apontar a partir do vídeo?
 Presença de personagens.
 Enredo.
 Verossimilhança, ou seja, característica do que se assemelha ao mundo “real”.
 Tempo.
 Espaços/Ambientes.
 Narrador.
- f) Que diferenças e aproximações há entre o filme “Orquestra dos meninos”? Explique.
O filme “Orquestra dos meninos” é um documentário, baseado em fatos reais, enquanto “A língua das coisas” é um curta-metragem com uma narrativa ficcional.
- 10 Diferente do que assistimos até agora, o curta-metragem “Paz Incerta” é um documentário que retrata a realidade da Comunidade da Paz, no bairro de Itaquera, em São Paulo. Com ajuda do(a) professor(a), assista ao vídeo:

Paz Incerta

Acompanha a luta e a história de moradores que vivem na Comunidade da Paz, uma favela vizinha à Arena Corinthians, em Itaquera, zona leste de São Paulo. Após o anúncio da Copa do Mundo de 2014, a comunidade passou a sofrer constantes ameaças de reintegração de posse e remoção do local. Fugindo de estereótipos, o curta-metragem se aproxima dos moradores, adentrando no cotidiano das famílias que residem na área. A intenção é dar vida e voz para que eles apresentem a favela pelos olhos de quem mora lá.



Disponível em: <http://curtafilms.com.br/curtafilms/curtafilms/paz-incerta/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 9

Sobre a questão “d”

Professor(a),

Espera-se que o(a) estudante seja capaz de abstrair do texto que a língua usada pelo avô era uma língua só deles, repleta de sentimentos. Mas é relevante atentar aos(as) estudantes para quantidade de histórias que essa suposta língua trouxe ao menino, conectando-o ao avô.



Sobre a questão “e”

É interessante discutir com os(as) estudantes as principais características de uma narrativa.

Sugerimos a seguinte leitura:

BARBOSA, Jacqueline Peixoto; ROVAL, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas**. São Paulo, 2012.

Atividade 9

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “e”

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “f”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre a questão “f”

Aqui, espera-se que tenha ficado clara a distinção entre os dois gêneros para estudante, se preciso, retome alguns pontos que, por ventura, ainda tenham restado. Contudo, nesta questão, os(as) estudantes poderão escrever sobre suas percepções sobre semelhanças e diferenças.

FICHA TÉCNICA

País:	Brasil
Duração:	26'33"
Diretor:	Ana Paula Costa, Fabio Razuk Jr. e Marina Lopes
Produtor:	Ana Paula Costa, Fabio Razuk Jr. e Marina Lopes
Ano:	2014
Formato:	HD
Montagem:	Ana Paula Costa
Som Direto:	Fabio Razuk Jr.
Fotografia:	Marina Lopes
Trilha:	Povo Brasileiro – Groovibe's / O personagem – Tiro Inicial
Festivais:	2º Festival de Cinema da Zona Leste- SP Leste em Movimento

Disponível em: <http://curtadoc.tv/curta/cotidiano/paz-incerta/>. Acesso em 18 fev. 2018.

a) Por que o vídeo recebe o nome de “Paz Incerta”? Explique.

Porque os moradores vivem em constante dúvidas e lutas a respeito do seu futuro referente à moradia, dada a possibilidade de desapropriação, visto que a comunidade está localizada próxima a um estádio de futebol que sediará os jogos da copa de 2014, no Brasil.

b) Em que medida, “Paz Incerta” aproxima-se de “Orquestra dos meninos”?

Tanto “Paz incerta” quanto “Orquestra dos meninos” são documentários, que retratam fatos da vida real.

c) As aventuras, na ficção, de alguma forma, revelam indícios da realidade. Por quais aventuras tristes e, ao mesmo tempo, de superação, os(as) moradores(as) depoentes, do filme “Paz Incerta”, têm passado em suas vidas? Explique.

Os moradores têm passado pela aventura do iminente perigo de perder suas moradias.

Atividade 10

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta questão, o(a) estudante precisa compreender que a palavra paz tem duas alusões à comunidade e à paz, no sentido de tranquilidade. Nesse sentido, a tranquilidade destas pessoas é incerta, visto que vivem o risco de perder suas moradias. Dependendo da região em que você trabalhe, seria interessante levantar com os(as) estudantes se, nos arredores, há pessoas que vivem situação parecida com a dos moradores da Comunidade da paz.



Esta Atividade propõe interdisciplinaridade com Geografia.

Atividade 10

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Sobre a questão “c”

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “b”

Neste item, o(a) estudante poderá estabelecer comparação entre os dois textos (vídeos), buscando convergências.

Sobre a questão “c”

Aqui, é importante que o(a) estudante reconheça, para além das aventuras, também, a superação das personagens. Pode-se abrir um espaço para que os(as) estudantes relatem histórias de superação vivenciadas por eles(as) também. Se você, professor(a), julgar pertinente, pode sugerir alguma produção destes relatos.

132

LÍNGUA PORTUGUESA

- d) Os relatos orais também revelam personagens e histórias da vida real. Quais problemas sociais podem ser observados a partir desses relatos?

Observam-se problemas de moradia, saneamento básico, emprego, etc.

- e) Você conhece histórias parecidas ou iguais às que foram relatadas oralmente no vídeo? Quais?

Resposta pessoal.



TOME NOTA!

Na Atividade 1, vimos que muitas histórias de vida podem se tornar ficção. Os relatos orais também podem servir de alimentação temática para a recriação de histórias que têm, como pano de fundo, a vontade de fazer denúncias sociais. Mozart, Lucas e os(as) moradores(as) da Comunidade da Paz evidenciam problemas reais do nosso país. Os usos que fazemos da língua e da linguagem ajudam a documentar a nossa realidade. Quais modalidades de uso da linguagem são perceptíveis nos vídeos que discutimos até aqui?

- Movimentos
 Imagens
 Fotos
 Sons
 Cor
 Outras modalidades da linguagem perceptíveis:

Gestos

Como tudo isso cria sentido nos vídeos? Explique.

Atividade 10

Sobre a questão “d”

- (EFGAULTP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre questão “e”

- (EFGAULTP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Tome Nota

- (EFGAULTP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividade 10

Sobre a questão “d”

Professor(a),

Nesta atividade, é importante tratar com os(as) estudantes sobre os diferentes problemas sociais que enfrentamos no país. Se possível, traga outras referências, aborde a má distribuição de renda, refletindo com eles(as) acerca desse assunto. É possível, ainda, trazer questões sobre a violência. Se considerar pertinente, pode apresentar a eles(as), trazendo para a discussão, a canção: “problema social”, de Seu Jorge.



Se, ainda, quiser ampliar o repertório do(as) estudante, trazendo várias possibilidades de intertextos/interdiscursos, você pode fazer a leitura do livro **Os invisíveis**, de Tino Freitas e Renato Moriconi, da editora Casa da Palavra.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Documentando imagens: aventureiros da vida (ir)real

7º ANO

133

ATIVIDADE 2 – Documentando imagens: aventureiros da vida (ir)real

- 1 A seguir, leia o texto “O Sal da terra – Sebastião”, retirado da Revista Prosa, Verso e Arte:

O sal da terra - Sebastião Salgado

por Bruno Purcino [adaptado]

“Não trabalho com a miséria, mas com as pessoas mais pobres. Elas são muito ricas em dignidade e buscam, de forma criativa, uma vida melhor. Quero com isso provocar um debate. A nossa sociedade é muito mentirosa. Ela prega como sendo única a verdade de um pequeno grupo que detém o poder.”

O Sal da Terra, a incrível história de vida do fotógrafo Sebastião Salgado, conta cronologicamente a sua obra. Um documentário direcionado não somente para o público amante da fotografia, mas para todos que vêem a arte como uma função social.

O próprio personagem narra sua história em meio às suas fotos emblemáticas. Antes de se tornar um dos mais famosos fotógrafos do mundo, Salgado graduou-se em economia. Engajado no movimento contra a ditadura militar no Brasil, à certo momento decide deixar o país, indo parar na França. Lá conheceu sua esposa, Lélia, além da paixão pela arte de escrever com luz e sombras. Ainda na década de 70, Salgado se profissionalizou e revolucionou o mundo da fotografia. Suas lentes tornaram-se especialistas em retratar uma cruel realidade humana em preto e branco, além de trágicos acontecimentos como massacres ocorridos em países na África.

É impressionante ver o trabalho registrado em Serra Pelada. Milhares de homens que embora lembrassem, não eram escravos. Como narrado por Salgado: escravos de si mesmo, do sonho de enriquecer. A narrativa do documentário deixa claro que cada projeto quando idealizado é minuciosamente estudado antes de ser executado. Um exemplo disso é o emocionante trabalho “Êxodos”. Projeto realizado ao longo de seis anos que conta a história de povos que fogem da pobreza, opressão e de guerras. São imagens fortes, realmente marcantes. Foi um momento em que muitos se emocionaram durante a exibição. Ao narrar esse trabalho, Salgado emocionadamente relata o quão a humanidade é violenta. Ao longo de todo documentário é notório que o trabalho deste artista sempre esteve ligado a um dever cívico, de antenar pessoas para um problema social.

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 1

Professor(a),
Antes de iniciar a leitura em voz alta com os(as) estudantes, convém fazer o levantamento prévio do conhecimento de mundo deles(as), observando sobre o que já conhecem sobre Sebastião Salgado, sua profissão etc. É relevante, antes do início a leitura, trazer um pouco do contexto de produção de suas obras e por que ele é conhecido no Brasil e no mundo.

FICHA TÉCNICA

Título:	Sal da Terra
Direção:	Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado
Roteiro:	Wim Wenders, Juliano Ribeiro Salgado e David Rosier
Elenco:	Sebastião Salgado
Produção:	David Rosier
Fotografia:	Hugo Barbier e Juliano Ribeiro Salgado
Edição:	Maxine Goedicke, Rob Myers
Gênero:	Biografia, Documentário
País:	Brasil, França, Itália
Ano:	2014

Disponível em: <http://www.revistaprosaveroarte.com/o-sal-da-terra-sebastiao-salgado/>. Acesso em 18 fev. 2018.



PARA SABER MAIS

O fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, que captou com sua câmera catástrofes humanitárias e ecológicas em todo o planeta, lança uma mensagem de otimismo para salvar a Terra em um belo filme de seu filho, Juliano, co-dirigido pelo alemão Wim Wenders. O documentário “O sal da Terra” foi exibido no Festival de Cannes.

Acesse pelo link: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,filme-sobre-sebastiao-salgado-e-premiado-no-festival-de-cannes,1170680>

a) Sobre a seguinte citação de Sebastião Salgado:

“Não trabalho com a miséria, mas com as pessoas mais pobres. Elas são muito ricas em dignidade e buscam, de forma criativa, uma vida melhor...”

Relate o contraste existente na construção lexical entre: miséria e pessoas pobres. Que sentidos essas palavras constroem para a obra do autor?

Para o autor, miséria tem um sentido muito mais amplo que pobreza, falta de dinheiro. Portanto, ele faz relação da riqueza, não com o dinheiro, mas com a dignidade.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EF07LP35) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Professor(a),
Aqui, espera-se que o(a) estudante seja capaz de observar que embora as duas palavras “miséria” e “pobreza” sejam do mesmo campo semântico, no texto, os sentidos são diferentes.

7º ANO

135

b) Segundo Bruno Purcino, o que significa “arte com função social”? Explique.

Arte como função social é fazer as pessoas observarem e refletirem sobre os problemas sociais a partir da arte.

c) Qual é o dever cívico a que Bruno Purcino faz referência?

Atentar as pessoas para os problemas sociais

2 Documentar por imagens, fotos ou ilustrações é outra maneira de registro por meio da linguagem. Neste caso, a linguagem fotográfica. A seguir, observe duas fotos de um trabalho de Sebastião Salgado, intitulado “Êxodos”:



Disponível em: <https://www.amazonasimages.com/travaux-exodes>. Acesso em 18 mar. 2018. Autoria: SALGADO, Sebastião.

Atividade 1

Sobre a questão “b”



Professor(a),
Se possível, abra um espaço para conversar com os estudantes sobre as diferentes funções da arte, também pode propor um trabalho em conjunto com o componente curricular de Arte.

Atividade 1

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “c”

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “c”

Levante, se possível, junto aos(as) estudantes, o que eles(as) compreendem por problemas sociais e quais os que vivenciam na região que moram.



Disponível em: <https://www.amazonasimages.com/traux-e-xodos>. Acesso em 18 mar. 2018. Autoria: SALGADO, Sebastião.

- a) Pesquise, em dicionários, possíveis significados para a palavra “Êxodo”, que intitula esse trabalho de Sebastião Salgado. Registre-os abaixo:

ÊXODO	Significado de Êxodo
	Substantivo masculino.
	Saída espontânea de um povo de um lugar para outro: êxodo judaico.
	[Religião] Segundo livro bíblico que narra a saída do povo hebreu do Egito: Livro do Êxodo.
	Teatro. O episódio que finaliza a tragédia, no antigo teatro grego.

- b) Qual a relação desses significados que você pesquisou com a obra de Sebastião Salgado? Explique.

A saída, o movimento das pessoas de uma região para outra.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta atividade, os(as) estudante deverá consultar o dicionário. Aproveite o momento para se perceber que há dificuldades nesse manuseio, procurando orientá-los(as). Faça-os(as) observar que os dicionários não servem apenas para que façamos consultas de significados, apresente-lhes as diferentes informações que o dicionário apresenta, tais como classe de palavras, separação silábica etc.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP45) Consultar obras de referência como dicionários, gramáticas em suportes impressos ou digitais, além de sites especializados, para esclarecer dúvidas referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de textualização ou de revisão de textos.

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF07LP35) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA



Sobre a questão “b”

Aqui, é interessante que se estabeleça um diálogo como o(a) professor de geografia, para tratar sobre êxodo. Dependendo da região, é interessante levantar com os estudantes seus familiares, em algum momento, passaram por algum tipo de êxodo.

7º ANO

137

- c) Que sentidos as cores, utilizadas por Sebastião Salgado, nas duas fotos, constroem com o título do trabalho? Por quê?

O uso das imagens em preto e branco para retratar problemas sociais como autor retrata, a ausência de cor pode indicar o quanto este processo de êxodo pode ser sofrido.

- d) Leia a citação de Jean-Luc Godard, um grande cineasta suíço:

“Palavra e imagem são como cadeira e mesa: se você quiser se sentar à mesa, precisa de ambas”.

Jean-Luc Godard em "Ainsi parlait Jean-Luc, Fragments du discours d'un amoureux des mots", Télérama, n° 2278, 8/9/1993.

Como você descreveria as duas fotos por meio de palavras?

Foto 1	Resposta pessoal. (Cada estudante poderá fazer a descrição de acordo com suas percepções).
Foto 2	

- e) Considerando a trajetória profissional e a obra de Sebastião Salgado, tente responder a algumas das seguintes perguntas em relação às fotos que estamos analisando:

1. Quem as produziu?	Sebastião Salgado
2. Para quem foram produzidas?	Público em geral, em especial, para quem gosta de arte.
3. Como foram produzidas? (técnicas empregadas, por exemplo)	Fotografia
4. Por que foram produzidas?	Sebastião e pessoas em processo migratório
5. Onde circulam?	Podem circular em revistas e livros sobre fotografia, exposições etc.

Atividade 2

Sobre a questão “c”

Professor(a),

Nesta atividade, é esperado que o(a) estudante observe que as escolhas de cor, forma, não são aleatórias, elas vêm carregadas de sentido.

Sobre a questão “d”

Se julgar relevante, pode retomar com os(as) estudantes o conceito de descrição.

Atividade 2

Sobre a questão “c”

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Sobre a questão “e”

- (EFCAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.

Sobre a questão “e”

Nesta atividade, é importante que analise o contexto de produção e a importância de analisá-lo na construção de sentido do texto.

- f) Compare suas respostas com a breve descrição do trabalho “Êxodo”, de Sebastião Salgado:

Em décadas recentes, centenas de milhões de pessoas por todo o globo foram desalojadas de seus lares pela pobreza, por guerras e pela repressão. Alguns fogem para salvar a própria vida; outros arriscam sua vida para escapar da miséria. A maioria termina em campos de refugiados ou em favelas de cidades do Terceiro Mundo; alguns poucos têm sorte e encontram uma existência melhor em um país rico distante de sua terra natal. Todos, de maneiras diferentes, estão à mercê de forças políticas e econômicas além de seu controle. Com as mudanças na economia global agravando a pobreza na maior parte do Terceiro Mundo, a migração camponesa está dando origem a cidades imensas e ingovernáveis.

Disponível em: <https://www.amazonasimages.com/travaux-exodes>. Acesso em 18 mar. 2018

- g) Agora, responda, novamente, à 4ª pergunta da questão “e”: “Por que foram produzidas?”
 Foram produzidas para retratar situação de refúgio, de desalojamento de pessoas de suas terras por questões, políticas ou sociais - (Guerra, miséria, perseguição).

- h) Os sentidos e significados para a palavra aventura podem ser variados. Como você aproximaria essa palavra à da obra de Sebastião Salgado? Para as pessoas retratadas nas fotos, trata-se de uma aventura escolhida ou forçada? Por quê?

As pessoas retratadas na obra de Salgado estão vivendo uma aventura, porém não é uma aventura que escolheram, ao contrário, são situações que lhes oferecem riscos. Contudo, certamente, essas pessoas não desejavam passar por isso.

- i) Que outras histórias de “êxodo” você conhece?

Resposta Pessoal.

Atividade 2

Sobre a questão “g”

Professor(a),

Nesta questão, há a possibilidade de o(a) estudante confirmar sua hipótese sobre “Por que as fotos foram produzidas?”. Caso a hipótese deles(as) não seja confirmada, conduza-os(as) no caminho de observar que as fotos foram tiradas por Salgado para propor uma reflexão sobre questões da imigração, do refúgio. Você também pode levar outras imagens do fotógrafo, abordando outras temáticas e refletir com os(as) estudantes sobre elas e/ou estilo do artista.

Sobre a questão “h”

Professor(a),

É importante que o(a) estudante consiga observar que as aventuras, nem sempre, são prazerosas ou que podemos vivenciar aventuras indesejadas.

Atividade 2

Sobre a questão “g”

- (EFAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.

Sobre a questão “h” e “i”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.



Sobre a questão “i”

Professor(a),

Você pode trazer aos(as) estudantes a informação a respeito dos diversos movimentos de êxodo brasileiro, fazendo relação com o componente curricular de geografia, se julgar pertinente.

3 A seguir, leia um trecho da reportagem e, depois, responda às perguntas:

Internacional

Análise

Refugiados: o êxodo do século XXI

por Antonio Luiz M. C. Costa - publicado 13/11/2015 04h59

A crise dos refugiados não é europeia, é mundial. O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) estima o número de "deslocados à força" no fim de 2014, não necessariamente para outros países, em 59,5 milhões. Do total, 86% estão em países pobres e menos de 4% na Europa Ocidental.

Se excluirmos os refugiados internos (entre os quais, 7,6 milhões dos 16,6 milhões ainda vivendo na Síria), restam 22,7 milhões, dos quais 9,7% ou 2,2 milhões na União Europeia, Noruega e Suíça, que somam mais de 520 milhões de habitantes.

Os asilados regulares eram 14,4 milhões, apenas 8,4% ou 1,2 milhão nesses países europeus. A maior parte dessa carga era suportada por nações pobres, principalmente Turquia (1,59 milhão), Paquistão (1,51 milhão), Líbano (1,15 milhão), Irã (982 mil), Etiópia (660 mil) e Jordânia (654 mil).

Muitos dos sírios a tentar pular hoje as cercas da União Europeia passaram meses ou anos em campos na

Turquia que, com 75 milhões de habitantes e menos de um quarto da renda per capita alemã, abrigava mais refugiados que toda a União Europeia. Ou do Líbano, que, com o mesmo grau de desenvolvimento, asila o equivalente a 23,2% da população nacional. São esses países, não os europeus, que estão no "limite da capacidade".

Milhões de refugiados vegetam em campos turcos, libaneses e jordanianos, onde dependem de uma caridade cada vez mais escassa. Suas doações e os recursos do Acnur caíram 7% em 2014, apesar do aumento de 22,9% no número de refugiados. Sem perspectivas de voltar ou de conseguir emprego nos países vizinhos que precariamente os acolhem, não é de admirar que arrisquem a vida por uma oportunidade em países mais desenvolvidos.

O crescimento do número de refugiados na Europa foi grande em 2014 e será maior em 2015, mas, se algumas de suas nações correm o risco de arcar com carga exagerada, isso está longe de ser verdade para o conjunto do continente.

[...]

DISTRIBUIÇÃO DE REFUGIADOS PELO MUNDO (31/12/2014)

REGIÃO	REFUGIADOS TOTAL (MILHÕES)	%	REFUGIADOS EM PAÍSES DESENVOLVIDOS	%	REFUGIADOS EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO	%
África Ocidental e do Sul	3.730.843	21,9%	496.817	13,6%	3.234.026	20,8%
África Oriental e do Sul	3.791.921	23,9%	105.900	2,8%	3.686.021	23,9%
Ásia e Pacífico	705.837	4,3%	72.410	10,3%	633.427	9,3%
Europa Ocidental e do Sul	231.608	1,4%	38.448	16,6%	193.160	8,4%
Europa Oriental e do Sul	1.899.700	12,8%	117.823	6,2%	1.781.877	12,2%
América Latina e Caribe	38.732	0,2%	2.184	5,6%	36.548	0,2%
América do Norte e Caribe	1.201.483	8,3%	470.507	39,1%	730.976	6,1%
América Latina e Caribe	407.100	2,9%	205.084	50,4%	202.016	5,0%
América do Norte	202.863	1,4%	31.548	15,6%	171.315	4,3%
TOTAL	16.422.034	100%	1.796.302	10,9%	14.625.732	89,1%

(1) Paquistão, Afeganistão, Oriente Médio e Ásia do Norte (2) Europa Ocidental, Europa Oriental e América do Norte (3) Europa Ocidental e América do Norte (4) Refugiados internos, exilados e outros grupos protegidos pelo ACNUR. Fonte: UNHCR Global Report 2014.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/8710-exodo-do-seculo-xxi-3395.html>. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 3

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAULTP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 3

Professor(a),
Se julgar relevante, explore os elementos contextuais com os(as) estudantes, como: a revista de onde foi extraída a reportagem, em qual seção essa reportagem foi veiculada, quando foi publicada, quem a produziu etc. Além disso, é importante que, já a partir do título, os(as) estudantes consigam explorar a palavra "refugiados" àquela que tem sido explorada neste caderno: "êxodo".

- a) Como a ideia do “Êxodo”, título de um trabalho de Sebastião Salgado, poderia estar associada à reportagem que você acabou de ler? Explique.

O refúgio é uma forma de êxodo, visto que as pessoas são obrigadas a sair de uma região para outra.

- b) Existe alguma diferença entre refugiados e imigrantes? Se sim, qual?

Sim, os imigrantes se deslocam de seus países por vontade própria, de maneira voluntária, enquanto o refugiado se vê obrigado a fazer esse deslocamento, muitas vezes, por questões de sobrevivência.

- c) À época da reportagem, qual região do mundo recebia mais refugiados?

Grande Oriente Médio.

- d) Por que os refugiados, segundo o título da reportagem, caracterizariam um êxodo do século XXI? Explique.

Porque em outros diferentes momentos históricos tivemos êxodo, desde os tempos remotos, relatados na bíblia. Depois, com a imigração para diferentes países, processo de formação do povo brasileiro, bem como o movimento de êxodo rural, em que as pessoas se mudavam do campo para a cidade em busca de condições melhores. Neste momento, os motivos podem ser diferentes, mas há uma grande quantidade de refugiados pelo mundo, o que já pode ser considerado um êxodo.

Atividade 3



Professor(a),

Você pode levantar com os(as) estudantes outros importantes movimentos de refúgio ou imigração que aconteceram pelo mundo em outros tempos, trazendo a lembrança, por exemplo, a Segunda Guerra Mundial. Você pode indicar alguns livros para que os(as) estudantes conheçam mais sobre esse movimento e outros de refúgio, que têm acontecido no mundo. Pode apresentar filmes para ampliar o repertório. Poderá fazer parceria com o(a) professor(a) de História para poder trabalhar com algum projeto específico nesta temática.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD

Sobre a questão “b”

- (EF07LP35) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA

Sobre a questão “c”

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Sugerimos alguns livros que podem fazer parte do acervo da sala e leitura da sua escola. Se julgar conveniente, visite os sites do museu judaico e da imigração para buscar mais material ou indique aos(as) estudantes. Links:

- <http://novo.museujudaicosp.org.br>
- <http://museudaimigracao.org.br/>

Em todas essas questões, professor(a), o importante é trazer o repertório ao(à) estudante, ampliando seu conhecimento sobre o tema.

SALA DE LEITURA

O trecho do conto que será lido foi retirado de um livro chamado “Pátria estranha: histórias de peregrinação e sonhos”. Que tal conhecer um pouco da obra? Se desejar conhecê-la melhor, você poderá verificar se ela está disponível na Sala de Leitura de sua escola para um possível empréstimo.



“A obra reúne contos de Moacyr Scliar, Charles Kiefer, Nelson de Oliveira, Silviano Santiago, Luiz Galdino, entre outros. São histórias de italianos, alemães, japoneses, judeus russos, árabes, ou seus descendentes, nordestinos que migraram para o Sul do país, brasileiros que se expatriaram, temporariamente ou não, para os Estados Unidos, para o Iraque, para o Japão. Na bagagem de todos, um sonho – que aqui é visto sob diversos pontos de vista – revelado em diálogos e pensamentos, situações cômicas e trágicas, encontros e desencontros, fios entrelaçados na memória. Um sonho que, dando nesta coletânea vazão a uma prosa original e vigorosa, implica a busca de uma sensibilidade multifacetada: uma babel de emoções”.

KIEFER, Charles et al. *Pátria estranha: histórias de peregrinação e sonhos*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

Sonata da última cidade

Renato Modernell

Ainda que o milagre de San Gennaro não se repetisse esse ano, Umberto Carlini duvidava que o mundo fosse mesmo acabar com a chegada do cometa. Mas no fundo talvez não descartasse a possibilidade de uma grande desgraça. Em 1835, com dez anos de idade, seu pai vira o Halley brilhar no céu da Itália – e foi precisamente nesse ano que a epidemia de cólera devastou Nápoles. Quando criança, Umberto ouvira inúmeras vezes a história dessa catástrofe com todos os seus detalhes mais macabros. Nunca poderia esquecê-la. Ela ficara em sua memória atrelada ao gosto da pastiera e ao cheiro do mar de Nápoles.

Agora que ele estava do outro lado do oceano, no outro hemisfério da Terra, e setenta e cinco anos haviam passado desde a última e devastadora aparição do cometa. Seu filho Carmelo completara dez anos, a idade de seu pai naquela época. Umberto havia se dado conta dessa coin-

Atividade 4

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sala de Leitura

- (EFAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFAUTLP17) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários etc.).

Atividade 4

Professor(a),
Sobre a leitura, é importante levantar com os(as) estudantes hipóteses de como será que se sente uma pessoa que precisa sair de seu país e viver em outro, como é o processo de adaptação cultural. Esta conversa ajuda a preparar o(a) estudante para a leitura do texto. Além disso, é possível verificar se, na Sala de Leitura de sua escola, o livro “Pátria Estranha” está disponível. Assim, se desejar, você pode incentivar os(as) estudantes a pegar esse título emprestado.

cidência por mero acaso, mas depois disso uma estranha inquietude o invadira. Pela primeira vez na vida, descobriu-se ansioso para que o sangue de San Gennaro se tornasse líquido no outono.

Foi ainda antes do carnaval que levou Carmelo para passear no Jardim da Luz e decidiu que ele estava na idade de saber tudo, por mais indigesta que pudesse ser aquela conversa para um menino de dez anos. Primeiro, contou-lhe o que lembrava a respeito da tragédia de Nápoles, à qual seu avô sobrevivera quase por milagre. Depois, tentou fazê-lo entender o que era um cometa.

Finalmente, transmitiu ao menino aquelas velhas revelações da cartomante do San Gotardo e acabou conseguindo explicar, com alguma dificuldade, que toda a história da família no Brasil não passava do mero enredo de um certo livro. Um livro cujo autor ele talvez nunca viesse a conhecer. Um livro que ele nunca leria, pois provavelmente só ficaria pronto depois que o cometa voltasse ainda uma próxima vez, no ano de 1986. Carmelo arregalou os olhos. Comovidio, Umberto abraçou o filho e tratou de tranquilizá-lo, pedindo que ele não se preocupasse, afinal aquilo não era nada de tão terrível assim, só uma curiosidade, e que ele parasse de chorar porque homem não chora. Estava correndo o risco de aparecer chorando no livro, diante dos leitores. Carmelo engoliu os soluços. Umberto comprou-lhe um sorvete. Quando o trem apitou de novo na Estação da Luz, ele já estava arrependido de ter contado aquilo tudo tão cedo ao menino. Mas era tarde demais. Fato consumado. E agora era ele quem chorava por dentro. Com seus ácidos e enzimas, evidentemente, não com lágrimas.

[...]

(MODERNELL, Renato. Sonata da última cidade In: KIEFER, Charles et al. Pátria estranha: histórias de peregrinação e sonhos. São Paulo: Nova Alexandria, 2002, p. 73-74).

- a) No trecho lido, que aspectos culturais do país de origem do narrador você consegue identificar? Cite, ao menos, um.

São aspectos culturais do país de origem: milagre de San Gennaro, o gosto de pastiera e cheiro do mar de Nápoles, o sangue de San Genaro tornar-se líquido antes do outono, anunciando um milagre.

- b) É possível observar por que motivo o narrador precisou sair de sua terra natal? Explique-o.

Há indícios, no texto, que o deslocamento do personagem de um país para outro, tivesse sido por questões sociais de pobreza no país. Os indícios estão na esperança do milagre de San Gennaro e na epidemia de cólera, uma doença característica de problemas com saneamento básico.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

Professor(a),

É importante resgatar o dado cultural que, talvez, seja de desconhecimento do(a) estudante sobre o milagre de San Gennaro. Sugerimos um link caso você queira conhecer um pouco mais da história do santo para subsidiar o texto lido:

- http://www.portaldamooca.com.br/festa_san_gennaro/2008/historia_sangennaro.htm

Atividade 4

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “b”

- (EF07LP35) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA

Sobre a questão “b”

Professor(a),

Nesta questão, é importante fazer o(a) estudante observar “as pistas” que o texto dá sobre as questões sociais que a família passava, pistas como: “epidemia de cólera”, “tragédia de Nápoles”, à qual seu avô sobrevivera quase pro milagre”.

- c) Há alguma aventura vivida pelo narrador no novo local em que passou a morar? Se sim, qual?

A aventura "vivida" por ele é a chegada do cometa Halley.

- d) Estabeleça as diferenças entre as linguagens empregadas no conto, na reportagem e nas fotografias vistas nesta Unidade.

No conto, temos um texto literário, na reportagem um texto informativo e, na fotografia, um texto visual.

- e) Por se tratar de um texto narrativo e de memória, alguns aspectos linguísticos podem ser observados, tais como:

- Verbos no tempo passado ou pretérito.
 Presença de personagens.
 Espaços.
 Tempo (cronológico ou psicológico).
 Recursos próprios da linguagem literária, tais como: metáfora, comparação, ironia, humor etc.

- f) Você leu apenas um trecho do conto. Como acredita que ele deveria terminar? Escreva um parágrafo conclusivo, propondo um possível desfecho para o conto.

Resposta pessoal.

Atividade 4

Professor (a),

Sobre a questão "c"

Espera-se que o(a) estudante consiga observar que poder observar o cometa Halley seria uma grande aventura para o personagem do texto.

Sobre a questão "d"

Nesta questão, espera-se que o(a) estudante consiga observar a diferença entre as linguagens dos gêneros em questão.

Atividade 4

Sobre a questão "c"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão "d"

- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD

Sobre a questão "e"

- (EF07LP25) Identificar as características do conto a ser produzido (ficcionalidade, organização temporal dos fatos com relações de causa e efeito, tipo de herói, antagonista, tempo e cenário, por exemplo) para orientar a escrita. D

Sobre a questão "f"

- (EF07LP14) Reescrever textos, considerando uma modificação determinada (de narrador onisciente para narrador personagem, de espaço ou tempo da narrativa, entre outras possibilidades) no gênero em estudo, respeitando a progressão temática e os conteúdos do texto-fonte, além de realizar as diferentes operações de produção de textos. A

Sobre a questão "e"

Aqui, é importante que o(a) estudante consiga observar os aspectos linguísticos presentes no texto estudado. Tem-se por objetivo um trabalho com a análise e reflexão linguística por meio da sistematização de elementos da narração.

Sobre a questão "f"

Nesta questão, o(a) estudante tem liberdade para criar o final do conto, você pode ressaltar a importância de produzir um texto coerente e coeso. Não se esqueça de falar sobre a importância da revisão do texto.

Juntamente com professor(a) e colegas, discutam e tentem responder à seguinte pergunta:

- 1 Você sabia que as discussões científicas podem estar presentes na ficção? Nesta Sequência de Atividades, conheceremos algumas narrativas universais que são verdadeiros exemplos disso. Leia, a seguir, um trecho do romance de aventura “Viagem ao centro da Terra”, de Júlio Verne:

Viagem ao centro da Terra

[...]

A essa altura meu mau humor já tinha amenizado, afinal, pensava eu, o máximo que faremos será descer ao fundo da cratera de um vulcão extinto. Quanto à existência de uma galeria que conduzisse ao centro da Terra, só poderia ser pura imaginação.

Após algumas horas de viagem, Hans mostrou para meu tio um barco e falou sobre a maré. Percebi que era necessário aguardar um momento certo da maré para se iniciar a travessia do fiorde¹. Esse momento só chegou às seis horas da tarde. Nós três, dois outros viajantes e os quatro cavalos tomamos lugar nessa embarcação frágil.

Levamos uma hora para atravessar o fiorde. Quando chegamos a Gardar já deveria ser noite, mas na Islândia durante os meses de junho e julho o sol não se põe. Sem muita demora chegamos ao lugarejo de Alftanes, uma milha mais adiante. Sábado, 20 de junho, chegávamos a Búdir, onde a própria família de Hans nos ofereceu hospedagem.

Stapi era a última etapa da nossa viagem. Hans contratou três islandeses para substituir os cavalos e nessa ocasião meu tio definiu até onde esses homens nos acompanhariam e disse ao nosso guia sua intenção de conhecer o vulcão até os últimos limites. O guia apenas inclinou a cabeça no sentido afirmativo.

Agora uma preocupação se aproximava de mim. E se Saknussem realmente falara a verdade? Ficaríamos perdidos numa das galerias do vulcão. Por sinal, nada prova que ele está extinto e que, de uma hora para outra, não poderá despertar. Resolvi expor meus problemas a meu tio.

— Também pensei nisso, caro Axel. As erupções são sempre precedidas por fenômenos conhecidos. Assim, interoguei os habitantes da região e posso lhe garantir, meu querido sobrinho, que não haverá qualquer erupção.

Não foi preciso muito para ele encontrar meios científicos que o fizessem estar certo. Mais uma vez tive que concordar com ele. No dia seguinte, 23 de junho, deixamos a aldeia de Stapi e seguimos rumo ao Sneffels. Esse vulcão tem a altura de cinco mil pés. Do nosso ponto de partida

¹ golfo estreito e profundo, em certas regiões do Norte da Europa.

Atividade 1

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

Atividade 1

Professor(a),
Se possível, levante conhecimentos prévios junto com os(as) estudantes sobre o livro “Viagem ao centro da Terra” e acerca do escritor Júlio Verne, procurando fazer relação com a pergunta sugerida para discussão na Roda de Conversa.

não podíamos ver o seu duplo cone que se perfilava² no fundo cinzento do céu. Nosso caminho se tornava mais difícil à medida que caminhávamos em direção ao Sneffels. O solo formava declive, as rochas separavam-se e todo o cuidado era necessário para evitar quedas perigosas.

Ao subir as encostas do Sneffels, seu cume me parecia muito próximo, mas foi preciso longas horas de marcha para atingi-lo. No meio de um vasto tapete de neve que se estendia no alto do vulcão, uma escada de pedras surgiu para facilitar nossa subida. Às sete horas da noite tínhamos escalado os dois mil degraus da escada. No entanto, Hans achou inconveniente passarmos a noite nas encostas do cone. Cinco horas foram gastas para subir mil e quinhentos pés que faltavam e às onze horas da noite atingimos o cume do Sneffels.

Encontrávamo-nos no cimo³ de um dos dois picos do vulcão, o do sul. Foi então que meu tio perguntou ao guia qual o nome que os islandeses dão a esse pico. Hans imediatamente respondeu:

— Scartaris.

Com um olhar triunfante, meu tio dirigiu-se a mim e disse:

— À cratera!

A cratera do Sneffels representava um cone invertido, e eu calculava sua profundidade em dois mil pés. Ao descermos, Hans ia à frente e avançava com extrema preocupação. Apesar das dificuldades desse trajeto, não houve nenhum incidente e ao meio-dia havíamos chegado. No fundo da cratera abriam-se três chaminés, pelas quais o núcleo central expelia as suas lavas e os seus vapores no tempo de erupções. Meu tio fez um rápido exame da situação delas e eu mal tinha coragem para olhar.

De repente, ouvi um grito. Era do professor.

— Axel, venha correndo! — dizia num tom de espanto e alegria.

Corri para perto dele, que apontava para um rochedo colocado no centro da cratera. A evidência tomou conta de mim. Na face ocidental do bloco, em caracteres rúnicos semirróidos pelo tempo, estava escrito: Arne Saknussem. Não disse nada. Ignoro por quanto tempo fiquei mergulhado em minhas reflexões. Quando voltei ao normal, vi meu tio e Hans despedirem-se dos três islandeses, que agora voltavam a Stapi.

Nossa primeira noite no fundo da cratera foi tranquila. O amanhecer foi nublado e permaneceu assim o dia todo. Nem liguei para a raiva do meu tio, pois em mim nascia a esperança de que a viagem poderia terminar logo. Havia três caminhos abertos aos nossos pés e só um deles foi

² traçar o perfil.
³ cume; pico.

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

Atividade 1

Continuação da leitura.

seguido por Saknussem. Segundo o sábio, esse caminho devia ser reconhecido através do pico agudo, cuja sombra, num determinado momento e dia de junho, marcaria o caminho para o centro da Terra. E, caso o Sol não aparecesse, não haveria sombra nem indicação. Estávamos no dia 25 de junho e se o céu continuasse encoberto durante seis dias seria preciso esperar mais um ano.

Mal posso descrever o estado de raiva em que ficou meu tio. Sua cólera durou até o dia 27. No domingo, 28 de junho, com a mudança da Lua, o Sol fez incidir os seus raios sobre a cratera. Ao meio-dia a sombra foi dar na beira da chaminé central.

Entusiasmadíssimo, ouvi o professor falar:

— É aquela! O caminho para o centro da Terra.

Agora começava a verdadeira viagem. A descida começou na seguinte ordem: o guia, meu tio e eu. Meia hora mais tarde chegávamos à superfície de um rochedo incrustado na parede da chaminé. Um pouco depois atingíamos uma nova profundidade de duzentos pés. Pelos meus cálculos, passaram-se onze horas até chegarmos a dois mil e oitocentos pés.

[...]



Exemplo de Fiorde

VERNE, Julio. Adaptação de Lillian Cristina Viveros. **Viagem ao centro da Terra**. São Paulo: Rideel, 2009, p. 19-22.

- a) Você acabou de ler um trecho de um texto literário (romance), que foi escrito em 1864. Por que ele pode ser classificado como um romance de aventuras? Explique.

Porque narra as aventuras do menino e de seus parceiros numa viagem ao centro da Terra. Além disso, lemos apenas um trecho, quando – na verdade – há vários conflitos ao longo da narrativa completa.

- b) Até agora, falamos sobre vários tipos de viagens. Qual seria a motivação para a viagem realizada pelas personagens?

Descobrir o que haveria no centro da Terra.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Sugerimos que, para essa questão você explore um pouco mais sobre a obra e o autor, buscando contextualizar o contexto de produção.

Se julgar relevante, comente com eles(as) o teor científico que as obras de Verne carregam. Indicamos um artigo da revista Galileu para ajudar a ilustrar um pouco sobre esse aspecto das obras do escritor.

<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/03/julio-verne-previsoes-do-autor-que-se-tornaram-realidade.html> (aceso em 04 out. 2018).

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “b”

Nessa questão, é importante que o(a) estudante seja capaz de inferir e pensar em possibilidades que teriam levado as personagens a tal aventura.

- c) Observe algumas afirmações sobre o conto de aventura a seguir. Em seguida, marque um “X” nas afirmações que apresentam uma característica presente no conto lido:

X	Coloca o herói frente a frente com ambientes hostis.
X	Locais exóticos e relativamente desafiadores.
X	Personagens principais, em geral, são jovens.
X	Mistura o exagero e o inesperado.
X	Leitor implícito jovem ou adolescente.
	Final feliz.
	Ambientes comuns.
X	Personagens em viagens.
X	Figura de um companheiro fiel.
X	Sucessão de aventuras inesperadas.
X	Ao final, existe um retorno ao ambiente doméstico.

- d) Como você acha que terminaria a aventura das personagens até o ponto lido? Escreva um parágrafo de desfecho, pensando em algumas características que você apontou acima. Em seguida, compartilhe-o com colegas.

Resposta Pessoal

- 2 Juntamente com o(a) professor(a), leia o artigo de divulgação científica a seguir e, depois, responda às perguntas:

Atividade 1

Sobre a questão “c”

- (EF07LP25) Identificar as características do conto a ser produzido (ficcionalidade, organização temporal dos fatos com relações de causa e efeito, tipo de herói, antagonista, tempo e cenário, por exemplo) para orientar a escrita. D

Sobre a questão “d”

- (EF07LP14) Reescrever textos, considerando uma modificação determinada (de narrador onisciente para narrador personagem, de espaço ou tempo da narrativa, entre outras possibilidades) no gênero em estudo, respeitando a progressão temática e os conteúdos do texto-fonte, além de realizar as diferentes operações de produção de textos. A

Atividade 1

Sobre a questão “c”

Professor(a),

Nesta questão, o(a) estudante deverá reconhecer as principais características que aparecerem numa narrativa de aventura, que ele(a) já pôde ler nos textos apresentados anteriormente, para, a partir do reconhecimento das características, produzir seu texto, contemplando-as.

Sobre a questão “d”

É importante que, caso os(as) estudantes não tenham ainda consolidado as características da narrativa de aventura, você, professor(a), dê uma retomada, para auxiliá-los(as) no processo da produção escrita. Não deixe de chamar a atenção deles(as) para as operações fundamentais de produção de texto nesta escrita do parágrafo conclusivo.

Viagem ao centro da Terra

Como é possível descobrir o que há no interior de nosso planeta?

Um jovem e seu tio resolvem viajar ao centro da Terra. Dirigem-se, então, à cratera de um vulcão na Islândia, que acreditam ser a porta de entrada para o interior do planeta. Na incrível aventura, encontram um mundo subterrâneo repleto de surpresas que vão de oceanos a dinossauros. Parece fantástico? E é, mas trata-se apenas de uma história de ficção. O livro *Viagem ao centro da Terra*, do francês Júlio Verne, não se aproxima nem um pouco da realidade.

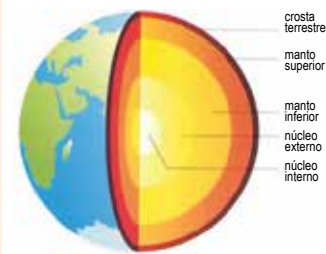
Até hoje, quase 150 anos depois do lançamento do livro, enveredar-se pelo interior do planeta é impossível para o homem e, ainda que a viagem se tornasse real, o que encontraríamos seria bem diferente.

A Terra é dividida em três partes principais: núcleo, manto e crosta. O núcleo é formado por ferro e níquel, metais que aparecem em estado sólido na parte mais interior e líquido na camada externa. Ao todo, o núcleo tem cerca de 7 mil quilômetros de diâmetro e corresponde a um terço da massa total do planeta.

"A segunda camada, que fica entre o núcleo e a crosta, é chamada de manto. Ela tem 2,9 mil quilômetros de espessura e é composta principalmente de silicato de magnésio e ferro", conta o geólogo Roberto Cunha, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao contrário do que muita gente pensa, o manto é sólido, e não líquido. "Em alguns locais, quando ocorre uma diminuição da pressão ou um aumento de temperatura – durante um terremoto, por exemplo –, uma pequena porção do manto pode se fundir, dando origem à lava dos vulcões", explica o pesquisador.



Cena do filme *Viagem ao centro da Terra*, adaptação, para o cinema, do livro de Júlio Verne (Foto: Divulgação)



Adaptado de Wikimedia Commons/Autor: Mike Melnick

A Terra tem, no total, 12,7 mil quilômetros de diâmetro. Sua estrutura está dividida em crosta (a parte mais externa), manto e núcleo.

Por fim, a última camada é a crosta terrestre, onde nós vivemos. Roberto explica que a espessura da crosta varia entre cinco quilômetros, no fundo dos oceanos, até mais de 80 quilômetros, nos continentes. É nessa camada que se encontram rochas como granito e basalto.

CHAGAS, Catarina. *Viagem ao centro da Terra*. Disponível em: <http://chc.org.br/viagem-ao-centro-da-terra/>. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 2

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA

Atividade 2

Professor(a), Sugere-se que a leitura do artigo seja feita com os(as) estudantes de modo colaborativo, visando à compreensão de textos considerados mais complexos, como pode ser o caso do artigo de divulgação científica retirado da Revista *Ciência Hoje das Crianças*.

- a) Segundo o artigo de divulgação científica da revista “Ciência Hoje”, por que não é possível alcançar o centro da terra?

De acordo com texto, a composição do centro da terra é o que impede de alcançá-lo.

- b) Como os cientistas buscam representar as condições interiores do nosso planeta?

Por meio do texto escrito, eles criam uma “imagem” com a ideia de a Terra ser dividida em 3 partes.

Além disso, a ilustração demonstra a forma como os cientistas representam as condições interiores da terra.

- c) Qual é a função do uso de aspas no artigo de divulgação científica?

	Destacar o uso de uma expressão informal.
	Destacar o uso de uma expressão de língua estrangeira.
X	Destacar que se trata da fala de alguém.

- d) Pesquise, em dicionário ou, se for o caso, em sites confiáveis: a definição do termo geólogo? Pesquisa do(a) estudante.

- e) Para o artigo de divulgação científica, por que é importante manter falas de um geólogo?

Em artigos de divulgação científica, manter a fala do especialista respalda o artigo, pois o especialista é a autoridade no assunto, ou seja, quem entende.

- f) Em que medida a atividade de um geólogo aproxima-se das ações das personagens no romance de Júlio Verne? Explique com suas palavras.

Como o geólogo estuda a composição da Terra, ele precisa descobrir o que há, verdadeiramente, no centro da Terra, isto é, sua composição. De algum modo, o geólogo estaria fazendo o mesmo que a personagem, que quer descobrir o que há no centro da Terra.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “b” e “f”

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “c” e “e”

- (EF07LP30) Reconhecer e utilizar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do narrar (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo dicendi no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos. DA

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.

Atividade 2



Sobre a questão “a”

Professor(a),

Sugere-se que, nesta questão, você busque um trabalho interdisciplinar com o professor de ciências para poder investigar outras razões pelas quais seria impossível alcançar o centro da Terra, tais como: temperatura e pressão.

Sobre a questão “b”

Nesta questão, é importante mostrar aos(as) estudantes que a ilustração é a forma visual de representar algo que nos é tão abstrato.

Sobre questão “c”

Espera-se que o(a) estudante consiga observar que o recurso das “aspas” é usado para introduzir a fala de al-

guém, neste caso específico de um especialista, fato que vem reforçar “credibilidade” do artigo.

Sobre a questão “d”

Se possível, oriente os(as) estudantes a buscarem boas fontes de pesquisa, além da internet. Que tal entrevistar algum professor de Geografia ou de Ciências, que podem ajudar a direcionar melhor a resposta?

Sobre a questão “e”

É importante que o(a) estudante observe que a fala do especialista traz credibilidade ao texto.

Sobre a questão “f”

Que tal instigar os(a) estudantes a pensar na aproximação entre o processo de pesquisa, de investigação do geólogo e da personagem do livro?

- 3 Embora o romance de Júlio Verne e o artigo de divulgação científica tratem, aparentemente, do mesmo assunto, há pontos diferentes e parecidos a serem considerados. Quais são eles? Aponte-os:

	Romance de aventura	Artigo de divulgação científica
Propósito comunicativo/ finalidade de produção do texto?	<input checked="" type="checkbox"/> entreter <input type="checkbox"/> divulgar	<input type="checkbox"/> entreter <input checked="" type="checkbox"/> divulgar
Domínio discursivo/esfera de circulação do texto?	<input checked="" type="checkbox"/> literário <input type="checkbox"/> jornalístico	<input type="checkbox"/> literário <input checked="" type="checkbox"/> jornalístico
Tipo textual predominante?	<input checked="" type="checkbox"/> narrativo <input type="checkbox"/> expositivo	<input type="checkbox"/> narrativo <input checked="" type="checkbox"/> expositivo
Portador utilizado para fazer circular o texto?	<input type="checkbox"/> impresso <input type="checkbox"/> digital <input checked="" type="checkbox"/> impresso e digital	<input type="checkbox"/> impresso <input type="checkbox"/> digital <input checked="" type="checkbox"/> impresso e digital
Registro linguístico?	<input checked="" type="checkbox"/> formal <input type="checkbox"/> informal	<input checked="" type="checkbox"/> formal <input type="checkbox"/> informal
Tempo verbal predominante?	<input type="checkbox"/> Presente <input checked="" type="checkbox"/> Passado <input type="checkbox"/> Futuro	<input checked="" type="checkbox"/> Presente <input type="checkbox"/> Passado <input type="checkbox"/> Futuro

- 4 Você já leu um clássico universal? Ítalo Calvino, um grande autor italiano, escreveu um livro que tentava, entre outras coisas, responder à seguinte dúvida: “Por que ler os clássicos”. Para isso, ele apresentou uma definição com 14 frases interligadas do que seria, para ele, um clássico. Leia-as a seguir:

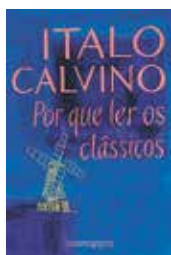
“Começemos com algumas propostas de definição.

1. Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: “Estou relendo...” e nunca “Estou lendo”.
2. Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.
3. Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras na memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.

Atividade 3

Professor(a),

Nesta atividade, é importante discutir com os(as) estudantes aspectos referentes à condição de produção do texto, refletindo com eles(as) que todo texto tem uma finalidade, um propósito; circula em determinado meio; tem uma tipologia textual predominante, que não quer dizer exclusiva; um portador, uma forma de registro linguístico, que pode estar mais próximo da norma culta ou não, dependendo da finalidade, do local onde circula, de quem é o interlocutor etc. Essa comparação permite que os(as) estudantes reconheçam que, embora haja atravessamento do componente “científico” em ambos os textos lidos, o importante é compreender como se constituem os registros linguísticos de cada um deles e em que medida eles podem, ou não, convergir.



Atividade 3

- (EF07LP26) Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. D

Atividade 4

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 4

Professor(a),

As 14 propostas de definição de clássico, de Ítalo Calvino, ajudam a iniciar uma discussão sobre o quanto esse termo (clássico) sofre dispersão semântica. Nesse sentido, a própria ideia do que seria um clássico literário é tão subjetiva quanto plural. Sugerimos que seja realizada uma leitura colaborativa com os(as) estudantes.

4. Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.
5. Toda primeira leitura de um clássico é, na realidade, uma releitura.
6. Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.
7. Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes).
8. Um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe.
9. Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos.
10. Chama-se de clássico um livro que se configura como equivalente do universo, à semelhança dos antigos talismãs.
11. O "seu" clássico é aquele que não pode ser-lhe indiferente e que serve para definir a você próprio em relação e talvez em contraste com ele.
12. Um clássico é um livro que vem antes de outros clássicos; mas quem leu antes de outros e depois lê aquele, reconhece logo o seu lugar na genealogia.
13. É clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não pode prescindir desse barulho de fundo.
14. É clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível.

Adaptado de: CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 9-15.

- 5 Procure, em dicionários ou outras fontes confiáveis, significados possíveis para a palavra "clássico":

CLÁSSICO	Pesquisa do(a) estudante.
	Fonte:

Atividade 5

Professor(a),
Sugerimos que oriente os(as) estudantes sobre consultas em fontes confiáveis e em mídias distintas (impresso e digital). Para além das que os(as) estudantes possam encontrar, apresentamos uma opção:

Clássico(clás.si.co) 1. *Art. Pl* Do ou próprio da arte e da cultura dos antigos gregos e romanos. 2. *Art. Pl. Que*, nas artes em geral, segue o modelo dos antigos gregos e romanos. 3. Que serve de modelo, exemplo; EXEMPLAR. 4. Fundado na tradição ou no costume (cerimônia clássica). *sm*. 5. Obra artística consagrada: *Lê apenas clássicos*. 6. *Fut*. Partida entre clubes de tradição.

Atividade 5

- (EFCAUTLP45) Consultar obras de referência como dicionários, gramáticas em suportes impressos ou digitais, além de sites especializados, para esclarecer dúvidas referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de textualização ou de revisão de textos.

(AULETE, Caldas. **Caldas Aulete contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011).

154

LÍNGUA PORTUGUESA

- 6 Confronte a leitura das definições de Calvino, sua pesquisa e o que você sabe a respeito da palavra clássico. Por que, de alguma forma, Viagem ao centro da Terra, de Júlio Verne, poderia ser considerado um clássico?

Conclusões do(a) estudante.

- 7 Veja o que Calvino diz como possibilidade de um clássico: “11. O “seu” clássico é aquele que não pode ser-lhe indiferente e que serve para definir a você próprio em relação e talvez em contraste com ele”. Que livros lidos por você poderiam ser considerados um clássico? Cite, ao menos, um e explique por quê.

Resposta pessoal.



PARA SABER MAIS

Você já assistiu ao filme *O diário de Bridget Jones*? Ele foi baseado em um livro, que é baseado em, olha só, *Orgulho e preconceito*, da Jane Austen, escrito há mais de 200 anos atrás (percebeu a atemporalidade?). Esse é só um exemplo de como os livros clássicos construíram as bases para muitas e muitas das obras que vemos hoje em dia. Como nada se perde, tudo se transforma, a influência que as grandes obras produziram na cultura contemporânea é gigante. E não falo só de livros atuais: vários filmes adolescentes são adaptações modernas dessas obras. Veja alguns exemplos:

1. *10 coisas que eu odeio em você* – inspirado em *A megera domada*, de Shakespeare;
2. *A mentira* – baseado em *A letra escarlate*, de Nathaniel Hawthorne;
3. *As patricinhas de Beverly Hills* – baseado em *Emma*, de Jane Austen;
4. *Segundas intenções* – baseado em *Ligações perigosas*, de Choderlos de Laclos;
5. *Ela é o cara* – baseado em *Noite de Reis*, de Shakespeare;
6. *Rei Leão* – baseado em *Hamlet*, de Shakespeare.

Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/estante/2015/04/15/por-que-ler-os-classicos/>. Acesso em 18/ abr. 2018.

Atividade 6

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 7

- (EFAUTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 6

Professor(a),
Espera-se, nesta atividade, que o(a) estudante seja capaz de compreender e abstrair que o texto de Júlio Verne se enquadra em algumas proposições elaboradas por Calvino, sendo capaz de reconhecê-lo como um escritor clássico da literatura, especialmente em função de sua atemporalidade e universalismo. No entanto, obviamente, os(as) estudantes não podem tê-lo como único modelo de clássico, já que há muitos outros indícios de que o clássico é, na verdade, flutuante, subjetivo e está diretamente ligado a questões histórico-culturais.

Atividade 7

Professor (a),
Essa atividade é interessante para incentivar o comportamento leitor, portanto, sugere-se que seja feita uma roda de conversa ou mesmo um mural com as indicações dos livros feitas pelos estudantes.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – O direito à leitura: a conquista de novas aventuras

7º ANO

155

ATIVIDADE 4 – O direito à leitura: a conquista de novas aventuras



RODA DE CONVERSA

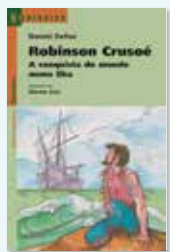
Leia as sinopses do filme “Náufrago” e do livro “As aventuras de Robinson Crusó”. Depois, um breve comentário publicado na Revista Super Interessante. Em seguida, discuta com colegas e professor(a) as questões propostas:



Data de lançamento: 26 de janeiro de 2001 (2h 23min)
 Direção: Robert Zemeckis
 Elenco: Tom Hanks, Helen Hunt, Nick Searcy mais
 Gêneros: Aventura, Drama
 Nacionalidade: EUA

Sinopse:
 Chuck Noland (Tom Hanks) um inspetor da Federal Express (FedEx), multinacional encarregada de enviar cargas e correspondências, que tem por função checar vários escritórios da empresa pelo planeta. Porém, em uma de suas costumeiras viagens ocorre um acidente, que o deixa preso em uma ilha completamente deserta por 4 anos. Com sua noiva (Helen Hunt) e seus amigos imaginando que ele morrerá no acidente, Chuck precisa lutar para sobreviver, tanto fisicamente quanto emocionalmente, a fim de que um dia consiga retornar à “civilização”.

Disponível em: <http://www.adrocinema.com/filmes/filme-27770/>. Acesso em 18 abr. 2018.



Editora: Scipione
 Coleção: Reencontro Literatura
 Segmento: Literatura juvenil
 Ano Escolar: 6º ao 7º anos
 Edição: 18
 N° de Páginas: 120

Sinopse:
 O jovem marinheiro inglês Robinson Crusó é o único sobrevivente de um naufrágio, e consegue chegar a uma ilha deserta do Caribe, onde tem de enfrentar as dificuldades de uma existência primitiva. A coragem, a paciência e a habilidade de Robinson eram as qualidades que o mundo “civilizado” da época acreditava serem necessárias para subjugar a “barbárie” do Novo Mundo.

Disponível em: <http://www.afcasipione.com.br/produto/robinson-crusoe-a-conquista-do-mundo-ruina-ilha-316/>. Acesso em 18 abr. 2018.

Roda de Conversa

- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD



Professor(a),

Ao iniciar com uma roda de conversa, pautada na sinopse do filme e do livro, sugere-se que se amplie o olhar do(a) estudante para outros gêneros que abordam aventuras, isto é, outras leituras. Aqui, ainda é importante resgatar o conceito de clássico, que também resvala nos filmes, buscando investir em um trabalho com a multimodalidade.

Do que trata

Robinson Crusoe parte da Inglaterra em um navio, que acaba sendo capturado por piratas, que o escravizam. Consegue escapar em um bote e é resgatado por um barco português que o traz ao Brasil, onde o inglês se converte em senhor de engenho. A caminho da África para comprar escravos, ele naufraga e acaba numa ilha deserta, onde fica, sozinho, por 28 anos. Para sobreviver, ele planta e caça. Acaba salvando um nativo dos canibais, o qual batiza de Sexta-Feira.

Quem escreveu

Daniel Defoe (1660-1731) nasceu em Londres, filho de um pequeno comerciante. Em 1700 dá início à carreira de jornalista e somente aos 60 anos começa a se dedicar à literatura.

Por que mudou a humanidade

O romance foi tido como o principal símbolo do imperialismo britânico, até na opinião do escritor James Joyce. Robinson Crusoe se transforma no primeiro herói a dar vida aos anseios do homem moderno: liberdades econômica, social e intelectual.

Disponível em <https://super.abril.com.br/comportamento/robinson-crusoe/>. Acesso em 18 abr. 2018.

- Embora estejam distantes no tempo e no espaço, o que há em comum entre o filme e o livro?
- Ao ler o comentário publicado na Revista Super Interessante, há uma explicação possível para o livro ter se tornado um clássico. Que explicação é essa?
- Você concorda com a explicação dada? Por quê?
- Você conhece outros enredos (de filmes ou livros) em que a temática de “perdido em uma ilha ou qualquer outro local deserto” tenha sido abordada? Qual(is)?
- Por que o filme está classificado no gênero aventura?
- Em que medida os enredos, brevemente tratados nas sinopses, assemelham-se com os do livro “Viagem ao centro da Terra”?

Roda de Conversa

- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD



Continuação.

7º ANO

157



PARA SABER MAIS

Você sabia que, recentemente, lançaram um filme de animação intitulado “As aventuras de Robinson Crusoe”? A animação é uma releitura do livro de Daniel Defoe. Se possível, assista ao *Trailer* da obra:



Data de lançamento 1 de dezembro de 2016 (1h 30min)
 Direção: Vincent Kesteloot
 Elenco: Matthias Schweighöfer, Aylin Tezel, Marieve Herington mais
 Gêneros Animação, Família, Aventura
 Nacionalidades Bélgica, França

Em uma pequena e exótica ilha, Tuesday, um papagaio pensa que viver naquele paraíso é muito pouco para ele - e está amadurecendo seu desejo de conhecer o mundo. Depois de uma violenta tempestade, a ilha recebe um refugiado: Robinson Crusoe. O que começa com um jogo de interesses, já que o pássaro vê no rapaz um bilhete para fora da ilha, e o rapaz, em Tuesday, uma forma de sobreviver naquele lugar, vai se desenvolver para uma profunda relação de amizade e companheirismo - que vai ensinar aos dois o poder da parceria.

Disponível em: <http://www.adrocinema.com/filmes/filme-231856/>. Acesso em 18 abr. 2018.

- 1 Agora, leia o trecho a seguir de um romance de aventura de Daniel Defoe, intitulado, originalmente, como “As aventuras de Robinson Crusoe”:

As aventuras de Robinson Crusoe

Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer a Deus, agora mais do que antes, já que os três últimos anos foram particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha.

O barco estava guardado, em lugar seco e protegido, esperando a época das chuvas terminar para empreender a viagem até o continente. Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer

Para saber mais

- (EFCAUTLP14) Indicar aos pares lugares de acesso a materiais de leitura (sala de aula ou de leitura, feiras de livros e literatura, sites especializados em comentar obras, sebo, bancas de jornais, bibliotecas e livrarias virtuais e/ou físicas).
- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD

Atividade 1

- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD



Professor(a),

Nesta seção, nosso objetivo é sugerir que, em sala de aula, sejam utilizadas outras linguagens para ampliar a leitura de textos escritos. Se for possível, é importante que você reserve um espaço/momento das aulas para assistir à animação com os(as) estudantes. Dessa forma, além de poder comparar usos de diferentes linguagens, eles podem se apropriar, de outra forma, do enredo de modo mais global. Além disso, é um importante recurso para se trabalhar com comportamento leitor, sobretudo, o que se refere à indicação de livros.

Atividade 1

Neste momento, sugerimos que seja realizada uma leitura compartilhada com os(as) estudantes de um trecho do romance (infanto-juvenil) de aventuras “As aventuras, de Robinson Crusoe”. É importante explicitar aos(as) estudantes que se trata de um trecho de toda a narrativa. Daí, a necessidade, por exemplo, de ampliar esta leitura com outras, como a animação que indicamos anteriormente

pão, secar carne ao sol, confeccionar mingas de barro para transportar água... Sexta-Feira andava pela praia, à procura de tartarugas. Voltou correndo, apavorado.

— Patrão, patrão! Três canoas estão chegando com muitos inimigos! Já estão muito perto...

Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. Espiei-os do alto da paliçada com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu castelo, logo depois do ribeirão. O perigo nunca fora tão iminente...

— Não são gente do seu povo, Sexta-Feira?

— Não, patrão. São inimigos. Eu vi direitinho...

— Assim de tão longe? Como é que você sabe?

— Eu sei. São todos inimigos. Talvez, o objetivo de todos eles seja me pegar!

Acalmei-o. Claro que não tinham vindo até à ilha por causa dele! Já se passara muitos anos... Mas, de qualquer forma, o perigo era grande. Estavam tão próximos que poderiam descobrir-nos facilmente. Se quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro, quando não esperassem. Era fundamental fazer da surpresa nosso terceiro

guerreiro!

— Você pode lutar? — perguntei ao meu companheiro.

— Sexta-Feira pode guerrear sim, patrão!

Basta dizer o que devo fazer...

Carreguei duas espingardas e quatro mosquetes com chumbo grosso para dar a impressão de muitas balas. E preparei ainda duas pistolas. Reparti as armas de fogo com Sexta-Feira e rumamos para o acampamento dos antropófagos.

Eu levava também a espada, presa à cintura, e meu companheiro, seu inseparável machado. Protegidos pelas árvores, chegamos a menos de quarenta metros do inimigo. Na hora, não pude contá-los todos. Posteriormente, somando os mortos e os fugitivos, descobri que eram vinte e um. As chamas da fogueira já ardiam, como línguas vorazes à espera da gordura humana, que pingava de membros e partes cortadas para alimentar sua gula.

Eu relutava em atacá-los. Estava mesmo disposto a aguardar o máximo possível, escondido no meio do bosque. E, se descobrisse que iriam embora sem andar muito pela ilha, deixá-los-ia voltar sem importuná-los.

O grupo todo encontrava-se ocupado em soltar as cordas que prendiam mãos e pés de um prisioneiro. Por fim, desmancharam a roda que ocultava o condenado à morte e o arrastaram para perto do fogo. Meu Deus, o prisioneiro era um homem branco! Não, não iria aguardar os acontecimentos. Um homem cristão como eu estava prestes a ser devorado por selvagens antropófagos... Na minha ilha. Eu não podia deixar aquela bestialidade prosseguir! Fiz sinal a Sexta-Feira. Estava pronto? Então que atirasse com a espingarda, que seguisse meu exemplo...

— Agora, Sexta-Feira! — berrei.

Os dois tiros ecoaram simultaneamente. Por um instante, o mundo parou. Horrorizados, os selvagens viram vários dos seus guerreiros caírem sem vida. Não conseguiam compreender de

Atividade 1

- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

Atividade 1

Continuação da leitura.

onde vinha a morte. As espingardas, carregadas com chumbo grosso, provocaram um enorme estrago entre os inimigos: cinco caíram mortos, três outros feridos. [...]

O mundo então pareceu vir abaixo: a praia virou um enorme pandemônio. Tínhamos sido descobertos, mas ainda assim os selvagens não se atreviam a atacar-nos. Gritos de guerra e raiva misturavam-se aos de dor dos feridos.

Corri ao encontro do inimigo, Sexta-Feira seguiu atrás de mim. No meio do caminho, já na areia da praia, paramos para garantir a pontaria do tiro do último mosquete carregado. Mais alguns mortos e feridos caíram ao chão. Os que ainda se mantinham em pé não sabiam se corriam ou se lutavam. Fomos ao seu encontro.

Ao passar pelo homem branco, entreguei-lhe minha pistola: podia precisar dela para defender-se. A luta prosseguia, agora num combate corpo a corpo. Matei mais dois, três, quatro — não posso precisar quantos — com a espada. [...] Ainda assim, três inimigos conseguiram saltar dentro de um dos barcos e fugiram para o mar. Dois pareciam ilesos; o outro sangrava, estava gravemente ferido. [...]

Corremos para a outra canoa, encahalhada na areia da praia. Antes de fazê-la navegar, descobrimos, deitado no seu fundo, mais um prisioneiro amarrado. De repente, a máscara de guerra, em que se transformara o rosto de Sexta-Feira, tornou-se doce e suave ao avistar o velho homem, imóvel no chão do barco.

Sexta-Feira tratou-o com muito cuidado, dedicação e carinho. Soltou o velho, sentou-o, abraçou-o, apoiou sua cabeça contra seu forte peito, enquanto afagava com mão de criança seus cabelos... Sem o saber, Sexta-Feira acabara de salvar da morte o seu próprio pai.

Os fugitivos já iam longe no mar. Era inútil persegui-los.

[...]

DEFOE, Daniel. **Robinson Crusoe**: a conquista do mundo numa ilha. Adaptação para o português: Werner Zoltz. São Paulo: Scipione, 1990, p. 85-89.

Vocabulário:

Antropófago: ser humano que se alimenta de carne humana.

Bestialidade: comportamento que assemelha o homem à besta (animal); brutalidade, estupidez,

Moringa: vaso de barro bojudo e de gargalo estreito usado para acondicionar e conservar fresca

Mosquete: arma de fogo similar a uma espingarda.

Paliçada: cerca feita com estacas apontadas e fincadas na terra, que serve de barreira defensiva.

Pandemônio: mistura confusa de pessoas ou coisas; confusão.

Atividade 1

- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

Atividade 1

Continuação da leitura.

- 2 Que elementos de aventura estão presentes no trecho lido?

Há no texto a presença do personagem principal como "herói", lutando contra o mal. Há conflitos, situações de risco, que as personagens precisam enfrentar.

- 3 Leia a definição do gênero "aventura" para o cinema, proposta por Marcos Napolitano:

Aventura – Na aventura, o elemento que predomina é a ação, envolvendo conflitos físicos, opondo o Bem contra o Mal, narrada em ritmo veloz e encenando situações-limite de risco ou morte. Os heróis tendem a encarnar valores ideológicos da cultura que produziu o filme. O objetivo é provocar efeitos físicos e sensoriais na plateia que acompanha as situações-limite.

NAPOLITANO, Marco. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 62.

- a) No trecho lido do livro "As aventuras de Robinson Crusó", que características da aventura você consegue observar? Indique-as:

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação envolvendo conflitos físicos.
<input checked="" type="checkbox"/>	Bem contra o mal.
<input checked="" type="checkbox"/>	Situações-limite de risco ou morte.
<input checked="" type="checkbox"/>	Incorporação de valores ideológicos da cultura do autor (europeia, neste caso).

- b) Compare essas mesmas características com aquelas que havíamos analisado o romance de aventura "Viagem ao centro da Terra":

<input checked="" type="checkbox"/>	Coloca o herói frente a frente com ambientes hostis.
<input checked="" type="checkbox"/>	Locais exóticos e relativamente desafiadores.
<input checked="" type="checkbox"/>	Personagens principais, em geral, são jovens.
<input checked="" type="checkbox"/>	Mistura o exagero e o inesperado.
<input checked="" type="checkbox"/>	Leitor implícito jovem ou adolescente.

Atividades 2 e 3

Sobre as questões "a" e "b"

- (EF07LP25) Identificar as características do conto a ser produzido (ficcionalidade, organização temporal dos fatos com relações de causa e efeito, tipo de herói, antagonista, tempo e cenário, por exemplo) para orientar a escrita. D

Atividades 2 e 3

Sobre as questões "a" e "b"

Professor(a),

Nas atividades 2 e 3, o objetivo é que o(a) estudante consiga observar as principais características de uma narrativa de aventura, como se organiza, que recursos linguístico-discursivos são comumente usados, como tempos verbais, emprego de discursos, tempo, espaço, enfim, que se evidencie as características deste tipo de narrativa, pois adiante o estudante deverá produzir um texto com características parecidas. Assim, chamar a atenção para esses detalhes é importante para prepará-los(as).

	Final feliz.
X	Ambientes comuns.
X	Personagens em viagens.
X	Figura de um companheiro fiel.
X	Sucessão de aventuras inesperadas.
X	Ao final, existe um retorno ao ambiente doméstico.

- c) A obra “Robinson Crusóé” poderia ser considerada uma história de aventuras: sim ou não? Por quê?

Sim, pois reúne todas as características já estudadas de uma narrativa de aventura: lugares inusitados, heróis em ambientes hostis, tendo que enfrentar desafios, correndo riscos etc.

- d) As narrativas de aventura são delimitadas também por ações extraordinárias de personagens que dão vida a grandes perigos. Escreva o trecho do conto acima que nos mostra parte da aventura de “Robinson Crusóé”.

“Carreguei duas espingardas e quatro mosquetes com chumbo grosso para dar a impressão de muitas balas. E preparei ainda duas pistolas. Reparti as armas de fogo com Sexta-Feira e rumamos para o acampamento dos antropófagos”.

- e) Em meio a uma história de aventuras, muitas vezes, os fatos só caminham para um desfecho, coerente com a narrativa, levando em conta a figura de uma personagem-herói, de personagens secundárias, elementos da natureza e, até, criaturas do universo “maravilhoso”. Pesquise mais, na internet ou em outros meios de divulgação, sobre as personagens abaixo e tente identificar principais características físicas ou psicológicas de cada uma delas:

Personagens	Descrição
SEXTA-FEIRA	Pesquisa do(a) estudante.
ROBINSON CRUSÓÉ	
HOMEM BRANCO	

Atividade 3

Sobre a questão “c”

Professor(a),

Nesta questão, é importante que os(as) estudantes já sejam capazes de conseguir identificar características de uma narrativa de aventura, mas mais que identificar, que consigam explicar/justificar o motivo pelo qual classifica esta narrativa como aventura, ou seja, as características que mais lhes pareçam visíveis no texto.

Sobre a questão “d”

O(A) estudante deverá localizar trechos que evidenciem aventura, há a possibilidade dos estudantes observarem outros trechos que também podem indicar aventura. Caso julgue que o trecho é adequado, esse excerto também poderá ser considerado.

Atividade 3

Sobre a questão “c”

- (EF07LP25) Identificar as características do conto a ser produzido (ficcionalidade, organização temporal dos fatos com relações de causa e efeito, tipo de herói, antagonista, tempo e cenário, por exemplo) para orientar a escrita. D

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “e”

- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Sobre a questão “e”

A partir da pesquisa dos(as) estudantes, você pode explicar um pouco mais sobre as características da narrativa, bem como caracterização de personagens (físicas e psicológicas). Para o aprofundamento sobre personagem, sugerimos a leitura do livro:

BRAIT, Beth. **A personagem**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2017.



- f) As falas das personagens podem ser introduzidas nos enredos nos enredos escritos de dois modos:

DIRETO	Quando a fala da personagem é transcrita literalmente, normalmente, é apoiada por uso de recursos gráficos, como o travessão ou as aspas.
INDIRETO	Quando a fala da personagem é transcrita a partir da voz de outro, que a reconstrói por meio de seu próprio discurso ou de sua fala.

- Classifique os excertos abaixo, retirados do conto de aventura, em discurso direto ou indireto:

“Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer a Deus, agora mais do que antes, já que os três últimos anos foram particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha.”

Discurso direto.

“Corremos para a outra canoa, enclachada na areia da praia. Antes de fazê-la navegar, descobrimos, deitado no seu fundo, mais um prisioneiro amarrado. De repente, a máscara de guerra, em que se transformara o rosto de Sexta-Feira, tornou-se doce e suave ao avistar o velho homem, imóvel no chão do barco.”

Discurso direto.

— Não são gente do seu povo, Sexta-Feira?

— Não, patrão. São inimigos. Eu vi direitinho...

— Assim de tão longe? Como é que você sabe?

— Eu sei. São todos inimigos. Talvez, o objetivo de todos eles seja me pegar!”

Discurso direto.

- g) Quem narra a história também participa dela? Como você chegou a essa conclusão? Explique.

Sim, o narrador é personagem, percebemos isso pelo uso do verbo na primeira pessoa (singular e

plural).

Atividade 3

Sobre a questão “f”

- (EF07LP30) Reconhecer e utilizar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do narrar (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo dicendi no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos. DA

Sobre a questão “g”

- (EF07LP45) Analisar as funções que os variados tipos de sujeito exercem em relação às flexões do verbo e observar os efeitos de sentidos decorrentes desse emprego, considerando as variedades linguísticas do português falado no Brasil. DA
- (EF07LP14) Reescrever textos, considerando uma modificação determinada (de narrador onisciente para narrador personagem, de espaço ou tempo da narrativa, entre outras possibilidades) no gênero em estudo, respeitando a progressão temática e os conteúdos do texto, além de realizar as diferentes operações de produção de textos. A

Atividade 3

Sobre a questão “f”

Professor(a),

Nessa atividade, o(a) estudante deve observar que os três excertos se referem à fala da personagem, sem interferência, sem a voz de outro. O(A) estudante pode ter dúvidas quanto ao primeiro e segundo excertos, visto que não apresentam o recurso do travessão para indicar a fala da personagem, contudo chame sua atenção para as aspas, que também são um importante recurso que introduz fala de personagem.

Sobre a questão “g”

Professor(a),

Nessa atividade, oriente o(a) estudante a observar, se necessário, voltando ao texto, que essa personagem que narra história é o narrador, portanto, narrador-personagem, a partir desse conceito, você poderá explorar, também, a ideia de narrador-observador. No entanto, o principal objetivo dessa atividade é chamar a atenção do(a) estudante ao fato que a escolha do verbo em primeira pessoa do singular coloca o narrador como participante da história. Se necessário, aborde desinência verbal.

7º ANO

163

- 4 Analise as seguintes falas e trechos, retirados do trecho lido. Descreva uma possível regra para o emprego da vírgula em cada um dos blocos:

BLOCO 1	
<p>— Patrão, patrão! Três canoas estão chegando com muitos inimigos! Já estão muito perto...</p> <p>— Não são gente do seu povo, Sexta-Feira?</p> <p>— Não, patrão. São inimigos. Eu vi direitinho...</p> <p>— Sexta-Feira pode guerrear sim, patrão!</p> <p>— Agora, Sexta-Feira! — berrei.</p>	<p>Uso de vírgula em decorrência de vocativo.</p>
BLOCO 2	
<p>Matei mais dois, três, quatro [...]</p> <p>Sexta-Feira tratou-o com muito cuidado, dedicação e carinho [...]</p>	<p>Enumeração.</p>
BLOCO 3	
<p>Eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionar moringas de barro para transportar água...</p> <p>Soltou o velho, sentou-o, abraçou-o, apoiou sua cabeça contra seu forte peito [...]</p>	<p>Períodos compostos por coordenação assindética.</p>

Atividade 4

- (EF07LP33) Empregar a vírgula em enumerações nas situações de produção e de revisão de textos. A
- (EF07LP43) Compreender o processo de formação dos períodos simples e compostos, reconhecendo as diferenças dos efeitos de sentido na construção e no emprego desses períodos nos textos. C
- (EF07LP34) Reconhecer, analisar e empregar a vírgula, em situações de produção e revisão de textos, considerando que não se separa sujeito de verbo, nem quando o sujeito venha posposto ou quando houver inversão da ordem da oração. CGDA

Atividade 4

Professor(a),
Você pode aproveitar este momento para sistematizar com os(as) estudantes as regras de uso da vírgula. Sugerimos que insira o conceito de período simples e composto, para facilitar a compreensão do uso da vírgula. Sintetizamos tais regras, extraídas da Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha (2009):

Período é a frase organizada em oração ou orações. Pode ser:
a) SIMPLES, quando constituído de uma só oração.
b) COMPOSTO, quando formado de duas ou mais orações (CUNHA, 2009, p.135-136).

Emprega-se, não só para separar elementos de uma oração, mas também orações de um só período. No interior da oração serve: [...]

1- Para separar elementos que exercem a mesma função sintática [...] (p.658).

2- Para separar elementos que exercem funções sintáticas diversas, geralmente com a finalidade de realçá-los.[...]

- Para isolar o aposto ou qualquer outro elemento de valor meramente explicativo: [...]

-Para isolar o vocativo: [...] (p.659).

Entre orações: [...]

- Para separar as orações coordenadas assindéticas: [...]

- Para separar orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas por conjunção e. [...]” (p.660-661)

CUNHA, Celso, 1917-1989. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.

- 5 Leia algumas explicações para possíveis usos da vírgula. Em seguida, ligue cada uma das explicações com os blocos analisados por você e compare-as com as regras para uso da vírgula que você descreveu:



TOME NOTA!

Possível uso da vírgula	Pode estar ligado ao
A vírgula pode ser empregada para enumerar itens de uma lista de palavras afins, por exemplo: "Fui ao mercado e comprei: banana, batata, cebola e cenoura".	<input checked="" type="checkbox"/> Bloco 1 <input type="checkbox"/> Bloco 2 <input type="checkbox"/> Bloco 3
A vírgula pode ser empregada para isolar o vocativo. Do latim, <i>vocare</i> quer dizer chamar. Por isso, é utilizada para separar o vocativo, o termo "chamado", dos demais elementos da oração. Exemplo: "Colegas, continuem lendo o livro!"	<input checked="" type="checkbox"/> Bloco 1 <input type="checkbox"/> Bloco 2 <input type="checkbox"/> Bloco 3
A vírgula pode ser empregada para separar as orações coordenadas assindéticas, ou seja, aquelas formadas por períodos compostos e sem a presença da conjunção "e". Em geral, o sentido é de acréscimo. Por isso, são utilizadas, com mais frequência, em orações coordenadas aditivas (que acrescentam). Exemplo: "Fui ao banco, passei pela porta giratória, sentei-me em frente ao gerente e aguardei". Cada verbo indica uma oração que, no exemplo citado, está coordenada pelo uso da vírgula.	<input type="checkbox"/> Bloco 1 <input type="checkbox"/> Bloco 2 <input checked="" type="checkbox"/> Bloco 3

Atenção!

A vírgula nunca separa, na oração, o sujeito de um verbo. Havendo necessidade de utilizá-la, o termo isolado passa a ser vocativo. Exemplo:

Juliana estudou muito?
 Juliana, estudou muito?
 Notou a diferença?

Atividade 5

- (EF07LP34) Reconhecer, analisar e empregar a vírgula, em situações de produção e revisão de textos, considerando que não se separa sujeito de verbo, nem quando o sujeito venha posposto ou quando houver inversão da ordem da oração. CGDA

Atividade 5

Professor(a),

Utilize esta oportunidade para explicar a ordem canônica da frase (Sujeito- predicado – complemento), ressaltando que, quando há mudança nesta estrutura, quando essa ordem se inverte, recorreremos à vírgula. Ressalte que a vírgula não separa sujeito e predicado.

“Os termos essenciais e integrantes da oração ligam-se uns aos outros sem pausa; não podem, assim, ser separados por vírgula.” (p.664)

CUNHA, Celso, 1917-1989. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.

7º ANO

165

- a) Qual(is) regra(s) descrita(s) por você se assemelha(m) ao usos exemplificados na seção “Tome Nota!”?

Resposta pessoal

- b) Que outros usos da vírgula ainda representam dúvidas para você? Dê um exemplo.

Resposta pessoal

- 6 Em 07/04/2008, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) completou 100 anos de existência. Para comemorar essa data, em parceria com o Grupo ABC, a ABI lançou uma campanha que possuía o seguinte *slogan*: “Uma vírgula muda tudo. ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação”. Leia a peça publicitária impressa:



Atividade 5

Sobre a questão “a”

Professor (a),
Oriente os(as) estudantes a tomar notas das regras do uso da vírgula.

Sobre a questão “b”

A partir dos exemplos dados pelos(as) estudantes, retome as regras que forem necessárias. Se julgar relevante, você pode elaborar, junto com eles(as), um painel com a sistematização das regras e deixar afixado na sala para consulta.

Atividade 5

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Sobre a questão “b”

- (EF07LP34) Reconhecer, analisar e empregar a vírgula, em situações de produção e revisão de textos, considerando que não se separa sujeito de verbo, nem quando o sujeito venha posposto ou quando houver inversão da ordem da oração. CGDA

- a) Considerando o *slogan* e a instituição que a produziu, explique possíveis significados para o trecho “ninguém mude uma vírgula de sua informação”. A que luta esse *slogan* se refere?
 Levando-se em consideração que a peça é da Associação Brasileira de Imprensa, pode-se dizer que o objetivo do anúncio é demonstrar que a associação zela para que não haja distorção de informação nos veículos de imprensa.
- b) Que mudanças de sentido a vírgula operou nas orações em que ela foi empregada na peça publicitária? Explique, ao menos, uma delas.
 “Não, espere” – solicita-se que espere. “Não espere.” – confirma-se que não espere. “Isso só, ele resolve” – se se trata somente daquilo, ele resolve. “Isso, só ele resolve.” – isso só pode ser resolvido por ele. “Aceito, obrigado” – A pessoa diz que aceita algo e agradece. “Aceito obrigado” – Aqui a pessoa disse que aceita que lhe agradeça. “Esse, juiz, é corrupto” – Apresenta-se o corrupto ao juiz. “Esse juiz é corrupto” – Acusa-se o juiz de ser corrupto. “Não quero ler” – Afirma-se que não quer ler. “Não, quero ler.” Afirma-se que se quer ler.
- c) No texto escrito, a regra da “pausa” para emprego da vírgula não se sustenta. Por isso, há vários usos possíveis para o emprego dessa pontuação. Muitos deles regidos por regras já conhecidas por vocês. Retire, da peça publicitária, um exemplo em que foi empregado o isolamento de um termo para indicar vocativo:
 Esse, juiz, é corrupto.
- d) Ainda sobre o uso da vírgula, explique que elementos linguísticos foram utilizados para construir humor no meme abaixo:

Na primeira sentença, sem o uso da vírgula, o humor se dá porque ao invés de convidar o avô para comer, dá a entender que comerá o avô.



Atividade 6

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta atividade, por se tratar de um texto publicitário, é interessante resgatar o contexto de produção, pois auxilia o(a) estudante a compreender alguns elementos que colaboram para atribuir sentido ao texto. Aqui, o(a) estudante deve inferir que, no trecho “ninguém mude uma vírgula de sua informação”, a palavra vírgula não representa o sinal gráfico, mas é uma forma de defender que as informações não sejam deturpadas. Para conseguir compreender o slogan o(a) estudante precisará lançar mão de recursos que permitam observar os implícitos. Sobre os implícitos, sugerimos a leitura do capítulo Implícitos II, do livro *Introdução à semântica – Brincando com a gramática* (ILARI, 2010).



Atividade 6

Sobre a questão “a”

- (EF07LP11) Recuperar o contexto de produção do texto a ser compreendido (cartazes de propaganda, anúncios, folhetos – impressos, televisivos e radiofônicos), antecipando por meio de informações do repertório pessoal características possíveis do conteúdo do texto, dos valores que veicula e posições que assume – ainda que implicitamente – no processo de convencimento do interlocutor. CD

Sobre as questões “a”, “b” e “d”

- (EF07LP31) Analisar os diferentes efeitos de sentido que podem ser produzidos por diversas maneiras de pontuar um mesmo trecho de texto, em especial a pontuação expressiva. CGD

Sobre a questão “c”

- (EF07LP34) Reconhecer, analisar e empregar a vírgula, em situações de produção e revisão de textos, considerando que não se separa sujeito de verbo, nem quando o sujeito venha posposto ou quando houver inversão da ordem da oração. CGDA

Sobre a questão “b”

Esta atividade requer que o(a) estudante consiga observar as diferenças no sentido da frase, a partir da mudança de posicionamento de vírgula. Discuta qual a oração que eles(as) escolheram para explicar, ampliando para o sentido das demais frases.

Sobre a questão “c”

Sugerimos trabalhar, de modo mais simplificado, com o conceito de aposto.

“Aposto é um termo de caráter nominal que se junta a um substantivo, a um pronome, ou a um equivalente destes, a título de explicação ou de apreciação”. (CUNHA, 2008, p. 169).

Sobre a questão “d”

A atividade requer que o estudante consiga observar não somente o uso da vírgula para atribuir sentido ao texto, mas também interprete a imagem. Apenas a partir da análise dos dois elementos será possível compreender o efeito de humor do meme.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Leitura programada e colaborativa: para ler literatura mais extensa e de aventura

7º ANO

167

ATIVIDADE 5 – Leitura programada e colaborativa: para ler literatura mais extensa e de aventura

- 1 Voltando à leitura das narrativas de aventura, na Sala de Leitura de sua escola, procure pelo livro “Kalahari: uma aventura no deserto africano”, de Rogério Andrade Barbosa. Trata-se de uma obra distribuída no Projeto Leituraço, em 2014. Leia o que diz a sinopse:



SALA DE LEITURA

Histórias de aventuras são sempre deliciosas de ler, em especial quando envolvem lugares e situações mencionados nos noticiários internacionais. Que menino, menina ou mesmo adulto não gostaria de se envolver numa trama internacional e, mais que isso, ser o herói da história? “Kalahari – Uma aventura no deserto africano” traz uma história que, pelas circunstâncias sociais e históricas, poderia ter acontecido fora do âmbito da ficção.

Quantos líderes políticos já não sofreram atentados organizados por terroristas ou grupos rivais? Com uma narrativa ágil e repleta de imagens deslumbrantes e quase cinematográficas, o autor faz o leitor embarcar numa trama cheia de emoção e suspense. Logo na introdução do livro, Rogério Andrade Barbosa revela que uma recente viagem à Cidade do Cabo, na África do Sul, o levou a reescrever a obra, originalmente publicada em 1992.

A observação de diversos “aspectos da complexa sociedade sul africana e das transformações políticas e sociais ocorridas no país desde o fim das leis do apartheid” foi a principal motivação do autor.



BARBOSA, Rogério Andrade. **Kalahari: uma aventura no deserto africano**. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <http://editoramelhoramentos.com.br/v2/wp-content/uploads/2015/03/KALAHARI.pdf>. Acesso em 18 abr. 2018.

- 2 Ao longo das atividades desta Unidade, você observou que os gêneros literários mais extensos são o romance e a novela. Em função do modo em que são apresentados, esses gêneros não são lidos como o conto ou a crônica, por exemplo, que possuem uma extensão menor. Eles podem ser lidos em capítulos, por exemplo, e sugerem paradas, retomadas. Ler romances é um verdadeiro desafio e pode ser uma ótima oportunidade de imersão no mundo da ficção. Você lerá um romance infanto-juvenil, de Rogério Andrade Barbosa. As aventuras também estão presentes no livro a ser lido. Por se tratar de um enredo extenso, nesta atividade, o(a) professor(a) vai programar uma leitura que pode se dar de diversas maneiras, mas o importante é saber que você deverá ler juntamente com ele(a). Para isso, combinem a organização desta atividade.

Atividade 1

Professor(a),
Faça a leitura da sinopse do livro com os(as) estudantes e busque na Sala de Leitura da sua escola a disponibilidade desse livro.

Atividade 1

- (EFGAULTP17) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários etc.).

Atividade 2

- (EFGAULTP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 2

Professor(a),
Após verificar a disponibilidade do livro na Sala de Leitura, programe junto com os(as) estudantes a melhor maneira para esta leitura, de acordo com as possibilidades, por exemplo, se será uma leitura feita pelo professor em voz alta, se será leitura compartilhada, em que momento esta leitura será feita etc.

A seguir, deixamos uma sugestão para essa organização:

Leitura programada	
Obra	Kalahari – uma aventura no deserto africano
Autor	Rogério Andrade de Barbosa
Momentos de leitura	() início das aulas () finais de aulas () aulas específicas da semana:
Espaço de leitura	() Sala de aula () Sala de Leitura () Outros espaços
Programação (sugestão): capítulo e datas	PRIMEIRA PARTE: Datas e capítulos (do I ao XXVI):
	SEGUNDA PARTE: Datas e capítulos (do XXVII ao XLIV):

Atividade 2

- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

Professor(a),
Apresentamos uma sugestão de roteiro para organização da leitura programada, que pode ser alterada de acordo com a sua necessidade/realidade.

minado autor, pois possibilita a problematização de suas especificidades de estilo e de tratamento temático” (SÃO PAULO, 2018, p. 27).



Leitura programada:

“Trabalhar com a ampliação da proficiência dos estudantes no que se refere à leitura de textos mais extensos, programando a leitura parte a parte. A partir da leitura prévia de cada parte, o professor promove a discussão coletiva, ensinando procedimentos de recuperação da parte lida anteriormente. O trabalho

de discussão compreende a mobilização de capacidades de leitura para a atribuição de sentido ao texto, considerando suas características mais específicas. Além disso, esta modalidade permite o trabalho com a obra de deter-

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – A minha aventura em busca de outro Brasil

7º ANO

169

ATIVIDADE 6 – A minha aventura em busca de outro Brasil

A narração ajuda a contar fatos ordenados em sequência verossímil. Nesse sentido, a progressão textual também pode ser alcançada pela inclusão das personagens e do foco narrativo. Uma história de aventuras é um texto narrativo com características particulares. Muito comum em romances, ela também se materializa em contos, por exemplo. Lembre-se das características que estão presentes nas narrativas de aventura, atentando-se, inicialmente, para o enredo. Nesta Sequência de Atividades, utilizaremos de tudo o que discutimos, lemos e assistimos até aqui para produzir nosso livro: “Aventuras em busca de outro Brasil”.

- 1 Após a nossa discussão, ao longo de toda a Unidade, escreva, em poucas palavras, as ações executadas pelas figuras estudadas:

AVENTUREIROS DA VIDA REAL



Mozart Vieira

músico que criou uma orquestra com crianças, no interior de Pernambuco, para executar obras de grandes músicos. Um dos músicos da orquestra é sequestrado e o maestro é acusado de ter forjado o sequestro.



Sebastião Salgado

renomado fotógrafo que se especializou em retratar massacres, acontecimentos trágicos.

Atividade 1

Professor(a),

Esta atividade visa preparar os(as) estudantes para a produção de texto, portanto, cada etapa da atividade irá contribuir com produção escrita final. Assim, será necessário, em alguns momentos, retomar as características presentes nas narrativas de aventura, para que os(as) estudantes possam recorrer a elas no seu processo de escrita. Como trataremos de produção escrita, sugerimos, para o aprofundamento, a leitura do livro “Produção escrita e dificuldade de aprendizagem” (DOLZ, GAGNON E DECÂNDIO, 2010).

Sobre a produção escrita estamos pautados nas operações de produção textual, de Dolz (2010), que pensam a produção de texto escrito a partir de uma situação de comunicação.



Atividade 1

- (EFCAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

1. Contextualização – adaptar-se às situações de comunicação;
2. Elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos;
3. Planificação: organizar o texto em partes;
4. Textualização: utilizar os recursos da língua;
5. Releitura, revisão, reescrita do texto. (p.25)

Se for necessário, solicite que os(as) estudantes revisitem os textos estudados anteriormente sobre Mozart Vieira e Sebastião Salgado.

- 2 Observando as narrativas de aventuras que nós lemos, escreva os pontos principais que poderiam classificá-la como uma história de aventura:

AVENTUREIROS DA VIDA (IR)REAL



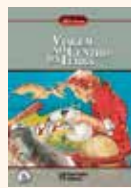
DEFOE, Daniel. **Robinson Crusoe**: a conquista do mundo numa ilha. Adaptação para o português. Werner Zorz. São Paulo: Scipione, 1990.

um jovem marinheiro
náufrago, que vive numa
ilha com um nativo,
Sexta-feira, seu fiel
escudeiro. Juntos os
dois enfrentam nativos
canibais para libertar um
homem branco.



BARBOSA, Rogério Andrade. **Kalahari**: uma aventura no deserto africano. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

um jovem que vai com o
pai para uma expedição
ao Kalahari, um deserto
na África. Lá, enfrenta
perigos e situações
complexas que envolvem
racismo, terrorismo, enfim,
problemas sociais e políticos.



VERNE, Julio. Adaptação de Lillian Cristina Viveros. **Viagem ao centro da Terra**. São Paulo: Rideel, 2009.

Axel e seu tio decidem
fazer uma expedição ao
centro da Terra, desbravando
caminhos acabam vivenciando
diversas aventuras, tomam rotas
erradas. Axel se perde de seus
companheiros, enfim, passa por
inúmeras aventuras nesta
expedição.

- 3 Você deve ter observado que a palavra “aventura” pode estar relacionada a muitos significados. Vimos que é possível documentar aventuras da vida real por meio da linguagem cinematográfica (documentários) e da linguagem da fotografia. Além dessas possibilidades, há maneiras de registrar aventuras de ficção, valendo-se da linguagem literária. Finalizaremos esta Unidade, registrando aventuras de ficção por meio da literatura. Para isso, produzi-

Atividade 2

- (EFGAULTP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

Atividade 2

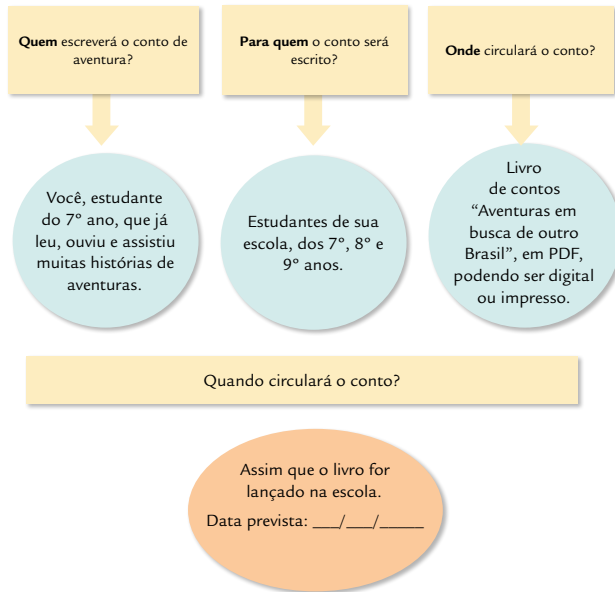
Professor(a),

Se possível, oriente os(as) estudantes a eleger apenas os pontos principais que caracterizam uma narrativa de aventura. Nesta atividade, estamos trabalhando com o reconhecimento de características da narrativa de aventura.

7º ANO

171

mos um livro de Contos de Aventura que pretende revisitar/recontar supostos “acontecimentos” que estariam ligados ao “descobrimento” do Brasil. Para isso, vamos conhecer o contexto de produção do livro:



- 4 As histórias do descobrimento do Brasil são muitas e comportam diversas versões. Os autores José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta escreveram um romance de aventuras intitulado: “Terra Papagalli: narração para preguiçosos leitores de luxuriosa, irada, soberba, invejável, cobiçada e gulosa história do primeiro rei do Brasil”. Leia a sinopse da obra e verifique se ela está disponível para empréstimo na Sala de Leitura de sua escola:

Atividade 3

- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.

Atividade 3

Professor(a),

A concepção de produção escrita, que se adota no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, requer que os(as) estudantes sejam produtores de textos reais, em situações de comunicação real, visto que a escrita no nosso cotidiano acontece desta forma. Assim, nessa atividade, estamos trabalhando com a primeira operação da produção textual – *contextualização que “consiste em interpretar a situação de comunicação de modo a produzir um texto coerente. O texto é uma unidade coerente, isto é, um todo que faz sentido na situação”* (DOLZ, GARGORN, DECÂNDIO, 2010, p. 25).

Dessa forma, serão definidos os aspectos das condições de produção: Quem vai escrever? Quem será o interlocutor/leitor? Com que finalidade? Onde o texto circulará? Será neste momento que vocês definirão a data do possível lançamento do livro a ser produzido. É importante, pois, neste planejamento de datas, contemplar o tempo dispendido em todo processo de produção do texto escrito, como o planejamento, releitura, revisão e reescrita do texto.



SALA DE LEITURA



Décimo mandamento para bem-viver na Terra dos Papagaios: “naquela terra de fomes tantas e lei tão pouca, quem não come é comido”. A sábia conclusão é de Cosme Fernandes, o Bacharel da Cananéia, um dos “degredados” que aqui chegaram nos primeiros anos do descobrimento, cuja vida é recriada com saboroso humor nessa paródia, escrita por José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta.

Cosme Fernandes tem muito o que contar sobre suas experiências em terras brasileiras. Ele logo aprendeu que nesta terra é preciso dar presentes sem parcimônia, fazer alarde de qualquer dificuldade, pois aqui vale mais o colorido do frasco que o próprio remédio, que na terra de Santa Cruz não há quem não troque honradez por honraria. Com mordaz ironia, Pimenta e Torero recontam episódios da nossa história, inventam outros tantos, construindo uma narrativa deliciosamente irreverente e crítica.

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br>. Acesso em 18 abr. 2018.

- 5 Uma parte do enredo é escrito em forma de diários. Leia um trecho dos dias 22/04/1500 e 23/04/1500:

22 DE ABRIL

Logo de manhã alguns fura-buxos voaram por sobre as naus e com isso agitaram-se todos, por serem estes sinais da proximidade de terra.

Isto era por volta da hora nona e aconteceu que um soldado deu-me um pontapé e mandou-me ir consertar uma vela que tinha-se rasgado. Subi até o cesto de gávea e então aconteceu algo de que muito me orgulho e demonstra que o Altíssimo, ao menos uma vez, voltou seus grandes olhos para mim. E foi isso que avistei ao longe o cume de um monte e depois dele, logo atrás, umas serras. Com toda a força gritei então: “Terra à vista!”

Olhando para baixo, vi que o convés estava cheio e havia enorme alvoroço, de modo que os degredados, os marinheiros e os padres abraçavam-se, não se importando com hierarquia ou odores.

Atividade 5

Professor(a),

Sugira que os estudantes verifiquem se há o livro sugerido, Terra Papagalli, no acervo da escola, caso tenham interesse. Neste momento, estamos trabalhando com a segunda operação de produção textual, isto é, **a elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos**.



Elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos: trata-se da pesquisa de informações, fatos, ou mesmo da criação de uma trama, quando se trata de texto de autoria. Neste último caso, a elaboração do conteúdo temático poderá acontecer:

Atividade 5

- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD
- (EFCAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

- por criação (invenção), quando se tratar de textos ficcionais, pertencentes à esfera literária.
- por pesquisa e investigação, quando se tratar de textos das demais esferas (SÃO PAULO, 2018, p. 38).

Navegando naquela direção vimos que se tratava de uma ilha, que o capitão Cabral deu por bem nomear Vera Cruz. Tem ela muito arvoredo e assim nos alegramos e demos graças a Deus, porque nos mandava frutas e água fresca.

Então, com muito gosto, jogamos o resto dos biscoitos ao mar.

23 DE ABRIL

Tendo acordado cedo, fui até a amurada e, estando a admirar o nascer do sol, notei que um marinheiro da nau de Gaspar de Lemos acenava para mim e gritava alguma coisa que eu não entendia. Olhando então com mais cuidado para a praia, vi umas criaturas semelhantes a macacos, que andavam muito eretas e apontavam para nós. Porém, conforme a luz do dia a tudo ia clareando, pude ver que não eram animais e sim oito ou nove homens pintados de carmim e preto, e armados de arcos e flechas.

Passou-se um tempo com muita conversação entre os capitães e então Pedro Álvares ordenou que se baixasse um batel e nele fossem Nicolau Coelho, o escrivão Caminha e alguns soldados para entender-se com aquela gente. Depois, olhando para nós, disse a Nicolau Coelho que escolhesse uns degredados, porque poderia haver precisão. Veio ele até nós e, apontando com o dedo, escolheu a Afonso Ribeiro, João Ramalho e também a mim, o que muito lamentei.

Seguimos então àquela praia, em direitura à boca de um rio. E no que íamos chegando rente à margem vieram eles e agora já eram vinte. Vimos que eram pardos, rijos, altos e estavam nus como na primeira inocência. Pareciam alvoroçados e agitavam seus arcos, falando numa língua que não podíamos entender. Eu tremia muito e esperava que não me escolhessem para ir ter com eles.

Nicolau Coelho olhou para nós, mas vendo que estávamos espremidos uns contra os outros, levantou-se e fez ele mesmo um sinal com as duas mãos para que os selvagens baixassem as armas. Quis Deus Nosso Senhor que eles percebessem a nossa boa intenção e, para alívio nosso, depuseram os arcos.

Com isso animou-se e arremessou o gorro vermelho que usava. Eles o pegaram e pareciam maravilhados com aquela fazenda, porque a puxavam com grande curiosidade e admiração. Nisso veio um até mais perto e jogou seu sombreiro de penas em nossa direção. Foi esta troca de chapéus a primeira relação que com esses estranhos seres tivemos.

Nicolau Coelho então deu ordem que fôssemos ficar no meio daquela gente.

Atividade 5

- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD
- (EFCAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

Atividades 5

Continuação da leitura com vistas à elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos.

Fui o primeiro a sair do bote e quando pus os pés na areia, tive toda a certeza de que iriam matar-me. Eles, porém, mostraram-se pacíficos e apenas queriam tocar os nossos corpos, mexendo em nossa roupa e puxando nossas barbas. Muitas palavras nos disseram, mas não podíamos decifrar sua razão e o pouco entendimento que deles tiramos veio dos gestos e sinais que fizemos.

Quando voltamos à nau, eu, Afonso Ribeiro e João Ramalho mentimos muito, dizendo que não sentimos medo e que até gostaríamos de lá voltar amanhã.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. **Terra Papagalli**: narração para preguiçosos leitores de luxuriosa, irada, soberba, invejável, cobiçada e gulosa história do primeiro rei do Brasil. São Paulo: Objetiva, 2000, p. 37-38.

- 6 Agora, a fim de buscar outras fontes para indícios históricos do Brasil, leia o seguinte trecho:

Brasil

História

Os portugueses chegaram ao Brasil em 1500 por meio de expedição liderada por Pedro Álvares Cabral. A partir de então, o território originalmente habitado por indígenas tornou-se colônia da coroa portuguesa.

Entre 1555 e 1654, o país foi alvo de invasões da França e da Holanda, nos territórios hoje ocupados por Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco e Bahia. Os invasores foram repelidos por revoltas populares, da qual tomaram parte tanto os colonizadores portugueses quanto os escravos negros e os nativos indígenas, bem como por acordos entre os reinos envolvidos.

Em 1808, a corte portuguesa foi transferida de Lisboa para o Rio de Janeiro, depois que as tropas francesas comandadas por Napoleão Bonaparte invadiram Portugal. Em 1815, o Brasil passou a ser reino unido a Portugal.

A independência se deu em 1822 e, a partir daí, o país se tornou monarquia constitucional parlamentarista com o nome de Império do Brasil. Dois anos depois, promulgou-se a primeira Constituição. O Brasil tornou-se república em 1889 por meio de um golpe militar. Hoje, o Brasil é uma República Federativa Presidencialista, formada pela União, Estados e municípios, nos quais o exercício do poder se atribui a órgãos distintos e independentes. O chefe de Estado é eleito pelo povo por um período de quatro anos. As funções de Chefe de Estado e Chefe de Governo são acumuladas pelo Presidente da República. Os Estados têm autonomia política. O sistema político brasileiro é multipartidarista, ou seja, admite a formação legal de vários partidos políticos.

Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/countryinfo.html>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 6

- (EFGAULTP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

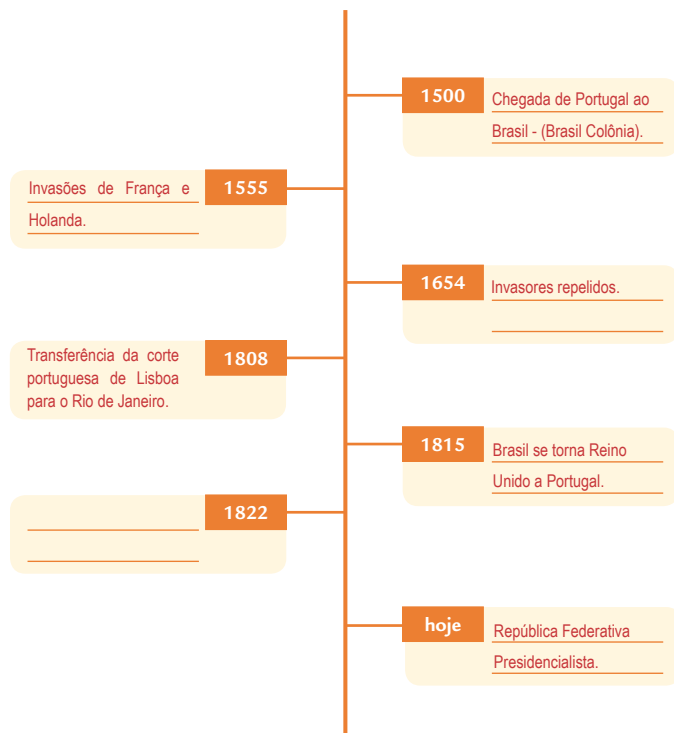
Atividade 6

Professor(a),
O texto apresentado aqui também serve como alimentação temática, portanto é interessante estabelecer relação de intertextualidade e interdiscursividade entre os textos apresentados.

7º ANO

175

a) Preencha a linha do tempo com as informações contidas no texto anterior:



Atividade 6

Sobre a questão “a”

- (EFGAULTP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividade 6

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta questão, é importante que o(a) estudante consiga fazer generalizações acerca do texto e organize-as de forma cronológica. Lembramos que essa atividade também consiste na alimentação temática.



- b) Pesquise sobre o mesmo momento histórico em outras fontes e faça anotações importantes que podem ser utilizadas para fomentar o enredo do seu conto.

Informações importantes	
	Pesquisa pessoal do estudante.
	Fonte:

- c) Com vocês, o(a) autor(a)!

Considerando os contextos e as fontes pesquisadas, produza um conto de aventura em que você revise elementos contextuais já explorados em relação ao descobrimento, ressignificando-os e adequando-os às características de uma narrativa de aventura, mais precisamente um conto.

Atividade 6

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.

Atividade 6

Sobre a questão “b”

Professor(a),

Oriente o(a) estudante a fazer uma pesquisa mais detalhada sobre o momento histórico, não se esqueça de atentar para a atividade de citar as fontes e da confiabilidade

7º ANO

177

d) Planejamento do conto de aventura:

Agora, vamos planejar a redação do texto, ao escrevermos um texto bem articulado é necessário, primeiramente, organizarmos nossas ideias. Veja o roteiro abaixo e preencha-o antes da escrita da 1ª versão do texto: **Preencher as lacunas de organização do texto escrito.**

PERGUNTAS NORTEADORAS	DEFINIÇÕES	SEU TEXTO
O QUÊ?	Conflito inicial para formação do enredo.	
COMO?	Organização do desenrolar dos fatos.	
ONDE?	Local ou locais da narrativa.	
QUANDO?	Tempo, época, momento em que se passa o enredo.	
POR QUÊ?	Conflito motivador para a aventura.	
POR ISSO...	Consequência do conflito, desfecho do conto.	

Atividade 6

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Atividade 6

Sobre a questão “d”

Professor(a),

Nesta questão, o objetivo é trabalhar a terceira operação de produção textual, a planificação, que nada mais é que um plano da escrita. É aqui que os conteúdos temáticos se organizarão numa ordem hierárquica, embora separadas, são articuladas de tal forma que deverão compor único texto, coerente e coeso.



DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO. **Produção escrita e dificuldade de aprendizagem.** Tradução Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado. Campinas, SP. Mercado das letras, 2010.

178 LÍNGUA PORTUGUESA

Roteiro para planificação das personagens. Organizar as personagens do texto a ser produzido.

PROTAGONISTA

SECUNDÁRIAS

ANTAGONISTAS

- (EFGAULTP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Professor(a),
Esta atividade faz parte da planificação do texto, se julgar necessário, retome com os(as) estudantes conceitos de protagonista, personagens secundárias e antagonista. Para saber mais sobre elementos da narrativa e como analisar, sugerimos a leitura do livro “Como analisar narrativas”, da série princípios, do qual o conceito que apresentaremos a seguir foi extraído.

Classificação das personagens

“1. Quanto ao papel desempenhado no enredo:

a) protagonista: é o personagem principal

— herói: é o protagonista com características superiores às de seu grupo;

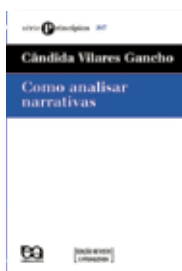
— anti-herói: é o protagonista que tem características iguais ou inferiores às de seu grupo, mas que por algum motivo

está na posição de herói, só que sem competência para tanto” (p.11).

“b) antagonista: é o personagem que se opõe ao protagonista, seja por sua ação que atrapalha, seja por suas características, diametralmente opostas às do protagonista. Enfim, seria o vilão da história.[...]”

c) personagens secundários: são personagens menos importantes na história, isto é, que têm uma participação menor ou menos frequente no enredo; podem desempenhar papel de ajudantes do protagonista ou do antagonista, de confidentes, enfim, de figurantes.”(p.12)

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991. (Disponível em <http://files.letsunip2010.webnode.com.br/200000008-989c398f4e/Como%20Analisar%20Narrativas.pdf> acesso em 11 de out.2018)



Revisão feita pelo(a) estudante:

Critérios para releitura ou revisão
Há ação envolvendo conflitos físicos?
Há luta entre bem e o mal?
Há situações-limite de risco ou morte?
Há incorporação de valores ideológicos da cultura do(a) autor(a)?
Coloca o herói ou a heroína frente a frente com ambientes hostis?
Há locais exóticos e relativamente desafiadores?
Há personagens principais que, em geral, são jovens?
Há mistura entre o exagero e o inesperado?
Há leitor(a) implícito(a) jovem ou adolescente?
Há ambientes comuns?
Há personagens em viagens?
Há figura de um(a) companheiro(a) fiel?
Há sucessão de aventuras inesperadas?
Ao final, existe um retorno ao ambiente doméstico?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

Critérios para releitura ou revisão
Há ação envolvendo conflitos físicos?
Há luta entre bem e o mal?
Há situações-limite de risco ou morte?
Há incorporação de valores ideológicos da cultura do(a) autor(a)?
Coloca o herói ou a heroína frente a frente com ambientes hostis?
Há locais exóticos e relativamente desafiadores?
Há personagens principais que, em geral, são jovens?
Há mistura entre o exagero e o inesperado?
Há leitor(a) implícito(a) jovem ou adolescente?
Há ambientes comuns?
Há personagens em viagens?
Há figura de um(a) companheiro(a) fiel?
Há sucessão de aventuras inesperadas?
Ao final, existe um retorno ao ambiente doméstico?

Observações:

- (EF07LP14) Reescrever textos, considerando uma modificação determinada (de narrador onisciente para narrador personagem, de espaço ou tempo da narrativa, entre outras possibilidades) no gênero em estudo, respeitando a progressão temática e os conteúdos do texto-fonte, além de realizar as diferentes operações de produção de textos. A
- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFCAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.
- (EFCAUTLP34) Elaborar a primeira versão do texto como um rascunho que precisará ser passado a limpo depois da revisão posterior.

Professor(a),

Sugerimos que a primeira revisão de texto seja feita pelo(a) próprio(a) estudante. Para tanto, elaboramos alguns critérios que ele(a) pode considerar nesse processo.

Há, ainda, a sugestão de alguns critérios a serem considerados por você, professor, na leitura do texto, apontamentos que podem ser considerados pelo(a) estudante na versão final do texto.

Aqui, estamos trabalhando a quinta operação de produção de texto, releitura, revisão e reescrita apresentada por DOLZ, GARGORN, DECÂNDIO(2010). Tal operação indica que o estudante deve retomar o texto, buscando melhorá-lo.

Ficha de Avaliação – Conto de Aventura – Para o(a) professor(a)

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		<ul style="list-style-type: none"> O conto faz referência, de forma singular, ao contexto proposto para o livro que será produzido pela turma?
Adequação ao gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> O texto evidencia uma escrita planejada e coerente com a proposta? O(A) leitor(a) consegue perceber aspectos e elementos do conto de aventura e do contexto histórico que inspirou a produção? A linguagem está adequada ao(à) leitor(a) e ao portador em que o conto circulará? As personagens foram bem apresentadas e têm papel coerente no conto? O início do conto está bem organizado, chamando atenção de futuros(as) leitores(as)? As ações aparecem, ao longo do texto, organizadas nos diversos parágrafos? O conto apresenta um final que todos os(as) leitores(as) entendem? O título está interessante e tem relação com o conto?
		<p>Aspectos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> O conto apresenta, coerentemente, emprego destes recursos: <ol style="list-style-type: none"> Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária? Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem? Paragrafação adequada e progressão temática? Há emprego adequado de modos e tempos verbais? Há concordância nominal e verbal? Considera aspectos ligados à retextualização? Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula, travessão e aspas?
Indícios de autoria		<ul style="list-style-type: none"> Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto narrativo? O autor expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o tratamento adequado ao contexto histórico inspirador do conto?
Convenções da escrita		<ul style="list-style-type: none"> O conto está grafado de acordo com as convenções de escrita da língua-padrão? A pontuação está adequada?

Observações do(a) professor(a):

Check list

- Conheceu parte do trabalho de Mozart Vieira e Sebastião Salgado?
- Ficou clara a diferença entre um filme de longa-metragem e de um documentário?
- Leu narrativas de aventura?
- Sentiu-se preparado no momento de seu protagonismo como escritor(a)?

- (EFGAULTP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Professor(a),
Apresentamos uma sugestão de ficha de avaliação, com os critérios que podem ser considerados na versão final dos estudantes. Há ainda, um *check list* sobre esta sequência, que pode auxiliá-lo(a) na avaliação formativa.

UNIDADE 4

Argumentar é uma atividade que requer dos sujeitos envolvimento e, sobretudo, articulação por meio dos diversos usos que fazemos da linguagem. Nesse sentido, os comentários digitais representam para os(as) estudantes, que já nasceram usuários desse tipo de tecnologia, uma realidade tangível e latente. Produzir comentários, portanto, não é algo que, a priori, sugira um grande aprofundamento, de modo a modelizar, por meio de uma Sequência de Atividades, como os alunos podem ou devem comentar em redes sociais, por exemplo.

Apesar disso, entende-se que o ato de linguagem “produzir comentários” traz para a sala de aula verdadeiros ganhos, pois ao tematizar uma produção que acontece, com frequência, fora da escola, pode-se tomar esse uso para refletir sobre conflitos corriqueiros que envolvem tal produção em nossa sociedade. Essa foi a premissa adotada nesta Unidade. Não se pretende ensinar os(as) estudantes a produzirem comentários digitais, até porque não estamos encarando essa produção sob um formato rígido ou com regras explícitas que os(as) levem a produzir modelos, mas que questionem comentários e a utilização desses em nosso dia a dia. Para tanto, foi selecionado um tema que entrecruzar a Unidade 4: a presença das tecnologias em nossas vidas.

Dessa maneira, o Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, entendendo que produzir comentários digitais é uma atividade corriqueira da vida social destes tempos, não propõe que essa produção se dê por aprofundamento, mas por frequência, ao longo dos anos de escolaridade do Ensino Fundamental:

(EF04LP21) Escrever comentários digitais para textos lidos, estabelecendo relação entre ele e o comentário produzido. CGDA

(EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

(EF06LP22) Escrever comentários digitais para textos lidos de assuntos relevantes e atuais, estabelecendo relação entre ele e o comentário produzido. CGD

(EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em si-

tes, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA

(EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

(EF09LP12) Escrever comentários opinativos a matérias lidas sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) para compor murais de classe, corredores e em sites, além de respeitar as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. A

Portanto, como se pode observar, essa uma atividade que se pretende trabalhar com os(as) estudantes do 4º ao 9º ano. Assim, não se pretende que somente no 7º ano, eles(as) aprendam a produzir comentários digitais, até porque acreditamos que isso eles já fazem há muito tempo. Trata-se, também, de um momento em que se investe em conteúdos próprios de Língua Portuguesa, que foram especialmente explorados nesta Unidade 4.

UNIDADE 4 – Comentários digitais: um direito à voz individual ou coletiva?

UNIDADE 4

Comentários digitais: um direito à voz individual ou coletiva?

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá:

- caracterizar elementos textuais e discursivos ligados aos usos que fazemos dos espaços digitais.
- ler, compreender e posicionar-se diante de textos multimodais.
- explicitar a relação de interlocução: locutor, texto, contexto e interlocutor universal.
- apontar as diversas formas que nossa língua assume na Internet, a partir de alguns gêneros e expressões comunicativas próprias do mundo digital.
- reconhecer as discussões que envolvem o ativismo digital.
- produzir comentários digitais como respostas/posicionamentos a textos lidos.



Objetivos da Unidade:

- caracterizar elementos textuais e discursivos ligados aos usos que fazemos dos espaços digitais.
- ler, compreender e posicionar-se diante de textos multimodais.
- explicitar a relação de interlocução: locutor, texto, contexto e interlocutor universal.
- apontar as diversas formas que nossa língua assume na Internet, a partir de alguns gêneros e expressões comunicativas próprias do mundo digital.
- reconhecer as discussões que envolvem o ativismo digital.
- produzir comentários digitais como respostas/posicionamentos a textos lidos.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades dos exercícios pensados na sequência de atividades que compõe a unidade.

7º ANO 185

Redes Sociais
50 MB

Em nossa última Unidade, adentraremos no cenário digital como meio de interação de enorme proporção e participação social. Para tanto, falaremos sobre alguns usos característicos dos usuários da web e os relacionaremos ao funcionamento da nossa língua e das linguagens, uma vez que elas retratam uma interação sócio comunicativa do mundo em que vivemos. Pensando nisso, discuta com colegas e professor(a):

- ao navegar na internet e, principalmente, nas redes sociais, você costuma postar comentário a respeito do que leu ou assistiu?
- com que frequência você lê comentários postados por internautas?
- como costuma reagir a eles?
- você conhece ou se lembra de algum comentário que tenha repercutido muito nos espaços virtuais em que você circula?
- que lugar os comentários digitais têm cumprido em nossa sociedade?
- por que é importante discutir a presença dos comentários digitais em nossas aulas de Língua Portuguesa?

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/ conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Comentários na web: em que mundo nós estamos falando

186

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Comentários na web: em que mundo nós estamos falando?



RODA DE CONVERSA

Com o(a) professor(a) e colegas, observem os textos e, em seguida, discutam com base nas questões propostas:



"A linguagem na rede, embora não seja necessariamente perniciosa, pode diminuir um pouco a inteligência coletiva. A julgar pelo perfil de usuários, vejo tendência que tudo seja feito com o fim de um 'like' ou de 'retweet' online", lembra a linguista.

Foto creditada ao jornalista Leonardo Sakamoto.
Disponível em: <https://noticias.ust.com.br/diario/ultimas-noticias/2016/07/28/384-4863-linguista-de-acerta-uma-opinio-diferente-nas-redes-sociais.htm>. Acesso em: 18/02/2018.

Roda de Conversa

- (EFGAULTP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.



Professor(a),

Sugerimos que na roda de conversa você observe com os(as) estudantes a imagem, fazendo análise dela. Espera-se que o(a) estudante consiga abstrair o tom de crítica da charge, identificando que o “F” representa uma rede social. De acordo com a charge, à medida que as pessoas permeiam esse espaço, elas tornam-se “juízas”, é uma crítica aos julgamentos que as pessoas fazem nos ambientes virtuais. Feita essa análise com os(as) estudantes, se houver espaço e achar pertinente, converse com eles(as) se já foram julgados/criticados em redes sociais ou se já fizeram isso com alguém.

Após publicar desenho sobre linchamento, chargista é atacado nas redes sociais

Disponível em: <http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/73236/apos-publicar-desenho-sobre-linchamento-charge-e-atacado-nas-redes-sociais>. Acesso em 18 fev. 2018.

- Que fatos sociais teriam motivado a produção de todos esses textos?
- Pensando no que trataremos nesta Unidade, o que há em comum em todos os textos anteriores?
- Considerando o fato de 1.184 pessoas terem votado na pesquisa do site UOL Notícias, por que, em sua opinião, a maioria das pessoas já sofreu críticas por suas opiniões em redes sociais?
- Crítica, como vimos na Unidade 2, não é uma ação sempre ligada a sentidos negativos. Por que, em geral, as pessoas “retrucam” uma crítica, especialmente nas redes sociais?
- Alguns comentários na internet, principalmente em redes sociais, têm causado verdadeiros conflitos civis que extrapolam o ambiente virtual. Você já leu comentários que se assemelham a um crime civil? Pode citar um exemplo?
- Que influências, positivas ou negativas, um comentário digital pode ter nas vidas pessoais dos internautas?
- Existe alguma maneira ideal para publicação de comentários na internet? Qual seria?

- 1 É bem verdade que os comentários digitais não estão ligados apenas a aspectos conflituosos ou negativos. Eles revelam possibilidades de posicionamentos individuais ou coletivos desejáveis em uma sociedade democrática. No entanto, há algum tempo, publicá-los não era tão fácil assim. Hoje, o comentário a um texto (escrito, oral ou multimodal), muitas vezes, não precisa de moderação. Ele aparece diretamente na tela e pode gerar outros muitos comentários afins ou contrários. Isso significa dizer que o fato de podermos nos manifestar na web também trouxe, para nós, a ideia de responsabilidade por aquilo que dizemos ou produzimos. Leia, a seguir, uma dica de leitura do blog da Editora Record, referente ao livro “Humilhado”, de Jon Ronson:



Professor(a),
Dando andamento à Roda de Conversa, é possível analisar e discutir com os estudantes as questões levantadas na atividade. Se possível, discuta com os(as) estudantes o comportamento nas redes sociais. Como eles acham que deveria ser? É importante, também, discutir sobre a palavra “crítica” que sentido ela tem em nossa sociedade? Como os(as) estudantes compreendem o termo “crítica construtiva”? O que seria para eles(as)? Eles(as) estão acostumados a este tipo de crítica? Por que as pessoas sempre costumam reagir quando são criticadas?

Aborde a questão da crítica, como socialmente vista, como negativa tente desconstruir esse conceito. Se julgar relevante, você pode passar um documentário sobre redes sociais para ampliar a discussão sobre a influência da internet e das redes sociais no mundo atual.

Sugerimos o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=nAOjtYzsp48> acesso em 11 out.2018.

DICA DE LEITURA

“Humilhado, como a era da internet mudou o julgamento público”, de Jon Ronson

12.12.2015

● NENHUM COMENTÁRIO

Por Mariana Moreno

Em 2012, quando percebeu que alguém havia criado um perfil falso para ele no Twitter, o jornalista inglês Jon Ronson se surpreendeu com as reações a seu favor. Pessoas que até mesmo não o conheciam se uniram para defendê-lo, sugerindo as maiores atrocidades contra os criadores da página falsa. Após ter sido vítima da suposta brincadeira e ter observado a comoção na internet, ele resolveu investigar o movimento virtual em que os usuários ganham voz e se sentem como intermediadores da justiça, fazendo ressurgir, em contornos modernos, a prática da humilhação pública. Depois de três anos de pesquisa, incluindo extensas entrevistas com as vítimas dos casos mais emblemáticos de humilhação na internet, Ronson lançou “So you’ve been publicly shamed”, que chegou ao Brasil pela Editora BestSeller com o título “Humilhado, como a era da internet mudou o julgamento público”.

Apesar de se tratar de um tema com significativa carga dramática ao considerarmos a forma como as vidas dos “humilhados” foram devastadas, a linguagem bem-humorada e o modo como Ronson costura as histórias dão incrível leveza ao livro. Da série de personagens reais entrevistados pelo jornalista, se destacam Jonah Lehrer, Justine Sacco e Lindsey Stone. Lehrer teve sua reputação profissional arruinada quando um repórter descobriu distorções de fatos sobre Bob

Dylan em seu livro “Imagine, How creativity works”. Ao tentar pedir desculpas publicamente em um evento, ele acabou aumentando ainda mais a ira dos internautas que o acompanhavam pelo Twitter. Foi também no microblog que a americana Justine Sacco viu sua vida virar de cabeça para baixo.

RONSON, Jon. *Humilhado*. São Paulo: Best Seller, 2015.

A caminho da África do Sul, ela postou uma piada sobre a epidemia de AIDS no continente africano (Going to Africa. Hope I don't get AIDS. Just kidding. I'm white!). Pessoas indignadas a aguardavam no aeroporto da Cidade do Cabo. Era apenas o começo de uma difícil jornada. Sacco foi demitida e entrou em depressão. Lindsey Stone também foi dispensada do emprego depois de postar uma foto no Facebook fazendo um gesto obscuro e fingindo gritar em frente a uma placa de “Silêncio e respeito” no cemitério nacional de Arlington, nos Estados Unidos.

Atividade 1

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),
Sugerimos a leitura colaborativa com os(as) estudantes, no entanto, antes de iniciá-la, pode-se continuar com discussões sobre a temática que tem sido explorada desde a Roda de Conversa. No percurso da leitura, você pode trazer informações que julgar necessárias para compreensão global do texto. Além disso, por se tratar de uma resenha do livro, pode-se explorar questões ligadas à argumentação que circundam esse gênero.

Enquanto revisita teorias sobre a psicologia das multidões para entender o ressurgimento da prática da humilhação pública, Ronson acompanha de perto os desafios dos "humilhados" para refazerem suas vidas. Sem entrar no mérito de avaliar os limites do que deve ser aceito ou não socialmente, o autor investiga o fato de as pessoas viverem em alerta, aguardando a transgressão alheia. Diferentemente de Lehrer, que mentiu e foi acusado de plágio, a maioria dos casos de humilhações na internet são de pessoas que tinham a intenção de serem engraçadas, mas acabaram despertando o ódio coletivo. "Humilhado" é um livro sobre falhas humanas, não só daqueles que foram atacados, mas também daqueles que usam a humilhação como forma de controle social.

Disponível em: <http://www.blogdaeditorarecord.com.br/2015/12/12/humilhado-como-a-era-da-internet-mudou-o-julgamento-publico/>
Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Que fato teria motivado o jornalista e psicólogo, Jon Ronson, a escrever o livro "Humilhado"?

Jon Ronson sentiu-se motivado a escrever o livro ao perceber a enorme comoção das pessoas nas redes sociais, após um perfil falso em seu nome ter sido criado.

- b) Ao relatar situações polêmicas ligadas às vidas das pessoas, Jon Ronson se posiciona de modo a defender as pessoas entrevistadas: sim ou não? Que parte do texto sustenta sua resposta? Transcreva-a nas linhas a seguir:

Sim. "Apesar de se tratar de um tema com significativa carga dramática ao considerarmos as vidas dos 'humilhados' foram devastadas".

- c) Sendo psicólogo, Jon Ronson apoia-se nas discussões teóricas da "Psicologia das multidões" para analisar os fatos. O que você entende por "Psicologia das multidões"? Explique com suas próprias palavras:

Resposta pessoal.

Atividade 1

Sobre a questão "a"

Professor(a),

Nessa questão, espera-se que os(as) estudantes possam localizar, no texto, a informação de que a motivação do escritor partiu de uma experiência pessoal de ter tido um perfil falso em seu nome.

Sobre a questão "b"

Aqui, espera-se que o(a) estudante localize a informação no texto, que também seja consiga observar o posicionamento do autor.

Atividade 1

Sobre a questão "a"

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão "b"

- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Sobre a questão "c"

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão "c"

Nessa atividade, é importante que o aluno consiga inferir que "Psicologia das multidões", em alguma medida, tenta compreender comportamentos coletivos e como eles se desdobram na sociedade. Caso você deseje aprofundar-se nessa temática, sugerimos o livro "Psicologia das multidões", de Gustave Le Bon.

LE BON, G. (1954). Psicologia das multidões. Disponível em <https://archive.org/details/LEBONGustave.PsicologiaDasMulti-does/page/n111> acesso em 11 out. 2018)



- d) Pesquise na internet ou em outras fontes sobre “Psicologia das multidões”. Anote, em poucas linhas, os pontos principais:

Psicologia das multidões	
	Pesquisa dos(as) estudantes.
	Fonte:

- e) Qual a relação dessa área da Psicologia com as discussões que Jon Ronson propõe no livro?

A psicologia é uma ciência que estuda a mente, o comportamento e as interações humanas e John Ronson discute os efeitos que os comentários nas redes sociais podem causar na vida das pessoas.

- f) Observe as duas imagens. Em seguida, explique, com suas palavras, as diferenças entre julgamentos públicos antes e depois da internet:

Resposta pessoal.



Disponível em: <https://escola.britanica.com.br/verve/fundamental/assembly/view/22297>. Acesso em 18/02/2018.



Disponível em: <https://www.facebook.com/icaradotrememto/photos/a.785657338173156.1073741828.62703040096191105121025495174/?type=album>. Acesso em 18/02/2018.

Atividade 1

Sobre a questão “d”

Professor(a),

Se possível, oriente o(a) estudante para que seja cauteloso(as) em sua pesquisa e fique atento a fontes confiáveis.

Sobre a questão “e”

Espera-se que o(a) estudante seja capaz de compreender aproximação da psicologia, como ciência, ao estudo proposto por Jon Ronson, como estudo de comportamento de um grupo social.

Atividade 1

Sobre a questão “d”

- (EFAUTLP45) Consultar obras de referência como dicionários, gramáticas em suportes impressos ou digitais, além de sites especializados, para esclarecer dúvidas referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de textualização ou de revisão de textos.
- (EFAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.

Sobre a questão “e”

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “f”

- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre a questão “f”

Se você considerar importante, acesse o site da Enciclopédia Britânica para visualizar melhor a imagem do julgamento de Galileu. Seria pertinente trazer para os(as) estudantes que no período da inquisição as pessoas eram condenadas e julgadas por descobertas científicas, que supostamente contrariavam as leis da igreja.



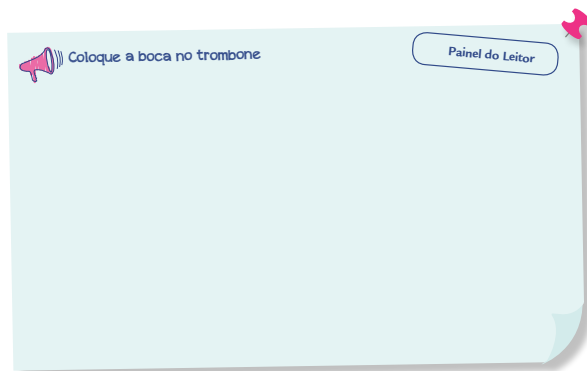
Se for possível, você pode fazer parceria com o(a) professor(a) de História para ampliar o repertório dos(as) estudantes.

Se desejar, pode fazer a leitura do artigo “O que foi a inquisição” (disponível em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-inquisicao/> acesso em 11 out. de 2018).

- g) Agora, leia alguns comentários deixados, no Blog da Editora, em resposta ao texto que acabamos de ler:



Que comentário você deixaria em resposta à dica escrita por Mariana Moreno?



Atividade 1

Sobre a questão “g”

Professor(a),

Na maioria dos textos divulgados na internet, há o espaço para inserir comentário dos leitores. No lugar dessa atividade, sugerimos que, se possível, se proponha aos estudantes elaborar um comentário sobre este tema. Você pode consultar o link abaixo para acessar aos comentários e instigar os estudantes a produzir os deles.

Link: <http://www.blogdaeditorarecord.com.br/2015/12/12/humilhado-como-a-era-da-internet-mudou-o-julgamento-publico/#comentarios>

Atividade 1

Sobre a questão “g”

- (EFCAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.
- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA



RODA DE CONVERSA

Compartilhem, com colegas e professor(a), os comentários produzidos por vocês. Aproveitem para discutir o que comentaram a respeito do texto lido. Se for possível, vale a pena deixar o comentário diretamente no blog. O que acham?

Link do texto: <http://www.blogdaeditorarecord.com.br/2015/12/12/humilhado-como-a-era-da-internet-mudou-o-julgamento-publico/>

- 2 Leia a crônica a seguir e, depois, responda às questões:

Cultura

Crônica do Menalton

Agora todo mundo tem opinião

por Menalton Braff — publicado 03/04/2015 09h31

O problema da internet é que muita gente lê a enxurrada de bobagens não como opinião, mas como conhecimento

Compartilhar 46
 Twictar
 Share
 Compartilhar

Meu amigo Adamastor, o gigante, me apareceu hoje de manhã, muito cedo, aqui na biblioteca, e disse que vinha a fim de um cafezinho. Mentira, eu sei. Quando ele vem tomar um cafezinho é porque está com alguma ideia borbulhando em sua mente.

E estava. Depois do primeiro gole e antes do segundo, café muito quente, ele afirmou que concorda plenamente com a democratização da informação. Agora, com o advento da internet, qualquer pessoa, democraticamente, pode externar aquilo que pensa.

Balancei a cabeça, na demonstração de uma quase divergência, e seu espanto também me espantou. Como assim, ele perguntou, está renegando a democracia? Pedi com

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP32) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos para colegas da classe, da escola e para a comunidade escolar (especialmente os textos com temas de interesse da comunidade, como preventivos de doenças, divulgação de eventos, problemas ambientais etc.), selecionando os tipos de mídia mais adequados ao público-alvo.

Atividade 2

- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD
- (EF07LP06) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes sobre os movimentos de diversas representações sociais, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. CGD



Professor(a),
Na Roda de Conversa, os(as) estudantes podem compartilhar comentários e, ainda, discutir sobre a temática que atravessa esta Unidade.

Se possível, sugira que eles(as) acessem o site e façam seus comentários.

Atividade 2

Professor(a),
Você pode realizar esta leitura junto com os(as) estudantes, ampliando o repertório, levantando hipóteses e pontos que precisem de apoio para compreensão global do texto. Por se tratar de crônica argumentativa, vale a pena comparar e levantar semelhanças e diferenças com eles(as) a fim de levá-los a apreciar e a posicionar-se sobre a crônica que reúne muitas críticas.

modos a meu amigo que não embaralhasse as coisas. Democracia não é um termo divinatório, que se aplique sempre, em qualquer situação.

Ele tomou o segundo gole com certa avidez e queimou a língua.

Bem, voltando ao assunto, nada contra a democratização dos meios para que se divulguem as opiniões, as mais diversas, mais esdrúxulas, mais inovadoras, e tudo o mais. É um direito que toda pessoa tem: emitir opinião.

O que o Adamastor não sabia é que uns dias atrás andei consultando uns filósofos, alguns antigos, outros modernos, desses que tratam de um palavão que sobrevive até os dias atuais: gnoseologia. Isso aí, para dizer teoria do conhecimento.

- Sim, e daí?, ele insistiu.

O mal que vejo, continuei, não está na enxurrada de opiniões as mais isso ou aquilo na internet, e principalmente com a chegada do Facebook. Isso sem contar a imensa quantidade de textos apócrifos⁴, muitas vezes até opostos ao pensamento do presumido autor, falsamente presumido. A graça está no fato de que todos, agora, têm opinião sobre tudo.

- Mas isso não é bom?

O gigante, depois da maldição de Netuno, tornou-se um ser impaciente.

O fato, em si, não tem importância alguma. O problema é que muita gente lê a enxurrada de bobagens que aparecem na internet não como opinião, mas como conhecimento. O Platão, por exemplo, afirmava que opinião (doxa) era o falso conhecimento. O conhecimento verdadeiro (episteme) depende de estudo profundo, comprovação metódica, teste de validade. Essas coisas de que se vale em geral a ciência.

O mal que há nessa "democratização" dos veículos é que se formam crenças sem fundamento, mudam-se as opiniões das pessoas, afirmam-se absurdos em que muita pessoa ingênua acaba acreditando. Sim, porque estudar, comprovar metodicamente, testar a validade, tudo isso dá muito trabalho.

O Adamastor não estava muito convencido da justeza dos meus argumentos, mas o café tinha terminado e ele se despediu.

<https://www.cartacapital.com.br/cultural/agora-todo-mundo-tem-opiniao-7377.html>

4 obra mantida na clandestinidade.

Atividade 2

- (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor. CG
- (EF07LP06) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes sobre os movimentos de diversas representações sociais, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. CGD

Atividade 2

Continuação da leitura.

- a) A crônica de Menalton inicia com a personagem Adamastor. Trata-se de uma criatura da mitologia greco-romana que foi expulsa do Olimpo por ter se rebelado contra Zeus. Em razão disso, na condição de gigante, tem habitado os seguintes lugares que sugerem a ideia de grandes formações do Planeta Terra:

- promontórios:



Autor: Peter W. Williams/Corbis

- ilhas:



Autor: Henry Jones/Alamy/Corbis

- fraguedos:



Autor: Corbis/Alamy/Corbis

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EF07LP09) Identificar, em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, as diferentes linguagens e o papel que possuem na constituição dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CD
- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

Atividade 2

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta atividade, espera-se que o(a) estudante consiga observar que o aspecto físico das imagens apresentadas, seja aproximado à imagem do Gigante Adamastor (o Cabo das Tormentas), que, segundo a mitologia, sugere grandes formações rochosas.

Se julgar relevante, você pode ler com os(as) estudantes o “Mito do Gigante Adamastor”, apresentar ou fazer referência às obras literárias que falam do gigante, como “Os Lusíadas”, de Camões. Vale lembrar que esse mito é muito retomado na literatura portuguesa, pois era o Cabo das Tormentas, um dos obstáculos para as navegações.

Considerando o mito, responda: em que medida esses locais se assemelhariam ao gigante Adamastor? Explique.

Esses locais se assemelham ao gigante Adamastor no formato.

- 3 O gigante Adamastor é personagem famosa na literatura portuguesa, pois – durante a época das grandes navegações – era considerado como aquele que impedia a passagem de muitas naus (navios) no Cabo das Tormentas (Cabo da Boa Esperança, na África do Sul), lugar em que muitas embarcações, supostamente, naufragavam. Fernando Pessoa, poeta português, narra – por meio de um poema – a presença desse gigante. Leia:

O MOSTRENGO

O mostrengo que está no fim do mar
 Na noite de breu ergueu-se a voar;
 À roda da nau voou três vezes,
 Voou três vezes a chiar,
 E disse: “Quem é que ousou entrar
 Nas minhas cavernas que não desvendo,
 Meus tectos negros do fim do mundo?”
 E o homem do leme disse, tremendo:
 “El-Rei D. João Segundo!”



Cabo da Boa Esperança

“De quem são as velas onde me roço?
 De quem as quilhas que vejo e ouço?”
 Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
 Três vezes rodou imundo e grosso,

“Quem vem poder o que só eu posso,
 Que moro onde nunca ninguém me visse
 E escorro os medos do mar sem fundo?”
 E o homem do leme tremeu, e disse:
 “El-Rei D. João Segundo!”

Atividade 3

- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 3

Professor(a),
 Os poemas de Fernando Pessoa estão reunidos e podem ser encontrados no seguinte site: <http://arquivopessoa.net/>.
 Você pode explorar o poema sugerido, Mostrengo, e outros que estejam ligados à obra “Mensagem”, do referido autor. Nela, ele narra as “aventuras” dos portugueses na época das grandes navegações marítimas.

Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as repreendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
“Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo;
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!”

Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2387>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Descreva, brevemente, características psicológicas (de comportamento) do Gigante Adamastor, na crônica de Menalton e no poema de Fernando Pessoa:

Crônica	Poema
Cético em relação à opinião das redes sociais como espaço democrático; impaciente perante a argumentação do amigo.	Imponente, impiedoso.

- b) Considerando tudo o que já foi dito sobre Adamastor, o gigante, que papéis ele desempenharia na crônica de Menalton? Escolha alguma(s) possibilidade(s) a seguir:

<input checked="" type="checkbox"/>	Enfrentar a personagem com quem dialoga no enredo, principalmente em relação à opinião de seu interlocutor (o narrador).
<input type="checkbox"/>	Colocar medo na personagem com quem dialoga na biblioteca
<input type="checkbox"/>	Autorizar a “passagem” da democratização da informação na era digital.

- 4 Como se posicionam as personagens que dialogam na crônica em relação ao tema da democratização da informação na era digital?

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/tranços do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Aqui, espera-se que o(a) estudante observe as características psicológicas da personagem e consiga estabelecer relações entre os dois textos, identificando as características da personagem em cada texto.

Se necessário, você pode consultar o livro “Como analisar narrativas” GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991. (Disponível em <http://files.letrasunip2010.webnode.com.br/200000008-989c-398f4e/Como%20Analisar%20Narrativas.pdf> acesso em 11 de out.2018).

Sobre a questão “b”

Nesta atividade, é importante que o(a) estudante consiga observar nuances do texto, notando que as escolhas do(a) autor(a) não são aleatórias. Nesse caso, a escolha é uma forma de comparar o mito à postura da personagem diante da temática.

7º ANO

197

Narrador	Adamastor
crítico em relação ao ponto de vista do amigo sobre a democratização da informação na era digital, pois para ele opinar é um direito. Contudo, nem tudo que se divulga tem fundamento e muitas pessoas entendem o que se circula nos meios digitais como conhecimento e isto acaba por "formar opiniões" a partir de informações pouco ou nada fundamentadas.	posiciona-se a favor da "democratização da informação", vendo como muito positivo a abertura para que as pessoas externem suas opiniões.

- 5 No que diz respeito a esse tema, com quem você concorda: narrador ou Adamastor? Por quê?

Resposta pessoal do(a) estudante.

- 6 De acordo com as discussões da crônica, qual é a diferença entre opinião e conhecimento? Explique.

O conhecimento é verdadeiro, depende de estudo profundo, comprovação, validade, enquanto a informação não apresenta esses aspectos todos.



VÍDEO

Assista ao vídeo "Aula-relâmpago: qual é a diferença entre argumento e opinião", produzido pelo Programa Tim Ciência, com o professor José Sérgio de Carvalho, da Faculdade de Educação da USP. Nesse breve vídeo, você entenderá um pouco mais sobre palavras que foram citadas na crônica, como "doxa":

Link para acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=10xFHojc5W8>



Atividade 4

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 5

- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA

Atividade 6

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sala de Informática

- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 4

Professor(a),
Nesta atividade, espera-se que o(a) estudante consiga abstrair, do texto, os diferentes posicionamentos das personagens.

Atividade 5

Aqui, é importante que o(a) estudante se posicione acerca do assunto, escolhendo o posicionamento de qual personagem ele(a) mais se identifica.

Atividade 6

O(a) estudante deve observar a diferença entre opinião e conhecimento. Opinião não precisa apresentar justificativa, pois pode indicar juízo individual. O conhecimento, em contrapartida, requer um tipo de saber embasado. Opinião está relacionada ao doxa e conhecimento ao espisteme de acordo com a teoria de Platão. Para saber mais sobre isso, leia o artigo na página indicada.

(<https://revistas.ufrpr.br/educar/article/view/2170/1822> acesso em 15 de out de 2018).



Trata-se de uma sugestão de vídeo. Sugerimos que assista com os(as) estudantes. Isso pode ocorrer no Laboratório de Informática ou, se houver outras possibilidades, de outras maneiras e espaços na escola.

198

LÍNGUA PORTUGUESA

- 7 Considerando tudo o que já foi discutido até aqui, produza um comentário para a crônica “Agora todo mundo tem opinião”, de Menalton. Com quem você concorda: com o narrador ou com o gigante? Lembre-se de que sua opinião precisa evidenciar um argumento consistente:

Resposta pessoal.



Coloque a boca no trombone

Painel do Leitor



RODA DE CONVERSA

Compartilhem, com colegas e professor(a), os comentários produzidos por vocês. Aproveitem para discutir o que comentaram a respeito do texto lido. Se for possível, vale a pena deixar o comentário diretamente no site da Revista Carta Capital. O que acham?

Link do texto: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/agora-todo-mundo-tem-opiniao-7377.html>

- 8 Agora, leia o artigo de divulgação científica “O terrível mundo dos comentários na internet” e, em seguida, responda às questões propostas:

Atividade 7

- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

Atividade 7



Professor(a),
Se possível, solicite que o(a) estudante elabore um comentário com a opinião dele(a) sobre o assunto, mas oriente que o comentário será mais rico se houver argumentos pautados em conhecimento e não uma simples opinião.

Professor(a),
Havendo possibilidade, os(as) estudantes poderão discutir sobre seus comentários, bem como fazê-lo diretamente no site da revista.

Comportamento

O terrível mundo dos comentários na Internet

Por que sites de notícias e redes sociais são infestados de comentários cheios de ódio, rancor e extremismo? O que são haters e trolls? Do que se alimentam?

Por Ana Prado

© 17 jan 2017, 14h57 - Publicado em 27 jan 2015, 22h00

POÇO DE ÓDIO

Os psicólogos Justin Hepler e Dolores Albarracín, das universidades americanas de Illinois e da Pensilvânia, respectivamente, publicaram um estudo em 2013 que ajuda a explicar o ódio online. Eles pediram para voluntários indicarem, em uma escala, como se sentiam em relação a estímulos variados. O resultado dividiu as pessoas em dois grupos: abertas ao desconhecido e fechadas. O primeiro grupo tende a ser mais curioso. O segundo não gosta de nada. Isso cria um padrão de comportamento em que o que é avaliado é menos importante do que quem avalia. Os haters pertencem ao segundo grupo, pois odeiam o desconhecido – que permanece desconhecido por causa de outro fenômeno, o viés de confirmação. Esse conceito da psicologia cognitiva diz que tendemos a ignorar ou desprezar fatos que contradigam algo em que acreditamos.

Outro estudo, da Universidade do Estado de Ohio, mostrou que as pessoas passam 36% mais tempo lendo um texto se ele se alinha com sua opinião. "Você fica tão confiante na sua visão de mundo que ninguém consegue dissuadi-lo", explica o jornalista americano David McCraney no livro *Você Não é Tão Esperto Quanto Pensa*. O conformismo de bater nas mesmas teclas alimenta o medo de absorver ideias novas – e vice-versa. No anonimato da internet, esse é o combustível para comentários inflamados de ódio e a razão da existência e proliferação dos haters. Para piorar, isso sustenta outra praga da internet, as teorias da conspiração. Se você procurar no Google apenas provas de que o homem não foi à Lua, vai encontrar várias – e se sentir aliviado por achar que está certo.

Mas e quando o anonimato recua e as pessoas mostram a cara? Uma TV americana, em parceria com a Universidade do Texas, fez o seguinte estudo: por 70 dias, ela lidou com 2,5 mil comentários postados em sua página no Facebook de diversas maneiras. Algumas vezes, um repórter famoso do canal interagiu com as pessoas. Em outras, o perfil oficial da emissora respondia. Quando o repórter comentava, houve 15% menos insultos do que nos tópicos sem interação. O estudo concluiu que quando o lado de lá participa, como, por exemplo, ao elogiar comentários que acrescentam algo à discussão, as pessoas veem que atitudes têm consequências e que a internet, no fim das contas, é feita de pessoas.

Só que tem um problema: existem pessoas e pessoas. E algumas delas são *trolls*.

Atividade 8

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFCAUTLP20) Reler trechos do texto ou continuar a leitura para procurar pistas que permitam a resolução de problemas de compreensão do texto ou, ainda, consultar um dicionário.

Atividade 8

Professor(a),

Se possível, faça a leitura junto com os(as) estudantes fazendo-se em pontos que eles(as) precisem de apoio para compreender melhor o texto. Trata-se de um texto de divulgação científica, o qual, de alguma forma, já foi trabalhado com os(as) estudantes em anos anteriores. Sugerimos que se realize uma leitura colaborativa e que, além disso, você aproveite para trabalhar com os(as) estudantes aspectos de procedimento de leitura. Peça para que marquem, sublinhem ou grifem partes importantes que podem auxiliar na compreensão do texto.

POR TRÁS DA TROLLAGEM

Os *trolls* apareceram na rede de fóruns Usenet nos anos 80. O termo vem da expressão *trolling for suckers*. *Trolling* é uma técnica de pesca em que linhas com iscas são deixadas na água e arrastadas a partir de um barco em movimento, à espera de peixes que as abocanhem. É isso o que o troll faz na internet, provocar e esperar alguém que se irrite. Hoje, o termo abrange diversos tipos de comportamento. Para a moderadora Bruna, o pior é aquele que conhece os limites do que pode ser publicado. Não ofende ninguém, mas é campeão de discórdia. "Eles entram numa notícia de uma celebridade só para falar mal dela e irritar os fãs. Você não pode chutá-los porque estão dentro das regras, mas muita gente se revolta e perde a linha – e no final elas acabam bloqueadas."

Tom Postmes, professor das universidades de Exeter (Inglaterra) e Groningen (Holanda), pesquisa o comportamento online das pessoas há 20 anos e notou que o estilo *troll* está cada vez mais bem definido. "Eles querem promover emoções antipáticas de nojo e indignação", diz. Segundo um estudo de 2013 do Centro de Pesquisa em Comunidades Online e Sistemas de *E-Learning* do Parlamento Europeu, na Bélgica, trolls têm muitas características em comum com pessoas que sofrem de um transtorno de personalidade antissocial. A causa seriam problemas de autoconfiança.

A internet é uma adolescente. Ela existe há 49 anos, mas começou a fazer parte da nossa vida para valer há no máximo 20. Então, estamos todos amadurecendo nosso comportamento. Lembra seus primeiros posts no Orkut, em blogs antigos ou logo que entrou no Facebook? Bateu uma vergonha? É normal. A *web* cresce assim. Aos poucos, a noção falsa de que há uma fronteira entre comportamento online e offline enfraquece. A internet não é uma terra amoral, onde vale tudo. Ela é uma extensão da sociedade. Para o bem e para o mal.

Bichos digitais

Como identificar os tipos de comentaristas na Internet

Extremista político

De direita ou de esquerda. Uns defendem o nazismo, outros chamam de nazista quem discorda deles. Também são vítimas fáceis dos trolls.

Povo da zoeira

Posta conteúdos engraçados em discussões alheias, muitas vezes mudando o rumo da conversa para algo mais anárquico. Finge-se de hater ao postar mensagens inflamadas só para confundir extremistas e conspiradores.

Atividade 8

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFCAUTLP20) Rer ler trechos do texto ou continuar a leitura para procurar pistas que permitam a resolução de problemas de compreensão do texto ou, ainda, consultar um dicionário.

Atividade 8

Continuação da leitura.

Sabichão

Sommelier de qualquer coisa, tem opinião formada sobre quase tudo. Gosta de insultar a suposta ignorância das pessoas ao redor.

Ista

Sonistas (fãs da Sony) e nintendistas (da Nintendo). Pessoas que defendem marcas de games como se estivessem em torcidas organizadas. O fenômeno ocorre em outros ramos, como tecnologia (Apple x Google x Windows) e fotografia (Nikon x Canon). São alvos fáceis de trolls, que detonam seus ídolos só para ver o circo pegar fogo.

Conspirador

Há muitas versões, como o que põe a culpa de tudo de errado no mundo no governo. Outro tipo comum é o que duvida de tudo o que a "grande mídia" diz.

Monossilábico

Limita a participação a um "que legal" ou "que lixo". É inofensivo e não acrescenta nada a nenhuma conversa.

Confuso

Xinga, mas é difícil dizer o quê e por quê. Dispara um repertório variado de clichês e pre-conceitos, mas não dá para saber que lado está defendendo.

Troll de raiz

Usa o anonimato para assediar outros usuários, seja de forma sutil seja de um jeito mais agressivo.

Fofo

Traz novas informações à discussão e está pronto para responder cordialmente a todos os outros tipos.

Adaptado de: <https://super.abril.com.br/comportamento/lo-terrivel-mundo-dos-comentarios-na-internet/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 8

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFCAUTLP20) Rerler trechos do texto ou continuar a leitura para procurar pistas que permitam a resolução de problemas de compreensão do texto ou, ainda, consultar um dicionário.

Atividade 8

Continuação da leitura.

- a) De acordo com o texto, o que são os *haters*? Explique.
 Os haters são aqueles que odeiam tudo, não se permitem conhecer e "atacam" tudo que é contrário ao que acreditam.
- b) Que papel cumpre uma moderadora, como a Bruna, em espaços digitais?
 Os moderadores têm a função de avaliar a pertinência dos comentários, os exageros e inadequações.
- c) Na Unidade 1, estudamos sobre artigos de divulgação científica, por que o texto "O terrível mundo dos comentários na internet" poderia ser considerado um artigo desse tipo? Explique.
 Resposta pessoal, considerando o que já estudaram na Unidade 1, sobre o gênero artigo de divulgação científica.
- d) O que seriam os *trolls* e que papel eles cumprem nas redes sociais?
 Os trolls são aqueles que se manifestam para provocar, esperando a reação dos outros internautas, com o propósito de irritar alguém.
- e) Que tipos de comentaristas você mais encontra nas redes sociais de que faz parte? Como eles costumam se comportar na internet? Parecem com as descrições do artigo lido?
 Resposta pessoal.
- f) Você percebeu que o texto foi tirado de uma seção chamada "Comportamento" da Revista Super Interessante? Que ciência estuda o comportamento humano?
- Biologia
 Física
 Psicologia
 História

Atividade 8

Sobre a questão "a"

Nesta atividade, espera-se que o(a) estudante seja capaz de localizar, no texto, informações sobre o conceito de *haters*.

Sobre a questão "b"

Com base nas informações do texto e de conhecimento dos(as) estudantes sobre meios digitais, espera-se que eles(as) consigam compreender que o(a) moderador de uma página é quem avalia os conteúdos postados, permitindo, ou não, a postagem.

Sobre a questão "c"

Nesta atividade, seria interessante resgatar as características do gênero artigo de divulgação científica, já tratadas no Caderno 1, mais especificamente na página 37.

Atividade 8

Sobre a questão "a"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão "b"

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão "c"

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Sobre a questão "d"

- (EF07LP24) Reconhecer – na análise dos textos – as características dos gêneros nos quais são organizados (comentário digital, entrevista oral, artigo de divulgação científica etc.), para subsidiar a produção textual. GDA

Sobre a questão "e"

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão "f"

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão "d"

Aqui, também é importante que o(a) estudante consiga localizar a informação dada no texto.

Sobre a questão "e"

Nesta atividade, se possível, conduza o(a) estudante a estabelecer relações entre o conhecimento dele(a) sobre os tipos de comentaristas nas redes sociais, com as informações do texto, comparando suas experiências pessoais aos dados do artigo.

Sobre a questão "f"

Aqui, espera-se que o(a) estudante seja capaz de abstrair que a área de conhecimento que trata do comportamento é a psicologia.

7º ANO

203

- g) Até agora, lemos três textos escritos que falam sobre comentários nas redes sociais. Escreva, para cada um deles, algo que aproxima os três textos:

“Humilhado, como a era da internet mudou o julgamento público”, de Jon Ronson.	Agora todo mundo tem opinião	O terrível mundo dos comentários na internet
Aproximações:	Aproximações:	Aproximações:
A forma como alguns posts podem devastar a vida de alguém	A democratização da informação nas mídias digitais	Os comentários nas redes sociais, e as características de cada comentarista.
Distanciamentos:	Distanciamentos:	Distanciamentos:
Quanto ao gênero: Resenha de livro	Uma crônica	Reportagem

- h) Como você explicaria a afirmação: “A internet é um adolescente”? Que sentidos ela constrói a partir da leitura do texto? Explique.

Resposta pessoal.

Atividade 8

Sobre a questão “g”

- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Sobre a questão “h”

- (EF07LP38) Analisar os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas. CG

Atividade 8

Sobre a questão “g”

Professor(a),

Nesta atividade, espera-se que o(a) estudante consiga observar pontos convergentes e divergentes nos textos e que faça uma sistematização sucinta.

Sobre a questão “h”

Essa resposta é pessoal, contudo o(a) estudante precisa abstrair que a internet é considerada adolescente dado o pouco tempo de seu surgimento. Também é importante que o(a) estudante consiga concluir que ainda há um caminho a percorrer quando se trata de uso da internet.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Quem é você? Quem é o outro? A nossa língua responde!

204

LÍNGUA PORTUGUESA

- 9 Observe seguinte trecho do artigo:

“O primeiro grupo tende a ser mais curioso. O segundo não gosta de nada. Isso cria um padrão de comportamento em que o que é avaliado é menos importante do que quem avalia”.

- a) Você observou que uma palavra poderia ter sido repetida, mas não foi e, mesmo assim, garantiu coerência o trecho observado? Se sim, diga qual é essa palavra:

A palavra suprimida é grupo.



TOME NOTA!

A repetição desnecessária de palavras é uma atividade que pode deixar a leitura mais cansativa e monótona. A **elipse** é um importante recurso coesivo que pode evitar tal repetição. Trata-se de uma estratégia em que se omite um item linguístico (da língua escrita, por exemplo) que pode ser recuperado pelo contexto.

- 10 Que tipo de comentarista se assemelha com seu comportamento nas redes sociais? Por quê?

Resposta pessoal

ATIVIDADE 2 – Quem é você? Quem é o outro? A nossa língua responde!

Conforme vimos, é a linguagem que nos guia para compreendermos que as pessoas, embora pertençam ao mesmo espaço – como seu bairro, comunidade e vizinhança – pensam de forma diferente sobre um determinado assunto. Essas diferenças também acontecem por meio dos usos que fazemos da linguagem.

Atividade 9

Se for necessário, explicitar melhor o conceito de elipse, apresentar outros exemplos. Cunha e Cintra (2008) definem elipse como supressão de um termo. A elipse pode ser gramatical ou estilística. Vamos nos ater à elipse gramatical, que é o objetivo desta atividade.

“Elipse como processo gramatical

São correntes, por exemplo, as ELIPSES:

- Do sujeito;
- Do verbo (parcial ou total)
- Da preposição que introduz certos adjuntos
- Da preposição de antes de integrante que introduz as orações objetivas indiretas e as completivas nominais
- Da conjunção integrante que (p.634-635)

No caso dessa atividade, há elipse do verbo. Retomemos a frase da atividade, com destaque do termo suprimido.

“O primeiro grupo tende a ser curioso. O segundo (*grupo*) não gosta de nada.”

Atividade 9

- (EF07LP27) Reconhecer o processo de substituição de um item linguístico por outro e o processo que se dá por elipse, com vistas a promover a inteligibilidade e de modo a empregá-los nos textos. DA

Tome Nota e Atividade 10

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

É interessante ressaltar com os estudantes, que a supressão desse termo não comprometer o entendimento da frase, ao contrário, evita repetições, portanto a elipse é um recurso muito comum para evitar repetições.

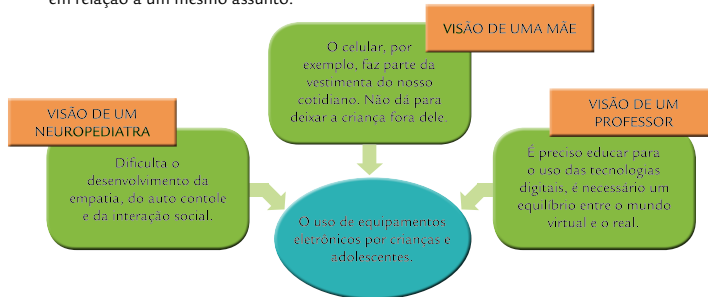


Embora a questão exija seja resposta pessoal, é importante que o(a) estudante justifique-a com as características do tipo de comentarista que ele se identifica.

7º ANO

205

- 1 No diagrama abaixo, observe como algumas pessoas se posicionaram de modo diferente em relação a um mesmo assunto:



Adaptado de <https://saude.abril.com.br/familia/tecnologia-na-infancia-qual-o-limite/>. Acesso em 18 fev 2018.

As visões acima, sobre um único assunto, materializam formas diferentes de se posicionar. Para um neuropediatra, as informações lexicais, no que diz respeito ao uso de equipamentos eletrônicos por jovens e crianças, já são relacionadas em função do processamento cerebral. Enquanto a mãe traz, em seu discurso, uma linguagem mais afetiva, pensando em defender o uso do celular, para que o filho não seja excluído do mundo. Finalmente, o professor pondera, em seu modo de ver, as duas faces da tecnologia: a primeira é de que o uso exclusivo de qualquer equipamento tecnológico é ruim. A segunda seria que seu extermínio seria ainda pior.

- a) Antes de prosseguirmos com as discussões sobre o mesmo tema, como você se posicionaria em relação a ele? Utilize o espaço abaixo para escrever um comentário opinativo sobre o assunto “O uso de equipamentos eletrônicos por crianças e adolescentes”:

Como você se posiciona a respeito? **Resposta pessoal**



Coloque a boca no trombone

Painel do Leitor

Atividade 1

Professor(a),
Nesta atividade, se possível, discuta com os(as) estudantes a importância de se posicionar, de justificar seu posicionamento para não ser algo sem fundamento e de fácil refutação. É interessante que a argumentação tenha fundamento, isto é, algo sólido para embasar o posicionamento a respeito do assunto.

Atividade 1

- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA



RODA DE CONVERSA

Compartilhem, com colegas e professor(a), os comentários produzidos por vocês. Aproveitem para discutir o que comentaram a respeito do texto lido. Se for possível, vale a pena deixar o comentário diretamente no site da Revista Saúde. O que acham?

Link do texto: <https://saude.abril.com.br/familia/tecnologia-na-infancia-qual-o-limite/>

- b) Após apreciar os vários comentários dos(as) colegas, aponte que tipo de comentarista foi mais frequente em sua turma:

- Extremista político
- Povo da zoeira
- Sabichão
- Ista
- Conspirador
- Monossilábico
- Confuso
- Troll de raiz
- Fofó

Resposta pessoal do grupo de acordo com
avaliação dos comentários.

- c) Que indícios os comentários dos(as) colegas apresentaram para você ter escolhido esse tipo de comentarista como o mais recorrente? Explique.

A resposta dependerá dos tipos de comentários produzidos pelos alunos.

- 2 Leia a reportagem a seguir:

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP32) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos para colegas da classe, da escola e para a comunidade escolar (especialmente os textos com temas de interesse da comunidade, como preventivos de doenças, divulgação de eventos, problemas ambientais etc.), selecionando os tipos de mídia mais adequados ao público-alvo.
 - (EFCAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.
- Sobre as questões “b” e “c”**
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



Professor(a),
Na Roda de Conversa, os(as) estudantes podem compartilhar os textos escritos por eles com os(as) colegas. Nesse momento, é importante que eles(as) saibam que podem ter opiniões diferentes que devem ser respeitadas.

Sobre a questão “b”

Professor(a),
Se possível, conduza os estudantes a uma observação criteriosa dos comentários, classificando o tipo de comentarista mais frequente na sala.

Sobre a questão “c”

Com base nos textos lidos, espera-se que o(a) estudante consiga reconhecer as características do tipo de comentarista mais frequente.

MUNDO

Pesquisa revela que 83% das crianças se sentem trocadas pelo celular

29 DE NOVEMBRO DE 2017

2 COMENTÁRIOS

Uma pesquisa realizada recentemente em vários países, incluindo o Brasil, revelou que 83% das crianças entrevistadas se sentem trocadas pelo celular. E pior: 56% gostariam de ser um celular.

O estudo, realizado pela AVG Technologies, ouviu 316 brasileiros de um total de 6.117 crianças que moram nos Estados Unidos, na Austrália, no Canadá, na República Tcheca, na França, na Alemanha, na Nova Zelândia e no Reino Unido.

O hábito de não desgrudar do celular é cada vez mais comum. Segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), existem mais de 7 bilhões de celulares ativos no mundo, e eles são usados, principalmente, para acesso à internet.

Um volume tão grande de aparelhos em uso fez com que surgisse um novo termo: nomofobia (abreviação de no-mobile-phonophobia). Criado no Reino Unido para descrever o pavor de estar sem o celular disponível, ele vem sendo utilizado para tratar da dependência do telefone móvel.

Para tentar alertar adultos sobre o uso de abusivo de smartphones, a Associação dos Amigos do Hospital das Clínicas do Paraná criou a campanha "Conecte-se ao que importa". Com pequenos conselhos, a campanha busca transferir os hábitos relacionados ao ambiente virtual para as atitudes do dia a dia.

Mensagens como "Tem gente solicitando a sua amizade dentro de casa"; ou "Curta a vida dele como você curta a dos outros"; ainda "Seu filho passa muito tempo na TV? Pois é, crianças tendem a imitar os pais" são algumas das "dicas" propostas pela campanha.

Como proceder:

Especialistas afirmam que é aconselhado que crianças até dois anos não tenham contato com dispositivos como smartphones e tablets, pois é a fase em que elas têm de aprender os sentidos como paladar, toque e as trocas interpessoais.

Dos 3 aos 6 anos, uma hora de uso de aparelhos eletrônicos é suficiente. A partir dos 6, até duas horas por dia é permitido.

Já para os pais, é recomendado deixar o telefone de lado para dedicar o tempo possível às brincadeiras com os filhos. Não adianta levar trabalho para casa se não consegue aproveitar as trocas em família.

Disponível em: <https://jornaljoca.com.br/porta/pesquisa-revela-que-83-das-criancas-se-sentem-trocadas-pelo-celular/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 2

- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 2

O texto tem como finalidade estudar e aprofundar o tema em discussão. Trata-se, na verdade, de um momento para falar sobre o assunto da Unidade a partir de outro viés. Por se tratar de uma leitura mais tranquila, sugerimos que ela seja feita autonomamente ou de modo silencioso.

3 A reportagem que você acabou de ler relata outro ponto de vista em relação ao uso de tecnologias, ou seja, os pais frente a essa questão do nosso mundo. Pensando nisso, responda:

a) Por que, segundo a pesquisa, 56% das crianças gostariam de ser um celular?

Porque a família tem ficado mais tempo no celular do que dado atenção às crianças.

b) O que motivou a campanha “Conecte-se ao que importa”? Explique.

A campanha foi criada para tentar alertar os adultos do risco da dependência do celular.

c) Se você tivesse que participar dessa entrevista, como se posicionaria frente ao uso que seus pais e/ou responsáveis fazem do celular?

Resposta pessoal.

d) Você concorda com as recomendações que são dadas na reportagem para as crianças? Por quê?

Resposta pessoal.

e) E para os pais? Por quê?

Resposta pessoal.

Atividade 3

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 3

Sobre as questões “c”, “d” e “e”

- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA

Atividade 3

Sobre as questões “a” e “b”

Professor(a),

Nestas atividades, espera-se que os(as) estudantes consigam retirar informações contidas na reportagem.

Sobre as questões “c”, “d” e “e”

Nestas atividades, os(as) estudantes podem expressar seus posicionamentos acerca da temática, dizendo como se opinariam caso fossem entrevistados(as) na reportagem. Já nos itens “d” e “e”, o(a) estudante pode se posicionar frente às recomendações dadas na reportagem (para as crianças e para os pais). Vale pedir para que o(a) estudante tente se posicionar com argumentos/justificativas coerentes, se possível, fundamentadas.

7º ANO

209

- 4 Leia algumas peças que foram utilizadas na campanha “Conecte-se ao que importa”:

Texto 1:



Texto 2:



Atividade 4

- (EF07LP12) Identificar materiais publicitários que tratam das relações de consumo (vídeos, anúncios de propaganda, cartazes - institucionais, eleitorais, comerciais eletrônicos, televisivos, radiofônicos e impressos), valores neles veiculados e pontos de vista apresentados, para posicionar-se criticamente. CD

Atividade 4

Professor(a),

Se possível, realize a leitura da peça publicitária com os(as) estudantes, auxiliando-os(as) na compreensão global, resgatando o contexto de produção da peça e tentando estabelecer relações com o cotidiano deles(as).

Texto 3:



Texto 4:



Atividade 4

- (EF07LP12) Identificar materiais publicitários que tratam das relações de consumo (vídeos, anúncios de propaganda, cartazes - institucionais, eleitorais, comerciais eletrônicos, televisivos, radiofônicos e impressos), valores neles veiculados e pontos de vista apresentados, para posicionar-se criticamente. CD

Atividade 4

Continuação da leitura.

- a) Observando as quatro peças apresentadas, explique por que a campanha recebe o nome “Conecte-se ao que importa”?

Para que as pessoas se preocupem mais com as relações interpessoais do que com tecnologias. As peças da campanha evidenciam a importância do contato, do diálogo e das vivências em família.

- b) Há alguma articulação entre o texto escrito e as ilustrações nas quatro peças lidas? Qual?

Os textos escritos complementam as imagens, construindo sentidos.

- c) Em geral, quem está de posse do aparelho eletrônico nas ilustrações?

Os adultos.

- d) Há alguma relação entre as peças publicitárias e a reportagem que lemos anteriormente? Qual? Explique.

Sim, além de a reportagem citar a campanha, os dois gêneros abordam a temática acerca de quanto as pessoas estão mais ligadas aos aparelhos eletrônicos e aos mundos virtuais do que às pessoas, ao mundo real.

- e) No texto escrito das peças publicitárias, há várias referências a tecnologias ou a recursos digitais e aos comportamentos das pessoas. Leia as seguintes palavras e indique que referências são essas:

		Recursos digitais	Outras referências
Texto 1	"vibra"	Sinalização dos aparelhos eletrônicos	Pode ter sentido de movimento; tremer, ou ainda sentido de entusiasmo.
Texto 2	"curte"	Ícone usado para redes sociais, para demonstrar que gostou de imagens ou posts de alguém.	Pode ter sentido de conservar alimento; de gostar de algo, etc.
Texto 3	"senha"	Forma de acesso para meios digitais	Pode ser um código para acessar lugares
Texto 4	140 caracteres	Referência explícita ao Twitter, que limita a quantidade de caracteres para postagem.	Limitação de recursos textuais.

Atividade 4

Sobre as questões “a”, “b” e “c”

Professor(a),

A campanha publicitária em questão foi divulgada pelo DEDICA (Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente), em especial no Paraná, com o objetivo de alertar para omissão do cuidar. Foi uma campanha amplamente divulgada pelo CRM (Conselho Regional de Medicina) do Paraná. Para conhecer um pouco mais sobre a campanha, compreendendo seu contexto acesse:

<http://www.crmpr.org.br/Conectese-ao-que-importa-campanha-em-defesa-das-criancas-11-47111.shtml> acesso em 19 de out. 2018.

No que se refere aos itens “a”, “b” e “c”, a finalidade consiste em que o(a) estudante consiga abstrair as informações do texto lido.

Atividade 4

Sobre as questões “a” e “b”

- (EF07LP11) Recuperar o contexto de produção do texto a ser compreendido (cartazes de propaganda, anúncios, folhetos – impressos, televisivos e radiofônicos), antecipando por meio de informações do repertório pessoal características possíveis do conteúdo do texto, dos valores que veicula e posições que assume – ainda que implicitamente – no processo de convencimento do interlocutor. CD
- (EF07LP12) Identificar materiais publicitários que tratam das relações de consumo (vídeos, anúncios de propaganda, cartazes - institucionais, eleitorais, comerciais eletrônicos, televisivos, radiofônicos e impressos), valores neles veiculados e pontos de vista apresentados, para posicionar-se criticamente. CD

Sobre a questão “c”

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre a questão “e”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “d”

Nesta atividade, é importante que o(a) estudante seja capaz de reconhecer as relações de intertextualidade, observando os pontos de intersecção dos textos.

Sobre a questão “e”

Nesta atividade, o(as) estudantes podem ter outras referências, diferentes das apresentadas, que devem ser consideradas também.

**TOME NOTA!**

A sátira é uma estratégia de linguagem que pode ser utilizada para: criticar, ironizar criticamente ou ridicularizar os vícios e as imperfeições humanas.

- f) Sabendo disso, releia os textos escritos das quatro peças publicitárias. Explique a crítica ou sátira presente em cada um deles:

Quando você larga o celular, é o seu filho que vibra.	<i>Crítica os pais que dão pouca atenção aos filhos e passam mais tempo no celular.</i>
Curta a vida dela como você curte a dos outros.	<i>Crítica as pessoas que passam muito tempo "curtindo" as redes sociais e não aproveitam o tempo com seus filhos.</i>
Mãe: qual é a senha pra conversar com você?	<i>Crítica o fato de a mãe (adulto) nunca conversar com a criança, ficando excessivamente nos meios digitais.</i>
A conversa em casa pode passar dos 140 caracteres.	<i>Crítica o fato das pessoas se comunicarem mais nas redes sociais do que pessoalmente, em casa, especialmente por intermédio de redes sociais (neste caso, o Twitter).</i>

- g) Utilize o espaço abaixo para escrever um comentário opinativo sobre o assunto "O uso de equipamentos eletrônicos por pais ou responsáveis":

Como você se posiciona a respeito?

 **Coloque a boca no trombone**

Painel do Leitor

**Sobre a questão "f"**

Professor(a),

Na seção "Tome Nota!", é importante que o(a) estudante sistematize o que é sátira e os efeitos de sentido que ela provoca. Caso eles(as) tenham tido dificuldades em definir sátira ou ironia, se possível, solicite que pesquisem ou discuta com eles(as) tais conceitos. O dicionário Aurélio apresenta a seguinte definição:

Sá.ti.ra sf. 1. Composição poética que visa censurar ou ridicularizar defeitos ou vícios. 2. Escrito picante ou maldizente. 3. Fig. Troça, zombaria.

I.ro.ni.a sf. 1. Modo de exprimir-se em que se diz o contrário do que se pensa ou sente. 2. Contraste fortuito que parece um escárnio.

Tome Nota!**Atividade 4****Sobre a questão "f"**

- (EF07LP37) Reconhecer e analisar o uso de recursos linguístico-discursivos nos diferentes textos estudados, atentando-se especialmente à ironia na construção de sentidos e efeitos de humor e/ou crítica. CG

Sobre a questão "g"

- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (imprensa e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA

Com base nessa definição ou em outras que os(as) estudantes possam ter encontrado, eles(as) precisam compreender que a sátira, a ironia são estratégias que usamos no exercício da linguagem. Na questão "f", é interessante que os(as) estudantes consigam observar o tom de crítica nas peças e que consigam explicar a crítica presente nelas.

Sobre a questão "g"

Sugerimos que o(a) estudante faça seu comentário sobre a temática, deixando claro seu posicionamento.

7º ANO

213



RODA DE CONVERSA

Compartilhem, com colegas e professor(a), os comentários produzidos por vocês. Aproveitem para discutir o que comentaram a respeito do texto lido. Se for possível, vale a pena deixar o comentário diretamente no site do Jornal do JOCA. O que acham?

Link do texto: <https://saude.abril.com.br/familia/tecnologia-na-infancia-qual-o-limite/>

- 5 Até agora, você já leu e discutiu alguns aspectos relacionados ao uso da tecnologia por crianças e adultos. Será que existe um posicionamento certo ou errado em relação a esse uso? Utilizando-se dos conhecimentos sobre debate, construídos na Unidade 3, organizem um breve debate a partir da seguinte pergunta, que virou reportagem do Portal G1 de notícias:

G1.GLOBO.COM
Celular, tablet e TV devem ser liberados para crianças?
 Curtir Comentar Compartilhar
 349 Todos os comentários

Disponível em: <https://www.facebook.com/g1g1/posts/>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Organizem-se para o debate e, sem seguida, façam anotações dos principais argumentos que surgiram: **Resposta pessoal.**

A favor	Contra



Professor(a),
 Na Roda de Conversa, é interessante que os(as) estudantes consigam dialogar com os(as) colegas, se for possível, deixar o comentário no site, ajude-os(as) na escuta crítica e colaboração do comentário dos(as) colegas.

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.

Atividade 5

- (EF07LP23) Discutir - em situações de debate regrado - aspectos controversos relacionados a temas da atualidade, alimentando-se por pesquisas pessoais em jornais, revistas (impressos e digitais) e outras fontes, emitindo e acolhendo opiniões, justificando suas respostas, considerando o ponto de vista do outro, fazendo contribuições com novas informações sobre o tema tratado e observando o uso de organizadores textuais específicos da argumentação. CG

Atividade 5

Professor(a),
 Nesta atividade, sugerimos a organização de um debate regrado. Para tanto, é interessante estabelecer as regras do debate em conjunto com os(as) estudantes para que possam apropriar-se delas. Assim, pode ser preciso que se estabeleça o tempo que cada grupo/ indivíduo terá para apresentar seus argumentos. Se possível, oriente-os(as) a se prepararem, sistematizando os principais argumentos e preparando-se para o debate.

- 6 Em resposta à leitura da reportagem, muitos usuários da rede social Facebook responderam ao que foi lido:



Fonte: Reprodução Facebook

- a) Com qual(is) desse(s) comentário(s) você concorda? Por quê?
- Resposta pessoal.
-
-
-
- b) Com qual(is) desse(s) comentário(s) você não concorda? Por quê?
- Resposta pessoal.
-
-
-
- c) Em sua opinião, qual(is) dele(s) ofereceu um bom argumento para o posicionamento apresentado? Por quê?
- Resposta pessoal.
-
-
-

Atividade 6

Sobre as questões “a”, “b” e “c”

Professor(a),

Nestas atividades, sugerimos que oriente o(a) estudante a posicionar-se quanto aos comentários, contudo, atente-os(as) para possibilidade de um posicionamento bem fundamentado. Aqui, você pode ampliar o conhecimento deles(as) sobre argumentação. Vale lembrar que, ao argumentar, nós buscamos várias estratégias textuais para tentar convencer nosso(a) interlocutor(a). Talvez seja interessante mencionar aos(as) estudantes a diferença entre argumentar e argumentação. Koch & Elias (2016, p.24) para definir argumentar, resgatam as ideias de Charau-deau (2008) que defende que “argumentar é a atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos.” Em contrapartida, para as mesmas autoras, a argumentação se dá por meio das estratégias das diferentes estratégias, tais como:

Atividade 6

- (EF07LP06) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes sobre os movimentos de diversas representações sociais, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. CGD
- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA

- Autoridade: trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
- Comparação: trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.
- Raciocínio lógico: trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
- Comprovação: trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

- d) Um dos comentaristas recusa a posição do especialista com um discurso de autoridade para falar do assunto. Ao invés de concordar com ele, coloca-se no lugar de alguém que possui autoridade para dizer algo a respeito do assunto. Copie o trecho do comentário:

"Minha filha qd fez alfabetização utilizava um aplicativo de ajuda de aprendizagem e sim foi uma grande ajuda".

- e) Escolha um comentário e elabore uma resposta com argumentos e posições claros sobre o assunto:

Resposta pessoal.

- f) Utilize o espaço abaixo para escrever um comentário opinativo a partir da seguinte pergunta: "celular, tablet e TV podem ser liberados para crianças"?

Como você se posiciona a respeito? Resposta pessoal.

Coloque a boca no trombone

Painel do Leitor

Atividade 6

Sobre a questão "d"

Professor(a),

É importante que o(a) estudante seja capaz de observar que o argumento utilizado é de autoridade, levando-se em conta o papel social de mãe, autoridade materna.

Sobre as questões "e" e "f"

Se possível, solicite aos(as) estudantes que utilizem estratégias argumentativas na sua resposta para que o comentário fique mais consistente. Você pode recorrer às estratégias que apresentamos nas questões "a", "b" e "c". Além disso, pode-se buscar mais informações em KOCH, I.V. E ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.



Atividade 6

Sobre a questão "d"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões "e" e "f"

- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA



Se quiser saber mais sobre argumentação, você pode baixar o livro "A arte de argumentar", de Antônio Suárez Abreu, disponível em <https://designunip.files.wordpress.com/2011/08/a-arte-de-argumentar-antonio-suarez-abreu.pdf> acesso em 23 out de 2018.



RODA DE CONVERSA

Compartilhem, com colegas e professor(a), os comentários produzidos por vocês. Aproveitem para discutir o que comentaram a respeito do texto lido. Se for possível, vale a pena deixar o comentário diretamente no site do Portal G1 de Notícias. O que acham?

Link do texto: https://g1.globo.com/educacao/noticia/celulares-tablets-e-tvs-devem-ser-liberados-para-criancas-especialistas-dao-cinco-dicas-do-que-e-certo-ou-errado.ghtml?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1

- 7 Leia com atenção a letra da música: “Geração Coca-Cola” e, se possível, solicite ao(a) professor(a) que coloque a música para acompanhar a leitura:

Quando nascemos fomos programados
Pra receber de vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos USA, de nove as seis

Desde pequenos, nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhãs do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola

RUSSO, Renato. LEMOS, Fê. Geração coca-cola. Disponível em: <http://www.legiaourbana.com.br/> Acesso em: 14 fev. 2018.

Roda de Conversa

- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA
- (EFCAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.

Atividade 7

- (EF07LP02) Ler letras de canções – enquanto a escutam e depois disso – de modo a identificar a sua multimodalidade (letra e melodia) e de forma a reconhecer a relação entre as duas linguagens (letra e melodia) na constituição do sentido. CD



Professor(a),
O mesmo procedimento utilizado nos demais comentários, caso haja possibilidade, poderão ser usados aqui, dialogando sobre os comentários e postando.

Atividade 7

Professor(a),
Se possível, levar a canção para que os(as) estudantes ouçam e acompanhem a letra. Ao final da audição, você pode fazer uma Roda de Conversa sobre a canção ou levantar com eles(as) suas impressões sobre a letra.

- a) Vimos que os comentários podem ser utilizados para se posicionar em relação aos assuntos que circulam nas redes sociais. As canções também podem ser instrumentos de crítica. Qual é a crítica que o eu-lírico da canção faz à TV?

A crítica em relação à TV que instiga o consumo por meio das propagandas.

- b) Quais versos podem justificar que essa crítica está relacionada à TV?

"Quando nascemos fomos programados

Pra receber de vocês

Nos empurraram com os enlatados

Dos USA, de nove a seis"

- c) O que você entende por "geração Coca-cola"? Discuta com o(a) professor(a) e anote sua resposta nas linhas abaixo:

Resposta pessoal.

- d) Faça uma pesquisa sobre consumismo e, em seguida, anote as principais descobertas que você obteve:

CONSUMISMO	Pontos principais:
	<i>Resposta pessoal.</i>
	Fonte:

- e) Qual é a relação desse tema com a canção lida?

A canção faz uma crítica ao consumismo, tão estimulado pelos norte-americanos.

Atividade 7 a

Professor (a)

Se for possível, resgate com o(a) estudante o contexto de produção da canção. Vale lembrar que foi produzida em 1985, período imediatamente posterior ao término da ditadura militar no Brasil. Essa canção é uma das que mais refletem o contexto histórico da época. Desde o título, ela já chama atenção para um dos principais símbolos do consumismo, a Coca-Cola, pois sugere apresenta uma crítica aos jovens dessa geração consumista e a supervalorização da importação em decorrência da globalização. É importante que o(a) estudante consiga observar que a música faz uma crítica à exposição das pessoas à televisão e ao excesso de estímulo ao consumo por meio das propagandas.

Sobre a questão "b"

Espera-se que o(a) estudante consiga localizar o trecho que remete à crítica.

Atividade 7

Sobre a questão "a"

- (EF07LP02) Ler letras de canções – enquanto a escutam e depois disso – de modo a identificar a sua multimodalidade (letra e melodia) e de forma a reconhecer a relação entre as duas linguagens (letra e melodia) na constituição do sentido. CD

Sobre a questão "b"

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão "c"

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão "d"

- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Sobre a questão "e"

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão "c"

A partir do contexto de produção, o(a) estudante, possivelmente, conseguirá inferir que a Coca-Cola é o símbolo da economia capitalista, portanto, a geração apresenta características muito aproximadas a essa ideologia.

Sobre a questão "d"

É importante que o(a) estudante observe que não precisa elencar tudo o que encontrou na sua pesquisa, apenas os elementos principais. Contudo, é importante orientá-lo(a) em relação ao registro da fonte. Se for necessário, você pode, ainda, orientá-lo(a) a fazer a seleção das principais ideias do texto.

Sobre a questão "e"

Espera-se que o(a) estudante seja capaz de estabelecer relação entre a canção e sua pesquisa. O contexto histórico da canção também contribui para estabelecer relações.

- f) Como o consumismo se relaciona ao tema das tecnologias digitais que estamos discutindo nesta Sequência de Atividades?

No momento em que vivemos, o meio digital tem sido um importante veículo de divulgação de produtos, serviços, do estímulo ao ter, ainda podemos observar que as pessoas dão mais importância ao consumo que às relações. As redes sociais têm o mesmo papel, na atualidade, que a TV nos anos 80/90, como retrata a música "geração Coca-cola".



PARA SABER MAIS

No site abaixo você poderá encontrar mais informações sobre a banda de rock que revolucionou o cenário musical brasileiro na década de 90, chamada "Legião Urbana". Você perceberá que suas letras parecem escritas para os dias de hoje, como percebemos em "Geração Coca-cola":

Link: <https://super.abril.com.br/cultura/legiao-urbana-muito-alem-do-planalto/>

Aqui, você verá uma super entrevista com o Renato Russo e os outros membros da banda, assim como a discografia e curiosidades sobre os músicos.



TOME NOTA!

O interlocutor Universal

O termo interlocutor aponta, no momento do diálogo, quem escuta o interlocutor ou lê o que o autor escreveu, formando uma relação de elocução.



Desta forma, ao produzirmos determinado texto, seja ele de qualquer gênero, formamos um perfil de nosso interlocutor. Quando o locutor escreve para um veículo de grande circulação, como jornais e revistas, de modo geral, ele elenca características discursivas representativas de um grupo para direcionar a leitura.

Atividade 7

Sobre a questão "f"

Professor(a),

Aqui, caso o(a) estudante não tenha conseguido compreender que a internet, é nos dias atuais, o meio de comunicação, que ocupou o espaço da TV, sobretudo no que diz respeito às propagandas e ao incentivo a consumir. Nesse sentido, é importante chamar a atenção para este fato.



Caso seja possível, indique a leitura do texto sugerida, ou faça-a com os(as) estudantes para que eles possam conhecer melhor sobre a banda Legião Urbana.



Seria interessante incentivar o(a) estudante a tomar nota, para que possa consultar quando necessitar.

Atividade 7

Sobre a questão "f"

- (EFGAULTP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Para saber mais

- (EFGAULTP14) Indicar aos pares lugares de acesso a materiais de leitura (sala de aula ou de leitura, feiras de livros e literatura, sites especializados em comentar obras, sebo, bancas de jornais, bibliotecas e livrarias virtuais e/ou físicas).

Tome Nota

- (EFGAULTP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

8 Leia o artigo de divulgação científica abaixo:

GERAL

Publicado: Quarta, 13 de Julho de 2016, 16h00
Última atualização: 13/07/16 16h44

Tweets

Compartilhe

COC/Fiocruz debate a divulgação científica nas mídias sociais

Quase cinco horas por dia é o tempo médio que o brasileiro passa por dia na internet, boa parte dele em redes sociais, principalmente o Facebook. No ranking das mídias mais usadas no país, a TV já caiu para segundo lugar. E o uso do celular para acessar a internet está prestes a ultrapassar o do computador. É neste cenário midiático em constante transformação que as revistas científicas precisam garantir seu lugar. Daí a relevância de debatermos "O papel das mídias sociais no periodismo científico" no último dia do workshop Desafios de revistas interdisciplinares: experiências do Reino Unido, Brasil e América Latina em história, ciências sociais e humanidades.

Escalados para a mesa do debate, estavam quatro editores brasileiros com conhecimento de causa e um editor inglês com assumida desconfiança em relação às redes sociais. Germana Barata, editora do blog Ciência em Revista, que divulga artigos de diversos periódicos, defendeu que investir em divulgação científica nas redes sociais é uma boa estratégia para os periódicos. Ela contou que quando um artigo é bem divulgado, é notória a mudança no padrão de acessos, e o aumento dos acessos se reflete também num aumento do número de submissões de artigos para publicação. "Atuar nas redes sociais é atingir um público de outras áreas acadêmicas e um grande público. Se o artigo atinge mais pessoas, tem mais chances de ser lido, usado e citado algum dia. Se a revista não trabalhar a divulgação, pouca gente vai ler. É preciso atrair novos leitores e mostrar ao que veio", afirmou.

Na falta de uma equipe própria de divulgação, Germana recomendou que os editores procurem as equipes de comunicação das universidades ou instituições de pesquisa às quais as revistas são ligadas e peçam que divulguem os artigos mais importantes de cada edição. Segundo a editora, um release bem feito, explicando do que tratam os artigos, faz grande diferença. Caso não haja uma equipe de comunicação disponível, ela sugeriu a busca por um canal que já exista, para o qual se possa oferecer conteúdo periodicamente.

Germana destacou ainda o papel dos autores no esforço de divulgação dos artigos, compartilhando-os nas suas redes sociais, comentando e interagindo de uma forma geral. "Deve fazer parte da política de editoração a participação do autor nas redes", disse.

Ela acrescentou que até os próprios editores às vezes não acreditam que um dado artigo possa vir a ser notícia, apesar da sua relevância regional, nacional ou mesmo internacional. Por

Atividade 8

- (EF07LP07) Ler artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer diferentes culturas, inclusive as de outros países, que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar, considerando a complexidade do objeto linguístico, incluindo-se a multimodalidade. CDA

Atividade 8

Professor(a),

A leitura deste artigo de divulgação científica, diferente da que foi realizada anteriormente, envolve a produção de um texto que recorre a especificidades, mas que tem o objetivo de atingir o público interessado no assunto em geral. Nesse sentido, sugerimos que você incentive os(as) estudantes a realizarem essa leitura com a colaboração de colegas ou, se for o caso, silenciosamente.

fim, a editora ressaltou a importância do acompanhamento das estatísticas de acesso para o delineamento de estratégias futuras.

Um caso pioneiro de sucesso em divulgação científica na área de história é o Café História, do jornalista e historiador Bruno Leal. Desenvolvido há oito anos na plataforma Ning, que permite a interação com os usuários, a iniciativa tinha inicialmente duas missões: usar ferramentas das novas mídias para promover a livre troca de ideias entre professores, pesquisadores e alunos e divulgar a pesquisa histórica para historiadores e para a grande audiência (não especialistas). Inspirado no conceito da economia da colaboração, Leal conta com a participação do público para a renovação constante dos conteúdos, além da sua própria produção autoral e das parcerias com universidades e editoras.

O físico Ildeu Moreira, editor entusiasta da divulgação científica, destacou a grande variedade de experiências inovadoras nas redes sociais que permitem avaliação e monitoramento. Um exemplo é a página brasileira do Ano Internacional da Luz no Facebook, a segunda mais acessada do mundo sobre o tema. Segundo Moreira, vídeos e gifs têm compartilhamento muito grande. Outra página com bom público na educação básica é A física na escola, que visa atingir professores e alunos do ensino médio para atualizar o ensino.

Ildeu contou que também há forte interesse do público a respeito da história das ciências e personagens como Einstein, Darwin e grandes cientistas brasileiros, o que se percebe pela quantidade de compartilhamentos dos posts sobre estes temas. Também chama a atenção a participação das pessoas nas investigações sobre a história das cidades, de forma que a história se reconstrói coletivamente. "A rede social é um instrumento importante para apontar para a ciência cidadã", afirmou.

Adaptado de: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/51301>. Acesso em 18 fev. 2018.

a) Após a leitura do artigo de divulgação científica, grife, no texto, as informações que correspondam às respostas para os enunciados abaixo. Em seguida, transcreva-as:

- Quanto tempo o brasileiro passa em uma rede social, de acordo com a pesquisa?

"Quase cinco horas por dia é o tempo médio que o brasileiro passa na internet."

- Por que as revistas de divulgação científica estão afritas com a inserção tecnológica do seu interlocutor?

"No ranking das mídias mais usadas no país, a TV já caiu para segundo lugar. E o uso do celular para acessar a internet está prestes a ultrapassar o do computador. É neste cenário midiático em constante transformação que as revistas científicas precisam garantir seu lugar."

- Escreva as profissões que contribuíram para o debate do tema de cada personalidade convidada para fomentar o discurso de autoridade no artigo de divulgação científica:

Atividade 8

Sobre a questão "a"

- (EFGAULTP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 8

Sobre a questão "a"

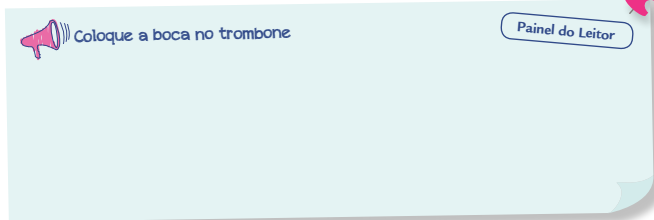
Professor(a),

Nesta atividade, espera-se que os(as) estudantes consigam extrair as informações importantes do texto, com vistas a utilizá-las como forma de alimentação temática.

Germana Barata	Editora do blog <i>Ciência em Revista</i> .
Bruno Leal	Jornalista e historiador.
Ideu Moreira	Físico.

- b) Por que o leitor do texto acima pode ser denominado como um interlocutor universal?
 Porque o assunto do texto aborda as mídias e a importância da circulação de determinados textos nela, neste sentido, de modo geral, nos dias atuais, as pessoas "circulam" por esses meios digitais.
- c) O texto mostra outra possibilidade de uso das redes sociais, muito mais ligado aos aspectos positivos que ela pode ter em relação à divulgação científica. Retire um trecho em que há uma defesa desse uso:
 "Atuar nas redes sociais é atingir um público de outras áreas acadêmicas e um grande público. Se o artigo atinge mais pessoas, tem mais chances de ser lido, usado e citado algum dia. Se a revista não trabalhar a divulgação, pouca gente vai ler. É preciso atrair novos leitores e mostrar ao que veio" [...]
- d) Qual sua posição a respeito do assunto: é ou não importante potencializar as divulgações científicas nas redes sociais?

Como você se posiciona a respeito? Resposta pessoal.



Atividade 8

Sobre a questão "b"

Professor(a),

Nesta atividade, o(a) estudante precisa recuperar o conceito de interlocutor universal, compreendendo como aquele interlocutor de veículos de grande circulação.

Sobre a questão "c"

Nesta atividade, é importante que o(a) estudante consiga observar aspectos do texto de divulgação científica, em especial o trecho que ocorre a defesa do ponto de vista apresentado.

Atividade 8

Sobre a questão "b"

- (EF07LP26) Reconhecer – no estudo de artigos de divulgação científica – a especificidade da sua organização interna, o léxico típico da área de conhecimento a que se refere e as implicações do portador e da situação comunicativa para o tratamento dado ao conteúdo. D

Sobre a questão "c"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão "d"

- (EF07LP18) Escrever comentários opinativos sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) relativos a matérias lidas, para compor murais de classe, corredores e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. DA

Sobre a questão "d"

A essa altura da Sequência de Atividades, os(as) estudantes já experimentaram um repertório temático importante para conseguirem produzir comentários com mais profundidade sobre o assunto em discussão. Por isso, é importante que você comece a problematizar a escrita que vão apresentando, visando à expansão e à qualidade dos argumentos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – O poder de um click

222

LÍNGUA PORTUGUESA



RODA DE CONVERSA

Compartilhem, com colegas e professor(a), os comentários produzidos por vocês. Aproveitem para discutir o que comentaram a respeito do texto lido. Se for possível, vale a pena deixar o comentário diretamente no site Blog da Saúde. O que acham?

Link do texto: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/51301>

ATIVIDADE 3 – O poder de um clique

- 1 Com ajuda do(a) professor, leia a reportagem a seguir:

Petições virtuais – a força política de um clique

Abaixo-assinados feitos em plataformas online ostentam uma quantidade megalomaniaca de assinaturas. Mas seu “contra” ou “a favor” faz diferença ou não passa de ativismo de sofá?

Se você não esteve trancado em uma caverna nos últimos dez anos, já deve ter recebido algum e-mail ou convite pelas redes sociais para assinar uma petição online pela cassação de um político, pelo fim do desmatamento na Amazônia, pela preservação de uma aldeia indígena, pela construção de uma ciclovia ou contra uma empresa que não respeita os direitos de seus consumidores. Pessoas de todo o planeta se mobilizam com abaixo-assinados virtuais – as duas maiores plataformas de petições do mundo, Change.org e Avaaz, têm respectivamente 146 milhões e 43 milhões de usuários. Mas exigir um direito ou lutar por uma causa com a força de um clique funciona ou é apenas um mecanismo de cidadania placebo? O que acontece com o e-mail que você assinou a favor da liberação do canabidiol para fins medicinais ou contra o limite de franquia de dados para internet fixa?

Até outubro do ano passado, a psicóloga Monica Mastrantonio também não sabia. A mãe dela, Maria Lucia, sofre de Alzheimer e precisa se deslocar duas vezes por ano de Londrina, onde mora no interior do Paraná, a São Paulo para ir ao médico. Mas a doença afeta a memória e o senso de direção de Maria Lucia. A cada viagem, Monica, que vive na capital paulista, contratava um acompanhante para guiar a mãe durante o percurso, o que duplicava os custos: dois bilhetes de ida e dois de volta.



Professor(a),
Aproveite estas rodas para socialização das produções de comentários realizadas pelos(as) estudantes. É importante que eles(as) se sintam à vontade para compartilhar, com tranquilidade, seus posicionamentos a respeito do assunto discutido e que, além disso, escutem as dos(as) colegas, expressando concordância ou não de modo respeitoso.

Roda de Conversa

- (EFAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.

Atividade 1

- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva. (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor. CG

Atividade 1

Se possível, realize a leitura com os(as) estudantes, fazendo destaques a pontos que possam ser dúvidas, ampliando o repertório, quando necessário. Em se tratando de uma reportagem, mais longa que uma notícia, sugerimos uma leitura colaborativa, a fim de evidenciar alguns pontos que possam gerar dúvidas.

A psicóloga chegou a procurar as companhias para saber se ofereciam um serviço semelhante ao registro de menor desacompanhado em vôos, mas nenhuma empresa aérea no Brasil tinha essa opção para idosos. Engessada pela falta do serviço, Monica criou um abaixo-assinado no site Change.org pedindo que as empresas aéreas ajudem passageiros idosos e com algum tipo de deficiência cognitiva no embarque e desembarque. Em dois meses, a petição teve mais de 32 mil apoiadores e, no final de março, Maria Lucia fez a primeira viagem acompanhada por um funcionário da Col. A partir de agora, o passageiro pode pedir gratuitamente o auxílio assim que comprar a passagem e terá essa garantia ligada a seu código de reserva do bilhete. "Fiz o abaixo-assinado como última tentativa, não sabia o que esperar. Divulguei entre meus amigos e familiares, mas não pensei que fosse tão rápido. Fiquei muito feliz em ver que milhares de pessoas se solidarizaram pela causa, e que agora não só a minha mãe pode viajar, mas outros idosos também conquistaram essa autonomia".

O designer Daniel Graf conseguiu aumentar o tempo de travessia dos pedestres em um semáforo na Avenida Queiroz Filho, em São Paulo, com apenas 704 assinaturas. Ele explicou os riscos do cruzamento, pediu que o intervalo aumentasse, divulgou a campanha nas redes sociais e em e-mails corporativos de empresas da região, então encaminhou a petição para o subprefeito da Lapa e o chefe de atendimento da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo) e o pedido foi acatado – antes, só recebia respostas evasivas desses mesmos órgãos públicos (os infames "vamos estar verificando").

A Change.org é a maior plataforma de petições online do planeta, com usuários em 196 países. A estimativa é que a cada hora uma causa defendida ali consegue vitória. No lado ".br" da força, a Change.org soma 250 petições com metas alcançadas desde 2012, quando chegou ao país. Para garantir a credibilidade, o site tem mecanismos de verificação para garantir que as assinaturas sejam de gente real e não de perfis falsos ou robôs. O site tem tutoriais para melhorar as estratégias de campanhas, dá dicas de texto, escolha de foto e alvo.

"No Brasil, a tendência é que uma campanha inspire outra" diz Lucas Pretti, líder da Change.org no país. A campanha Vai Ter Shortinho Sim, por exemplo, começou com as alunas do Colégio Etapa, em São Paulo. A petição deu certo: a direção da escola atendeu o pedido das meninas, de poder usar shorts na escola quando bem entendessem. Pouco tempo depois, estudantes do Colégio Anchieta, em Porto Alegre, se engajaram para acabar com as regras machistas de vestuário na escola.

Outro gigante da democracia online é o Avaaz, com 283 milhões de ações no mundo todo desde janeiro de 2007 quando foi criada pelo ativista canadense Ricken Patel. A palavra significa "voz" em várias línguas indo-europeias e é justamente o que a organização sem fins lucrativos promete: dar voz aos cidadãos para agirem em causas internacionais urgentes – de pressionar governos a assinar o Tratado do Clima, em Paris, a convencer a rede de Hotéis Hilton a combater o tráfico sexual na indústria hoteleira ou ajudar refugiados do Oriente Médio na Europa.

Apesar da certidão de nascimento canadense, o Avaaz hoje é praticamente um cidadão brasileiro. Um em cada cinco membros da plataforma é daqui. Isso faz do Brasil o líder dentro do

Atividade 1

- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor. CG

Atividade 1

Continuação da leitura.

site, com 8 milhões de pessoas. “Essa liderança mostra como o brasileiro usa rede sociais para expressar seu descontentamento com uma situação”, afirma a analista de campanha da Avaaz, Caroline D’Essen.

Mas os governos reconhecem o ativismo de sofá? De que adianta tirar os e-mails de petições da caixa de spam e assiná-los?

No Brasil, seu clique não tem efeito jurídico algum. É isso mesmo, as leis brasileiras não mudam se você assinar pela internet contra o uso de agrotóxicos, a favor da legalização do aborto ou por mais semáforos no bairro onde mora. Todos temos o direito de fazer uma petição aos Poderes Públicos assegurado pelo artigo 5º da Constituição, mas não há detalhes sobre como a solicitação deve ser feita ou entregue e nenhuma linha sobre a validade dos pedidos assinados com o seu e-mail.

A única forma de propor algo legítimo e ser ouvido é por meio da (off-line) Lei de Iniciativa Popular. E isso só aconteceu quatro vezes desde que a medida foi criada, em 1994. A lei garante que uma demanda será válida quando pelo menos 1% da população eleitoral nacional (1,3 milhão de pessoas) em 5 estados diferentes, com não menos de 0,3% do eleitorado de cada estado, assinar uma petição. Com a demanda assinada, a solicitação vai para o Congresso e fica sob a tutela de um parlamentar que assume o projeto e sua autoria, e então é votado pela Câmara – onde pode ou não virar lei. Essa burocracia toda foi o que aconteceu com a Ficha Limpa, em 2010. A lei partiu de um projeto de Iniciativa Popular do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), teve o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da OAB, se potencializou nas redes sociais e no Avaaz. Então conseguiu ultrapassar a quantidade necessária de assinaturas offline para ser avaliada pelo Congresso.

Os abaixo-assinados e as campanhas tecnológicas são fenômenos democráticos irreversíveis, você vai continuar recebendo convites para se engajar a uma causa independente do que está dito na Constituição. Alguns governos, no entanto, já atualizaram suas noções de cidadania 2.0, como é o caso da Islândia.

Em 2012, ainda sob o efeito da crise dos bancos de 2008 e de uma série de protestos conhecidos como a “Revolução das Painéis e Frigideiras”, um conselho foi formado e convidou a população a fazer uma nova Constituição para substituir a que herdaram da Dinamarca após a independência. Os islandeses sugeriram temas e opinaram sobre mudanças através do Twitter, Facebook, site oficial do conselho e esse conjunto de sugestões deu origem à primeira legislação colaborativa do país.

A ideia islandesa foi copiada em vários lugares e, atualmente, uma versão parecida está sendo replicada na Cidade do México. A principal diferença é que as sugestões dos mexicanos para o projeto “Vozes cidadãs na nova Constituição da Cidade do México” são agrupadas na plataforma Change.org. No Brasil, o mais próximo que tivemos dessas iniciativas foi a consulta online pelas diretrizes do Marco Civil da Internet, em 2009.

Atividade 1

- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva. (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor. CG

Atividade 1

Continuação da leitura.

Para o diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade, Carlos Affonso Souza, a essência da internet está no diálogo e na troca de opiniões, vide o boom da rede com os fóruns de discussões na década de 1990. “As petições são ferramentas brilhantes para que os governantes identifiquem problemas e demandas sociais e acho ruim burocratizá-las. Há espaço para os abaixo-assinados online e para as Iniciativas Populares. Cabe a quem for tomar as decisões observar todas as vozes que contribuem e decidir se serão ou não acatadas”, explica.

Enquanto estiver sentado na sua cadeira no Brasil, pode ser que não consiga necessariamente ajudar um refugiado a encontrar um novo lar na Europa e seja acusado de ser preguiçoso, ativista de sofá ou acomodado que em um clique se redime da culpa de ser apolítico. Mas seus e-mails se juntarão a outros que alertam e pressionam pela mesma causa. Negar essas novas formas de cidadania é afirmar que a democracia de um país reside apenas em seus códigos e não na pluralidade e na força das vozes das lutas políticas – sejam elas on ou off-line.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/peticoes-virtuais-a-forca-politica-de-um-clique/>. Acesso em 18 fev. 2018.



RODA DE CONVERSA

Ativismo digital é uma ferramenta de larga expressão nos meios digitais. Através das redes sociais, os usuários organizam protestos, eventos, discussões e debates para algumas das mazelas de nossa sociedade. Nesse sentido, converse com amigos e familiares e, em seguida, responda:

- Você conhece alguma modificação em sua comunidade ou ao redor do mundo, iniciada por uma manifestação digitalizada?
- Segundo a matéria publicada na revista: “Super Interessante”, o que fazem sites como o “change.org” e o “Avaaz”?

2 Quais foram os feitos conquistados para todos os cidadãos decorrentes das ações virtuais dos ativistas:

- Monica Mastrantonio

conseguiu que idosos e pessoas com problemas cognitivos fossem acompanhadas por funcionários das companhias aéreas.

Atividade 1

Continuação da leitura.



Professor(a),

Se for necessário explicita aos estudantes que os sites “change.org” e “Avaaz” são plataformas de petições on-line. Discuta com os estudantes se conhecem movimentos de ativismo digital e se em algum momento já viram algum resultado dessas manifestações. Se você desejar conhecer mais sobre o assunto, sugerimos a leitura do texto disponível <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/ativismo-digital-%E2%80%93-mobilizando-sociedade-em-rede> acesso em 26 de out. 2018.

Atividade 1

- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva. (EF07LP05) Identificar o contexto de produção de textos reivindicatórios (artigos expositivos e relatos históricos) das diferentes representações sociais para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-los melhor. CG

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

Atividade 2

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 2

As duas pessoas destacadas na reportagem cumprem papel importante para que os(as) estudantes compreendam a importância dos papéis sociais que ocupam e a consequente construção de um discurso de autoridade frente às petições.

- Daniel Graf

conseguiu aumentar o tempo de travessia dos pedestres em um semáforo movimentado de São Paulo.

- 3 Quem é Lucas Pretti e o que ele diz sobre as campanhas digitais?

Lucas Pretti é o líder da Change.org no Brasil, ele diz que "no Brasil, a tendência é que uma campanha inspire a outra."

- 4 Sobre o que fala e como funciona a "lei de iniciativa popular"?

A lei de iniciativa popular fala sobre um mecanismo que a população tem para validar uma demanda. Para que isso aconteça, é necessário que pelo menos 1% da população eleitoral, com representantes em cada estado, assinem uma petição. Feito isso, a demanda vai para o Congresso e fica sob a responsabilidade de um parlamentar, para ser votado pela Câmara.

- 5 Por que, de acordo com a leitura do texto acima, os abaixo-assinados e as campanhas tecnológicas são fenômenos digitais irreversíveis?

Porque é uma estratégia que tem sido muito usada e que as pessoas já se adaptaram, já se tornou habitual.

- 6 O que foi a "revolução das panelas e frigideiras", ocorrida na Islândia, em 2008?

Foram protestos nos quais um conselho convidou a população para elaborar uma nova constituição. As pessoas podiam sugerir temas por meio de redes sociais.

- 7 Explique a ironia contida na expressão: "ativismo de sofá".

A própria palavra ativismo remete à movimentação, a se mobilizar para mudança. Quando estamos no sofá, provavelmente, estamos num momento de descanso, de pouca atividade. Assim, o ativismo de sofá seria um ativismo sem muito trabalho, luta ou discussões, seria uma espécie de ativismo apático.

Atividades 3, 4, 5 e 6:

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
-

Atividade 7

- (EF07LP37) Reconhecer e analisar o uso de recursos linguístico-discursivos nos diferentes textos estudados, atentando-se especialmente à ironia na construção de sentidos e efeitos de humor e/ou crítica. CG

Atividade 3, 4, 5, 6

Professor(a),
Nestas atividades, espera-se que o(a) estudante consiga localizar as informações no texto, que são relevantes para alimentação temática.

Atividade 7

Aqui, é esperado que o(a) estudante seja capaz de reconhecer a ironia na expressão, compreendendo que ativismo, pela própria origem, sugere movimento e ao colocar o termo ativismo de sofá faz-se uma crítica aos ativistas digitais, sugerindo que não se movimentam, pois fazem suas reivindicações com a ponta dos dedos, pelos meios digitais.



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Pesquise informações relativas ao Marco Civil da Internet:

a) O que é?

Pesquisa do estudante.

b) Quando foi criado?

c) Por que foi elaborado?

d) Qual é sua função no cotidiano social?

8 Com vocês, o(a) autor(a)!

O comentário nasce na esfera jornalística, especificamente, no jornalismo opinativo, ou seja, o autor do texto expõe seu pensamento sobre determinado fato. Por se tratar do discurso em 1ª pessoa do singular, o autor do comentário, em grandes veículos de informação, sempre é identificado.

Entretanto, vale retomar que, com o advento da Internet, foram abertos sites, blogs, vlogs, portais de todos os tipos, redes sociais de inúmeras formas para que os seus usuários façam comentários de modo informal e, muitas vezes, anônimo. Dessa forma, alguns internautas aproveitam o anonimato para criar perfis falsos, proferindo discursos de ódio.

Além disso, é preciso ressaltar que nem metade da população do Brasil é reconhecida como alfabetizada digitalmente, o que remete a um ciclo de informações direcionadas pela grande mídia. Entenda:

Laboratório de informática

- (EFCAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividade 8

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.



Professor(a),

Se for possível, esta atividade pode ser feita com o(a) professor(a) de informática educativa. Os(As) estudantes, então, poderão pesquisar e selecionar as informações mais relevantes para a atividade. Marco civil da internet é uma lei que regulamenta os direitos e deveres dos usuários e sites. Em trabalho conjunto com professor de informática, os estudantes podem ser orientados sobre os perigos da rede, as leis que regulamentam o uso, e ainda compreender um pouco sobre crime digital. Para saber mais sobre o Marco Civil leia o artigo o que é o Marco Civil da internet, disponível em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-marco-civil-da-internet/> acesso em 26 out d 2018. Além disso, o Marco Civil da Internet, oficialmente chamado de Lei N° 12.965/14, é a lei que regula o uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres para quem usa a rede, bem

como da determinação de diretrizes para a atuação do Estado.

Link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm

Atividade 8

A consigna da atividade é autoexplicativa e pode ser lida com os(as) estudantes a fim de que compreendam o papel social que comentários opinativos podem exercer no meio digital. Além do texto escrito, há um complemento importante da consigna que pode ser explorado: o infográfico. Por isso, sugerimos que você crie condições para que os(as) estudantes possam discutir e levantar hipóteses sobre os textos opinativos que têm produzido ao longo desta Unidade.



9 Após discutir com sua turma sobre o ciclo da informação, responda:

- a) Por que as pessoas, que não desfrutam do acesso digital para se informar, podem ser prejudicadas no acesso à informação?

O acesso digital pode facilitar o acesso às diferentes informações, além de proporcionar que as pessoas confrontem diversas fontes de informação, tendo a possibilidade de analisar sobre os fatos. A falta de acesso faz com que a pessoa, quando recebe a informação, tenha um número limitado de visões do mesmo fato.

- b) O que pode ser feito pelo governo para agregar o maior número de pessoas possíveis para a rede?

Resposta pessoal. (Observar indicação)

- c) Volte ao texto "Petições virtuais – a força política de um clique" e responda ao olho, ou pergunta, da matéria da revista:

Abaixo-assinados feitos *on-line* contribuem para uma tomada de consciência social?

Resposta pessoal de acordo com as reflexões feitas.

Atividade 9

Sobre a questão "a"

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre as questões "b" e "d"

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 9

Sobre a questão "a"

Professor(a),

Espera-se que o(a) estudante consiga compreender os sentidos do infográfico e abstraia que as pessoas que não têm amplo acesso à informação podem ser prejudicadas por ter apenas informação advinda dos veículos de grandes massas. É sempre importante poder checar as diferentes fontes de informação, isto é, saber as diferentes versões.

Sobre a questão "b"

O(A) estudante deverá refletir, com sua mediação, quais ações seriam passíveis e possíveis aos governos para a ampliação do acesso às redes.

Sobre a questão "c"

Ao retomar o texto "Petições virtuais – a força da política de um clique", você pode dialogar com os(as) estudantes para que eles reflitam se os abaixo-assinados contribuem na tomada de consciência social ou não, é interessante que se consiga perceber que tais iniciativas *on-line*, não necessariamente, contribuem para a tomada de consciência social. A consciência social não é um processo que dependa da informação, exclusivamente, é preciso um movimento mais amplo, mas ela pode contribuir.

7º ANO

229

- d) Expor sua opinião em uma rede social sobre um assunto de relevância social ajuda a formar uma corrente de manifestação popular? Por quê?

Expor a opinião em rede social sobre um assunto de relevância social pode formar uma corrente de manifestação popular quando os argumentos sejam capazes de convencer outras pessoas a buscar meios de mudança sobre o assunto.

- e) Engajar-se ativamente em plataformas digitais é uma forma de participação política?

Engajar-se nas plataformas digitais é uma forma de participação política, mas é mais comum que esteja associada a movimentos de cidadania, tais como votar etc.

- 10 Com o auxílio das respostas anteriores, e após todo o nosso percurso de estudo, exponha o seu ponto de vista sobre o ativismo digital e redija o que pensa sobre ele, ou seja, responda aos seguintes questionamentos:

Resposta pessoal.

1 Como você define: ativismo digital?

2 O ativismo digital contribui para o desenvolvimento de melhorias sociais?

3 Se contribui, como contribui?

Caso não contribua, por que não contribui?

Atividade 9

Sobre a questão “d”

Professor(a),

É importante que, com base nos textos lidos e discutidos, os(as) estudantes consigam dizer sobre a possibilidade de uma corrente de manifestação a partir das exposições em redes sociais. Se for possível, faça uma discussão sobre o assunto com eles(as) a fim de que possam ter mais repertório para justificar suas opiniões.

Sobre a questão “e”

Discuta com os(as) estudantes o que eles(as) consideram participação política. Caso queira, você pode consultar o artigo “A esfera pública e a participação política”, para ajudar os(as) estudantes a ampliar a discussão. O artigo está disponível em <http://blog.pucsp.br/cultdigso-cpol/2014/06/26/a-esfera-publica-e-a-participacao-politica-na-internet/> acesso em 31 out. de 2018.

Atividade 9

Sobre as questões “d” e “e”

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 10

- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Atividade 10

Esta atividade visa ao planejamento do texto, o uso das perguntas é uma forma de orientar esse planejamento. Aqui, estamos tratando a terceira operação de produção textual apresentada por Dolz, Gagnon e Decânio (2010).

Agora, elabore a primeira versão do seu comentário digital, atentando-se para todos os aspectos que estudamos até aqui.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

Verifique se os tópicos abaixo estão presentes no seu comentário digital:

- Posicionamento em relação ao tema;
- Argumentação em relação ao tema;
- Demonstração de síntese;
- Permanência no assunto/tema em discussão;
- Respeito à diversidade de opiniões.

- (EFAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EFAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Professor(a),

Nesta atividade, o(a) estudante deverá elaborar a primeira versão do seu texto, a seguir ele(a) precisará fazer a própria revisão utilizando os tópicos propostos no Caderno para verificar se contemplou tais elementos em seu texto. A revisão refere-se à quinta operação de produção textual.

7º ANO

231



RODA DE CONVERSA

Compartilhem, com colegas e professor(a), os comentários produzidos por vocês. Discutam sobre proximidades e diferenças de opiniões sobre o mesmo assunto.

Check list

Ao longo da Unidade 4, as discussões ficaram mais compreensíveis?

- As diversas formas de se usar a língua nos meios digitais;
- A diferença entre opinião e argumentação;
- A necessidade de respeitar posicionamentos diferentes dos seus?
- Conceito de ativismo digital;
- Função social dos comentários digitais.

Roda de Conversa

- (EFAUTLP32) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos para colegas da classe, da escola e para a comunidade escolar (especialmente os textos com temas de interesse da comunidade, como preventivos de doenças, divulgação de eventos, problemas ambientais etc.), selecionando os tipos de mídia mais adequados ao público-alvo.



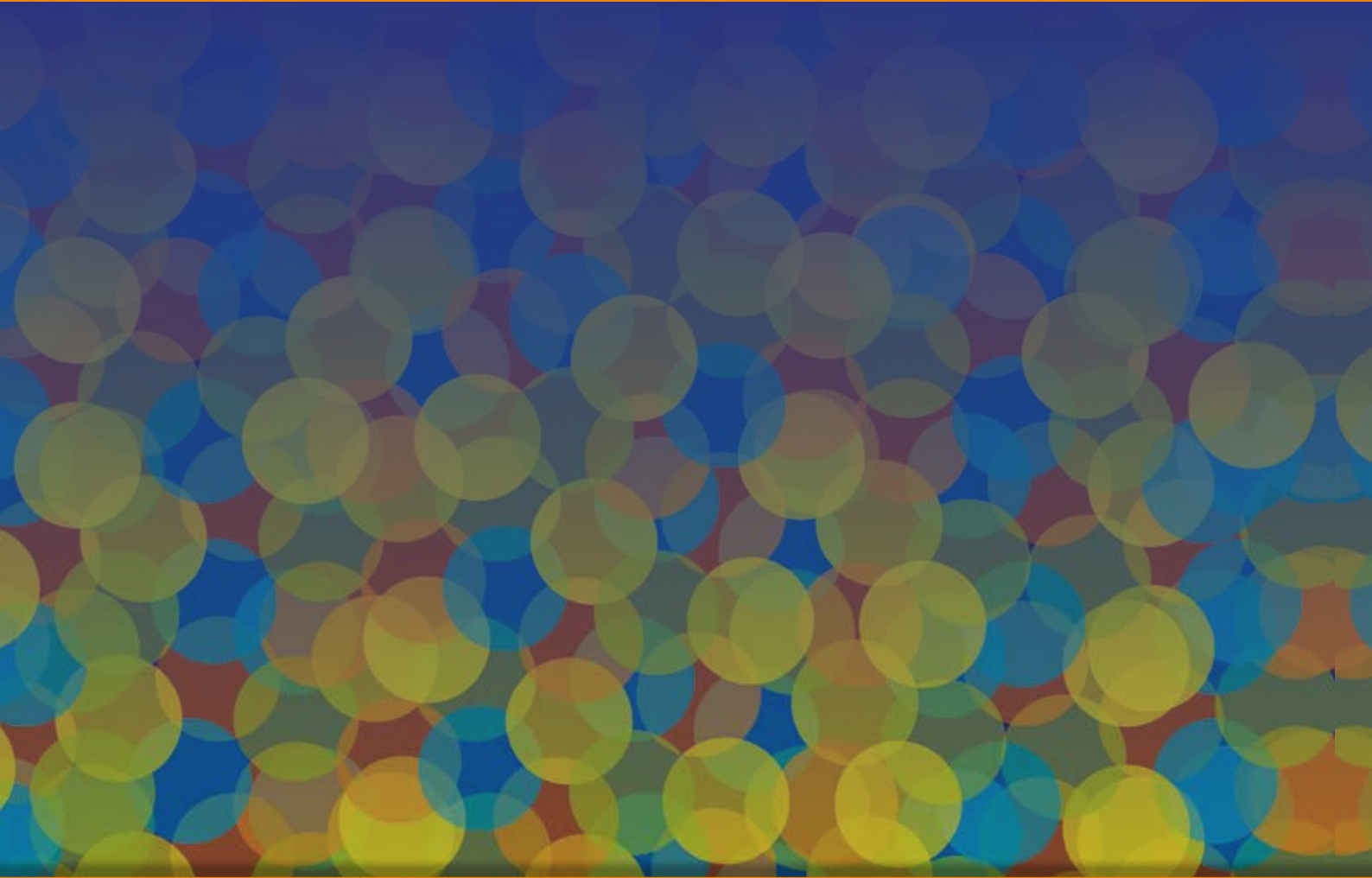
Professor(a),

Na Roda de Conversa, sugira a socialização dos textos e a colaboração de colegas. Levante a discussão acerca das diferenças e semelhanças de opinião dos(as) estudantes e dos textos estudados.

No item check list, o(a) estudante é direcionado a fazer uma espécie de avaliação de aprendizagem da Unidade.

ANOTAÇÕES

- (EFGAULTP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO